

**MALHA VIÁRIA ADMINISTRADA PELA CONCESSIONÁRIA
NASCENTES DAS GERAIS**

MG-050/BR-491/BR-265



**RELATÓRIO DA 2ª CAMPANHA DE LEVANTAMENTO DE FAUNA
SILVESTRE TERRESTRE E AQUÁTICA**



FEVEREIRO/2017



| | | | |
|-----------------------------|----------|--------|----|
| PROJ. Equipe Técnica | 16/01/17 | | |
| VERIF. Leticia Orsi | 17/01/17 | VERIF. | // |
| APROV. Eduardo A. R. Campos | 17/01/17 | APROV. | // |

CONCESSIONÁRIA NASCENTES DAS GERAIS

OBRA: MALHA VIÁRIA ADMINISTRADA PELA CONCESSIONÁRIA NASCENTES DAS GERAIS (MG-050 / BR-491 / BR-265)

TÍTULO: RELATÓRIO DA 2ª CAMPANHA DE LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE TERRESTRE E AQUÁTICA

| | | | |
|----------------------|------------------------|--------------|--------|
| Nº DO CLIENTE: NG006 | Nº GEOTEC: NG006-RT006 | FOLHA: 1/163 | REV. 0 |
|----------------------|------------------------|--------------|--------|

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|------------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 4 |
| 2 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2.1 | BREVE DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO | 5 |
| 2.2 | JUSTIFICATIVA PARA NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE FAUNA | 5 |
| 3. | OBJETIVOS..... | 6 |
| 4. | CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL | 7 |
| 4.1 | LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO EMPREENDIMENTO..... | 7 |
| 4.2 | BACIA HIDROGRÁFICA ONDE O EMPREENDIMENTO ESTÁ LOCALIZADO | 8 |
| 4.3 | FISIONOMIAS ENCONTRADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO | 10 |
| 4.4 | ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA FAUNA | 12 |
| 5. | AÇÕES DO LEVANTAMENTO | 14 |
| 5.1. | ÁREAS AMOSTRAIS | 14 |
| 5.2. | AÇÕES DO LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE | 46 |
| 5.3. | GRUPOS FAUNÍSTICOS | 48 |
| 5.3.1. | <i>MASTOFAUNA</i> | 48 |
| 5.3.2. | <i>AVIFAUNA</i> | 77 |
| 5.3.3. | <i>HERPETOFAUNA</i> | 107 |
| 5.3.4 | <i>ICTIOFAUNA</i> | 130 |
| 5.4 | FATORES ABIÓTICOS | 148 |
| 6. | CONCLUSÕES | 152 |
| 7. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 159 |
| 8. | EQUIPE TÉCNICA..... | 162 |
| 9. | ANEXOS..... | 163 |

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa apresentar à Superintendência Regional de Regularização Ambiental – SUPRAM/Alto São Francisco o Relatório do Diagnóstico de Fauna Silvestre, contendo os dados obtidos na 2ª Campanha do Levantamento de Fauna, bem como a análise dos resultados da 1ª e 2ª Campanha realizadas no âmbito do Licenciamento Estadual da malha viária da Concessionária Nascentes das Gerais.

A etapa de campo da 2ª Campanha de Levantamento de Fauna foi realizada entre os dias 05 de dezembro a 16 de dezembro.

2 INTRODUÇÃO

A operação de vias de transporte, atividade imprescindível na atual dinâmica social, possui dentre seus fatores de impacto a interferência em grupos e ambientes faunísticos, situação ocorrente desde o momento da implantação das vias, principalmente por promover o isolamento e a fragmentação de matas.

A fragmentação de habitats favorece a endogamia entre os indivíduos de uma determinada população, provocando o aumento da deriva genética e a diminuição do fluxo gênico, reduzindo assim, a capacidade de adaptação e especiação desta população (TEMPLETON *et al.*, 2001).

Uma vez implantada a rodovia, considera-se em sua operação a existência de diversos impactos associados à existência de barreira no ambiente natural; e em situações onde faz-se necessária ampliação somam-se impactos relacionados a supressão de habitats.

Neste contexto, faz-se necessário o conhecimento das comunidades faunísticas existentes no entorno como forma de proporcionar aos grupos trabalhos de conservação direcionados às espécies existentes.

2.1 Breve descrição do empreendimento

A Concessionária Nascentes das Gerais, empresa constituída a partir da Parceria Público Privada firmada com o Governo do Estado de Minas Gerais pelo Contrato de Concessão nº 070/06, firmado em 21 de maio de 2007, administra o trecho compreendido pelas rodovias apresentadas a seguir:

Quadro 2.1-1: Rodovias e trechos sob responsabilidade da Concessionária Nascentes das Gerais

| SIGLA | TRECHO | INÍCIO (Km) | TÉRMINO (Km) | EXTENSÃO (Km) |
|--------------|-----------------------------------|-------------|--------------|----------------|
| MG-050 | Juatuba – S. Sebastião do Paraíso | 57+600 | 402+000 | 344+400 |
| BR-491 | | 0+000 | 4+700 | 4+700 |
| BR-265 | | 637+200 | 659+500 | 22+300 |
| TOTAL | | | | 371+400 |

2.2 Justificativa para necessidade de realização do levantamento de fauna

Em decorrência da Deliberação Normativa DN nº 74/04, o Conselho Estadual de Política Ambiental/Copam detém as atribuições de Regularização Ambiental de empreendimentos no Estado de Minas Gerais.

A operação da malha viária da Concessionária Nascentes das Gerais obteve classificação quanto ao porte e potencial poluidor “Classe 5”, de acordo com os critérios da DN nº74/04.

Para os empreendimentos assim classificados, o caminho para a regularização ambiental é o processo de licenciamento com requerimento das licenças Prévia (LP), de Instalação (LI) e de Operação (LO).

Em decorrência de tratativas recentes com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, fez-se necessária elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e Respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) – atendendo a Conama nº 1/86, para a futura emissão das licenças ambientais citadas.

No estado de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas – IEF, através dos Escritórios Regionais e das Superintendências Regionais de Regularização Ambiental – SUPRAM, é o órgão competente em aprovar tal metodologia antes do início das atividades, no tocante ao recebimento, análise e emissão de autorizações para captura, coleta e transporte de fauna silvestre, referente a etapa de inventariamento.

Após essa etapa foi emitida pelo órgão ambiental a Autorização Nº 063.003/2016 a qual autoriza a captura, coleta e transporte de anfíbios, répteis, aves, pequenos mamíferos e peixes (**Anexo 1**).

3. OBJETIVOS

O monitoramento de fauna tem como objetivo geral subsidiar o acompanhamento das alterações ambientais (impactos reais e potenciais) na área de influência do empreendimento, gerando dados norteadores das demais ações que envolvam a fauna durante a implantação de futuras obras e operação do empreendimento.

Alguns dos objetivos específicos a médio e longo prazo são descritos a seguir:

- Avaliar e acompanhar os impactos potenciais sobre a fauna;
 - Estabelecer valores e parâmetros de referência para o monitoramento da fauna;
 - Quantificar e acompanhar alterações nos padrões populacionais das espécies faunísticas, através de campanhas periódicas avaliando os possíveis impactos decorrentes da operação do empreendimento;
 - Contribuir para o acréscimo do conhecimento técnico-científico da fauna na região.
-

4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

4.1 Localização geográfica do empreendimento

O território de abrangência da malha viária em estudo se inicia na porção central do estado (município de Juatuba), segue sentido centro-oeste (município de Divinópolis) até mais ao sul onde se encontram os municípios de Passos e São Sebastião do Paraíso.

O segmento faz a conexão de polos localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte com os principais centros de geração e atração de carga do centro-oeste e sudoeste mineiro, além de servir de eixo de integração com o Estado de São Paulo.

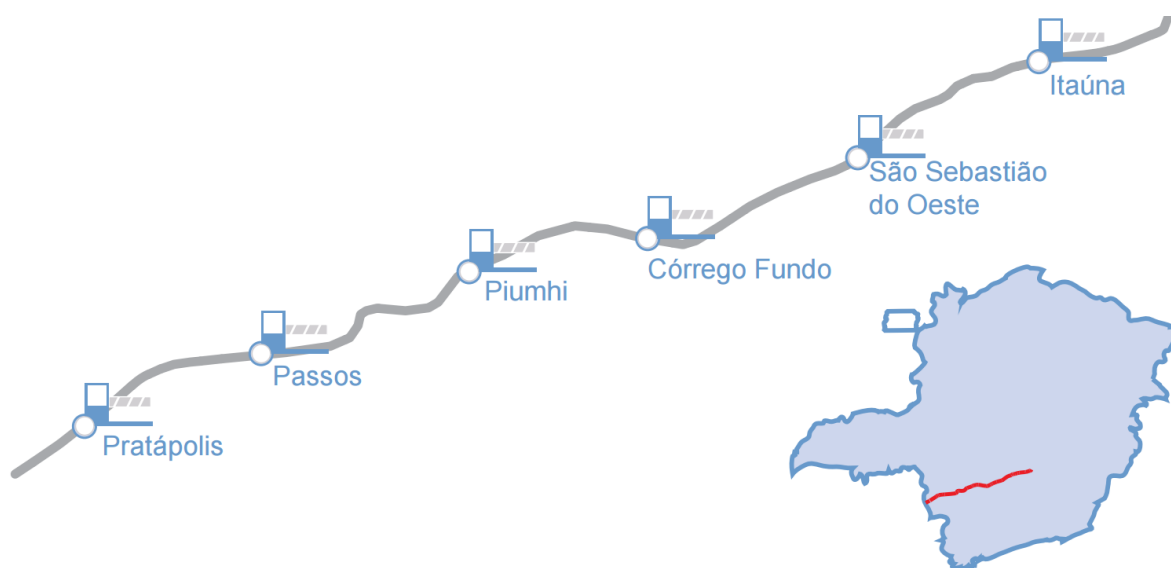


Figura 4.1-1: Localização geral do empreendimento no Estado de Minas Gerais.

4.2 Bacia hidrográfica onde o empreendimento está localizado

Com relação às Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Estado de Minas Gerais, o empreendimento intercepta as Bacias Hidrográficas do Rio Grande (GD) e do Rio São Francisco (SF), conforme segue:

➤ **Bacia Hidrográfica do Rio Grande (GD):**

- GD3: Entorno do Reservatório de Furnas
- GD7: Médio Rio Grande

➤ **Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (SF)**

- SF1: Alto Rio São Francisco
- SF2: Rio Pará
- SF3: Rio Paraopeba

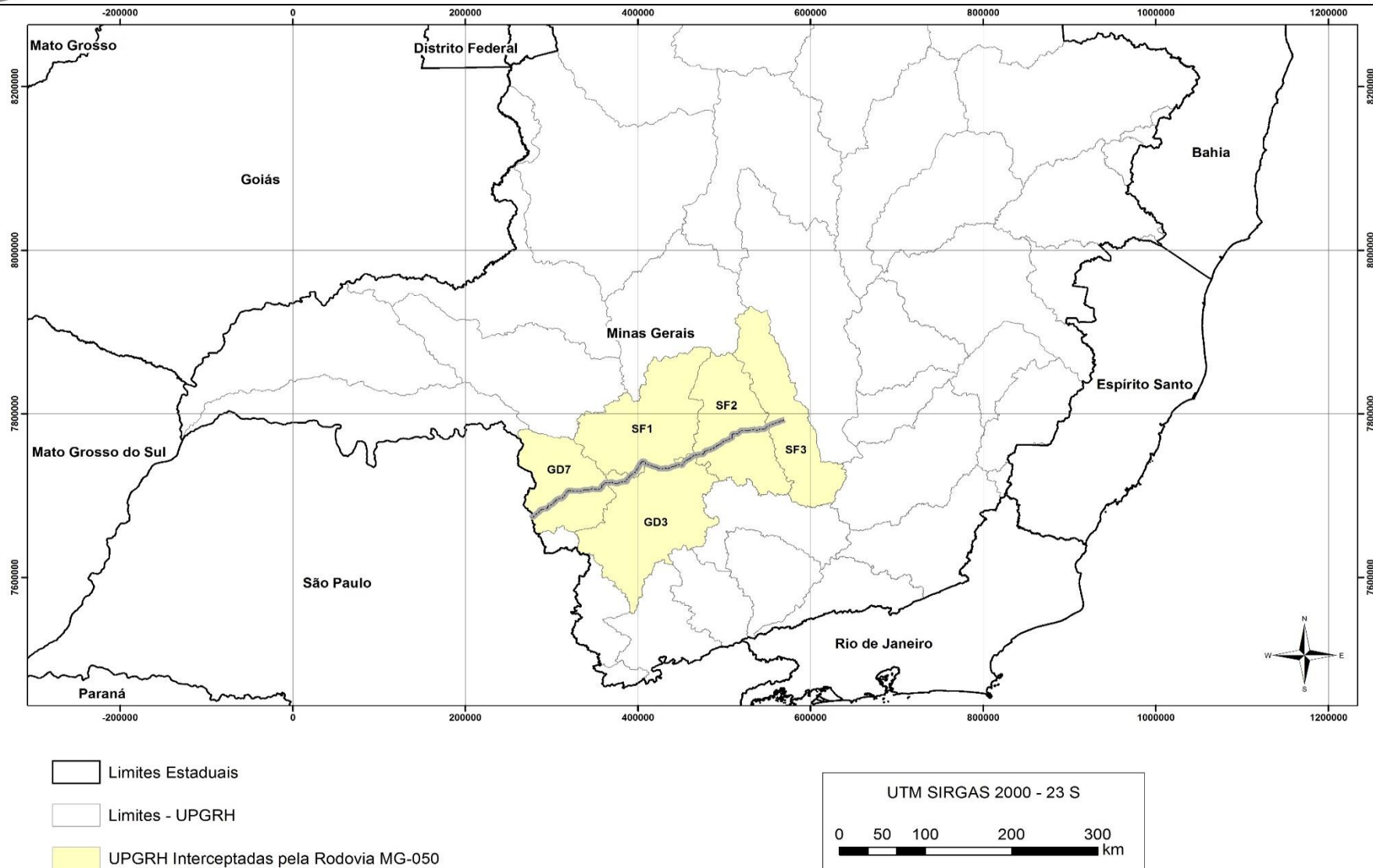


Figura 4.2-1: Localização do empreendimento com relação às Bacia hidrográfica interceptadas.

4.3 Fisionomias encontradas na área de influência do empreendimento

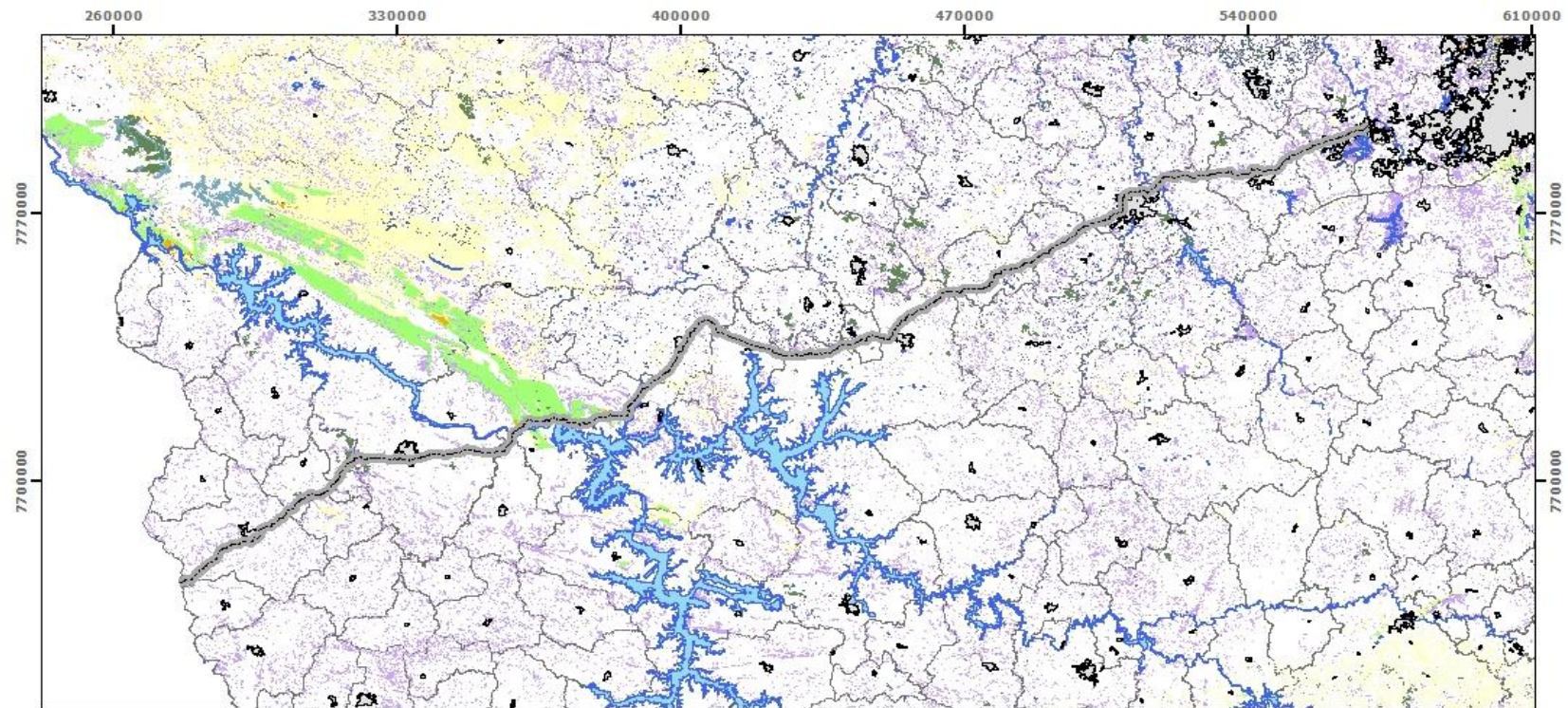
A malha viária que compõem o empreendimento em estudo está inserida nos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, apresentado nas proximidades das rodovias as seguintes Fisionomias:

➤ **Cerrado:**

- Campo
- Campo Cerrado
- Campo Rupestre
- Cerrado *Sensu Stricto*

➤ **Mata Atlântica:**

- Floresta Estacional Semidecidual Montana



Legenda

Malha Viária da Concessionária da BR-050

municípios

Água

Urbanização

Eucalipto

Pinus

Inventário da Flora de Minas Gerais

Fisionomias

Campo

Campo cerrado

Campo rupestre

Cerrado

Floresta estacional semidecidual montana

Floresta ombrófila montana

Vereda



DATUM
UTM SIRGAS 2000 - 23 S

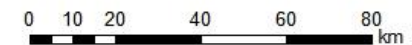


Figura 4.3-1: Localização do empreendimento com relação às Bacia hidrográfica interceptadas.

4.4 Áreas Prioritárias para Conservação da Fauna

Considerando a importância do Atlas da Biodiversidade de Minas Gerais (DRUMMOND, 2005), e a determinação de áreas prioritárias para conservação da fauna no estado, cumpre informar que o empreendimento transpassa locais prioritários para conservação da fauna em 3 (três) trechos, sendo:

- Km 335 ao km 360, municípios de Itaú de Minas e Passos: área de Prioridade Muito Alta;
- Km 304 ao km 325, municípios de São João Batista do Glória e Capitólio: áreas de Prioridade Extrema e Especial;
- Km 250 ao km 254, municípios de Piuí e Pimenta: área de Prioridade Muito Alta.

O empreendimento aproxima-se ainda de uma área entre o km 230 e o km 234 de Prioridade Extrema, cujos limites seguem a delimitação topográfica da bacia hidrográfica lindeira à rodovia.

Na **Figura 4.4-1** a seguir esses limites podem ser observados.

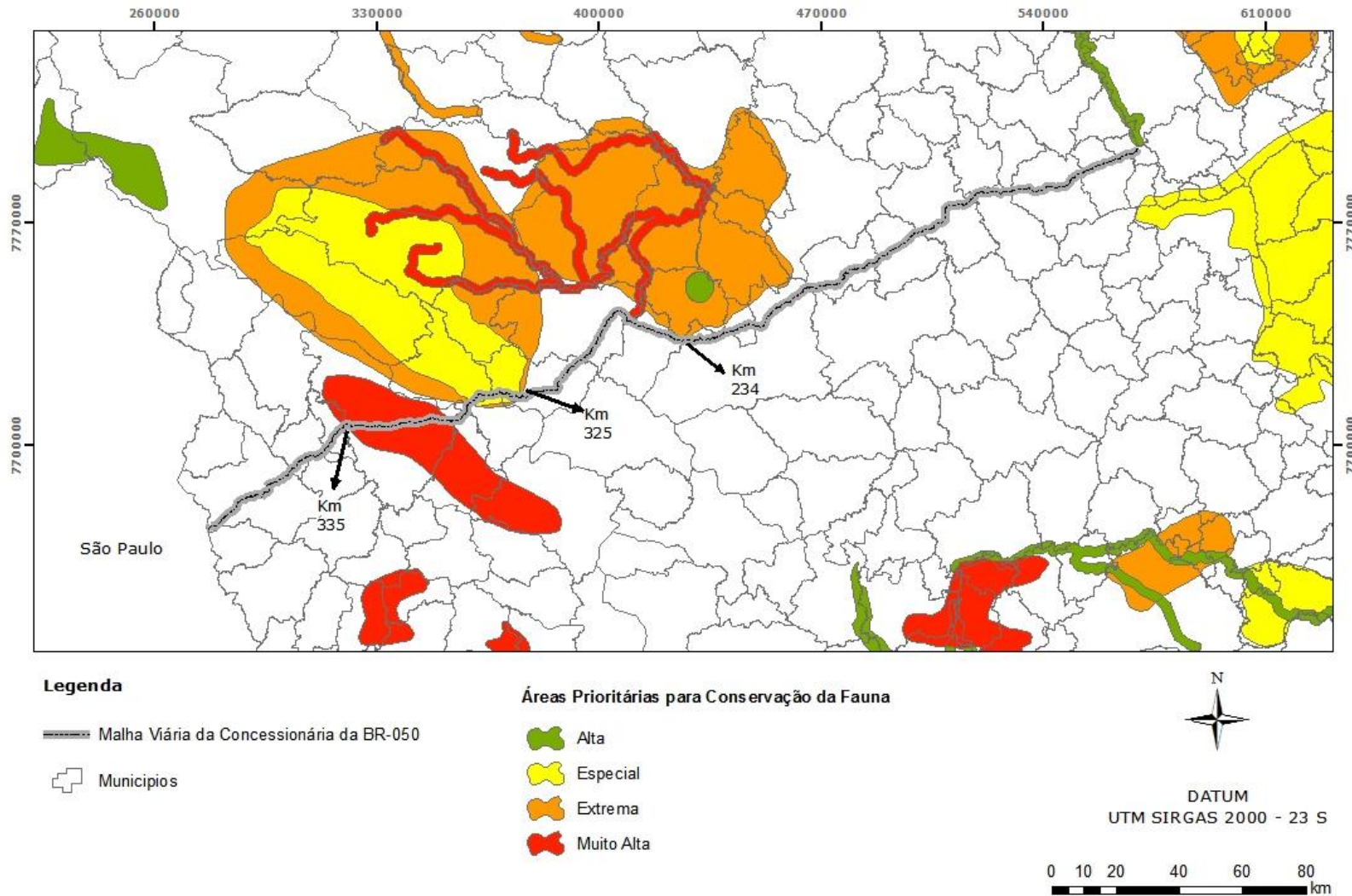


Figura 4.4-1: Localização do empreendimento em relação às Áreas Prioritárias para Conservação da Fauna no estado de Minas Gerais.

5. AÇÕES DO LEVANTAMENTO

5.1. Áreas Amostrais

Os trechos das Rodovias MG-050, BR-491 e BR-265 sob administração da Concessionária da Rodovia BR-050 somam 371,4 quilômetros de extensão.

Abrange os biomas Cerrado e Mata Atlântica, passando por diversas fisionomias, como Campo, Campo Cerrado, Campo Rupestre, Cerrado *stricto sensu* e Floresta estacional semidecidual montana, que ocorrem associadas a atividades antrópicas ou Unidades de Conservação.

De maneira geral, atualmente a maior parte da cobertura vegetal nativa ao longo de todo o trecho estudado foi substituída por usos antrópicos, podendo-se identificar áreas de cultivo agrícola, pastagens e áreas de reflorestamento de eucalipto e/ou pinus.

Por meio de uma análise visual de imagens de satélite da região, entre os municípios de Passos e Capitólio identificam-se remanescentes de vegetação associados ao Parque Nacional da Serra da Canastra, localizado às margens da Rodovia MG-050. A mesma região sobrepõe-se a áreas prioritárias para conservação da fauna, conforme já tratado anteriormente.

No restante do traçado das rodovias as atividades antrópicas se sobressaem na paisagem, os fragmentos de vegetação nativa são mais escassos e restritos às margens de rios e fundos de vale.

O levantamento de fauna terrestre incluiu 10 áreas localizadas na Área de Influência Direta (AID) das rodovias (300 metros do entorno da faixa de domínio).

Esses locais foram considerados os mais significativos na região do empreendimento e que apresentam características que permitem a existência de fauna silvestre, através do provimento de alimento e abrigo.

A seguir é apresentada a **Tabela 5.1-1** e as **Figuras 5.1-1 a 5.1-3**, que demonstram as áreas amostrais onde foram empregadas as metodologias de monitoramento da fauna terrestre. Nas **Figuras 5.1-7 a 5.1-16** e **Fotos 5.1-1 a 5.1-9**, segue imagem detalhada de cada área de amostragem.

Tabela 5.1-1: Localização dos pontos de amostragem da fauna terrestre e suas respectivas caracterizações fisionômicas.

| Nº | Município | Bioma | Km da Rodovia | Coordenadas Geográficas (UTM) |
|-----|----------------------------|----------------|------------------|-------------------------------|
| T01 | São Sebastião do Paraíso | Cerrado | 640+500 (BR-265) | 290849/7683710 |
| T02 | Pratápolis | Mata Atlântica | 387+800 (MG-050) | 360014/7695277 |
| T03 | Passos | Cerrado | 345+140 (MG-050) | 341997/7706994 |
| T04 | São João Batista do Glória | Cerrado | 315+330 (MG-050) | 366005/7715639 |
| T05 | Piuí | Cerrado | 254+550 (MG-050) | 408436/7740578 |
| T06 | Formiga | Cerrado | 226+000 (MG-050) | 432047/7733358 |
| T07 | Formiga | Mata Atlântica | 186+350 (MG-050) | 463628/7748140 |
| T08 | Pedra do Indaiá | Mata Atlântica | 161+350 (MG-050) | 483366/7756016 |
| T09 | Carmo do Cajuru | Cerrado | 115+650 (MG-050) | 517923/7778376 |
| T10 | Itaúna | Mata Atlântica | 81+000 (MG-050) | 548560/7783758 |

O levantamento de fauna aquática incluiu 07 áreas localizadas na AID do empreendimento, especificamente na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, onde foram identificadas áreas significativas na região do empreendimento que apresentam características que permitem a existência de fauna aquática.

A seguir é apresentada a **Tabela 5.1-2** e as **Figuras 5.1-4 a 5.1-6**, que demonstram as áreas amostrais onde serão empregadas as metodologias de monitoramento da fauna aquática. Nas **Figuras 5.1-17 a 5.1-23** e **Fotos 5.1-10 a 5.1-16**, segue imagem detalhada de cada área de amostragem.

Tabela 5.1-2: Localização dos pontos de amostragem e seus respectivos cursos d'água

| Nº | CBH | Bioma | Km da Rodovia | Município | Coordenadas Geográficas (UTM) |
|-----|------------------------|----------------|------------------|--------------------------|-------------------------------|
| A01 | Rio Grande | Cerrado | 645+800 (BR-265) | São Sebastião do Paraíso | 286108/7682026 |
| A02 | | Mata Atlântica | 383+480 (MG-050) | Pratápolis | 309939/7696504 |
| A03 | | Cerrado | 334+850 (MG-050) | Alpinópolis | 354845/7707958 |
| A04 | | Cerrado | 304+600 (MG-050) | Capitólio | 372789/7715447 |
| A05 | | Cerrado | 236+300 (MG-050) | Pimenta | 422593/7733996 |
| A06 | Alto Rio São Francisco | Mata Atlântica | 159+970 (MG-050) | Pedra do Indaiá | 484535/7757134 |
| A07 | | Cerrado | 118+200 (MG-050) | Divinópolis | 516353/7776665 |

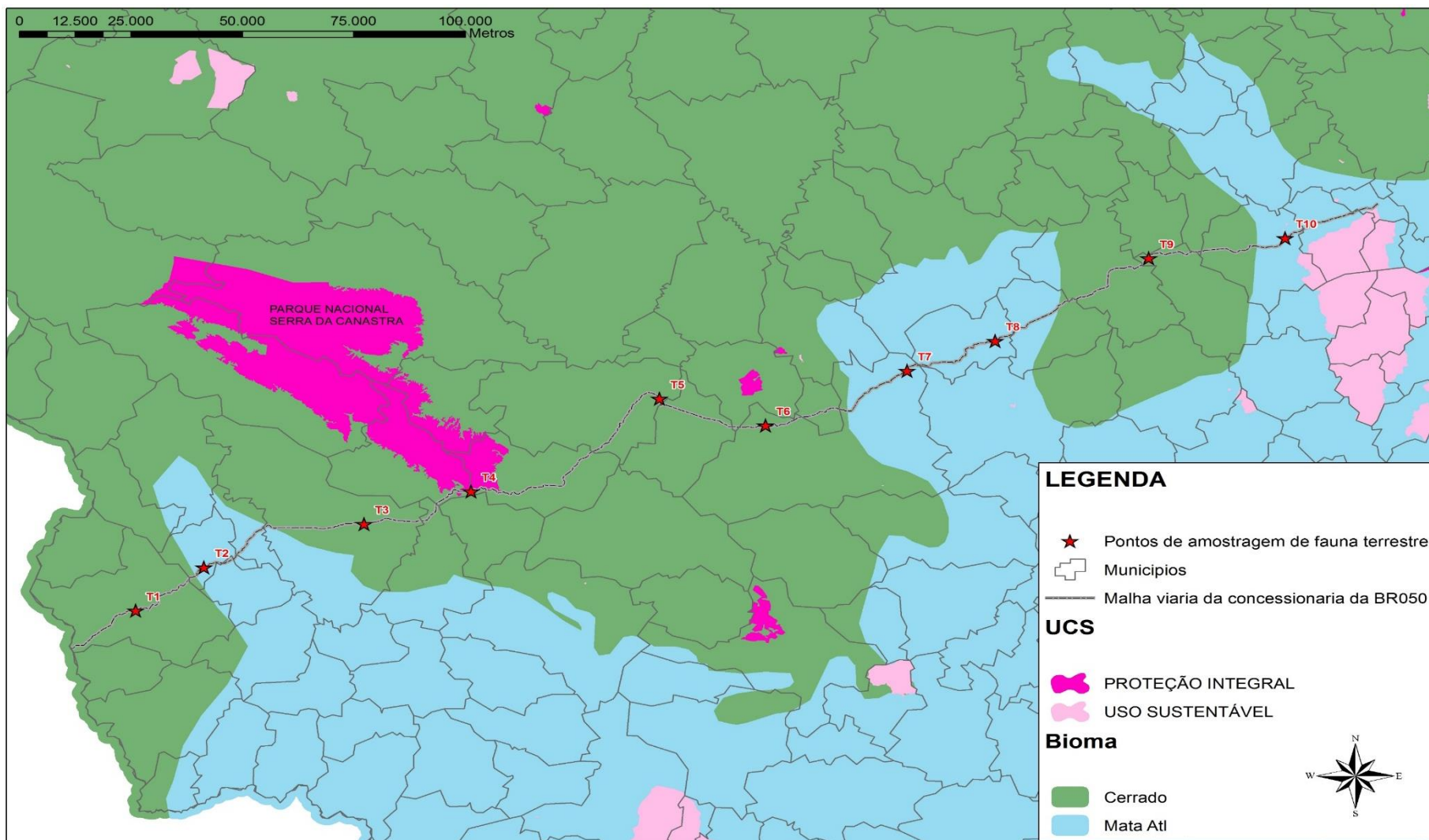


Figura 5.1-1: Biomas os quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação aos biomas.

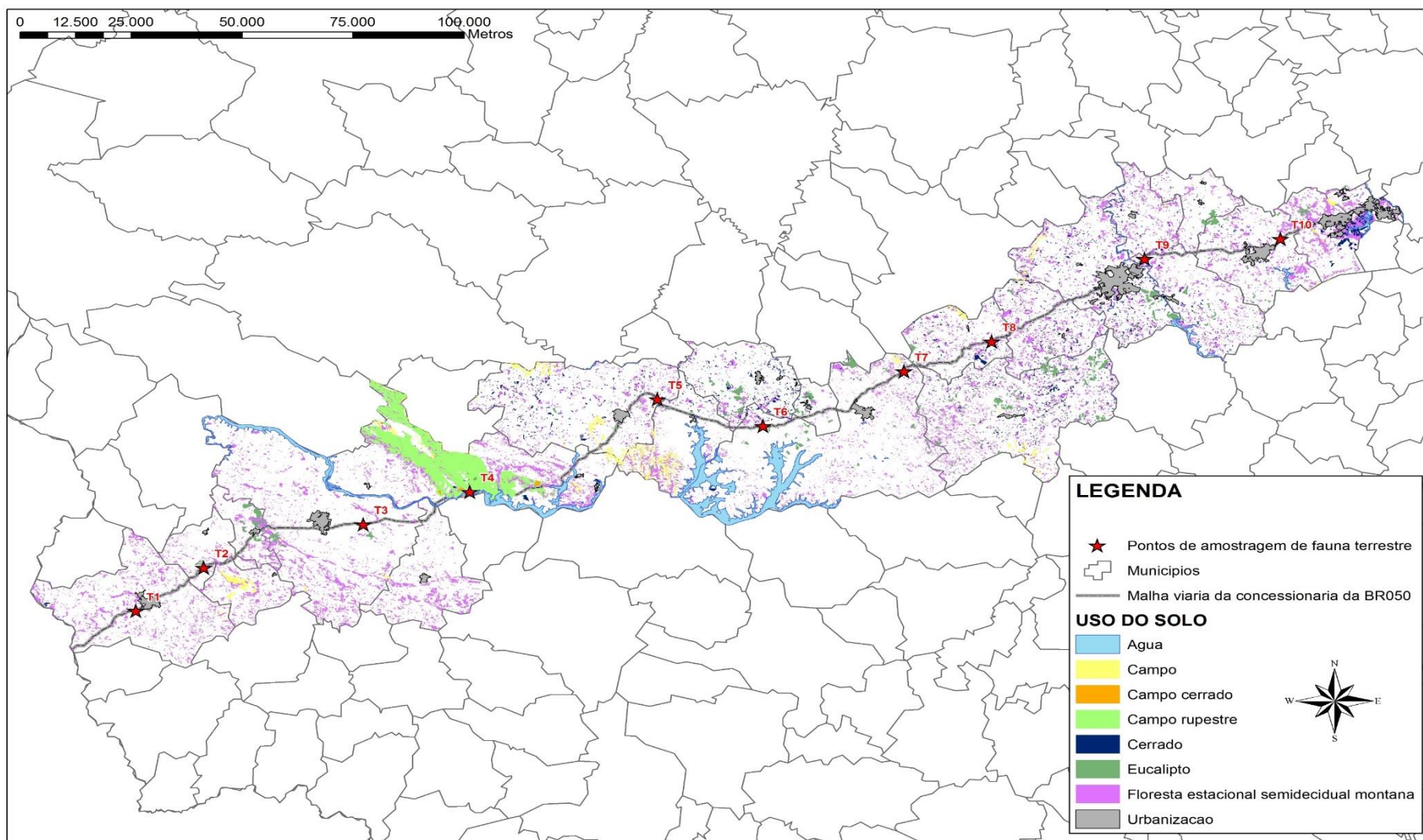


Figura 5.1-2: Fisionomias dos Biomas o quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação ao uso do solo e as fisionomias do Inventário Florestal de MG.

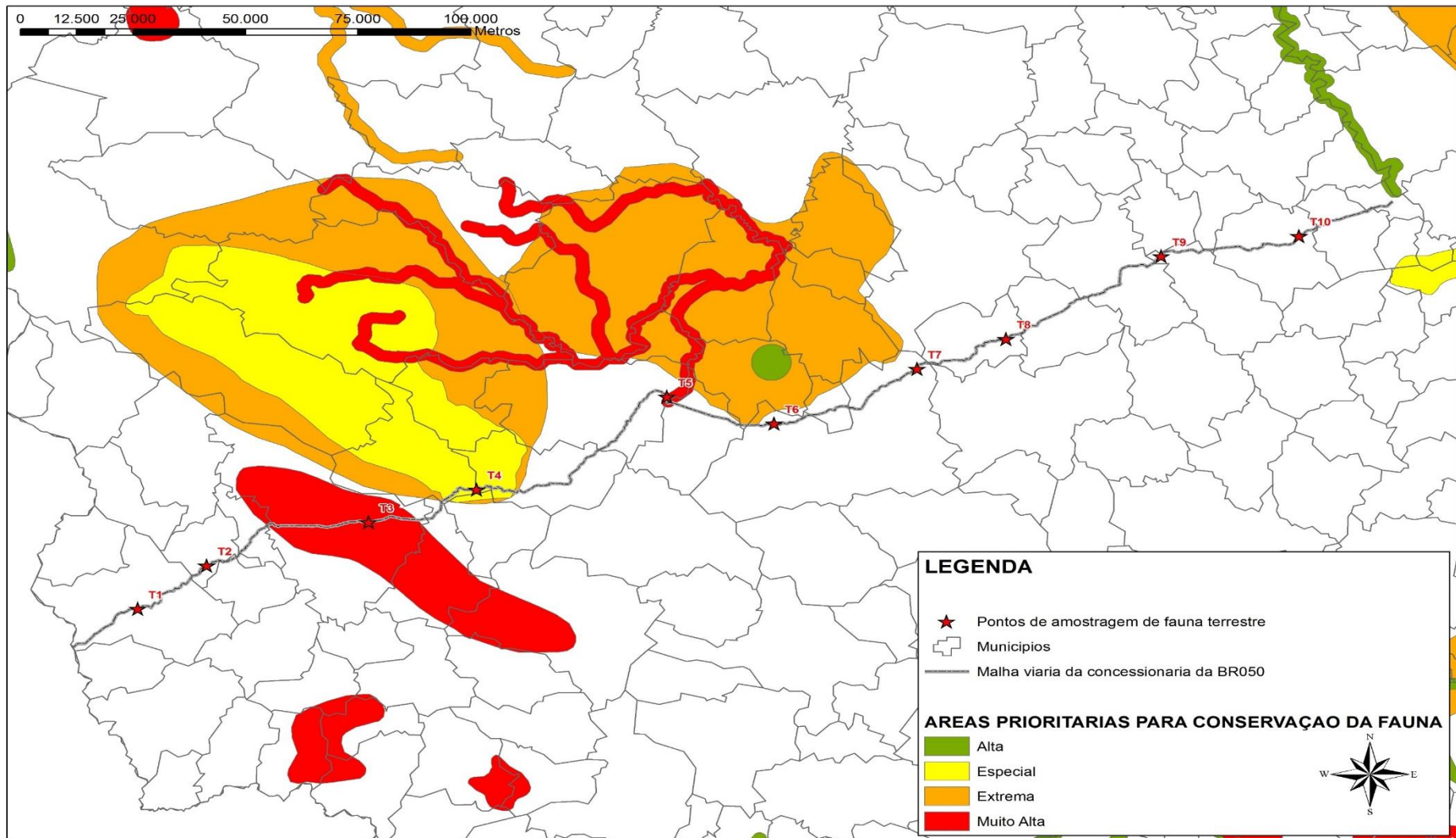


Figura 5.1-3: Áreas prioritárias nas quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação as Áreas Prioritárias para Conservação da Fauna.

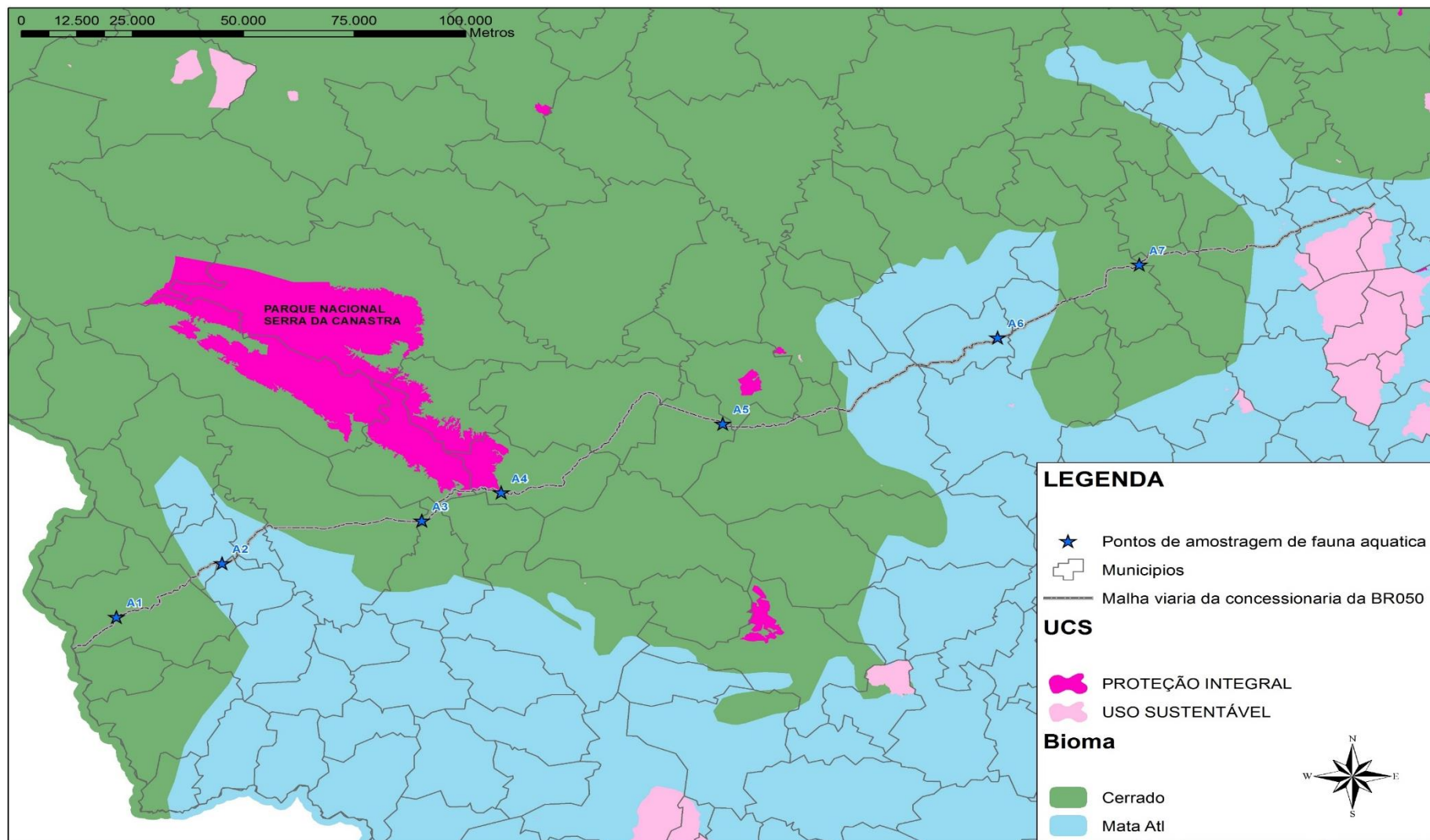


Figura 5.1-4: Biomas os quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação aos biomas.

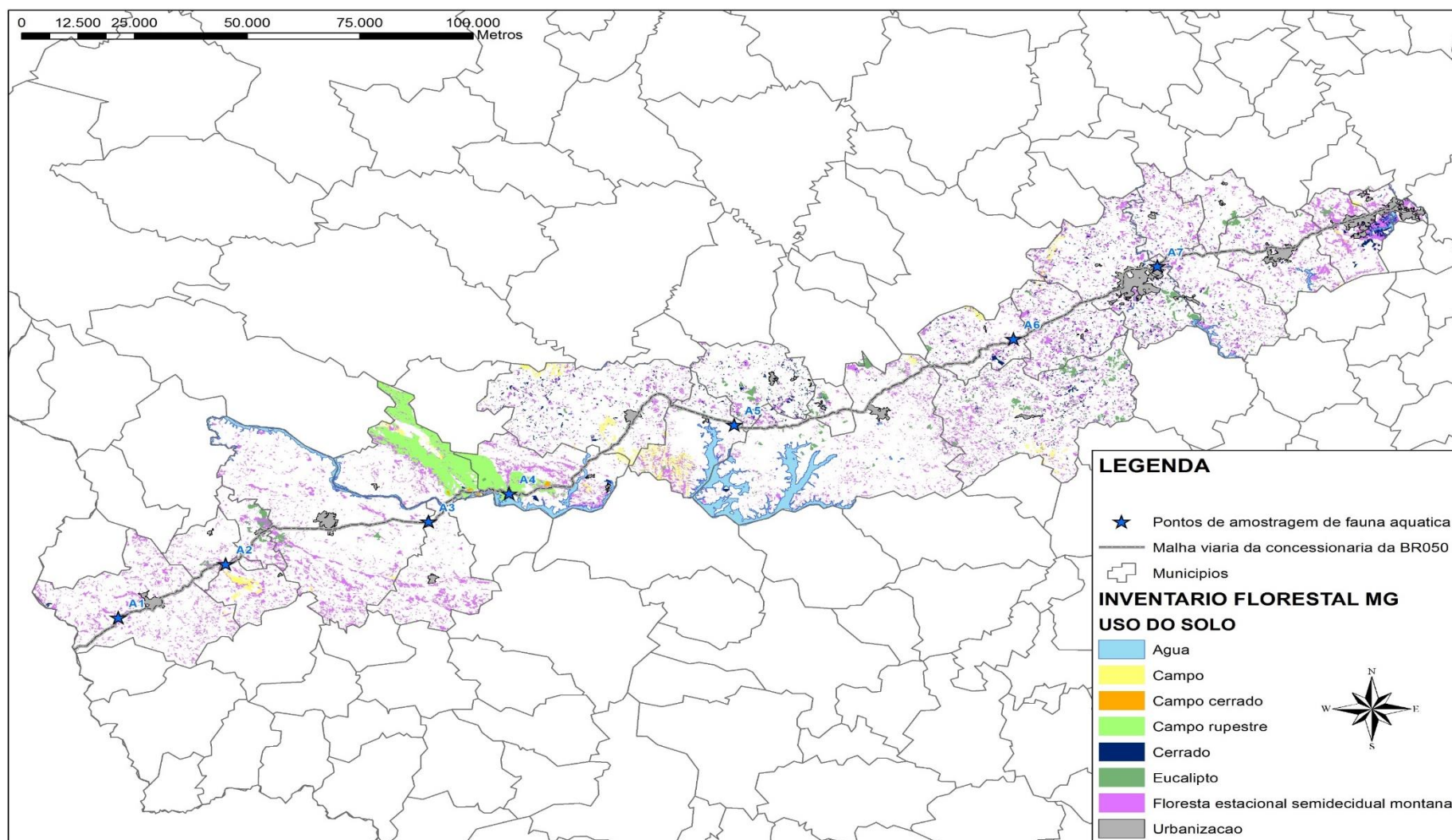


Figura 5.1-5: Fisionomias dos Biomas o quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação ao uso do solo e as fisionomias do Inventário Florestal de MG.

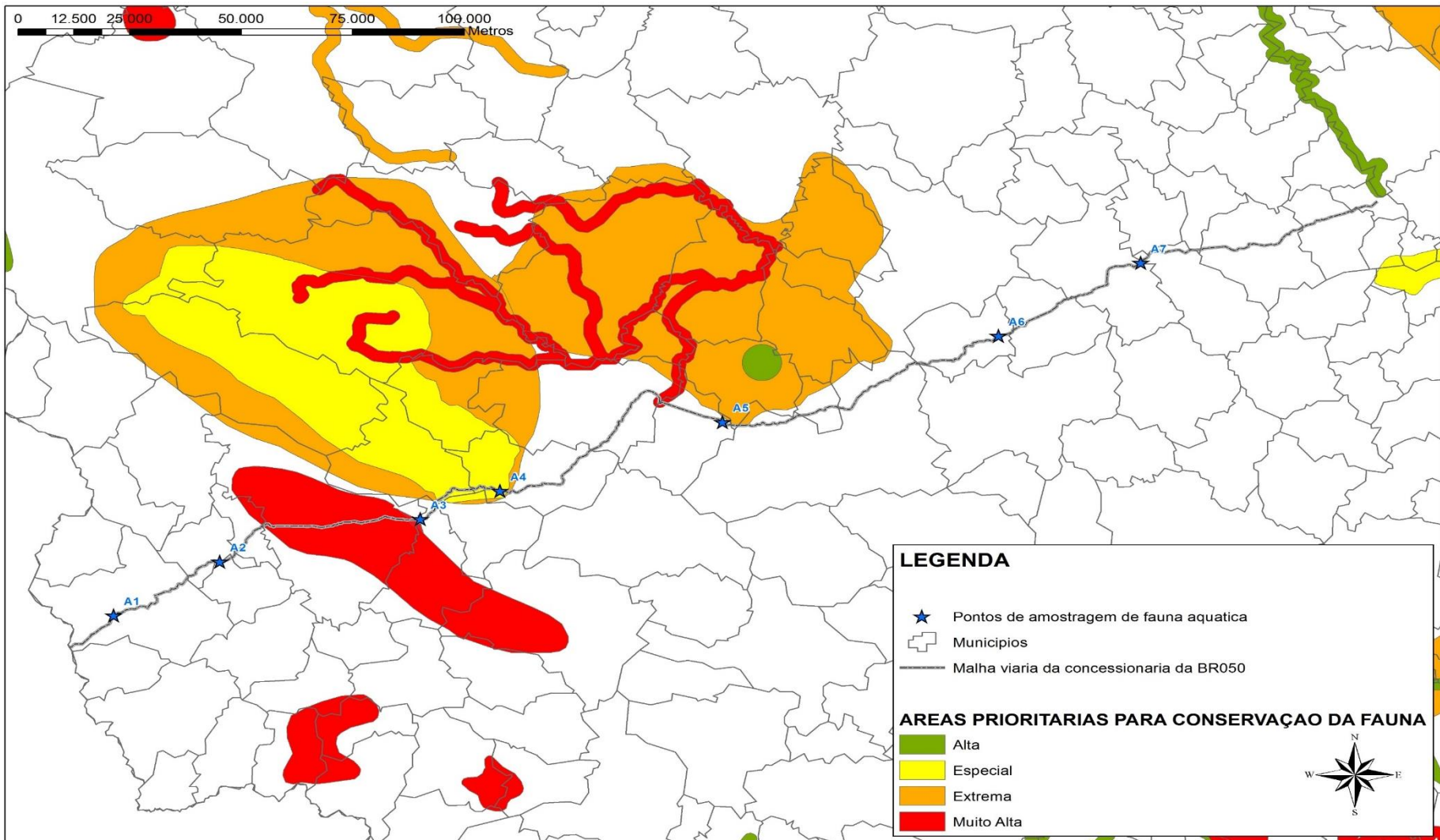


Figura 5.1-6: Áreas prioritárias nas quais o empreendimento está inserido. Onde os pontos amostrais são representados ao longo do trecho demonstrando a localização de cada um deles em relação as Áreas Prioritárias para Conservação da Fauna.

Terrestre 1 (T01) – O ponto determinado como T01 localiza-se na BR-265. O fragmento selecionado encontra-se em meio a variados usos do solo, como pastagens e agricultura, além de pequenos fragmentos nativos, plantio comercial e área de exploração de minério mais distante. Tal ponto foi selecionado em função do ambiente em que se encontra, uma vez que este representa um importante abrigo para fauna na região do entorno, além disso é possível observar sua conexão a pequenos fragmentos mais ao sul.



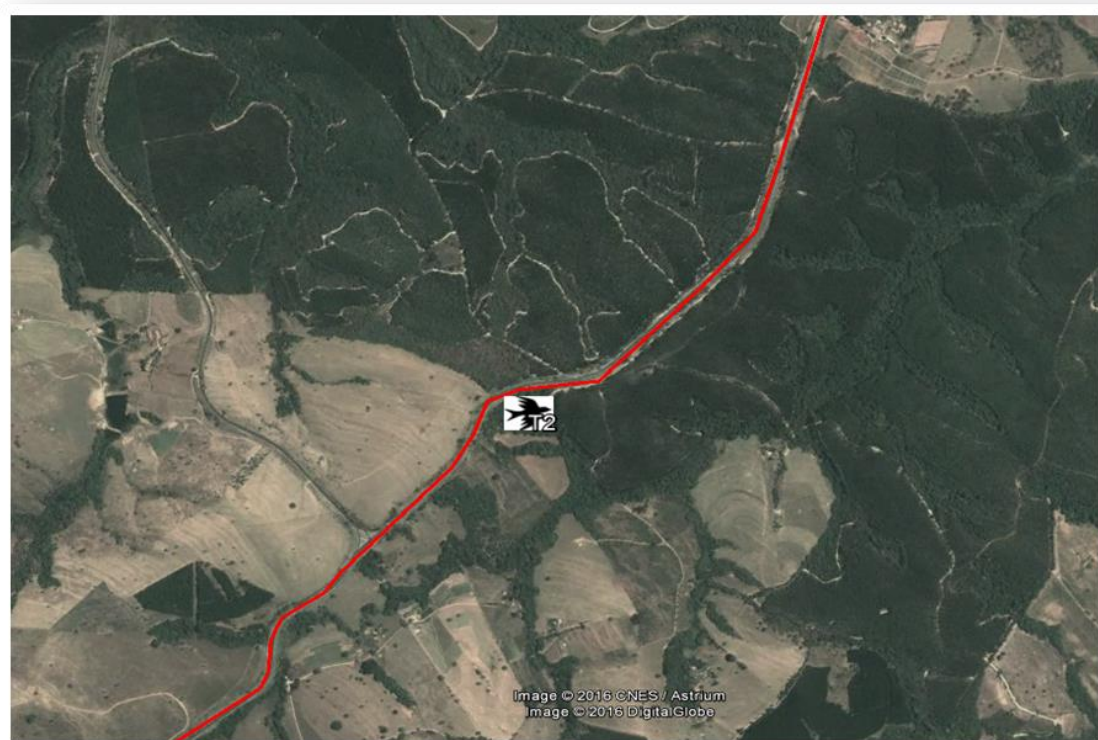
Foto 5.1-1: Fragmento T01.



Terrestre 2 (T02) – O ponto determinado como T02 localiza-se na MG-050. A área é representada por uma mosaico de plantios comerciais em meio a fragmentos de vegetação nativa, margeados por pastagens. O fragmento nativo selecionado, compreende um importante reduto para a fauna local e proporcionará melhor conhecimento sobre o uso desse ambiente heterogêneo e sua capacidade de abrigar a fauna, considerando a diversidade de espécies ocorrente na região. Além possibilitará a compreensão de rotas de fuga da fauna durante a implantação do empreendimento.



Foto 5.1-2: Fragmento T02.



Terrestre 3 (T03) – O ponto determinado como T03 localiza-se na MG-050.

Assim como T01, o fragmento selecionado encontra-se em meio a variados usos do solo, como pastagens e agricultura, além de pequenos fragmentos nativos no entorno. Tal ponto foi selecionado em função do ambiente em que se encontra, uma vez que este representa um importante abrigo para fauna, além disso é possível observar sua conexão a pequenos fragmentos mais ao sul. É importante mencionar



Foto 5.1-3: Fragmento T03.

que tal ponto encontra-se sobre pouca influência urbana e a região é caracterizada com Alta Prioridade para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna terrestre.



Terrestre 4 (T04) – O ponto determinado como T04 localiza-se na MG-050. A área selecionada compreende o fragmento de APP do Lago de Furnas, uma represa instalada para geração de energia elétrica. Seu entorno é caracterizado por vegetação baixa, sendo a única área localizada na fisionomia de Campo Rupestre. A área encontra-se próxima a Parque Nacional Serra da Canastra e tem como principal característica ser considerada como área de Prioridade Especial para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna terrestre.



Foto 5.1-4: Fragmento T04.



Terrestre 5 (T05) – O ponto determinado como T05 localiza-se na MG-050. O fragmento em questão apresenta bom estado de conservação, e em seu entorno é possível observar áreas de pastagens e paisagens naturais. É importante mencionar que tal ponto encontra-se sobre pouca influência urbana toda a região pode ser considerada um importante reduto para fauna e flora. Além disso a região é caracterizada com Prioridade Alta para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna terrestre.

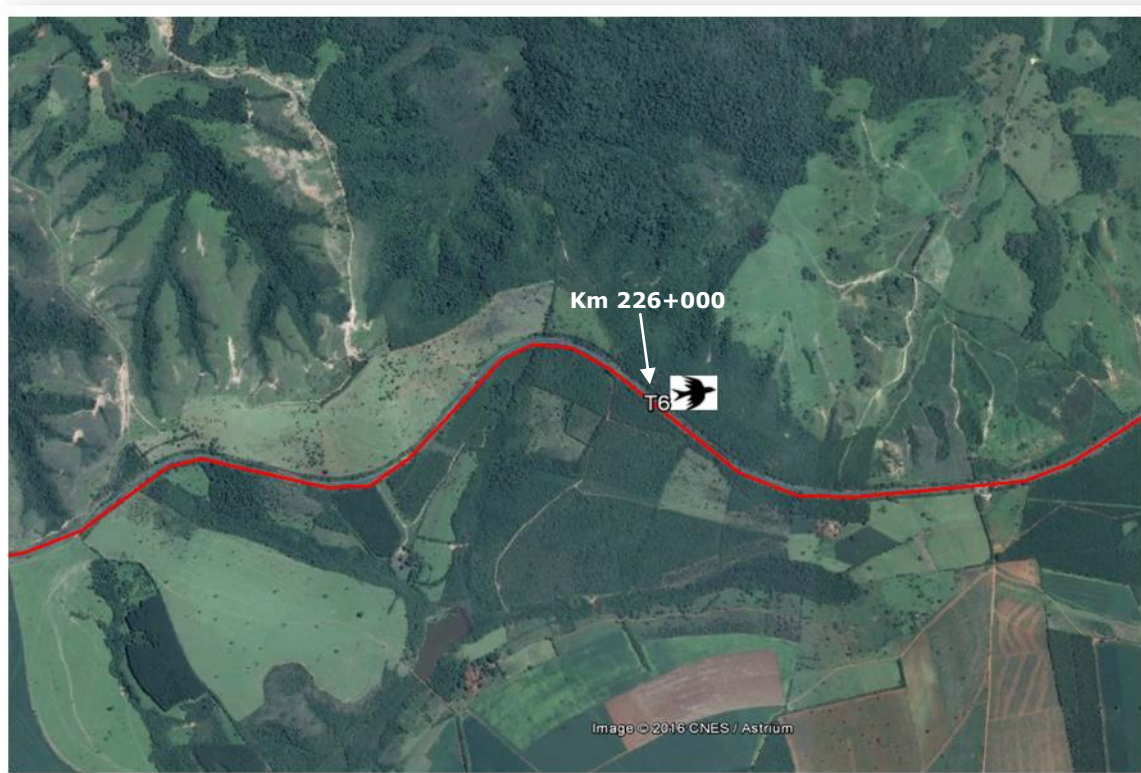


Terrestre 6 (T06) – O ponto determinado como T06 localiza-se na MG-050. Assim, como as outras áreas, seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, sendo observadas áreas de pastagens, plantações e fragmentos nativos. É importante destacar que apesar da influência de diversos usos o fragmento selecionado compreende uma área considerável de vegetação



Foto 5.1-5: Fragmento T06.

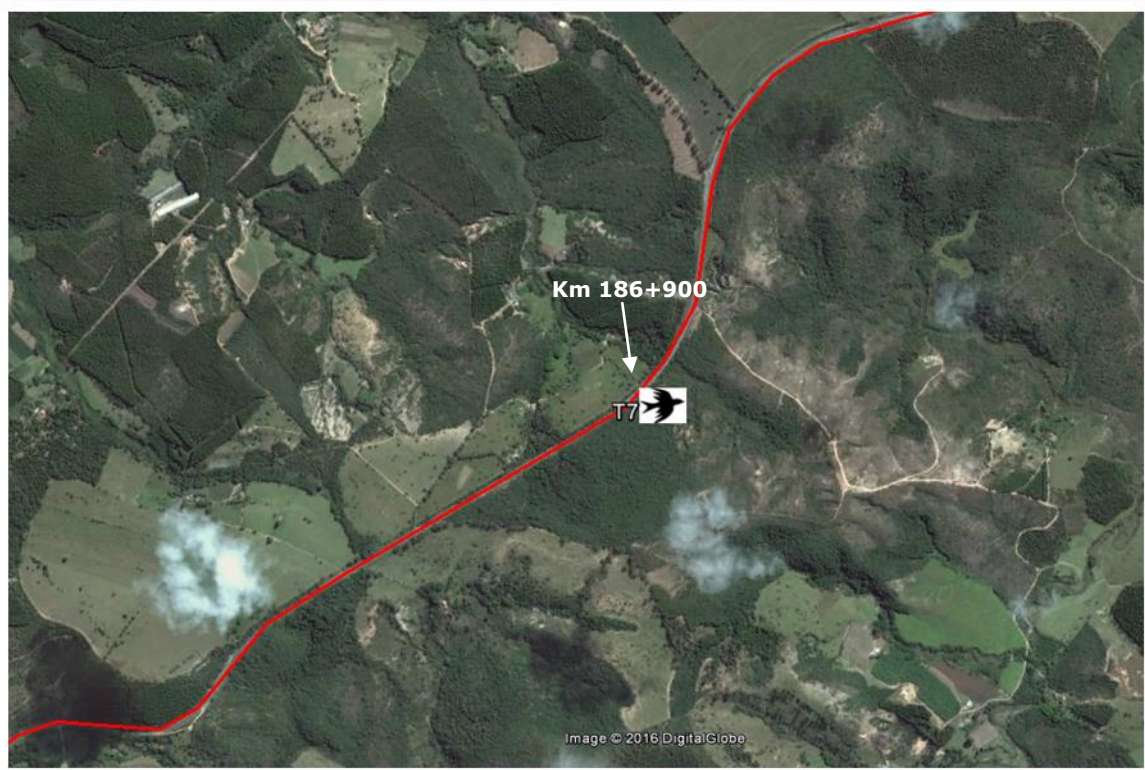
nativa, conforme observado a norte da figura abaixo, o que implica na ocorrência de espécies da fauna mais seletivas. Ainda, destaca-se que a região está localizada próxima à área com Extrema Prioridade para Conservação da Fauna.



Terrestre 7 (T07) – O ponto determinado como T07 localiza-se na MG-050. O ponto está localizado em um fragmento de vegetação nativa que se situa em meio a pastagens, plantios comerciais e outros fragmentos de vegetação. Assim, apesar do mosaico de usos, a região é propícia para ocorrência de espécies da fauna em função da possibilidade de conexão entre os fragmentos nativos ser maior com a existência dos plantios comerciais.



Foto 5.1-6: Fragmento T07.



Terrestre 8 (T08) - O ponto determinado como T08 localiza-se na MG-050. Esse ponto em especial, é compreendido por um fragmento extenso de vegetação nativa, com alguns locais de plantio comercial. Desta forma, assim como os demais fragmentos, esse ponto selecionado representa um importante reduto para a fauna silvestre o ocorrente na região.



Foto 5.1-7: Fragmento T08.



Terrestre 9 (T09) – O ponto determinado como T09 localiza-se na MG-050. O ponto está localizado em fragmento que se encontra próximo a interferências urbanas, como domicílios e área de extração de minério. Apesar desse cenário, o fragmento possui conexão com demais áreas de vegetação nativa, o que possibilitará amostragens consistentes da fauna ocorrente e seu uso do entorno.



Foto 5.1-8: Fragmento T09.



Terrestre 10 (T10) – O ponto determinado como T10 localiza-se na MG-050. O fragmento em questão possui uma ampla extensão e possibilita conexão entre outros fragmentos do entorno. Além disso, apesar de situar-se em meio a pastagens e plantações, acredita-se que pelo seu potencial conector, esta localidade é capaz de abrigar uma ampla diversidade faunística.



Foto 5.1-9: Fragmento T10.



Aquático 1 (A01) – O ponto determinado como A01 localiza-se na BR-265. O curso d'água é caracterizado como lótico, com fragmento de vegetação em APP. Seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, sendo observadas diferentes tipos de lavoura e pastagens. Tal ponto foi selecionado em função do ambiente em que se encontra, possibilitando análise da situação local frente aos impactos sofridos em períodos anteriores.

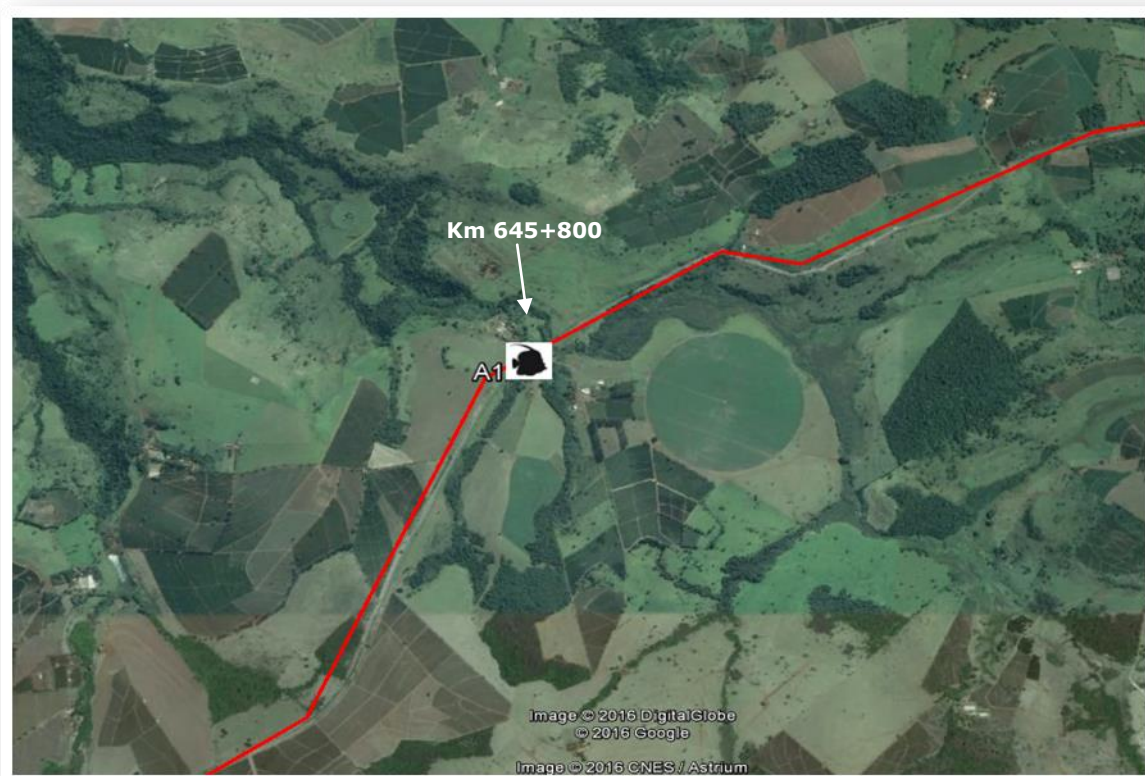




Foto 5.1-10: Ponto Amostral A01 – Curso d’água sem denominação. Ambiente lótico moderado com fundo lodoso, formado principalmente por argila. Margens com mata ciliar presente composta integralmente, com entorno formado por pastagem. Grau de sombreamento 100%.

| | 1ªC | 2ªC |
|--------------------------------|------------|------------|
| Largura média (m) | 2,0 | 2,5 |
| Oxigênio (mg L) | 9,0 | 6,5 |
| pH | 6,5 | 6,9 |
| Profundidade média (m) | 1,2 | 1,0 |
| Temperatura da superfície (°C) | 24,5 | 23,4 |
| Temperatura externa (°C) | 26,0 | 26,9 |
| Turbidez (NTU) | >50 | >50 |

Aquático 2 (A02) – O ponto determinado como A02 localiza-se na MG-050. O curso d'água é caracterizado como lótico, com fragmento de vegetação em APP. Seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, com construções urbanas e áreas rurais. Pelo mesmo motivo da escolha de A01, tal ponto foi selecionado em função das variáveis de influência que em que se encontra, possibilitando análise da situação local frente aos impactos sofridos em períodos anteriores e os que possivelmente ocorrerão com a implantação do empreendimento.

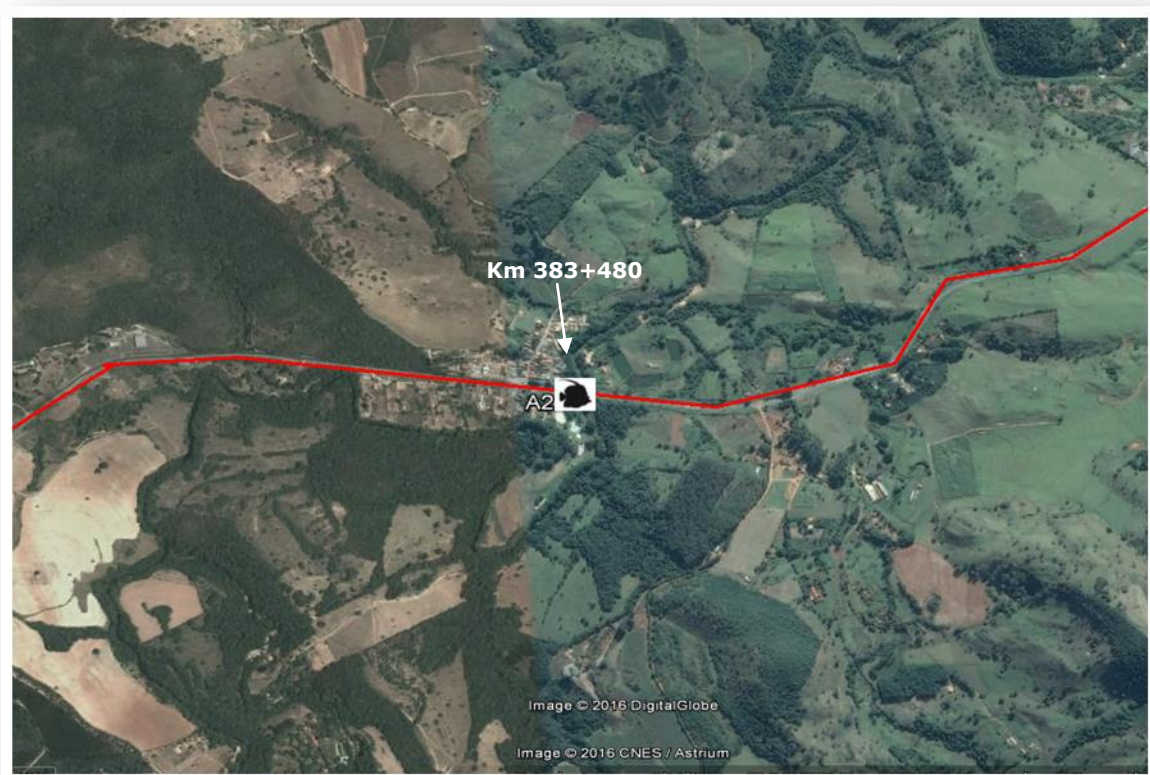




Foto 5.1-11: Ponto amostral A02 – Ribeirão Santana. Ambiente lótico moderado, com fundo formado principalmente por areia e pedra. Margens com mata ciliar parcialmente composta, apresentando uma faixa estreita de indivíduos arbóreos, com o entorno formado por pastagem e moradias. Grau de sombreamento 70%.

| | 1ªC | 2ªC |
|--------------------------------|------------|------------|
| Largura média (m) | 6,0 | 10 |
| Oxigênio (mg L) | 8,5 | 6 |
| pH | 7,5 | 6,18 |
| Profundidade média (m) | 1,5 | 1,5 |
| Temperatura da superfície (°C) | 26 | 24,7 |
| Temperatura externa (°C) | 23,5 | 25,5 |
| Turbidez (NTU) | <50 | >50 |

Aquático 3 (A03) – O ponto determinado como A03 localiza-se na MG-050. O curso d'água é caracterizado como lótico, com fragmento de vegetação em APP. Seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, sendo observadas áreas de pastagens, plantações e fragmentos. É importante mencionar que tal ponto encontra-se sobre pouca influência urbana e sua APP pode ser considerada um importante corredor de conexão entre os fragmentos do entorno. Além disso a região é caracterizada com Alta Prioridade para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna aquática.





Foto 5.1-12: Ponto amostral A03 – Rio Conquista. Ambiente lóxico moderado, com fundo formado principalmente por areia e pedra. Margens com mata ciliar parcialmente composta, apresentando uma faixa estreita de indivíduos arbóreos, com o entorno formado por pastagem e moradias. Grau de sombreamento 30%

| | 1^aC | 2^aC |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Largura média (m) | 6,0 | 12,0 |
| Oxigênio (mg L) | 8,5 | 7,3 |
| pH | 7,5 | 7,7 |
| Profundidade média (m) | 1,5 | 1,4 |
| Temperatura da superfície (°C) | 26 | 25,3 |
| Temperatura externa (°C) | 23,5 | 26,2 |
| Turbidez (NTU) | <50 | >50 |

Aquático 4 (A04) – O ponto determinado como A04 localiza-se na MG-050. O corpo d’água é caracterizado como lântico. A área selecionada, compreende o Lago de Furnas, uma represa instalada para geração de energia elétrica. Seu entorno é caracterizado por vegetação baixa, sendo a única área localizada na fisionomia de Campo Rupestre. A área encontra-se próxima ao Parque Nacional Serra da Canastra e tem como principal característica ser considerada como área de Prioridade Especial para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna aquática.





Foto 5.1-13: Ponto amostral A04 – Represa de Furnas. Ambiente lêntico com fundo formado principalmente por pedras. Margem ao lado do ponto de amostragem apresenta mata ciliar composta. Grau de sombreamento 0%

| | 1ªC | 2ªC |
|--------------------------------|------------|------------|
| Largura média (m) | 780,0 | 780,0 |
| Oxigênio (mg L) | 8,0 | 5,8 |
| pH | 7,0 | 6,98 |
| Profundidade média (m) | 2,7 | 2,5 |
| Temperatura da superfície (°C) | 25,0 | 28,7 |
| Temperatura externa (°C) | 24,0 | 27,7 |
| Turbidez (NTU) | >50 | <50 |

Aquático 5 (A05) – O ponto determinado como A05 localiza-se na MG-050. O curso d’água é caracterizado como lótico. Seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, sendo observadas áreas de pastagens, plantações e fragmentos. É importante mencionar que a região é caracterizada com Prioridade Extrema para Conservação da Fauna, o que a fez ser selecionada para o levantamento da fauna aquática.





Foto 5.1-14: Ponto amostral A05 – Curso d'água sem denominação. Ambiente lótico moderado, com substrato lodoso, formado principalmente por argila. Margens com mata ciliar ausente com poucos indivíduos arbóreos com cerca de 3,00 metros de altura, entorno formado por pastagem. Sombreamento de 20%.

| | 1^aC | 2^aC |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Largura média (m) | 1,2 | 3,0 |
| Oxigênio (mg L) | 7,0 | 5,9 |
| pH | 6,0 | 6,4 |
| Profundidade média (m) | 0,6 | 1,0 |
| Temperatura da superfície (°C) | 25,0 | 21,8 |
| Temperatura externa (°C) | 24,0 | 22,2 |
| Turbidez (NTU) | >50 | >50 |

Aquático 6 (A06) – O ponto determinado como A06 localiza-se na MG-050. Assim, como A05, o curso d'água é caracterizado como lóxico, com fragmento de vegetação em APP. Seu entorno caracteriza-se por um mosaico de usos, sendo observadas áreas de pastagens, plantações e fragmentos. É importante mencionar que tal ponto encontra-se sobre pouca influência urbana e sua APP pode ser considerada um importante corredor de conexão entre os fragmentos do entorno. Assim, considerando o bom estado de conservação do entorno e interligação que sua APP realiza entre os fragmentos, optou-se por selecioná-lo para amostragens.





Foto 5.1-15: Ponto amostral A06 – Rio Lambari. Ambiente lótico moderado, com substrato formado principalmente por areia e pedra. Margens com mata ciliar parcialmente composta, com uma faixa estreita apresentando em seu entorno moradia e pastagem. Grau de sombreamento 30%.

| | 1^aC | 2^aC |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Largura média (m) | 6,0 | 20,0 |
| Oxigênio (mg L) | 9,9 | 6,3 |
| pH | 7,0 | 7,9 |
| Profundidade média (m) | 1,0 | 2,3 |
| Temperatura da superfície (°C) | 27,0 | 26,9 |
| Temperatura externa (°C) | 25,5 | 28 |
| Turbidez (NTU) | >50 | <50 |

Aquático 7 (A07) – O ponto determinado como A07 localiza-se na MG-050. O ponto está localizado no Rio Pará. Seu entorno caracteriza-se por diferentes usos, sendo observadas áreas urbanas, pouca pastagem, plantios comerciais, fragmentos de vegetação nativa e área de exploração de minério. Desta forma, o curso d'água apresenta diferentes características ocasionadas pela influência do entorno, o que torna sua análise uma importante ferramenta para o conhecimento das comunidades aquáticas do local e da possível interferência do empreendimento.





Foto 5.1-16: Ponto amostral A07 – Rio Pará. Ambiente lótico lento, com substrato lodoso, formado principalmente por argila. Margens com mata ciliar parcialmente composta, apresentando uma faixa estreita de indivíduos arbóreos, com o entorno formado por pastagem e moradias. Cerca de 200m da Usina Gafanhoto. Grau de sombreamento 20%.

| | 1^aC | 2^aC |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Largura média (m) | 140,0 | 140,0 |
| Oxigênio (mg L) | 9,0 | 3,59 |
| pH | 7,0 | 5,76 |
| Profundidade média (m) | 1,6 | 2,5 |
| Temperatura da superfície (°C) | 27 | 26,4 |
| Temperatura externa (°C) | 25,5 | 25,6 |
| Turbidez (NTU) | >50 | <50 |

5.2. Ações do Levantamento de Fauna Silvestre

O levantamento de fauna terrestre empregou metodologias complementares, de forma a buscar a maior diversidade.

O enfoque principal do monitoramento da fauna de vertebrados terrestres inclui os grupos da avifauna, mastofauna de pequeno, médio e grande porte e herpetofauna.

Ressalta-se que o empreendimento em questão não atravessa áreas com cavidades naturais identificadas (CECAV, 2013) e, portanto, a amostragem de quirópteros (morcegos), bem como de outros organismos da fauna cavernícola não serão contempladas no monitoramento em análise.

O monitoramento da fauna terrestre foi realizado com base em 2 (duas) campanhas sazonais (seca – 1ªC, entre os dias 26 de julho a 06 de agosto de 2016; e chuvosa – 2ªC, entre os dias 05 de dezembro a 16 de dezembro), com o objetivo de gerar uma maior comparabilidade com os resultados obtidos no monitoramento. As campanhas ocorreram em 5 dias e 4 noites consecutivos para área amostral, sendo desconsiderado o tempo gasto para o deslocamento da equipe técnica.

Foram realizadas medições climáticas diárias, em todo o período de amostragem de cada campanha, incluindo índice pluviométrico, temperatura média e outros dados relevantes que possam influenciar a atividade ou o comportamento dos diferentes grupos faunísticos.

As espécies levantadas foram identificadas de acordo com a CBRO (DE Q. PIACENTINI, 2015) para a Avifauna, Paglia *et al* (2012) para Mastofauna e SHB (Costa, 2014) para Herpetofauna.

Os procedimentos de marcação dos animais seguiram os preceitos utilizados até o momento em diversos projetos científicos. Sendo assim, para a mastofauna de pequeno porte, foram utilizados brincos de marcação e para a herpetofauna elastômero.

A marcação dos pequenos mamíferos foi realizada nos espécimes capturados nas armadilhas do tipo *pitfall traps*. Os animais identificados no campo foram

marcados com brincos numerados de alumínio, seguindo o tamanho e peso de cada animal, e foram soltos próximo ao local de captura.

O tipo de marcação da herpetofauna seguiu o recomendado na IN 13/2013 IBAMA em seu Anexo I, com uso de elastômeros fluorescentes e cortes de escamas.

Todas as espécies foram analisadas quanto aos graus de ameaça de acordo com a Portaria MMA nº 444/2014 e Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010. Informações específicas foram avaliadas de acordo com o grupo faunístico, considerando endemismo, sensibilidade, etc.

Foram priorizadas as solturas nos mesmos locais da captura dos indivíduos saudáveis, à exceção de exemplares de espécies exóticas ou híbridas, que caso fossem capturados não serão devolvidos à natureza.

Durante as amostragens das Campanhas 1 e 2 não houve captura de espécies exóticas ou híbridas.

Para todas as amostragens de campo foram utilizadas câmeras fotográficas com zoom óptico mínimo de 15 x e zoom digital (Marca Nikon e Sony), gravador digital Panasonic e lanternas.

A coleta de espécimes se restringiu apenas a táxons de identificação duvidosa, desde que pertençam a gêneros relacionados em alguma das listas oficiais de espécies ameaçadas de extinção, respeitando-se o limite de dois indivíduos por morfoespécie de cada grupo amostrado e seguindo os preceitos determinados pela Resolução CFMV nº 1000/2012 ou CFBio 301/2012.

Como a intenção do presente trabalho é levantar as espécies *in situ*, causando o menor impacto as comunidades existentes, não houve coleta de indivíduos.

A Concessionária da Rodovia BR-050 realizou tratativas com duas instituições para recebimento de carcaças, conforme é apresentado no **Anexo 2**.

No **Anexo 3** são apresentadas as declarações dos proprietários para entrada nas áreas amostrais, ressalta-se que nas áreas T05 a T10, não foram encontrados os proprietários.

5.3. Grupos Faunísticos

Os grupos que amostrados foram escolhidos em função de serem bioindicadores, facilmente detectados em campo e por responderem rapidamente aos impactos.

Todos os métodos apresentados foram executados durante um período de 5 dias e 4 noites de amostragem, padronizando assim o esforço diário.

Esses métodos foram selecionados por não interferirem uns com os outros durante as amostragens em campo.

Para a realização dos métodos, a equipe de fauna contou com dois profissionais para cada grupo de fauna durante a execução das metodologias.

5.3.1. Mastofauna

5.3.1.1 Procedimentos Metodológicos

- *Pitfall traps (PT)*:

Para a amostragem dos pequenos mamíferos, em cada área amostral foi instalada uma estação amostral composta por 4 baldes (65 litros), obedecendo a disposição em Y, com 1 balde central, 3 baldes periféricos e 3 cercas que direcionam cada balde periférico ao balde central. Os baldes periféricos foram enterrados a aproximadamente 10 m de distância do balde central e separados entre si por ângulos aproximados de 120°. Cada cerca foi montada com um pedaço de lona plástica de 10 m de comprimento e 50 cm de altura, sustentada por estacas de madeira.

Assim, o esforço amostral foi de:

4 baldes x 10 áreas x 5 dias e 4 noites (60+48 hrs) = 4.320 horas.baldes/campanha

2 campanhas = 8.640.horas.baldes/levantamento

Os pitfalls foram vistoriados duas vezes ao dia e, além disso, receberam pequenos furos que servirão para escoar água, e serão colocados pedaços de isopor e um abrigo plástico para prevenção de óbitos ocasionados pela água das chuvas.

A seguir é demonstrado o esquema do método na **Figura 5.3.1.1-1** e as **Fotos 5.3.1.1-1** e **5.3.1.1-2** representam o pitfall instalado em campo.

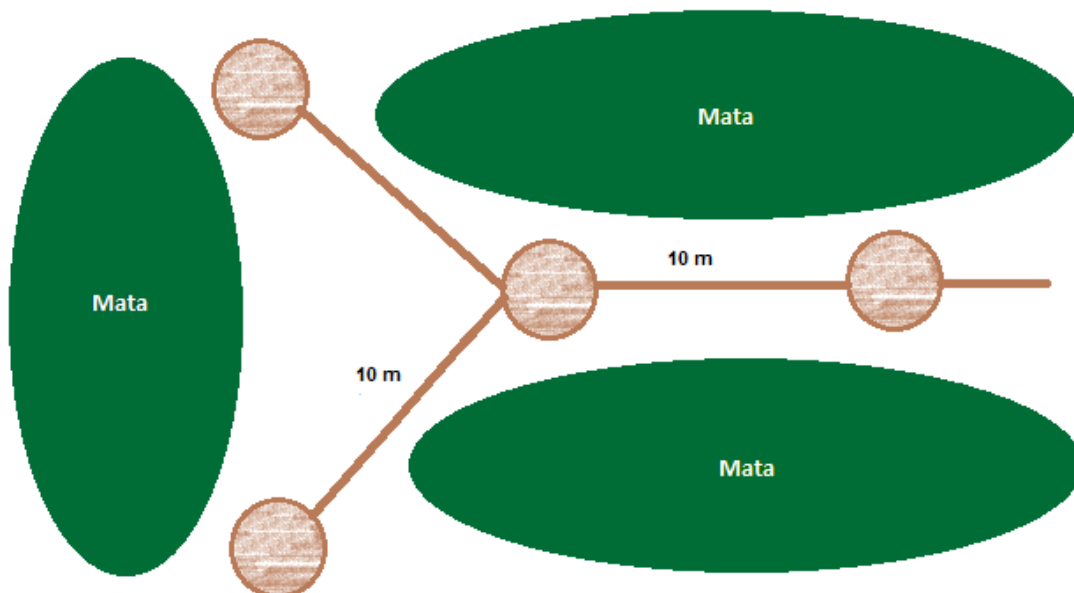


Figura 4.3.1-1: Esquema de distribuição de Pitfall por área amostral.



Foto 5.3.1.1-1: Pitfall instalado em T03.

Foto 5.3.1.1-2: Vistoria do Pitfall.

▪ *Armadilhas fotográficas (AF):*

Como forma de amostrar a mastofauna de médio e grande porte foram inseridas duas armadilhas fotográficas distribuídas em cada área de amostragem que

permaneceram ativas por 5 dias e 4 noites consecutivas. Para maior efetividade do método foram colocadas iscas alimentícias constituídas de ração para gato, bacon, milho, sal grosso e banana.

O esforço amostral do método foi de:

$$2 \text{ armadilhas} \times 10 \text{ áreas} \times 5 \text{ dias e 4 noites (60+48 hrs)} = 2.160 \text{ horas.armadilhas/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 4.320 \text{ horas.armadilhas/levantamento}$$

As armadilhas fotográficas empregadas foram do modelo Bushnell Trophy Cam Trail Digital com tecnologia infravermelha para registro noturno.



Foto 5.3.1.1-3: Armadilha fotográfica em T03.

Foto 5.3.1.1-4: Armadilha fotográfica em T02.

▪ *Parcela de Areia (PA):*

Para complementar os métodos de amostragem da mastofauna de médio e grande porte foram inseridas duas parcelas de areia distribuídas em cada área de amostragem permanecendo ativas por 5 dias e 4 noites consecutivas. As parcelas tinham 1,0 m² e foram preenchidas com areia a uma altura de 3,0 cm. No seu interior foram colocadas iscas alimentícias constituídas de ração para gato, bacon, milho, sal grosso e banana.

O esforço amostral do método foi de:

$$2 \text{ parcelas} \times 10 \text{ áreas} \times 5 \text{ dias e 4 noites (60+48 hrs)} = 2.160 \text{ horas.parcelas/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 4.320 \text{ horas.parcelas/levantamento}$$



Foto 5.3.1.1-5: Parcela de areia T01.



Foto 5.3.1.1-6: Checagem do método.

A **Figura 5.3.1.1-2** demonstra aproximadamente como foram dispostos em campo os métodos de Câmera Trap e Parcelas de Areia.

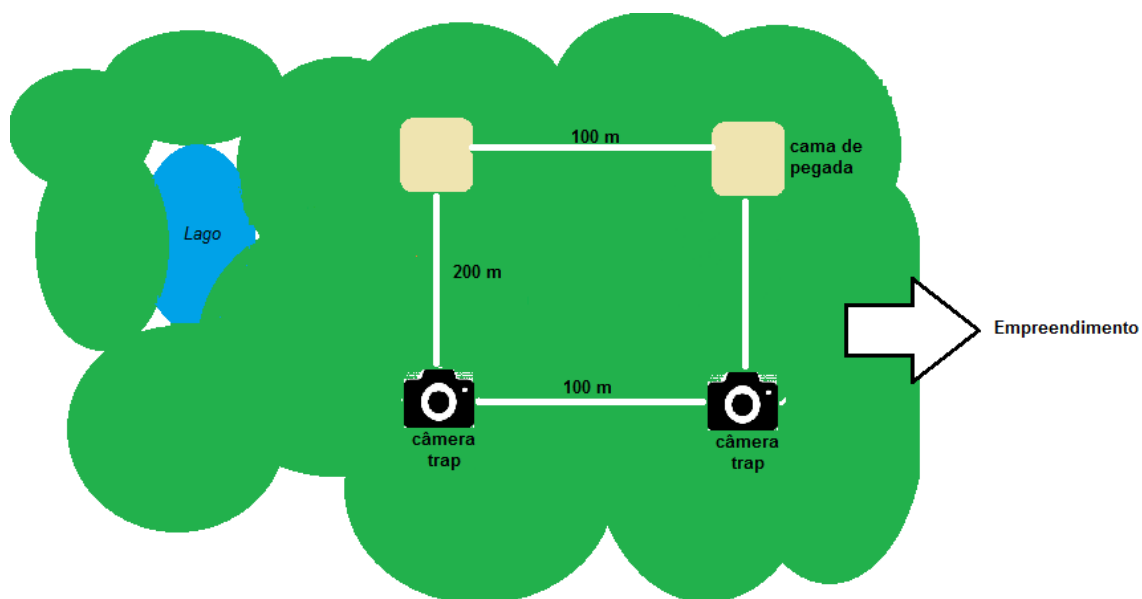


Figura 5.3.1.1-2: Esquema de distribuição de Câmera Trap e Parcela de Areia por área amostral.

- *Observação Direta e Indireta (ODI):*

Foi instalado um transecto, no interior e adjacências dos fragmentos florestais, com extensão aproximada de 400 metros, onde o observador trilhou-a a uma velocidade inferior a 1 km/h, observando vestígios e a presença dos animais.

O levantamento foi realizado nas primeiras horas da manhã, totalizando 1 hora em cada área amostral por campanha.

Desta forma o esforço amostral desse método foi de:

1 transecto (400 m) x 10 áreas x 5 dias (1 h) = 50 horas.transectos/campanha

2 campanhas = 100 horas.transectos/levantamento

A **Figura 4.3.1-3** demonstra como estará disposto em campo o transecto da mastofauna.

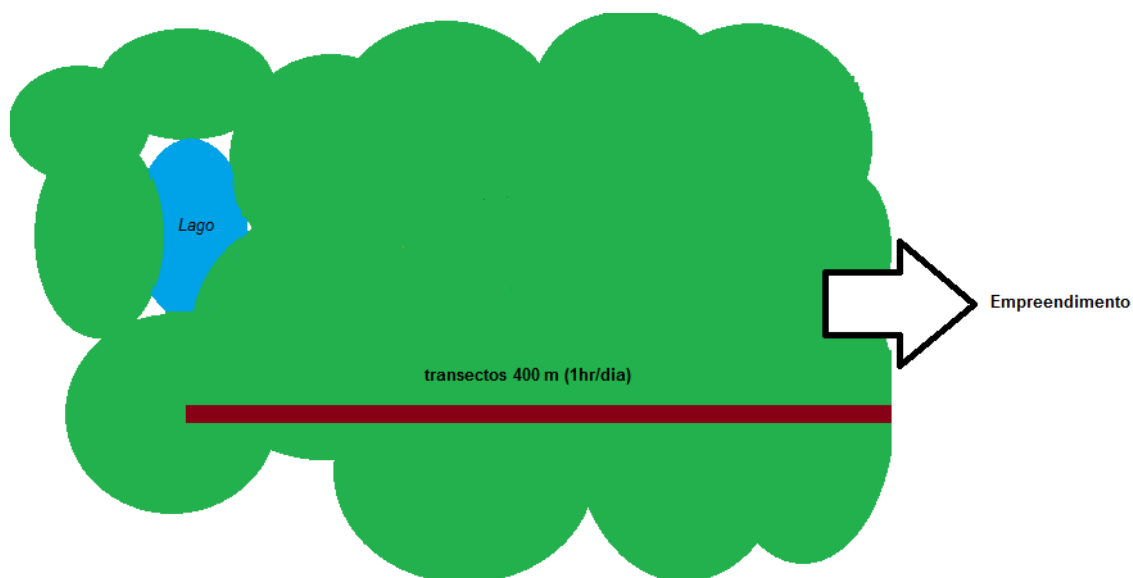


Figura 4.3.1-3: Esquema de distribuição do transecto da mastofauna por área amostral.



Foto 5.3.1.1-7: Observador na trilha.



Foto 5.3.1.1-8: Observador na trilha de T03.

- *Encontros ocasionais e coletas por terceiros (EO):*

Espécimes da mastofauna registrados por outros membros da equipe responsável pelo levantamento de fauna durante o deslocamento entre os Pontos de Amostragem, assim como espécimes localizados nos arredores, foram considerados como Encontros Ocasiais e tiveram os dados anotados juntamente com o nome da espécie. Ressalta-se, entretanto, que dados provenientes desses métodos de registro não foram incluídos nas análises quantitativas, assim como no método das Entrevistas.

- *Entrevista (EN):*

Este método não foi dividido por área amostral e foi empregado com o auxílio de Guias de Fauna para apresentação aos entrevistados. É constituído de conversas informais com moradores da região que queiram colaborar com o levantamento.

5.3.1.2 Resultados e Discussão

O total de esforço amostral empregado nas Campanhas é apresentado no **Quadro 5.3.1.2-1** abaixo.

| Método | Esforço amostral | Esforço Total por campanha | Esforço Total por levantamento |
|-------------------------|---|----------------------------|--------------------------------|
| Pitfall | 4 baldes x 10 áreas x 5 dias e 4 noites (60+48 hrs) = 4.320 horas.baldes/campanha | 8.69 horas/campanha | 17.38 horas/levantamento |
| Armadilhas Fotográficas | 2 armadilhas x 10 áreas x 5 dias e 4 noites (60+48 hrs) = 2.160 horas.armadilhas/campanha | | |
| Parcela de areia | 2 parcelas x 10 áreas x 5 dias e 4 noites (60+48 hrs) = 2.160 horas.parcelas/campanha | | |
| Transecto | 1 transecto (400 m) x 10 áreas x 5 dias (1 h) = 50 horas.transectos/campanha | | |

Com o esforço amostral despendido no presente estudo foram registrados 80 indivíduos de 25 espécies de mamíferos de pequeno, médio e grande porte, pertencentes a 17 famílias e 8 ordens durante a 1ª campanha e 101 indivíduos de 15 espécies de 11 famílias na 2ª campanha. Os dados obtidos são apresentados na **Tabela 5.3.1.2-1** que demonstra todos os indivíduos capturados e na **Tabela 5.3.1.2-2** a qual traz informações a respeito dos indivíduos de pequenos mamíferos capturados que se encontram no **Anexo 6**.

Ressalta-se que durante as duas campanhas, houve apenas a marcação de dois espécimes, devido ao tamanho reduzido dos demais indivíduos capturados nas campanhas.

Na 1ª campanha a espécie mais abundante foi *Callithrix penicillata* com 20 indivíduos registrados, seguido pelo *Akodon cursor*, *Callicebus nigrifrons* e *Dasyus novemcinctus*, todos com abundância de 5 indivíduos cada.

Já durante a 2ª campanha, realizada no período chuvoso, as espécies com maior número de registros foram *Callithrix penicillata* com 34 registros, *Cerdocyon thous*, com 19 indivíduos e *Didelphis albiventris* com 15 registros.

Considerando ambas as campanhas, a espécie com maior número de registro foi *Callithrix penicillata*, com 54 registros. As demais espécies variaram os registros

conforme a campanha, demonstrando assim a variação populacional em relação a sazonalidade.

Durante as campanhas houve registro de algumas espécies com alta sensibilidade aos impactos ambientais, raras e ameaçadas de extinção, sendo estas apresentadas no **Quadro 5.3.1.2-1** abaixo, sendo estas selecionadas como bioindicadoras para acompanhamento futuro.

Quadro 5.3.1.2-1: Espécies indicadas como bioindicadoras.

| Campanha | Espécie | Ponto amostral | Hábitos | Raridade | Sensibilidade | Ameaça MMA | Ameaça MG |
|-----------|--------------------------------|---------------------|-----------|----------|---------------|------------|-----------|
| 1ªC / 2ªC | <i>Chrysocyon brachyurus</i> | T01, T02 e T07 | terrestre | Sim | Alta | VU | VU |
| 1ªC | <i>Leopardus pardalis</i> | T01 e T02 | terrestre | Não | Baixa | NC | VU |
| 1ªC | <i>Lontra longicaudis</i> | T02, T04, T06 e T07 | aquático | Sim | Alta | NC | VU |
| 1ªC / 2ªC | <i>Lycalopex vetulus</i> | T04, T02 | terrestre | Não | Baixa | VU | VU |
| 1ªC | <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | T07 e T06 | terrestre | Sim | Alta | VU | VU |
| 1ªC / 2ªC | <i>Puma concolor</i> | T02 e T07 | terrestre | Não | Baixa | VU | VU |

A seguir são apresentadas as fotos de alguns dos exemplares registrados durante a 2ª campanha nos pontos de amostragem.



Foto 5.3.1.2-1: Toca de *Dasypus novemcinctus*.



Foto 5.3.1.2-2: Toca de *Dasyus novemcinctus*.



Foto 5.3.4.2-3: *Lycalopex vetulus*.



Foto 5.3.4.2-4: *Chrysocyon brachyurus*.



Foto 5.3.4.2-5: *Nasua nasua*.



Foto 5.3.4.2-6: *Puma concolor*.



Foto 5.3.4.2-7: *Cerdocyon thous*.



Foto 5.3.4.2-8: *Eira barbara*.



Foto 5.3.4.2-9: *Euphractus sexcinctus*.



Foto 5.3.4.2-10: *Nasua nasua*.



Foto 5.3.4.2-11: *Sapajus nigrinus*.



Foto 5.3.4.2-12: *Sapajus nigritus*.



Foto 5.3.4.2-13: *Didelphis albiventris*



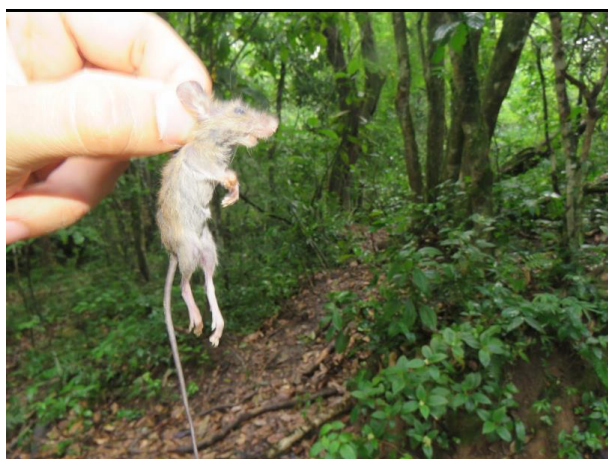
Foto 5.3.4.2-14: *Cerdocyon thous*



Foto 5.3.4.2-15: *Cerdocyon thous.*



Fotos 5.3.1.2-16 a 5.3.1.2-18: *Akodon cursor*



Fotos 5.3.1.2-19 e 5.3.1.2-20: *Oligoryzomys nigripes*.

Durante as amostragens das campanhas, também foram registrados animais domésticos, os quais não foram contabilizados nas análises. Tais registros comprovam a fauna silvestre na região sofre com interferências antrópicas, uma

vez que, no caso de cães domésticos, os silvestres podem ser predados. Além dos bovinos não permitirem a revegetação natural da área.



Foto 5.3.4.2-21: Cão doméstico capturado pela câmera trap.



Foto 5.3.4.2-22: Gado capturado pela câmera trap.



Foto 5.3.4.2-23: Gado capturado pela câmera trap.

A **Tabela 5.3.1.2-3** demonstra comparativamente os resultados da análise da diversidade obtidos nos diferentes pontos amostrais, durante a execução da 2ª Campanha. Tais análises foram realizadas com auxílio do programa Past (HAMMER et al., 2001) e foram aplicadas para a mastofauna de pequeno, médio e grande porte em conjunto. Já os **Gráficos 5.3.1.2-1** a **5.3.1.2-3** demonstram os comparativos entre a 1ª e 2ª Campanha do Levantamento.

Tabela 5.3.1.2-3: Análise da diversidade obtida nos pontos amostrais na 2ªC.

| | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Taxa_S | 4 | 6 | 2 | 2 | 5 | 2 | 6 | 5 | 3 | 4 |
| Individuals | 4 | 6 | 2 | 2 | 5 | 2 | 6 | 5 | 3 | 4 |
| Dominance_D | 0,25 | 0,16 | 0,5 | 0,5 | 0,2 | 0,5 | 0,16 | 0,2 | 0,33 | 0,25 |
| Shannon_H | 1,38 | 1,79 | 0,69 | 0,69 | 1,60 | 0,69 | 1,79 | 1,60 | 1,09 | 1,38 |
| Equitability_J | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

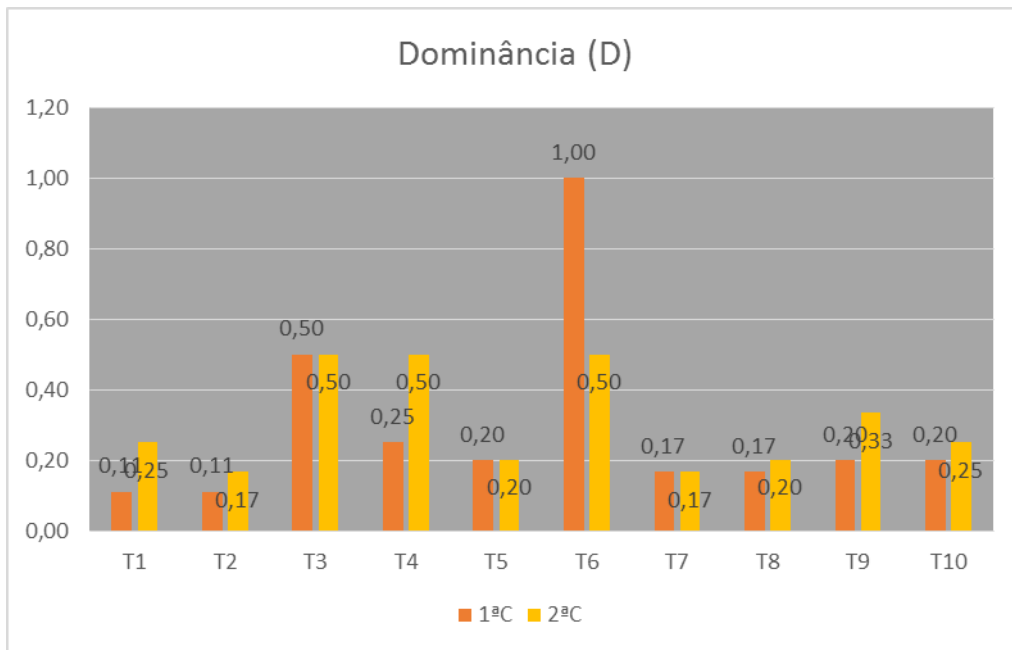


Gráfico 5.3.1.2-1: Variação da Dominância entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

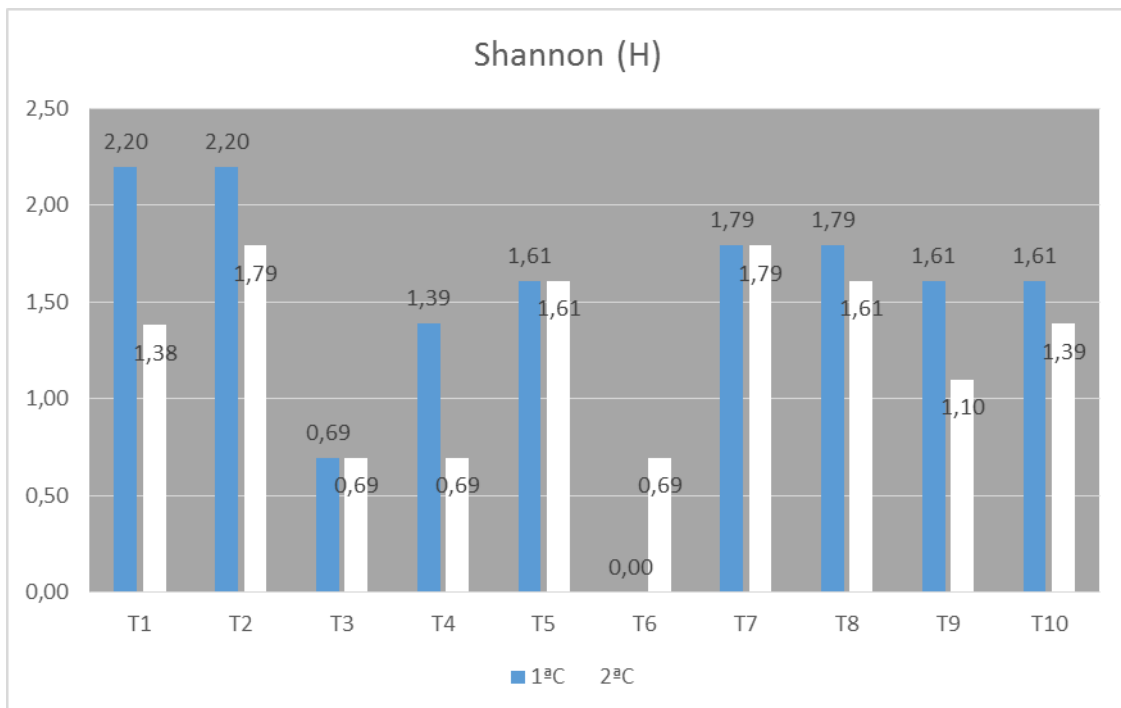


Gráfico 5.3.1.2-2: Variação da Diversidade de Shannon entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

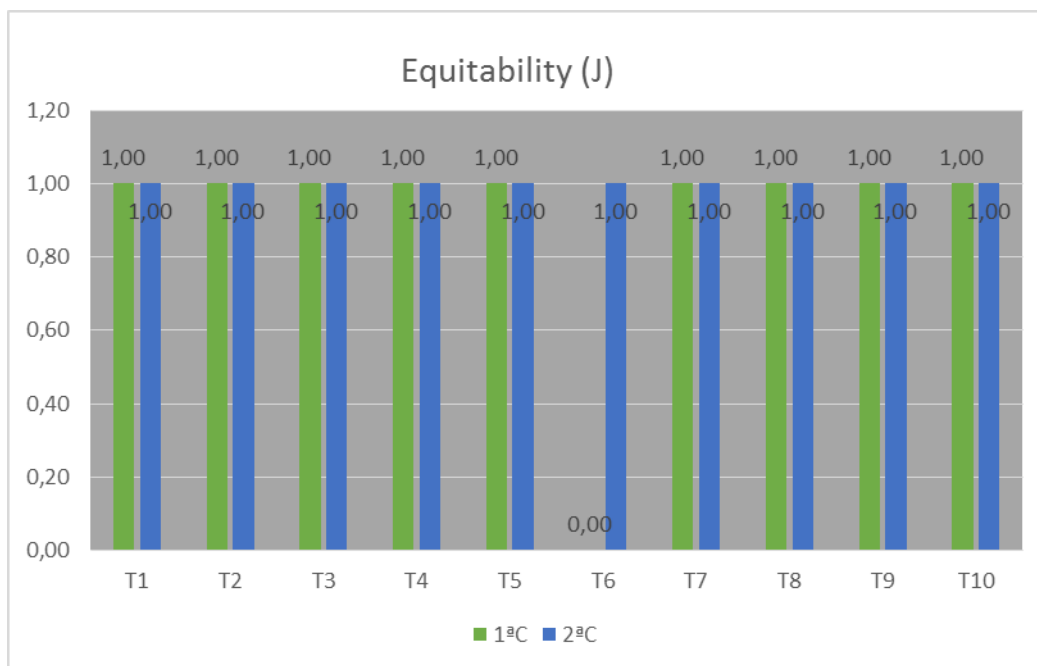


Gráfico 5.3.1.2-3: Variação da Equitabilidade entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

De maneira geral, entre as áreas analisadas, a maior taxa de Dominância foi observada na área T06 ($D=1$) durante a 1ªC. Já para diversidade as áreas T01 e T02 obtiveram os maiores valores (4,5), enquanto que esse valor reduziu na 2ªC. Para a Equitabilidade todas as áreas obtiveram o valor máximo para o índice ($J=1$) demonstrando a máxima diversidade, onde todas as espécies são igualmente abundantes.

No que diz respeito as áreas amostrais, os **Gráficos 5.3.1.2-4** e **5.3.1.2-5** a seguir demonstram os valores obtidos durante as amostragens.

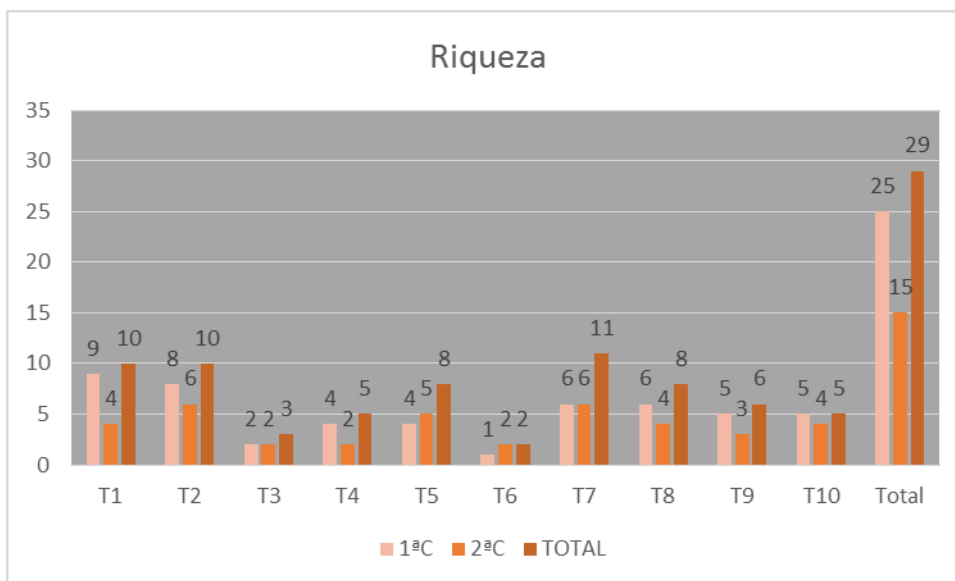


Gráfico 5.3.1.2-4: Número de indivíduos da mastofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

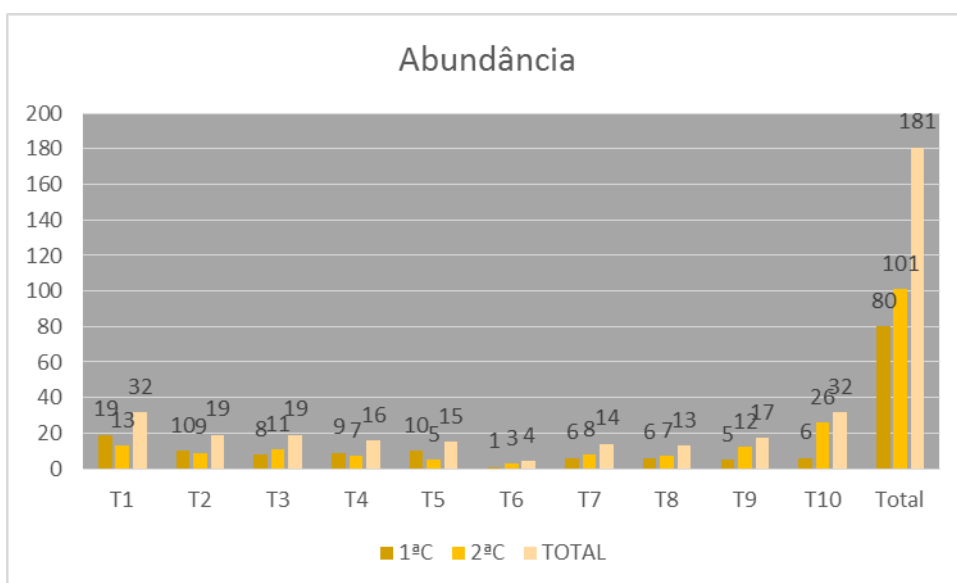


Gráfico 5.3.1.2-5: Número de indivíduos da mastofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

A área a que apresentou maior riqueza isoladamente foi T01 durante a 1ªC. Contudo ao somar-se as campanhas T07 obteve maior número de espécies (S=11).

Já em relação a abundância o maior valor obtido foi de 32 indivíduos em T10, sendo que destes, 26 foram registrados na 2ª campanha, significando o maior número de registros em campanha.

A respeito das oscilações entre campanhas, este foi pouco significativo para abundância, com exceção de T10, que durante a 2ªC obteve um alto número de registros. Para a riqueza, os valores também não apresentaram oscilações significativas. Sendo que durante a 2ª campanha, o número de espécies reduziu quando comparado ao período seco. Contudo, houve um aumento de quatro espécies registradas, como observa-se no **Gráfico 5.3.1.2-6**.

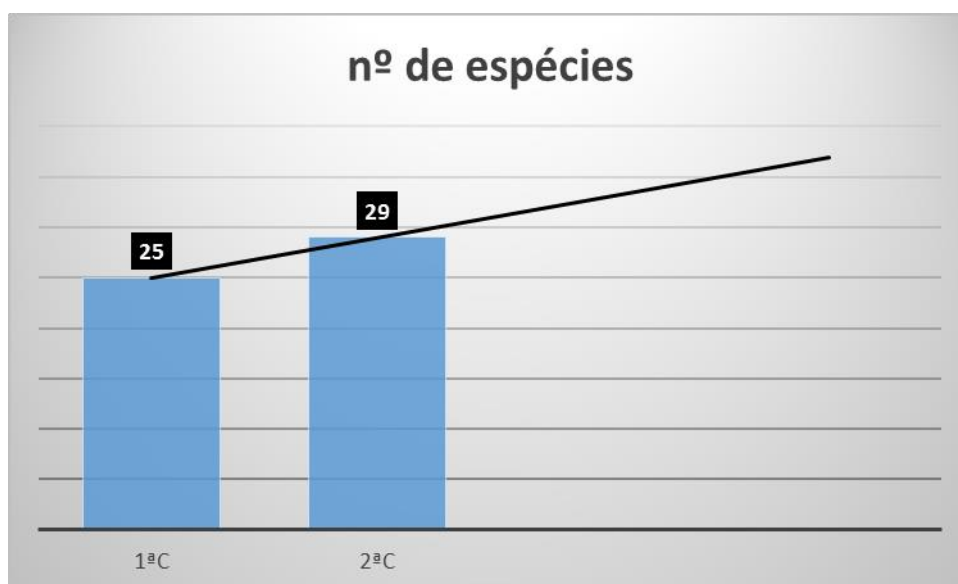


Gráfico 5.3.1.2-6: Gráfico do número de espécies acumulado registradas nas duas campanhas de levantamento. Onde a linha preta representa a linha de tendência com previsão linear.

Conforme nota-se acima, é possível prever, por meio da linha de tendência linear que o registro de espécies na região é progressivo.

No **Gráfico 5.3.1.2-7** são apresentados os resultados de abundância e riqueza, separados por metodologia de amostragem.

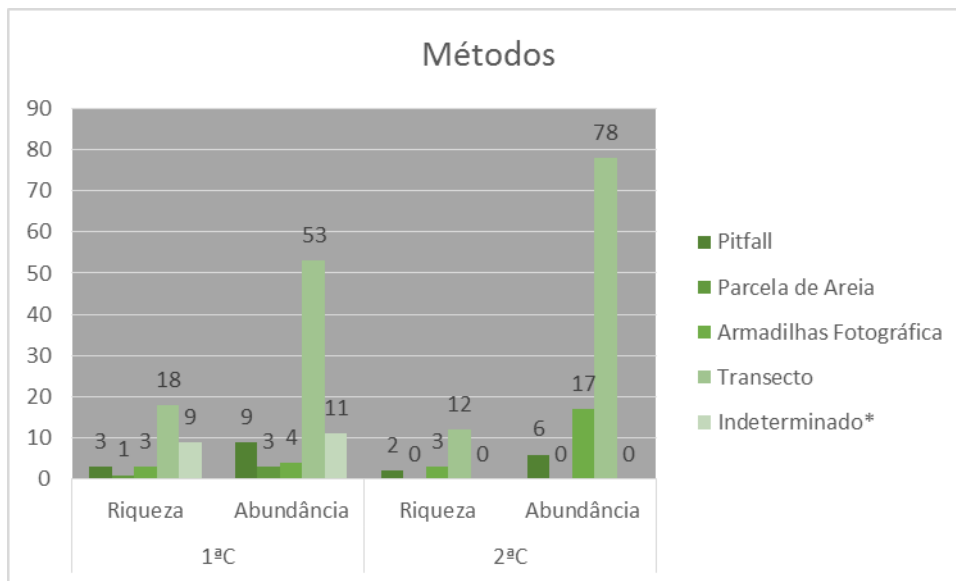


Gráfico 5.3.1.2-7: Abundância e riqueza obtidas através dos métodos empregados. O indeterminado refere-se aos dados obtidos por meio de entrevistas, não sendo possível a determinação do método utilizado para o registro inicial.

Por meio dos resultados apontados acima, entende-se que os métodos foram efetivos e complementares nas campanhas. Apesar de haver poucos registros para a cama de pegada, esse método é bastante utilizado para amostragens de fauna e possui uma confiabilidade alta para registros de rastos. Aos resultados nulos obtidos pelo método na 2ªC, atribui-se as interferências de animais domésticos no consumo das iscas.

O método de transecto apresentou maior efetividade nas amostragens, uma vez que por meio dele é possível obter-se os mais variados tipos de registros sem que necessite de iscas atrativas.

O **Gráfico 5.3.1.2-8** apresentado abaixo mostra a distribuição geral de todas as espécies registradas nas campanhas, de acordo com as principais características, que tornaram as espécies bioindicadoras. Já no **Gráfico 5.3.1.2-9** são apresentadas informações sobre a sensibilidade às alterações humanas, para cada espécie registrada.

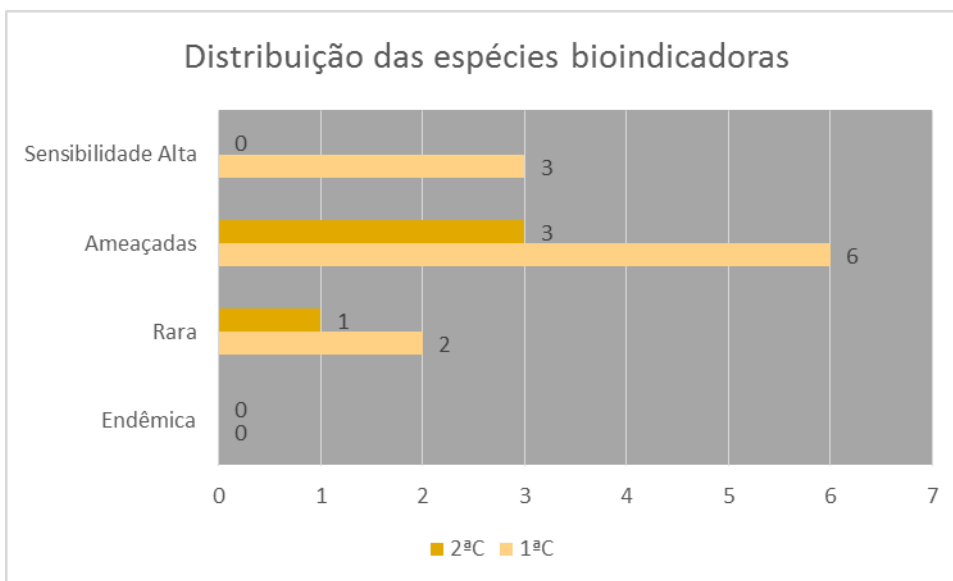


Gráfico 5.3.1.2-8: Distribuição das espécies registradas nas campanhas, de acordo com suas características.

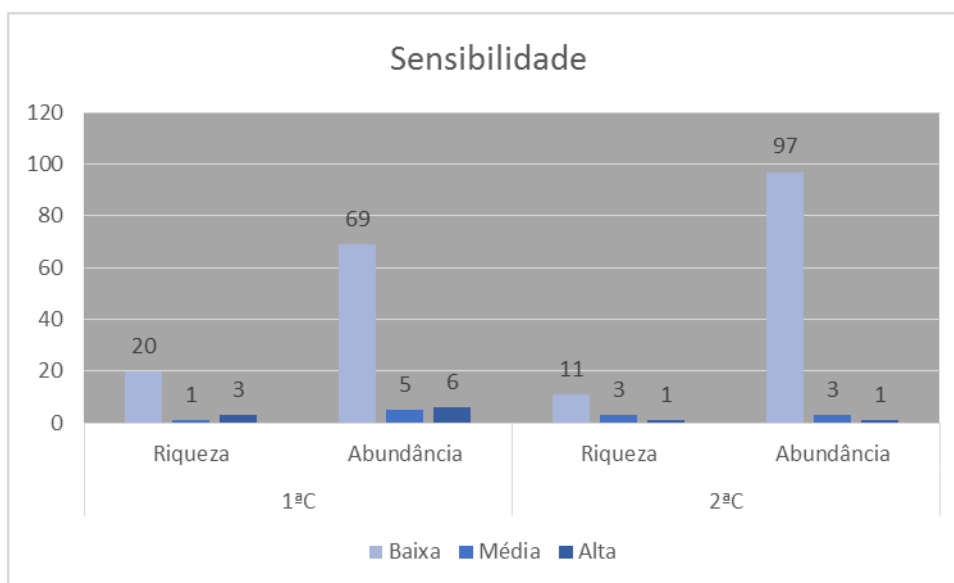


Gráfico 5.3.1.2-9: Distribuição das espécies registradas nas campanhas, de acordo com a sensibilidade destas, frente as alterações humanas.

Considerando os dados apresentados nos gráficos acima, nota-se que não foram registradas espécies endêmicas nas campanhas, o que pode estar relacionado com o ecótono que a região de encontra, onde há um mosaico vegetacional com fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado. Assim as espécies lá ocorrentes são capazes de ocupar ambos os biomas e suas transições.

Já em relação aos demais quesitos, foi registrado maior número de espécies ameaçadas, seguido por espécies com alta sensibilidade e raras. Contudo, muitas das espécies aqui consideradas apresentam mais de uma característica analisada, o que as fez serem consideradas bioindicadoras.

Já para os dados de sensibilidade, foram registradas três espécies com alta sensibilidade. Para os demais níveis, a maioria das espécies possui baixa sensibilidade aos impactos ambientais.

Dos demais critérios avaliados, nenhuma espécie se enquadra em categorias que oferecem risco de comprometimento dos ambientes estudados, tais como espécies exóticas, invasoras ou com potencial epidemiológico.

Com relação aos habitats onde a fauna foi encontrada, considerando que a maioria das espécies é generalista, conclui-se que, ao longo do histórico de ocupação da região, houve uma substituição das espécies mais sensíveis por aquelas mais tolerantes. Ainda, com a introdução de espécies domésticas, muitas possivelmente foram afugentadas ou tiveram extinção local por conta das pressões advindas da fauna doméstica.

Contudo, considerando as espécies aqui indicadas como bioindicadoras, foi registrada a presença em T01, T02, T04, T06 e T07, o que pode indicar que apesar dos impactos já instalados, esses fragmentos ainda possuem uma capacidade suporte importante para manutenção dessas espécies. Assim, são indicadas essas localidades como importantes corredores e mantenedores ecológicos para fauna, além dos demonstrados em mapa no **Item 4**.

No que diz respeito a áreas de alimentação, foi possível identificar apenas um local onde observou-se a alimentação dos primatas em T03 (**Foto 5.3.1.2-24**). Contudo, apesar dos vestígios não terem sido constatados, a presença das espécies de médio e grande porte nos fragmentos, principalmente no período de estiagem, já indica a capacidade de suprir a alimentação a esses animais.



Foto 5.3.1.2-24: Predação de frutos de palmeira por *Sapajus nigritus* em T03.

Para os pequenos mamíferos especificamente, os resultados de captura foram baixos e não apresentam espécies que caracterizem qualidade ambiental nos fragmentos. Como esse grupo pode ser considerado bastante sensível as pressões, são os primeiros a terem suas populações reduzidas.

Entretanto a presença de espécies de médio porte da Ordem Carnivora indica que existe predação em diversos níveis tróficos nos fragmentos analisados.

As Figuras a seguir apresentam o coeficiente de similaridade de mamíferos (Bray Curtis) entre os pontos amostrais (e por consequência nas diferentes fitofisionomias nele encontradas), assim como a similaridade das espécies entre as campanhas realizadas.

Além da similaridade foram elaboradas as análises da Curva do Coletor a fim de avaliar a suficiência amostral das campanhas e por área amostral.

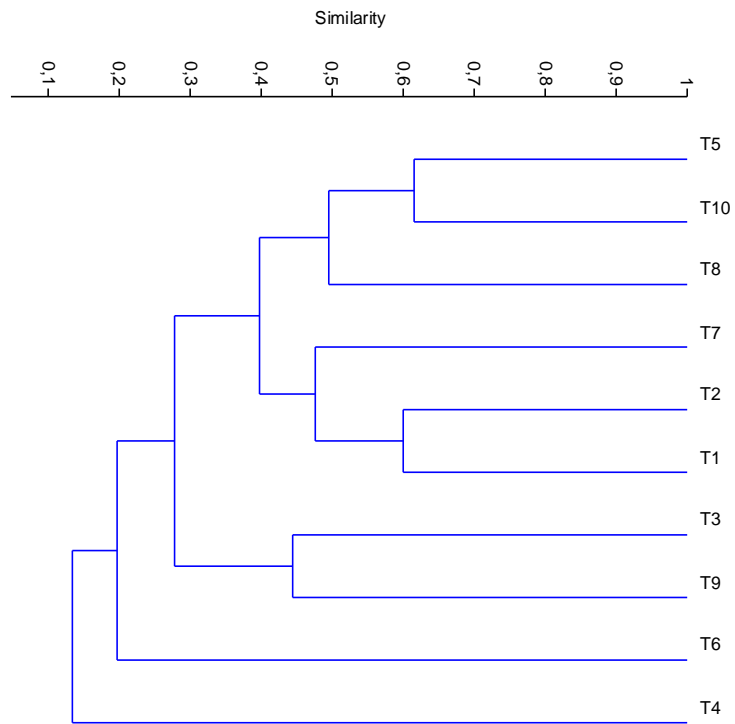


Figura 5.3.1.2-1: Similaridade das comunidades de mamíferos presentes nas diferentes fitofisionomias dos pontos amostrais.

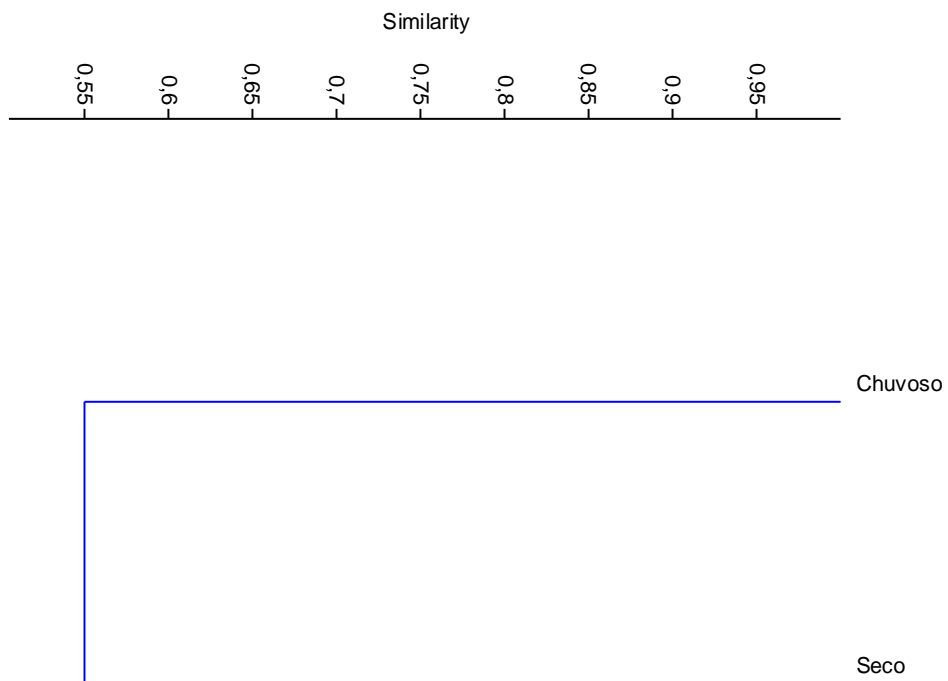


Figura 5.3.1.2-2: Similaridade das comunidades de mamíferos presentes nos diferentes períodos.

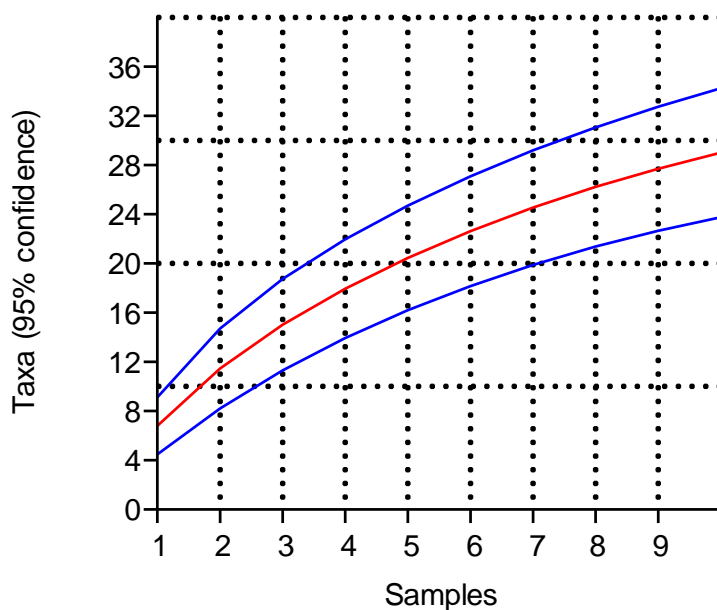


Figura 5.3.1.2-3: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas campanhas realizada, nos 10 pontos amostrais.

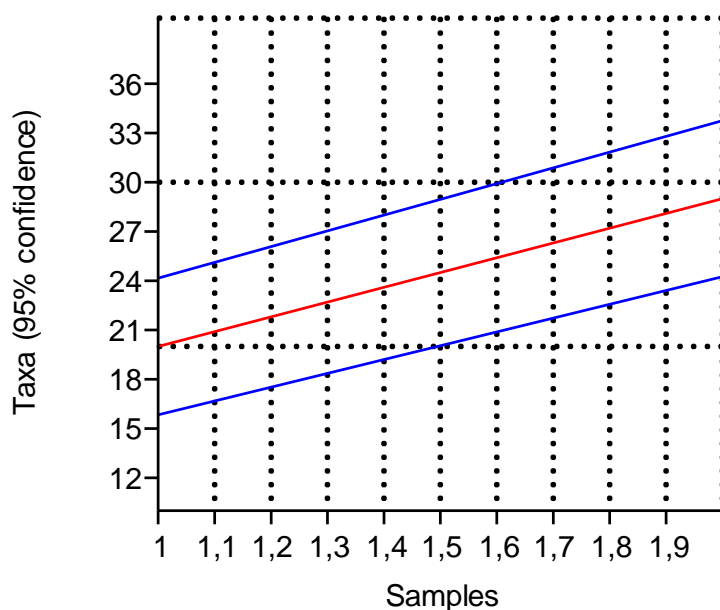


Figura 5.3.1.2-4: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas duas campanhas realizadas.

Os resultados indicam similaridade maiores entre T01 e T02 e T05 e T10, uma vez que o índice foi maior que 0,5, somente para essas áreas (**Figuras 5.3.1.2-1**). Na **Figura 5.3.1.2-2** demonstra que as campanhas realizadas são similares entre si, com índice aproximado de 0,5.

No que diz respeito às curvas do coletor, nas quais a linha vermelha significa a curva real e o intervalo em azul, a confiabilidade, nota-se que não há uma tendência a estabilização, uma vez que a curva apresenta crescimento exponencial, para as amostragens nas áreas amostrais e entre campanhas. Assim, considerando que a assíntota não foi atingida, acredita-se existe grande potencial para o registro de espécies ainda não amostradas no presente levantamento (**Figuras 5.3.1.2-3 e 5.3.1.2-4**).

Durante a 1ª campanha foram identificadas carcaças de indivíduos ao longo da rodovia. Destas, três espécies (*Procyon cancrivorus*, *Cerdocyon thous* e *Conepatus semistriatus*) vieram a óbito em função de atropelamento e uma (*Alouatta caraya*) foi eletrocutada pelos fios de alta tensão que margeiam a rodovia em alguns pontos.

Desta forma, serão indicados locais prioritários para travessias de fauna, aérea e/ou subterrânea como forma de mitigar os impactos já identificados sobre a mastofauna. Por tanto, considerando os dados obtidos, apesar de todas as áreas serem indicadas com alto potencial para implantação de travessias de fauna, especial atenção deve ser dada aos fragmentos T01, T02, T04, T06 e T07 pelo registro de espécies bioindicadoras. Já para espécies arborícolas, deve-se buscar a instalação de travessias áreas em todas as áreas estudadas, com exceção de T02, na qual não foram registradas espécies com tal característica.

5.3.2. Avifauna

5.3.3.1 Procedimentos Metodológicos

Os métodos para o monitoramento da avifauna são apresentados a seguir e determinaram a riqueza e abundância das espécies.

Os registros visuais e auditivos foram detectados através do auxílio de binóculos Nikon Monarch 8 x 42, gravador Panasonic RR-US570 e microfone unidirecional Yoga HT-81.

As espécies registradas foram classificadas quanto aos graus de ameaça segundo as listas de fauna ameaçada do estado de Minas Gerais (Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010) e decreto federal (Portaria MMA/ICMBio n.º 444/2014). Para endemismo e sensibilidade a alterações ambientais foram utilizados dados de Stotz *et al.* (1996). As guildas alimentares seguiram Willis (1979) e Telino-Júnior *et al.* (2005) e são caracterizadas abaixo, de acordo com Scherer *et al.* (2005):

- ✓ Carnívoros - alimentação baseada em grandes insetos, pequenos e grandes vertebrados;
- ✓ Frugívoros - alimentação baseada principalmente em frutos;
- ✓ Nectarívoros - alimentação baseada principalmente em néctar;
- ✓ Detritívoros - alimentação baseada em animais mortos;
- ✓ Insetívoros - alimentação baseada principalmente em pequenos insetos;
- ✓ Onívoros - alimentação baseada de frutos, artrópodes e pequenos vertebrados;
- ✓ Granívoros - alimentação baseada na predação de sementes;
- ✓ Piscívoros - alimentação baseada em peixes.

- *Ponto fixo*

As aves foram levantadas por meio de pontos fixos distribuídos nos 8 fragmentos de monitoramento. Em cada área amostral foram dispostos aleatoriamente cinco pontos fixos distantes a aproximadamente 150 metros entre si, a fim de evitar a sobreposição das vocalizações das aves.

Para estimativas quantitativas foram estabelecidos os valores de riqueza e abundância (calculada através do Índice Pontual de Abundância - IPA). Este cálculo, definido por Robbins (1978) e Vielliard & Silva (1989), consiste na contagem de todos os indivíduos observados e/ou que estejam vocalizando nos 360° em volta de um observador fixo durante um período de 10 minutos. Com a obtenção do número de registros por espécie poderão ser calculadas as abundâncias relativas de cada uma delas, permitindo análises quantitativas.

As amostragens foram realizadas por cinco manhãs consecutivas entre as 7h00 e 9h00 e a ordem de amostragem dos pontos será invertida durante a réplica da amostragem.

O tempo despendido em cada manhã, em cada ponto foi de 10 minutos

e as aves observadas ou ouvidas foram contadas considerando-se um raio infinito de detecção.

Quando necessário, realizou-se a gravação de vocalizações para elucidar posteriormente eventuais dúvidas de identificação, utilizando equipamento específico (gravador ornitológico e microfone unidirecional) e a observação foi feita utilizando binóculo.



Foto 5.3.2.1-1: Observador utilizando binóculo para auxílio na visualização de indivíduo durante o Ponto Fixo.

O esforço amostral do método foi de:

5 pontos x 10 áreas x 10 minutos x 5 manhãs = 41,66 horas.pontos/campanha

2 campanhas = 83,32.horas.pontos/levantamento

▪ *Censo Visual:*

Durante o levantamento da avifauna foram realizados censos visuais de espécies através de transectos instalados no interior dos fragmentos. Os transectos tem extensão aproximada de 400 metros, onde o observador trilhou-a a uma velocidade inferior a 1 km/h, observando as aves mais conspícuas.



O levantamento foi realizado nas primeiras horas da manhã, totalizando 1 hora em cada área amostral por campanha. Desta forma o esforço amostral desse método foi de:

Foto 5.3.2.1-2: Observador anotando os registros das aves durante o Censo Visual

$$1 \text{ transecto (400 m)} \times 10 \text{ áreas} \times 5 \text{ dias (1 h)} = 50 \text{ horas.transectos/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 100 \text{ horas.transectos/levantamento}$$

A **Figura 5.3.2.1-1** a seguir demonstra como foram dispostos em campo o os pontos fixos e o censo visual.

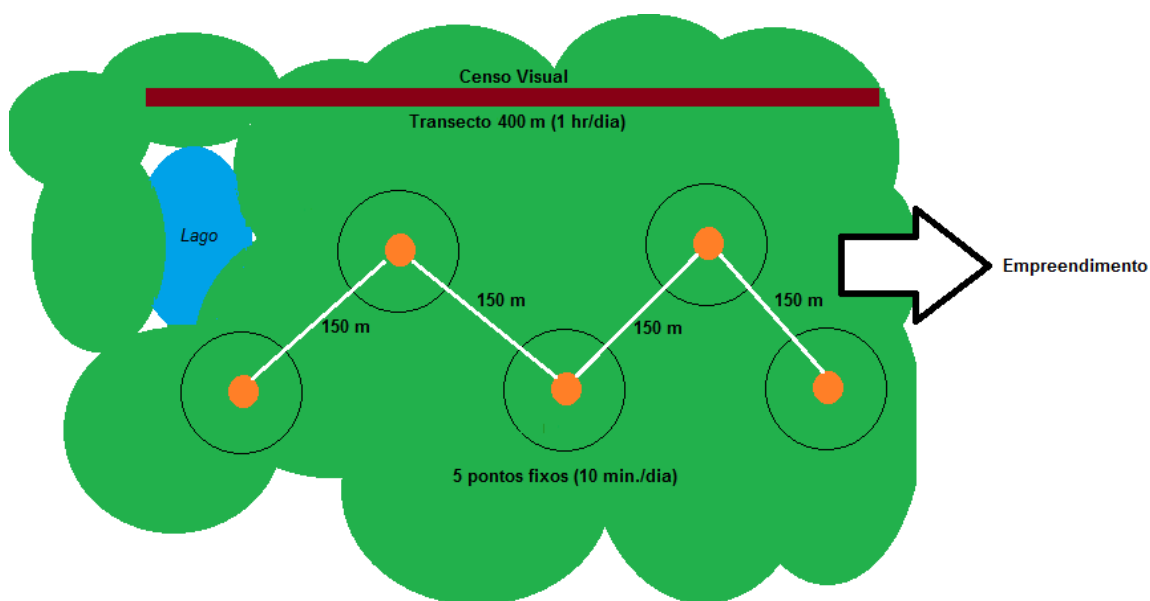


Figura 5.3.2.1-1: Esquema de distribuição dos métodos de ponto fixo e censo visual por área amostral.



Foto 5.3.2.1-3: Observador realizando a técnica do playback.

▪ *Reconhecimento auditivo:*

Durante o período de amostragens, poderão ser realizados registros auditivos e reprodução de playback. Estes consistem na reprodução da vocalização das espécies presentes nos fragmentos que não foram vistas e que apresentavam vocalizações desconhecidas. Desta forma, algumas espécies serão estimuladas a defender seus territórios, aproximando-se do observador que

pode visualizá-las e identificá-las.

▪ *Registros oportunisticos:*

Também foram incluídos nas amostragens os registros oportunisticos, os quais possibilitam a inclusão de algumas espécies presentes nas áreas que não foram registradas pelos métodos quantitativos. Apesar de não apresentar um delineamento experimental sistematizado, essas observações aumentam o conhecimento da avifauna local.

Esses registros serão realizados durante os períodos de deslocamentos entre as áreas amostrais ou dentro dos mesmos, e ocasionalmente fora dos períodos normais de trabalho. Foram anotadas as espécies, registrando-se também dados como local, horário e número de indivíduos, para inclusão nas listas gerais de espécies de aves observadas no total.

5.3.3.2 Resultados e Discussão

O total de esforço amostral empregado nas Campanhas é apresentado no **Quadro 5.3.2.2-1** abaixo.

| Método | Esforço amostral | Esforço Total por campanha | Esforço Total por levantamento |
|-----------------|--|----------------------------|--------------------------------|
| Ponto de escuta | 5 pontos x 10 áreas x 10 minutos x 5 manhãs = 41,66 horas.pontos/campanha | 91.66 horas/campanha | 183.32 horas/levantamento |
| Censo Visual | 1 transecto (400 m) x 10 áreas x 5 dias (1 h) = 50 horas.transectos/campanha | | |

▪ *Ponto Fixo*

Durante o inventário na 1ª Campanha foram registradas 172 espécies de aves, distribuídas em 48 famílias, através do método de Ponto Fixo, com um total de 2.406 contatos (abundância). Já durante a 2ª Campanha foram registradas 166 espécies em 44 famílias, o total de indivíduos para o método foi de 3.090 espécimes.

A espécie com maior número de contatos foi o do periquito-rei (*Eupsittula aurea*, 118 contatos) seguido do periquitão (*Psittacara leucophthalmus*, 100 contatos) durante a 1ªC. O periquitão (*Psittacara leucophthalmus*, 131 contatos) continuou sendo a espécie com maiores contatos. A asa-branca (*Patagioenas picazuro* 80 contatos) teve maior registros na 2ªC. Assim, entende-se que periquitão (*Psittacara leucophthalmus*) foi a espécie com maior número de registros durante o Levantamento de Fauna para o método de ponto fixo.

A **Tabela 5.3.2.2-1 (Anexo 7)** apresentada a seguir demonstra todos as aves registradas através do método de ponto fixo durante a 1ª e 2ª campanha, o local de observação, número do ponto fixo e o número de contatos durante o inventário.

A **Tabela 5.3.2.2-2 (Anexo 7)** a seguir descreve os IPA's das espécies que foram registradas pelo método de ponto fixo. O IPA foi calculado a partir do número de registros / número de amostras (VIELLIARD, 2000). Maiores valores de I.P.A. indicam maiores abundâncias para determinada espécie.

Os **Gráficos 5.3.2.2-1 e 5.3.2.2-2** abaixo demonstram, respectivamente, a riqueza e a abundância (número absoluto de indivíduos) registradas através dos Pontos Fixos em ambas campanhas.

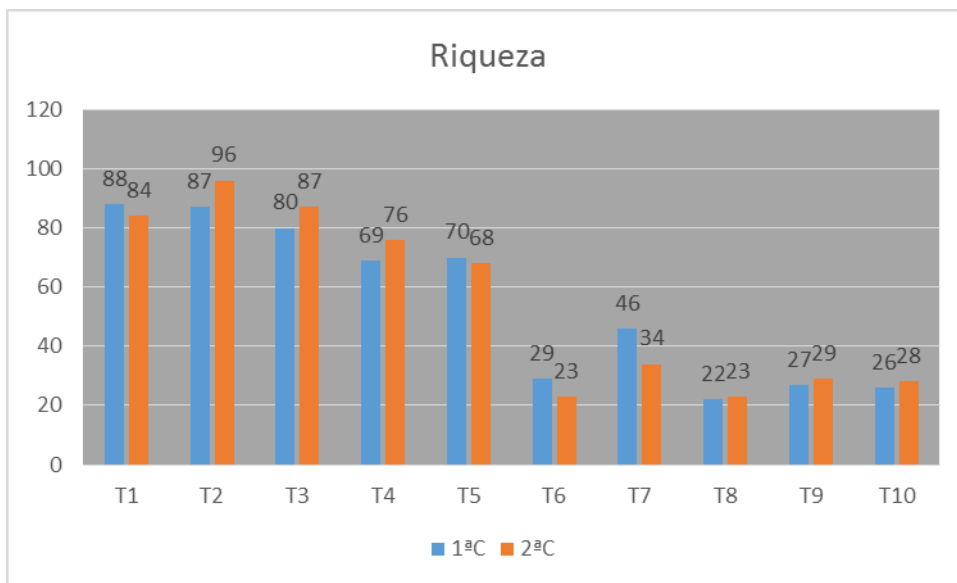


Gráfico 5.3.2.2-1: Análise de riqueza da avifauna durante a realização das campanhas.

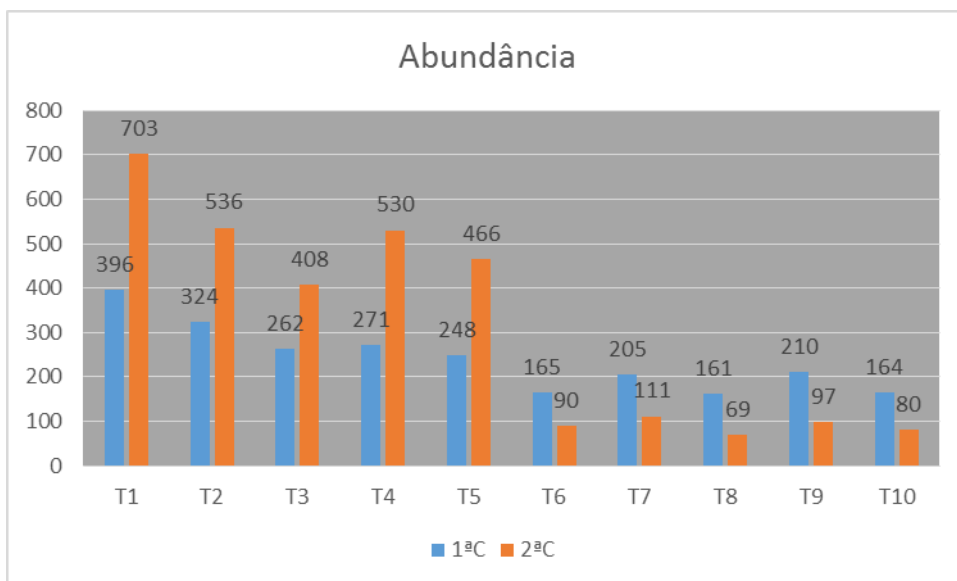


Gráfico 5.3.2.2-2: Análise de abundância (Número total de contatos) da avifauna durante a realização das campanhas.

É possível observar que para a riqueza, de maneira geral, as áreas que obtiveram maiores valores em ambas campanhas, foira T01, T02 e T03. Para a abundância, a 2ª campanha teve valores maiores que a 1ª nas áreas T01 a T05, enquanto que os valores foram inferiores na 2ªC para T06 a T10.

Algumas espécies merecem destaque devido ao grande número de contatos (e consequente Índice Pontual de Abundância maior) durante o diagnóstico. Dentre elas: o periquito-rei (*Eupsittula aurea*, IPA= 2,36) e o periquitão (*Psittacara leucophthalmus*, IPA= 2,00), registrados como mais abundantes durante a realização da 1ª Campanha. Para a 2ª Campanha as espécies foram periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*, IPA= 6,30) e o japu (*Psarocolius decumanus*, IPA= 6,27).

▪ Censos Visuais

Durante a realização da 1ª Campanha foram registradas 159 espécies de aves através dos Censos Visuais, distribuídas em 42 famílias. Enquanto que na 2ª campanha foram otidas 178 espécies da avifauna contidas em 46 famílias.

A **Tabela 5.3.2.2-3 (Anexo 7)** demonstram as espécies registradas pelo método de Censo Visual durante o diagnóstico do empreendimento.

O **Gráfico 5.3.2.2-3**, abaixo demonstra a riqueza de espécies nas diferentes áreas amostrais durante a realização das campanhas.

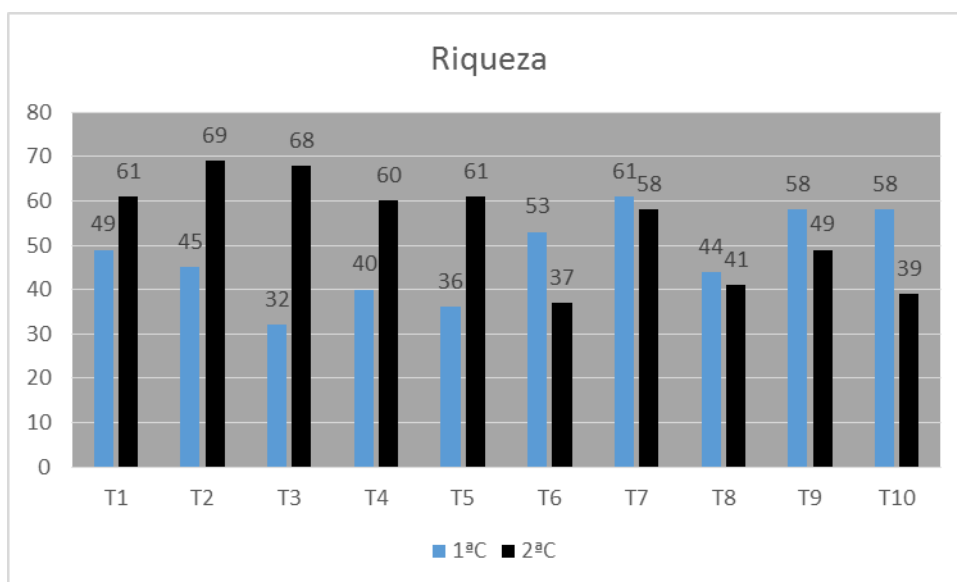


Gráfico 5.3.2.2-3: Riqueza apresentada nas diferentes áreas amostrais durante a realização das Campanhas.

Através do gráfico acima é possível observar que na 1ªC área T07 foi a que apresentou a maior riqueza em relação as demais áreas, enquanto que na 2ªC foi a T02 que apresentou maior valor. Quando analisados os resultados desse método.

▪ *Resultados Gerais*

Através de todos métodos amostrais empregados para o registro da avifauna foi possível registrar um total de 201 espécies na 1ªC e 211 espécies na 2ªC divididas entre os registros por ponto de escuta e censo visual.

A **Tabela 5.3.2.2-4 (Anexo 7)** apresenta de forma bruta todas as espécies registradas durante as campanhas, a partir das metodologias aplicadas, além de informações referentes aos indivíduos e fisionomias das áreas de amostragens. Além de suas particularidades ecológicas.

A seguir apresenta-se o relatório fotográfico contendo alguns dos espécimes registrados na 2ª Campanha. Ressalta-se que em função da utilização de métodos não invasivos, algumas espécies foram registradas apenas por suas vocalizações, não possibilitando o registro fotográfico destas.



Foto 5.3.2.2-1: *Ammodramus humeralis*.



Foto 5.3.2.2-2: *Antilophia galeata*.



Foto 5.3.2.2-3: *Aramides cajaneus*.



Foto 5.3.2.2-4: *Chlorostilbon lucidus*.



Foto 5.3.2.2-5: *Colonia colonus*.



Foto 5.3.2.2-6: *Coryphospingus pileatus*.



Foto 5.3.2.2-7: *Dacnis cayana*.



Foto 5.3.2.2-8: *Eupetomena macroura*.



Foto 5.3.2.2-9: *Eupsittula aurea*.



Foto 5.3.2.2-10: *Forpus xanthopterygius*.



Foto 5.3.2.2-11: *Galbula ruficauda*.



Foto 5.3.2.2-12: *Ictinia plumbea*.

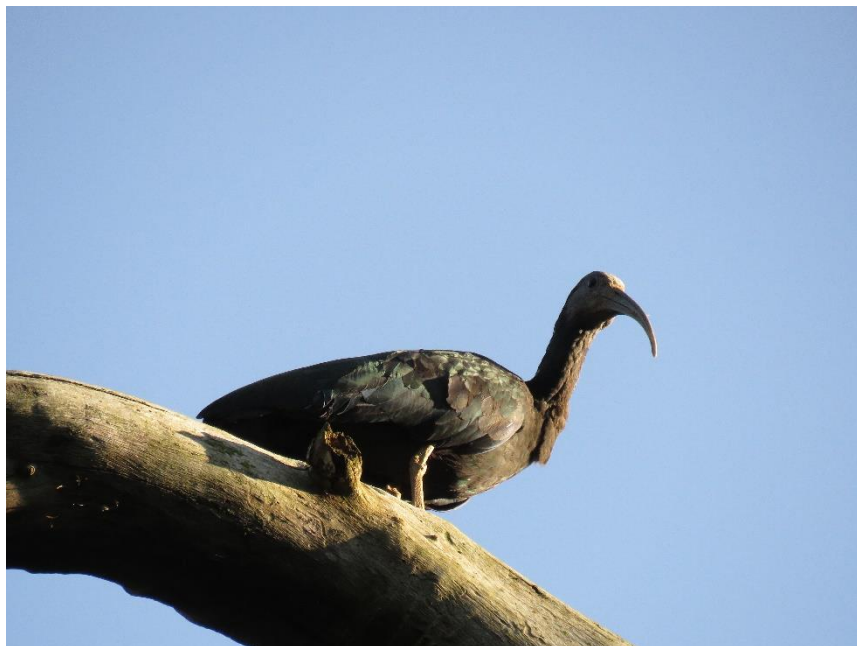


Foto 5.3.2.2-13: *Mesembrinibis cayennensis*.



Foto 5.3.2.2-14: *Myiopagis viridicata*.



Foto 5.3.2.2-15: *Phacellodomus rufifrons*.



Foto 5.3.2.2-16: *Piaya cayana*.



Foto 5.3.2.2-17: *Piranga flava*



Foto 5.3.2.2-18: *Psittacara leucophthalmus*



Foto 5.3.2.2-19: *Ramphastos toco*



Foto 5.3.2.2-20: *Ramphocelus carbo*



Foto 5.3.2.2-21: *Saltator fuliginosus*



Foto 5.3.2.2-22: *Sicalis flaveola*



Foto 5.3.2.2-23: *Sporophila caerulescens*



Foto 5.3.2.2-24: *Sporophila lineola*

A **Tabela 5.3.1.2-3** demonstra comparativamente os resultados da análise da diversidade obtidos nos diferentes pontos amostrais, durante a execução da 2ª Campanha. Tais análises foram realizadas com auxílio do programa Past (HAMMER et al., 2001). Já os **Gráficos 5.3.1.2-4 a 5.3.1.2-6** demonstram os comparativos entre a 1ª e 2ª Campanha do Levantamento.

Tabela 5.3.2.2-6: Análise da diversidade obtida nos pontos amostrais na 2ªC.

| Índice | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Taxa_S | 98 | 103 | 97 | 96 | 79 | 21 | 35 | 23 | 26 | 28 |
| Individuals | 98 | 103 | 97 | 96 | 79 | 21 | 35 | 23 | 26 | 28 |
| Dominance_D | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,05 | 0,03 | 0,04 | 0,04 | 0,04 |
| Shannon_H | 4,59 | 4,64 | 4,58 | 4,56 | 4,37 | 3,05 | 3,56 | 3,14 | 3,26 | 3,33 |
| Equitability_J | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

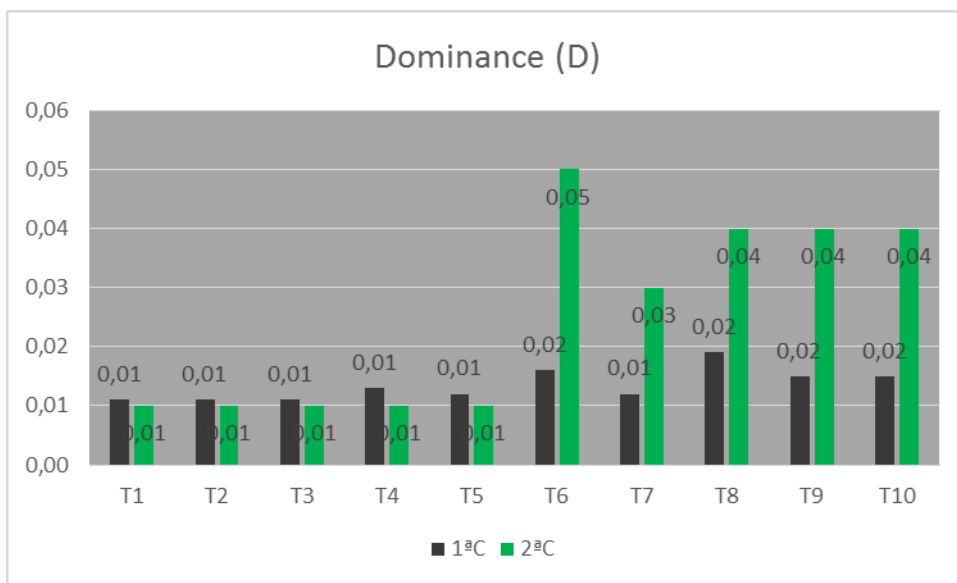


Gráfico 5.3.2.2-4: Variação da Dominância entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

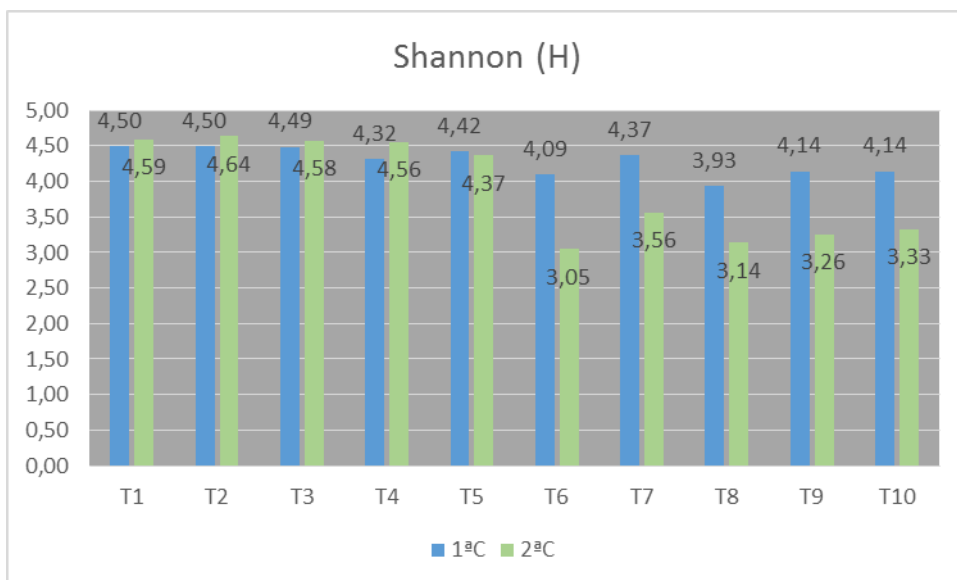


Gráfico 5.3.2.2-5: Variação da Diversidade de Shannon entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

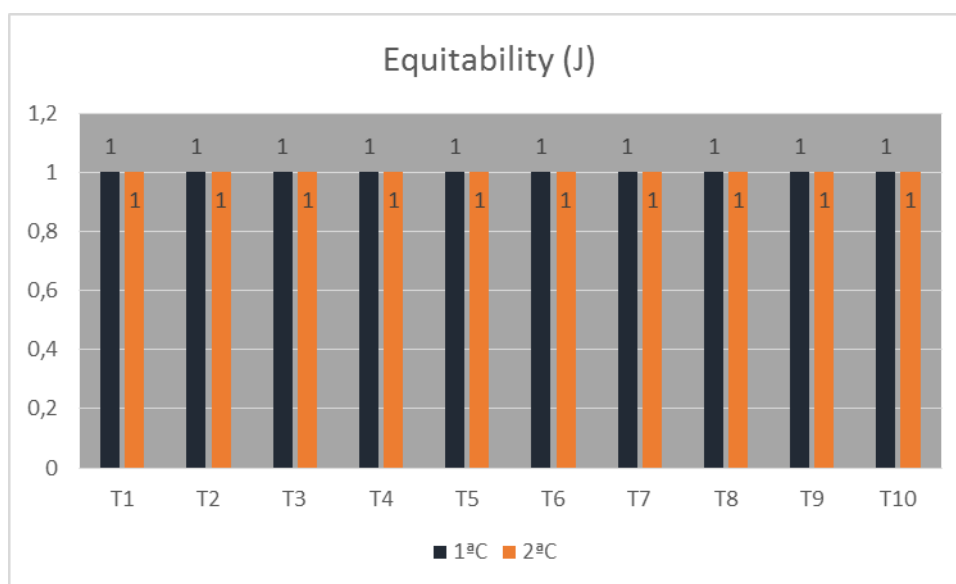


Gráfico 5.3.2.2-6: Variação da Equitabilidade entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

De maneira geral, entre as áreas analisadas, a maior taxa de Dominância foi observada na área T06 ($D=0,05$) durante a 2ªC, seguida de T08, T09 e T10 ($D=0,04$) na mesma campanha. Apesar dessas áreas apresentarem maior dominância, considerando que o valor máximo para o índice é $=1$, os resultados são baixos, não representando assim, dominância de espécie na região.

Já para diversidade os menores valores foram obtidos em T06 a T10 durante a 2ª campanha. Já para as áreas T01 a T05, os valores entre campanhas não foram consideravelmente distintos, demonstrando que, apesar das campanhas terem ocorridos em períodos diferentes a diversidade nesses fragmentos permaneceu a mesma.

Para a Equabilidade, todas as áreas obtiveram o valor máximo para o índice ($J=1$) demonstrando a máxima diversidade, onde todas as espécies são igualmente abundantes.

Sobre o número de espécies encontrado em ambas as campanhas, foi notado que, com a inclusão da 2ªC, houve um acréscimo de 32 espécies em relação a campanha inicial. Esse resultado pode ser observado no **Gráfico 5.3.2.2-7**.

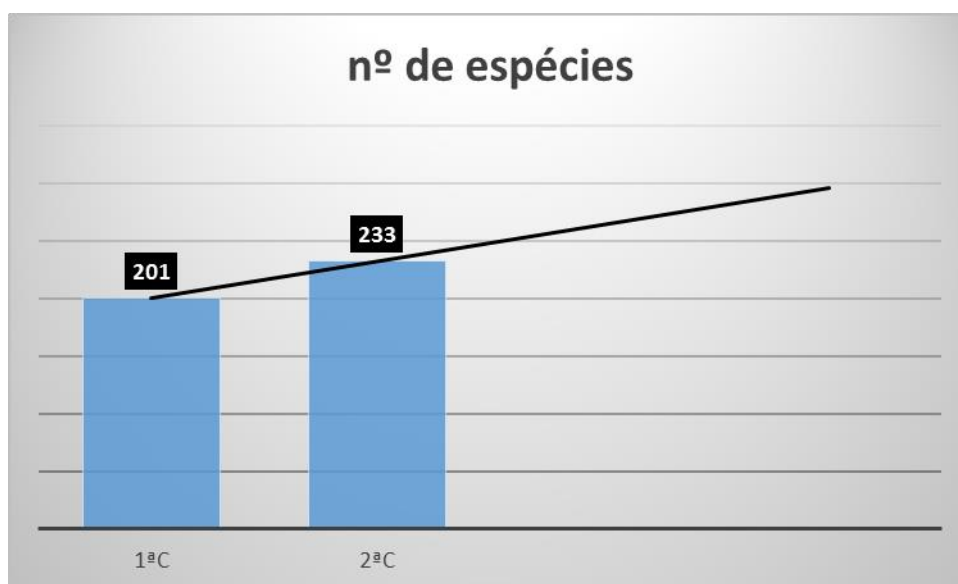


Gráfico 5.3.1.2-7: Gráfico do número de espécies acumulado registradas nas duas campanhas de levantamento. Onde a linha preta representa a linha de tendência com previsão linear.

Conforme nota-se acima, é possível prever, por meio da linha de tendência linear que o registro de espécies na região é progressivo.

O **Gráfico 5.3.2.2-8** abaixo demonstra a distribuição das espécies encontradas, quanto a sensibilidade às perturbações ambientais segundo Stotz *et al.* (1996) nas campanhas realizadas.

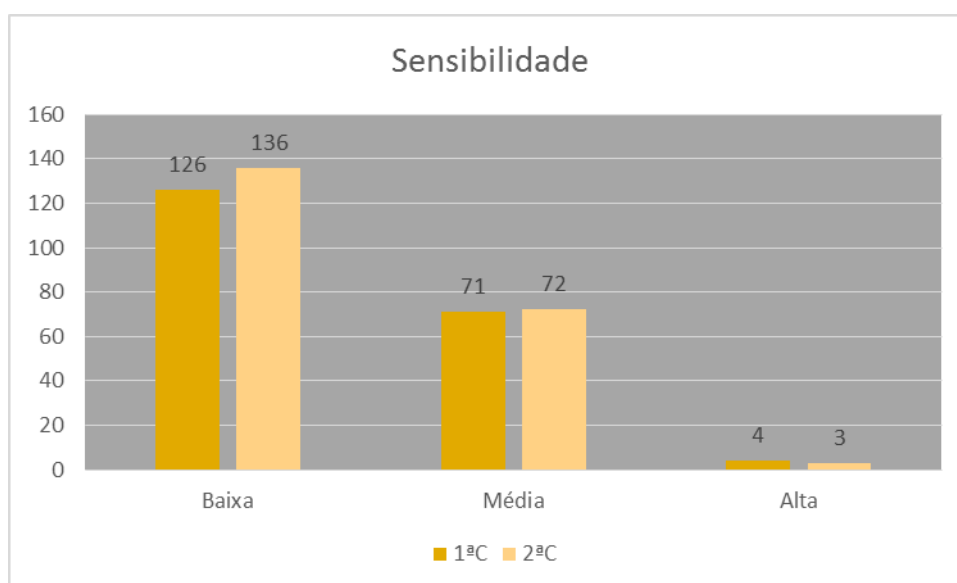


Gráfico 5.3.2.2-8: Perfil das espécies da avifauna registradas quanto ao grau de sensibilidade.

Segundo o gráfico acima a maioria, cerca de, enquadra-se na categoria baixa sensibilidade às modificações no hábitat. Estas espécies, em geral, apresentam hábitos generalistas e maior facilidade de adaptação às alterações de hábitat (STOTZ *et al*, 1996). Normalmente, são mais abundantes nas comunidades, podendo ocorrer em diversos tipos de ambientes. Este pode ser um indicativo que as áreas analisadas sofrem com a pressão antrópica e apresentam certo grau de perturbação ambiental.

Aproximadamente, em segundo, vem as espécies consideradas de média sensibilidade. Segundo Stotz *et al*. (1996) as espécies de média sensibilidade apresentam certo grau de tolerância às modificações de hábitat; entretanto, podem desaparecer do local quando tais perturbações são muito intensas.

Espécies consideradas de alta sensibilidade são importantes indicadores da qualidade ambiental. Tais espécies podem extinguir-se localmente em consequência das perturbações que ocorrem no ambiente. Isso porque, em geral, são espécies que têm ligações estreitas com o ambiente em que ocorrem, apresentando menor plasticidade de adaptação às novas condições (Stotz *et al*, 1996). Durante a 1ª Campanha, apenas quatro espécie foram consideradas altamente sensíveis às perturbações ambientais: a saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*), bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*) e tiê-de-bando (*Habia rubica*). E durante a 2ªC, apenas duas foram registradas, a saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), e cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*).

Ressalta-se que a variação entre campanhas foi muito baixa, o que representa a realidade da região quanto à sensibilidade das espécies, uma vez que estes poucos alteraram entre estações.

O **Gráfico 5.3.2.2-9** apresentado a seguir mostra a proporção de espécies endêmicas para o Cerrado, registradas durante a campanha.

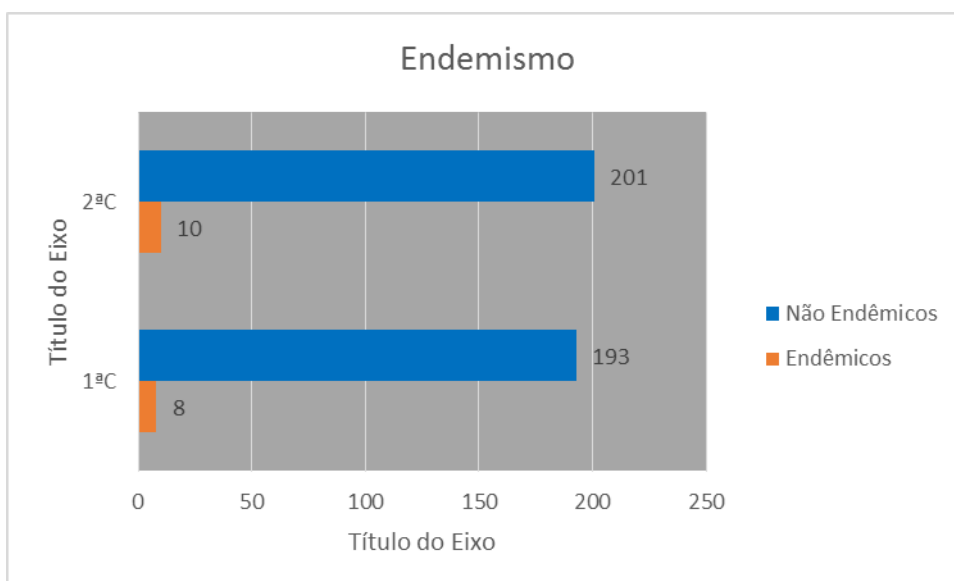


Gráfico 5.3.2.2-10: Proporção de espécies endêmicas para o Cerrado durante a realização das campanhas.

Espécies endêmicas são aquelas cuja distribuição geográfica se restringe àquele ambiente. Destaca-se que o grau de endemismo é um importante critério para se determinar áreas com potencial para conservação. O endemismo é uma característica de grande relevância para qualquer espécie e é um dos fatores que permite detectar áreas importantes para conservação (BENCKE *et al* 2006), já que essas espécies não ocupam outros biomas.

Partindo dessa premissa, é válido ressaltar que, foram registradas 9 espécies endêmicas do bioma Cerrado, o que representa aproximadamente 27% do total de espécies endêmicas da região.

Durante a 2ª campanha foi registrada uma espécie endêmica da Mata Atlântica, o papa-taoca-do-sul (*Pyriglena leucoptera*). Pela região estar inserida num ecótono entre dois biomas, a ocorrência de espécies endêmicas de dois biomas não é fato inusitado.

Segundo o Comitê Brasileiro de Estudos Ornitológicos (CBRO, 2014), nenhuma espécie encontrada enquadra-se como migratória. Todas elas são residentes do território brasileiro.

As guildas alimentares para cada espécie foram agrupadas de acordo com Willis (1979) e Wallace *et al.* (2005) (**Gráfico 5.3.2.2-5**).

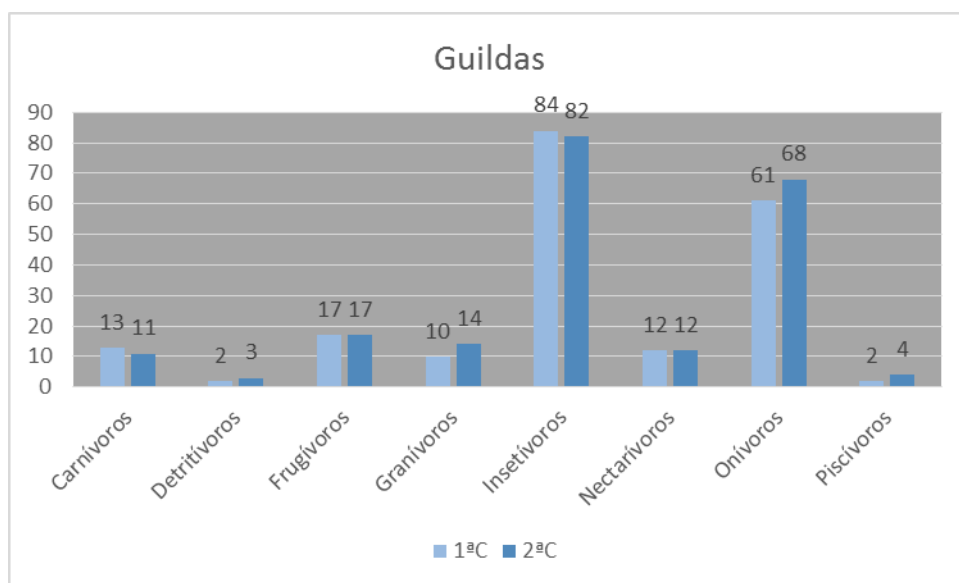


Gráfico 5.3.2.2-5: Distribuição das guildas alimentares por espécie amostrada.

A maioria das espécies registradas durante a realização do estudo era insetívora (84 sp na 1ªC e 82 sp na 2ªC), seguida de onívora (61 sp 1ªC e 68 sp 2ªC).

Segundo Marini e Garcia (2005) o Cerrado brasileiro é terceiro bioma mais rico em espécies de aves do país, e consta em segundo lugar em maior número de espécies ameaçadas de extinção. De acordo com os autores o bioma apresentava até 2005, 14 espécies endêmicas do Cerrado que constam nas listas de ameaças do país.

A riqueza e abundância de espécies estão diretamente relacionadas à estruturação da vegetação do Cerrado, sendo que 51% das espécies de aves do Cerrado estão associadas aos ambientes florestais e o restante (49%) pode ser encontrado em ambientes abertos (campos e variações de cerrado) (OLIVEIRA, 2013).

Várias espécies de aves, que possuem grande parte de suas distribuições dentro do bioma do Cerrado, possuem também populações em manchas de savana que estão isoladas no núcleo de outros biomas brasileiros ou nas complexas zonas de transição entre o Cerrado e os biomas como Mata Atlântica. Essas variações demonstram a heterogeneidade de ambientes e sua capacidade de abrigar espécies com distintas necessidades de habitats (SILVA; SANTOS, 2012).

A Mata Atlântica apesar de seu longo histórico de degradação, ainda abriga uma comunidade de aves extremamente rica e diversa. São aproximadamente 1.020 espécies de aves (SOS Mata Atlântica, 2009) com distribuição bastante restrita (STOTZ *et al.* 1996). Cerca de 200 espécies são consideradas endêmicas deste bioma e apenas 8,5 % ocorrem em ambientes alterados (GOERCK, 1997). Assim sendo, várias espécies são muito sensíveis a distúrbios ambientais.

Entre as ameaças a essa grande riqueza de avifauna encontrada no bioma, destaca-se o tráfico de animais, que pode ser considerado como uma das maiores ameaças às aves brasileiras, principalmente aos Psitaciformes (MARINI; GARCIA, 2005).

De maneira em geral, as espécies que merecem destaque são a jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*), o barbudo-rajado (*Malacoptila striata*) e a campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*). As espécies citadas acima são consideradas como Quase Ameaçada pela IUCN, apesar de não constarem nas listas aqui consideradas. E o curió (*Sporophila angolensis*) espécie Criticamente Ameaçada para o Estado de MG.

Estas quatro espécies devem ser consideradas bioindicadoras.

As aves têm sido utilizadas como bioindicadoras (PIRATELLI *et al.*, 2008; RIBON, 2003) por possuírem taxonomia e sistemática bem conhecidas, espécies ocupando o topo da cadeia alimentar (BIERREGAARD, 1990) e sensibilidade à perda e fragmentação do hábitat (TERBORG, 1977).

As áreas estudadas, apesar de serem importantes remanescentes da vegetação de Cerrado e Mata Atlântica, apresentam um elevado grau de impacto e as comunidades de aves tendem a permanecer com um maior número de espécies de baixa e média sensibilidade a distúrbios ambientais.

Com relação aos habitats onde a fauna foi encontrada, considerando que a maioria apresenta baixa sensibilidade ambiental as perturbações, conclui-se que, ao longo do histórico de ocupação da região, houve uma substituição das espécies mais sensíveis por aquelas mais tolerantes. Ainda, com a introdução de espécies domésticas, muitas possivelmente foram afugentadas ou tiveram extinção local por conta das pressões advindas da fauna doméstica.

Contudo, considerando a espécie aqui indicadas como bioindicadoras (sensibilidade alta a pressões ambientais e ameaçadas de extinção), foi registrada a presença em T01, T02, T03, T04, T05, T07, T08 e T09, o que pode indicar que apesar dos impactos já instalados, esses fragmentos ainda possuem uma capacidade suporte importante para manutenção dessas espécies. Assim, são indicadas essas localidades como importantes corredores e mantenedores ecológicos para fauna, além dos demonstrados em mapa no **Item 4**.

No que diz respeito a áreas de alimentação, foi possível identificar em todos os fragmentos analisados as espécies da avifauna se encontravam exercendo atividades de forrageamento, além de outras como pareamento, vocalização, descanso, etc.

As **Figuras 5.3.2.2-1 e 5.3.2.2-4** apresentam o coeficiente de similaridade (Bray Curtis) e a Curva de acúmulo de espécies para as áreas amostrais T01, T02, T03, T04, T05, T06, T07, T08, T09 e T10. Tais análises foram geradas a partir dos dados obtidos durante as campanhas.

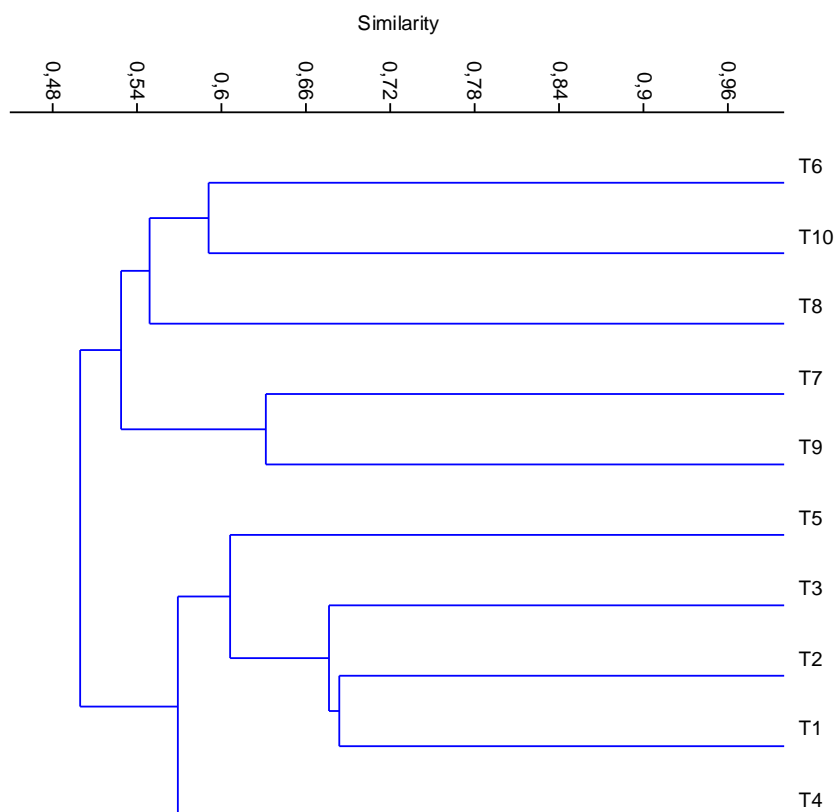


Figura 5.3.2.2-1: Similaridade das comunidades de aves presentes nas diferentes fitofisionomias dos pontos amostrais.

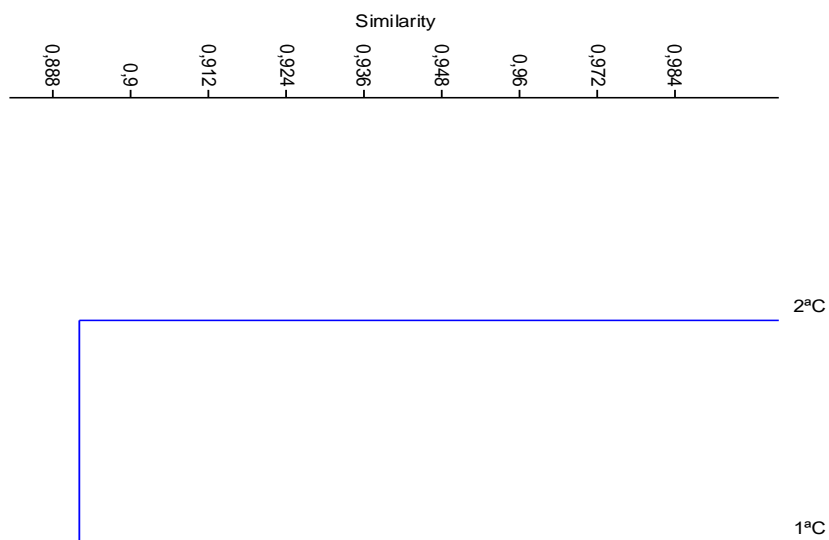


Figura 5.3.2.2-2: Similaridade das comunidades de aves presentes nos diferentes períodos.

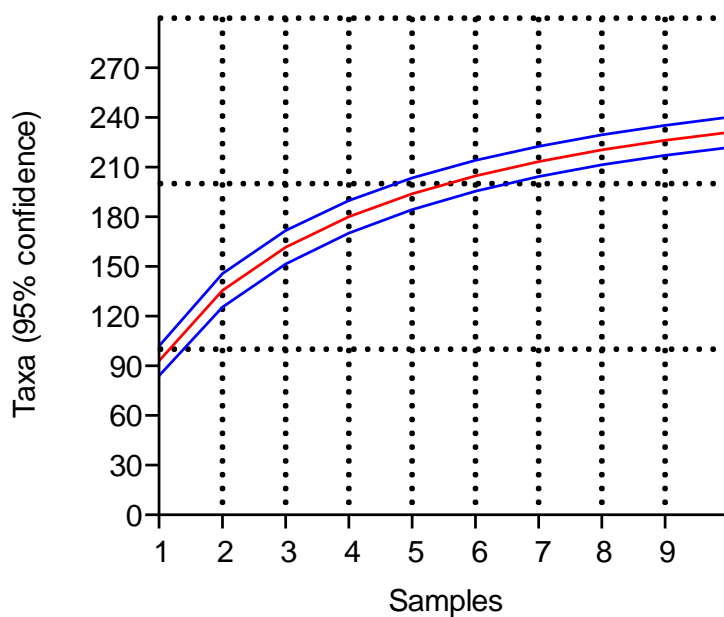


Figura 5.3.2.2-3: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas campanhas realizada, nos 10 pontos amostrais.

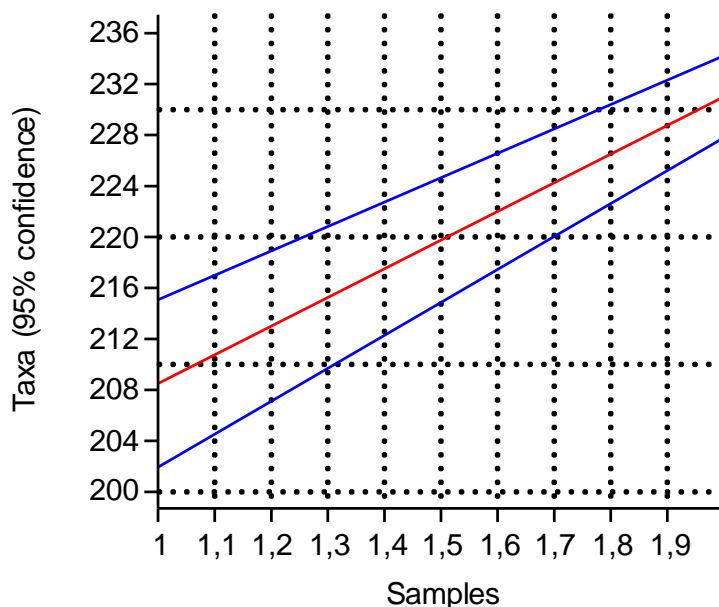


Figura 5.3.2.2-4: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas duas campanhas realizadas.

A análise geral de similaridade (Bray-curtis) entre as áreas mostrou que as áreas T01 e T02 apresentaram maior similaridade quanto à composição da avifauna (cerca de 70% das espécies similares nestes locais) (**Figura 5.3.2.2-1**). A similaridade quanto à composição entre essas áreas pode ser explicada pela composição florestal dos fragmentos.

Também se nota alta similaridade ($>0,7$) entre as campanhas (1^aC seco e 2^aC chuvoso) demonstrando assim, que grande parte das espécies não é afetada pela sazonalidade (**Figura 5.3.2.2-2**).

No que diz respeito à curva do coletor, onde a linha vermelha significa a curva real e o intervalo em azul, a confiabilidade, nota-se que não houve estabilização no número de espécies o que indica potencial para registro de novas espécies, uma vez que a assíntota não foi atingida.

Assim como para os demais grupos dos impactos trazidos pela implantação ou duplicação de uma rodovia os atropelamentos podem ser considerados um dos mais graves, entretanto o que apresenta medidas mitigadoras mais eficazes e de fácil instalação. Assim indica-se que nos fragmentos amostrados, onde ser possível devido a geografia do local, sejam implantadas cortinas vegetais com

espécies nativas, orientando as aves para voos superiores ao alcance de automóveis em trânsito nas rodovias.

5.3.3. Herpetofauna

5.3.3.3 Procedimentos Metodológicos

O levantamento da herpetofauna contará com métodos que priorizem as amostragens de répteis e anfíbios, mesclando metodologias de captura e observação. A esses resultados foram atribuídos valores de riqueza e abundância que indicam o estado de conservação da região.

- *Pitfall Traps (PT):*

Para a amostragem de répteis e anfíbios, utilizou-se o método do Pitfall, concomitante aos trabalhos com a mastofauna de pequeno porte. Assim, para descrição do método ver **item 5.3.1.1** de Mastofauna.

- *Procura Auditiva Visual e Levantamento em sítio de reprodução:*

Para o monitoramento da herpetofauna também foi proposto o método de Procura Ativa Visual (PAV) noturna e levantamento em sítio de reprodução.

A PAV noturna consiste em buscas cuidadosas realizadas nas áreas de interesse, anotando todos os animais do grupo da herpetofauna observados, com foco especial àqueles de serapilheira.

A princípio, foi proposto para a realização desta metodologia, que os locais de amostragem fossem os mesmos utilizados para a ictiofauna, em função da proximidade de cursos d'água. Contudo em campo, além das áreas de ictiofauna também foram realizadas amostragens dos pontos de fauna terrestre, que por sua vez foram mais eficientes nas amostragens.

O levantamento em sítio de reprodução deve ocorrer ao mesmo tempo que é empregada a PAV, ou seja, quando houver a busca pelos indivíduos, os sítios reprodutivos também deverão ser foco.

As amostragens foram realizadas por dois observadores, quatro noites consecutivas, durante 1 hora – cada PAV – no período noturno. Assim sendo, o esforço amostral foi de:

10 áreas x 1 hora x 4 noites = 40 horas.PAV/campanha

2 campanhas = 80.horas.PAV/levantamento

As **Fotos 5.3.3.1-1 e 5.3.3.1-2** ilustram o método.



Foto 5.3.3.1-1: Procura visual e auditiva em sitio reprodutivo.

Foto 5.3.3.1-2: Observador durante a Procura visual e auditiva noturna.

- *Transecto linear:*

Como forma de complementar as amostragens da herpetofauna, foi estabelecido, em cada área de amostragem, um transecto de 400 m, para buscas de espécimes da herpetofauna, privilegiando-se aqueles que ocorrem tipicamente na serapilheira.

Os transectos foram percorridos lentamente (aproximadamente 1 km/h), no período diurno, sendo que galhos, tocas e a serapilheira foram revirados à procura de répteis e anfíbios.

Para a realização desta metodologia foi despendido um esforço amostral de uma hora, por cinco dias consecutivos em cada área amostral.

Sendo assim, o esforço amostral deste método foi de:

1 transecto (400 m) x 10 áreas x 5 dias (1 hr) = 50 horas.transectos/campanha

2 campanhas = 100 horas.transectos /levantamento

A **Figura 5.3.3.1-1** demonstra como estará disposto em campo o transecto da herpetofauna.

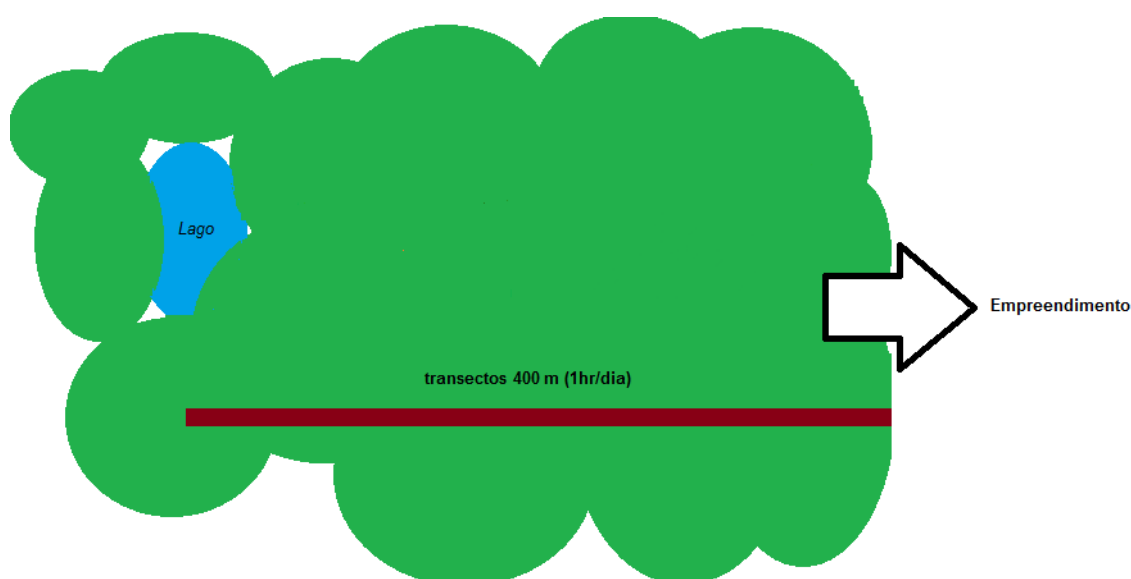


Figura 5.3.3.1-1: Esquema de distribuição do transecto da herpetofauna por área amostral.

5.3.3.4 Resultados e Discussão

O total de esforço amostral empregado nas Campanhas é apresentado no **Quadro 5.3.3.2-1** abaixo.

| Método | Esforço amostral | Esforço Total por campanha | Esforço Total por levantamento |
|----------------------------|---|----------------------------|--------------------------------|
| Pitfall | 4 baldes x 10 áreas x 5 dias e 4 noites (60+48 hrs) = 4.320 horas.baldes/campanha | 4.410 horas/campanha | 8.820 horas/levantamento |
| Procura Ativa Visual (PAV) | 10 áreas x 1 hora x 4 noites = 40 horas.PAV/campanha | | |
| Transecto linear | 1 transecto (400 m) x 10 áreas x 5 dias (1 hr) = 50 horas.transectos/campanha | | |

Através dos métodos de amostragem descritos anteriormente foram registrados na 1ª Campanha 163 indivíduos – entre répteis e anfíbios – pertencentes a 11 espécies diferentes, 5 famílias e 2 ordens. Já na 2ªC o total de indivíduos foi de 4.220 espécimes de 32 espécies inclusas em 14 famílias e 2 ordens.

A **Tabela de 5.3.3.2-1 (Anexo 8)** apresenta a descrição de cada um destes registros, além das características ecológicas das espécies.

Ressalta-se que na atual campanha não foram realizadas marcações nos indivíduos devido à quantidade dos espécimes registrados.

A seguir apresenta-se o relatório fotográfico contendo alguns dos indivíduos registrados na 2ª Campanha. Ressalta-se que em função utilização também de métodos não invasivos, algumas espécies de anuros foram registradas exclusivamente através de suas vocalizações, o que impossibilitou a obtenção de registros fotográficos destas.



Foto 5.3.3.2-2: *Ameiva ameiva*.



Foto 5.3.3.2-3: *Dendropsophus gr. rubicundulus.*



Foto 5.3.3.2-4: *Dendropsophus minutus.*



Foto 5.3.3.2-5: *Hypsiboas albopunctatus*.



Foto 5.3.3.2-6: *Hypsiboas faber*.



Foto 5.3.3.2-7: *Leptodactylus latrans*.



Foto 5.3.3.2-8: *O. guibei*.



Foto 5.3.3.2-9: *Odontophrynus cultripes*.



Foto 5.3.3.2-10: *Ophiodes striatus*.



Foto 5.3.3.2-11: *Phyllomedusa burmeisteri*



Foto 5.3.3.2-12: *Physalaemus cuvieri*



Foto 5.3.3.2-13: *Physalaemus nattereri*



Foto 5.3.3.2-14: *Rhinella mirandaribeiroi*



Foto 5.3.3.2-15: *Rhinella rubescens*



Foto 5.3.3.2-16: *Rhinella schneideri*



Foto 5.3.3.2-17: *Scinax fuscovarius*



Foto 5.3.3.2-18: *Tropidurus gr. torquatus*

A **Tabela 5.3.3.2-2** demonstra comparativamente os resultados da análise da diversidade obtidos nos diferentes pontos amostrais, durante a execução da 2ª Campanha. Tais análises foram realizadas com auxílio do programa Past

(HAMMER *et al.*, 2001). Já os **Gráficos 5.3.3.2-1 a 5.3.3.2-3** demonstram os comparativos entre a 1ª e 2ª Campanha do Levantamento.

Tabela 5.3.4.2-2: Análise da diversidade obtida nos pontos amostrais na 2ªC.

| | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Taxa_S | 9 | 8 | 10 | 13 | 4 | 13 | 16 | 18 | 21 | 13 |
| Individuals | 9 | 8 | 10 | 13 | 4 | 13 | 16 | 18 | 21 | 13 |
| Dominance_D | 0,11 | 0,13 | 0,10 | 0,08 | 0,25 | 0,08 | 0,06 | 0,06 | 0,05 | 0,08 |
| Shannon_H | 2,20 | 2,08 | 2,30 | 2,57 | 1,39 | 2,57 | 2,77 | 2,89 | 3,05 | 2,57 |
| Equitability_J | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

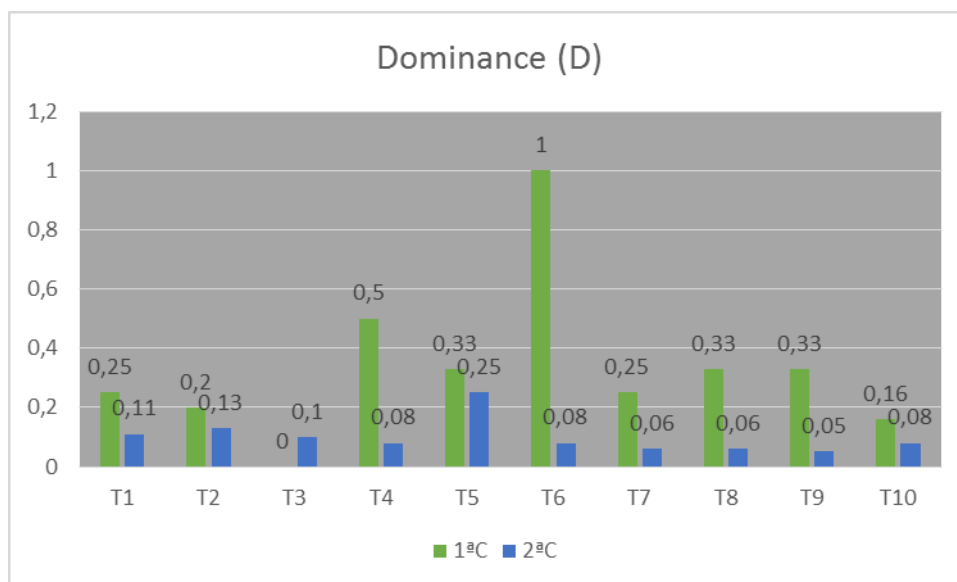


Gráfico 5.3.3.2-1: Variação da Dominância entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

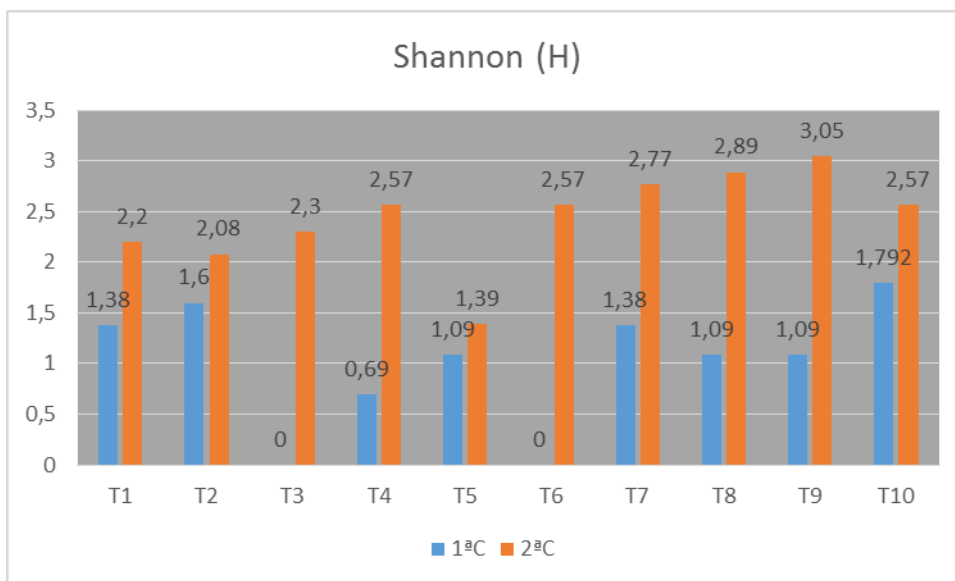


Gráfico 5.3.3.2-2: Variação da Diversidade de Shannon entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

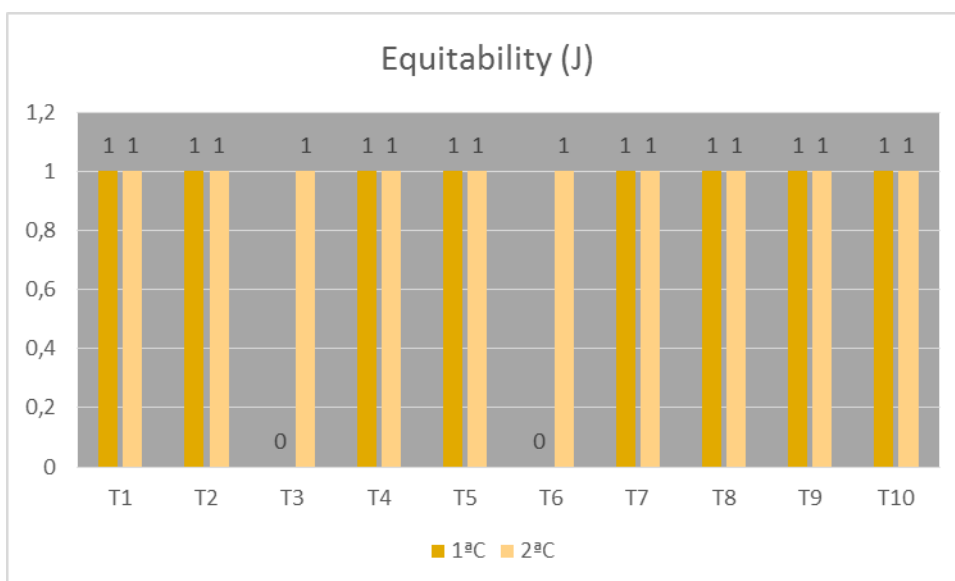


Gráfico 5.3.3.2-3: Variação da Equitabilidade entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

Com relação à diversidade analisada pelos índices de Shannon a 2ª campanha apresentou valores maiores que a 1ªC, isso porque a última campanha foi realizada em período chuvoso, propenso aos registros.

A dominância também demonstra o resultado observado acima, já que a campanha na seca obteve os valores altos do índice, demonstrando que nesse período há maior dominância de espécies na região.

Para Equitabilidade, na 2ªC, todas as áreas apresentaram a máxima para o índice ($J=1$), indicando que todas as espécies são igualmente abundantes.

No que diz respeito às áreas amostrais, os **Gráficos 5.3.3.2-4** e **5.3.3.2-5** a seguir demonstram os valores obtidos durante as amostragens.

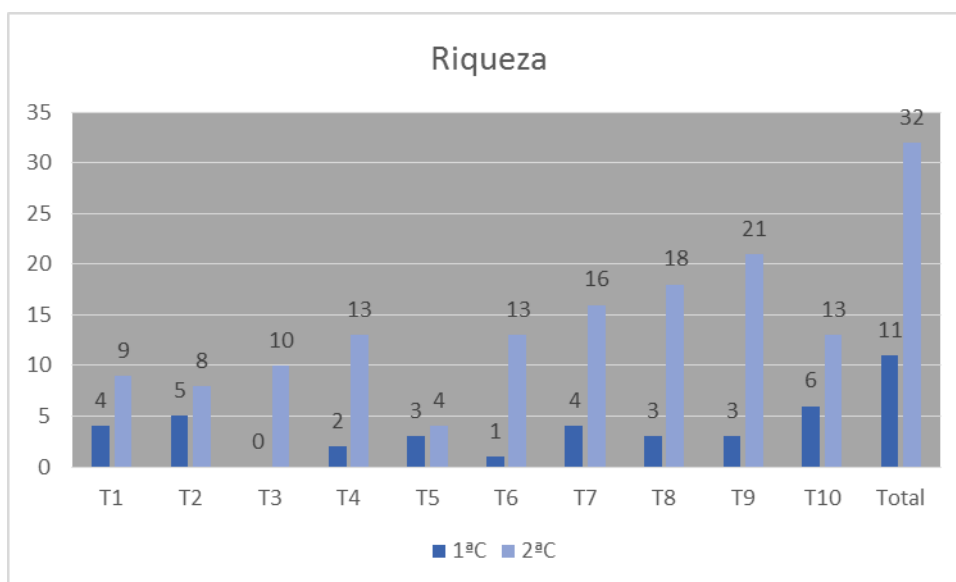


Gráfico 5.3.1.2-4: Número de indivíduos da herpetofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

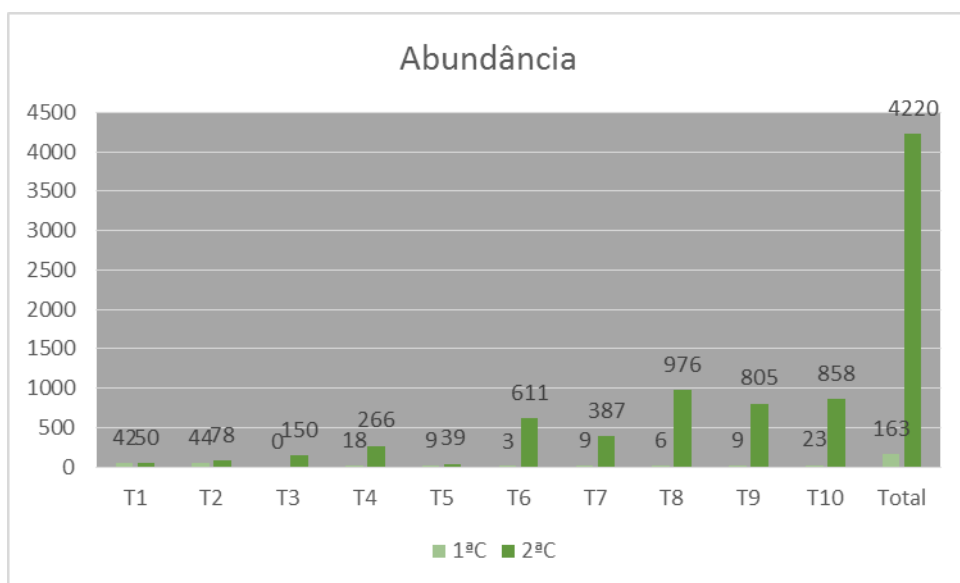


Gráfico 5.3.1.2-5: Número de indivíduos da herpetofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

A área a que apresentou maior riqueza isoladamente foi T09 durante a 2ªC. Para abundância, na mesma campanha, foi T08. Durante a 2ªC todas as variáveis analisadas foram superiores a 1ªC, uma vez que a herpetofauna se mostra mais ativa nesse período.

Com a inclusão da 2ª campanha, o número de espécies aumentou quando comparado ao período seco, como se observa no **Gráfico 5.3.1.2-6**.

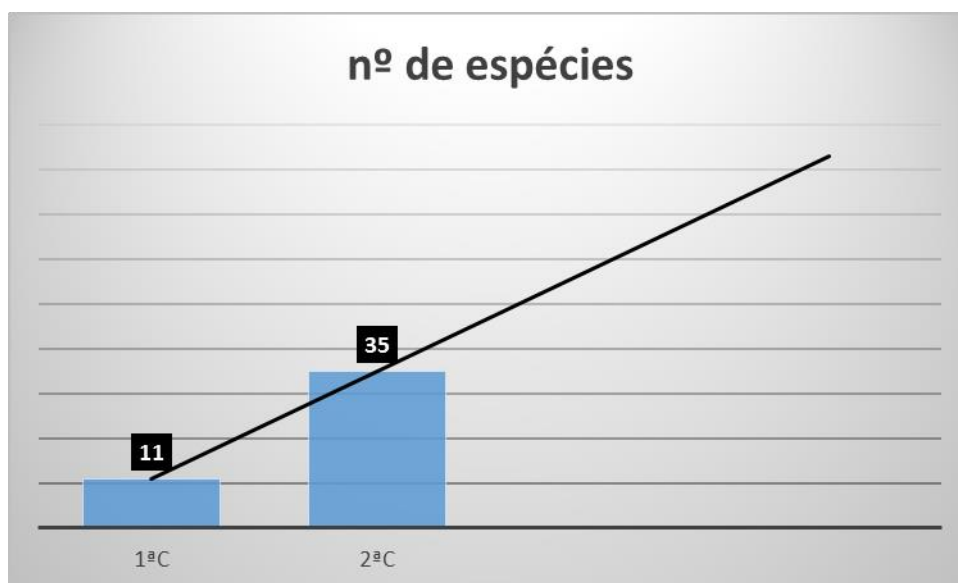


Gráfico 5.3.1.2-6: Gráfico do número de espécies acumuladas registradas nas duas campanhas de levantamento. Onde a linha preta representa a linha de tendência com previsão linear.

Conforme nota-se acima, é possível prever, por meio da linha de tendência linear que o registro de espécies na região é progressivo.

No **Gráfico 5.3.3.2-7** são apresentados os resultados de abundância e riqueza, separados por metodologia de amostragem.

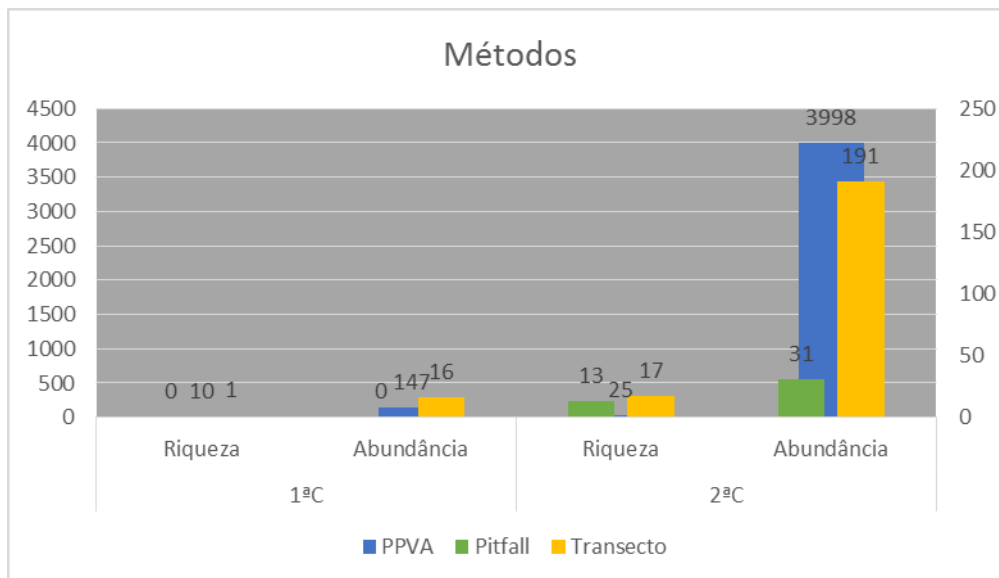


Gráfico 5.3.3.2-7: Abundância e riqueza obtidas através dos métodos empregados – Pitfall, Transectos e PAV.

Por meio dos resultados apontados acima, entende-se que os métodos foram efetivos e complementares nas campanhas. Apesar de haver poucos registros para o pitfall, esse método é bastante utilizado para amostragens de grupos que são dificilmente registrados por vocalizações, uma vez que consegue capturar as espécies mais conspícuas e de serapilheira.

Greenberg *et al.* (1994) sugerem que todos os mecanismos de captura apresentam pontos fracos porque atuam de forma seletiva. Por exemplo, os Pitfalls têm maior eficiência quando se trata de indivíduos menores e com hábitos terrestres superficiais, havendo deficiência destas armadilhas na captura de indivíduos que escalam as paredes lisas dos baldes e espécies arborícolas. Já para métodos como procura visual e auditiva, e transectos, é embutido o erro humano, ou seja, a deficiência dos observadores em perceber determinadas espécies (coleta fortuita), como por exemplo, animais fossoriais que vivem no subsolo (SANTOS-COSTA & PRUDENTE, 2003). Portanto, os métodos de amostragem foram empregados conjuntamente e de forma complementar.

O **Gráfico 5.3.3.2-8** apresentado abaixo mostra a distribuição geral de todas as espécies registradas nas campanhas, nos ambientes onde são tipicamente encontradas: áreas abertas, áreas florestadas e aquelas que podem ser encontradas tanto em áreas abertas como florestadas.

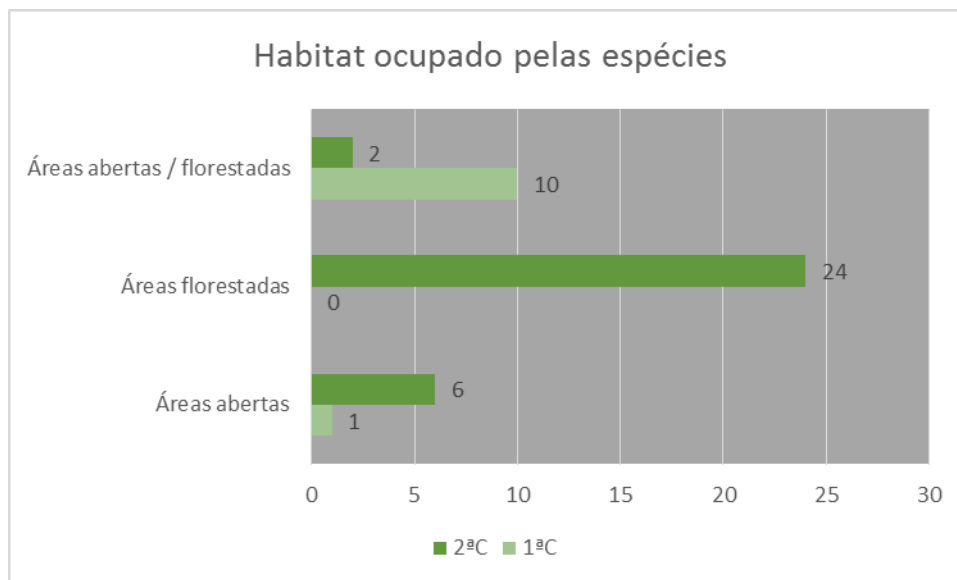


Gráfico 5.3.3.2-3: Distribuição das espécies registradas nas campanhas, segundo os ambientes nos quais são tipicamente encontradas.

Em relação à composição das espécies, na 1ª Campanha foram registradas 11 espécies, sendo 10 de anuros e 1 de répteis. Das 11 amostradas no total, 10 (91%) podem ser encontradas tanto em habitats de áreas abertas como florestadas, 1 (8%) são típicas de áreas abertas e nenhuma espécie característica de áreas florestadas foi registrada.

Na 2ªC, com o aumento de espécies, 24 (75%) espécies são tanto em habitats de áreas abertas como florestadas, mantendo o alto número. Das 32 espécies, 6 (18,75%) representam espécies que ocupam somente áreas abertas e 2 (6,25%) espécies habitantes de ambientes florestados. Essa última categoria pôde ser registrada com o emprego da 2ªC.

As espécies que são consideradas ocupantes de ambientes florestados tendem a ser mais especialistas e necessitam que ambientes naturais mais conservados

para sua ocorrência. Assim, indica-se que as espécies *Ischnocnema izecksohni* e *Phyllomedusa burmeisteri*, são bioindicadoras de qualidade ambiental.

O mosaico formado pela paisagem na região é essencial para a presença/ausência de determinadas espécies. Os resultados demonstram que a herpetofauna amostrada pode ser considerada heterogênea ao longo de sua distribuição e está sujeita à influência de diferentes alterações ambientais nos pontos amostrais.

Assim, os locais de amostragens, podem ser considerados suficientes para manutenção das espécies encontradas, considerando a composição dos habitats das espécies.

De forma geral, as espécies encontradas são comuns e apresentam ampla distribuição em sua área de ocorrência. Além disso, nenhuma delas está relacionada na lista de espécies ameaçadas do IBAMA (Portaria Federal Nº 444/2014) e da Estadual (Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010).

Nenhuma das espécies amostradas na 1ª campanha é endêmica dos ecossistemas amostrados. Já durante a 2ª campanha, foram registradas quatro espécies endêmicas tanto da Mata Atlântica, quanto do Cerrado.

Considerando que na região de ecótono, onde se encontram os fragmentos, há um mosaico vegetacional com fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado, as espécies lá ocorrentes são capazes de ocupar ambos os biomas e suas transições.

Juntamente com as espécies de habitats florestados, é incluída a lista de bioindicadoras as espécies endêmicas, sendo estas *Ololygon pombali*, *Rhinella rubescens*, *Rhinella mirandaribeiroi* e *Ameerega flavopicta*.

Considerando as espécies aqui indicadas como bioindicadoras, foi registrada a presença em T02, T03, T05, T06, T07, T08 e T10 o que pode indicar que apesar dos impactos já instalados, esses fragmentos ainda possuem uma capacidade suporte importante para manutenção dessas espécies. Assim, são indicadas essas localidades como importantes corredores e mantenedores ecológicos para fauna, além dos demonstrados em mapa no **Item 4**

Dos demais critérios avaliados, nenhuma espécie se enquadra em categorias que oferecem risco de comprometimento dos ambientes estudados, tais como espécies exóticas, invasoras ou com potencial epidemiológico.

As Figuras a seguir apresentam o coeficiente de similaridade de répteis e anfíbios (Bray Curtis) entre os pontos amostrais, assim como a similaridade das espécies entre as fitofisionomias neles encontradas.

Além da similaridade foram elaboradas as análises da Curva do Coletor a fim de avaliar a suficiência amostral das campanhas e por área amostral.

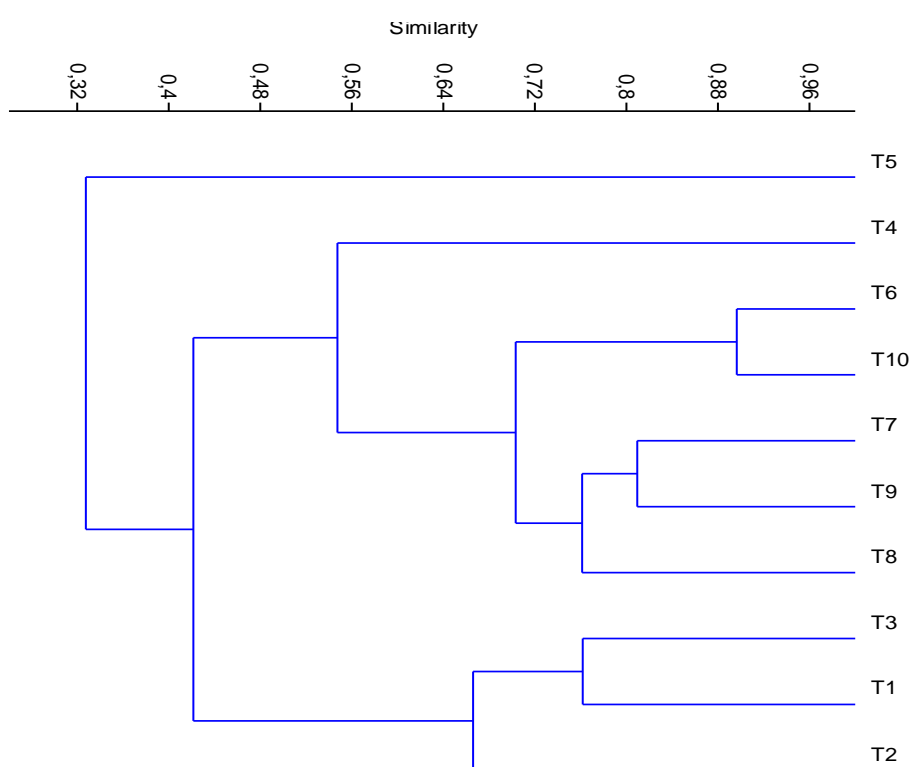


Figura 5.3.3.2-1: Similaridade das comunidades de répteis e anfíbios presentes nas diferentes fitofisionomias dos pontos amostrais.

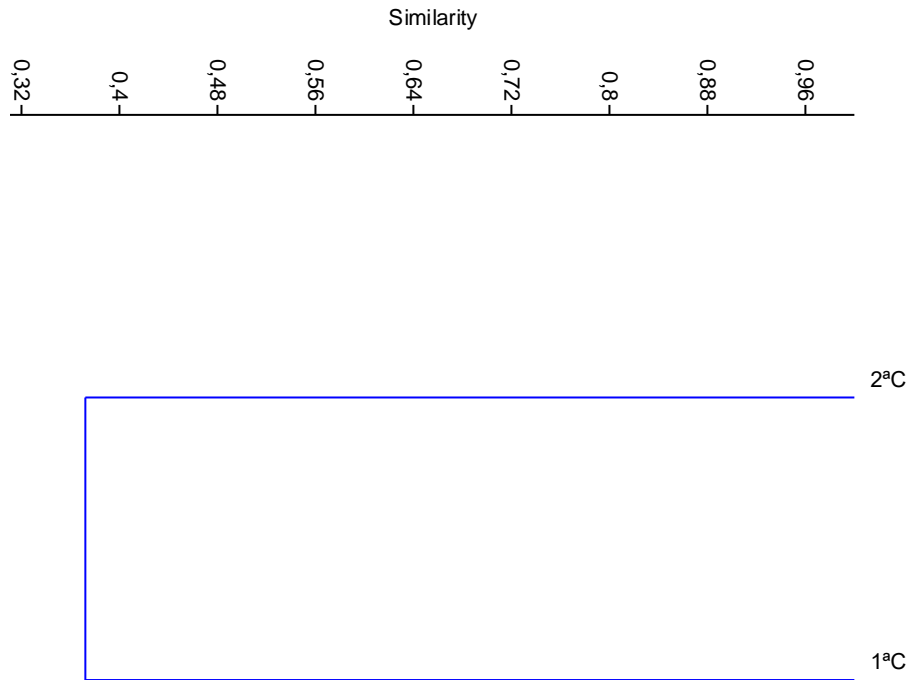


Figura 5.3.3.2-2: Similaridade das comunidades de répteis e anfíbios presentes nos diferentes períodos.

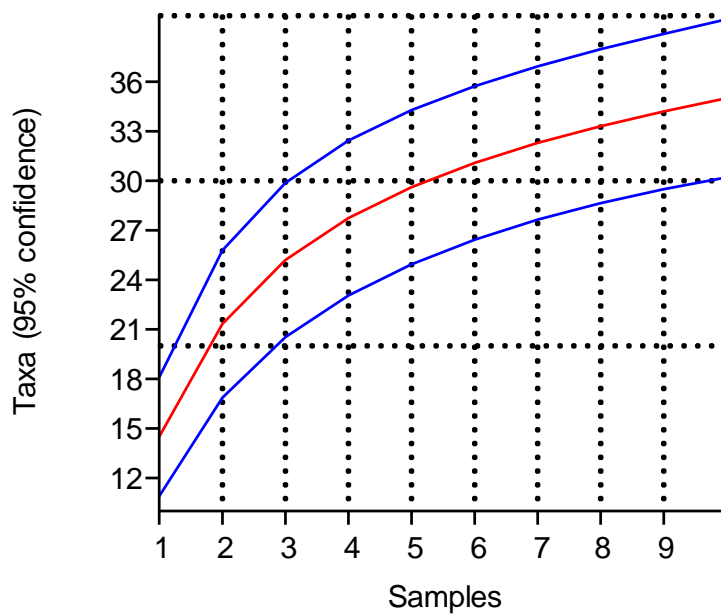


Figura 5.3.3.2-3: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas campanhas realizada, nos 10 pontos amostrais.

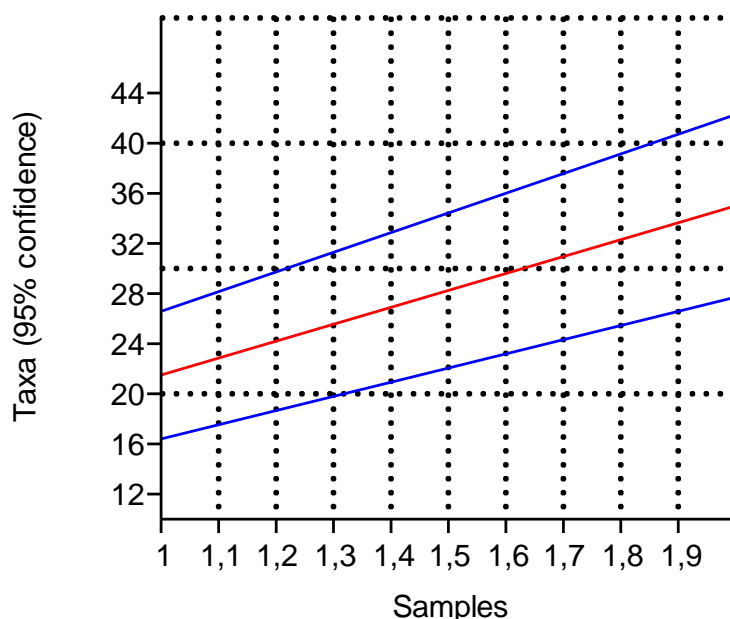


Figura 5.3.3.2-4: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas duas campanhas realizadas.

Os resultados preliminares indicam similaridade relativamente alta entre os pontos T06 e T10, e T07, T09 e T08 (considerando-se os anfíbios e os répteis conjuntamente), uma vez que o índice foi superior a 0,7 (**Figura 5.3.3.2-1**). Para a **Figura 5.3.3.2-2** o índice não foi significativo ($<0,5$).

No que diz respeito às curvas do coletor, nas quais a linha vermelha significa a curva real e o intervalo em azul, a confiabilidade, nota-se que há uma tendência a estabilização somente com a realização da atual campanha (**Figuras 5.3.3.2-3 e 5.3.3.2-4**).

As variações de riqueza e abundância verificadas até o momento refletem a influência dos fatores abióticos nas comunidades analisadas, predominantemente a pluviosidade e a temperatura. A primeira campanha foi realizada no período em que as precipitações e as temperaturas são as menores do ano, de acordo com o climograma da região. Por isso considera-se os resultados de riqueza e abundância baixos, quando comparados a amostragens que realizadas em períodos chuvosos, como na 2ªC.

Ao menos três fatores associados à alteração da paisagem podem ser responsáveis por diferenças nos padrões de composição e diversidade de répteis

e anfíbios presentes em ambientes modificados pela ação humana: a) a capacidade de algumas espécies em colonizar ambientes de área alterada originada por ações antrópicas; b) tolerâncias fisiológicas distintas das espécies em relação às condições ambientais; c) dependência de microambientes específicos para a reprodução (MORAES *et al*, 2007).

Neste contexto, esforços que visem à mitigação dos impactos durante a implantação de grandes empreendimentos são fundamentais. A comunidade da herpetofauna é capaz de fornecer relevantes subsídios ao conhecimento do estado de conservação de regiões naturais. Os animais pertencentes a este grupo, em função das suas particularidades tanto biológicas como ecológicas podem funcionar como bioindicadores dos ecossistemas, bem como das possíveis alterações ambientais por eles sofridas (WAKE, 1998).

Dos impactos ambientais negativos que incidem sobre as comunidades herpetofaunísticas, frequentemente são citados na literatura o lançamento de efluentes poluídos, pois altera a qualidade dos cursos d'água utilizados pelos anuros para a reprodução e o corte de árvores que permite a entrada de ventos e o aumento da luminosidade, o que pode influenciar na umidade florestal, afetando espécies que ocorrem no chão úmido da floresta (ARMSTRONG & CONTE, 2010), além da perda de habitat.

Assim, com o objetivo de conhecer as espécies ocorrentes em determinada localidade como forma de avaliar as alterações nas populações, o presente trabalho foi delineado de forma a contemplar a diversidade de comportamentos e morfologias do grupo.

5.3.4 Ictiofauna

5.3.4.1 Procedimentos Metodológicos

Para a ictiofauna foram empregados três métodos que visam amostrar o grupo em questão:

▪ **Rede de Arrasto:**

A extensão do petrecho é de 3 m de comprimento por 1,5 m de altura com malha de 2 mm. Foi aplicado três lances por ponto em uma distância aproximada de 30 m metros do curso d'água durante 5 dias consecutivos no período da manhã. Assim, o esforço amostral foi de:

$$3 \text{ lances} \times 7 \text{ áreas} \times 5 \text{ dias} = 105 \\ \text{lances/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 210 \text{ lances/levantamento}$$



Foto 5.3.4.1-1: Método de rede de arrasto.

▪ **Rede de Espera:**

Visando a captura de peixes que se encontram em busca de alimento e refúgio, foi ser empregada arte de pesca passiva, por meio de redes de emalhar (constituídas por um único pano de rede entalhado em uma corda superior com boias e uma corda inferior com chumbo) de 6 x 2 metros, dispostas em lugar estratégico.



Foto 5.3.4.1-2: Montagem de rede de espera.

Para melhor desempenho do método, foram utilizados atrativos alimentares (farelo de arroz) como forma de atrair os animais até as redes, que foram revisadas a cada 6 horas, e permaneceram abertas por 5 dias consecutivos em cada ponto amostral.

Portanto, o esforço amostral deste método foi calculado da seguinte forma:

$$3 \text{ redes de espera} \times 7 \text{ áreas} \times 5 \text{ dias (60 + 48 horas)} = 2.268$$

$$\text{horas.redes/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 4.536 \text{ horas.redes /levantamento}$$

▪ **Peneira**



Foto 5.3.4.1-3: Método de peneira.

Foi utilizada uma peneira circular de malha de 2 mm com diâmetro de 51 cm. O petrecho foi aplicado com 50 lances em cada área amostral durante 1 hora por dia, em 5 dias consecutivos de amostragem para cada ponto, sendo efetuado em período da manhã. Foram realizadas atividades com o uso da peneira em locais estratégicos próximos às margens de cursos

d'água, em locais de abrigos e refúgio da ictiofauna local. O esforço amostral foi de:

$$7 \text{ áreas} \times 1 \text{ hora de lances/dia} \times 5 \text{ dias} = 35 \text{ horas.redes/campanha}$$

$$2 \text{ campanhas} = 70 \text{ horas.redes/levantamento}$$

5.3.4.2 Resultados e Discussão

O total de esforço amostral empregado nas Campanhas é apresentado no **Quadro 5.3.4.2-1** abaixo.

| Método | Esforço amostral | Esforço Total por campanha | Esforço Total por levantamento |
|-----------------|---|----------------------------|--------------------------------|
| Rede de Arrasto | 3 lances x 7 áreas x 5 dias = 105 lances/campanha | 2.408 horas/campanha | 4.816 horas/levantamento |
| Rede de Espera | 3 redes de espera x 7 áreas x 5 dias (60 + 48 horas) = 2.268 horas.redes/campanha | | |
| Peneira | 7 áreas x 1 hora de lances/dia x 5 dias = 35 horas.redes/campanha | | |

Com o esforço amostral despendido no presente estudo foram capturados 716 indivíduos de 37 espécies de peixes, na 1ªC. A 2ªC o total de espécimes foi 570 pertencentes a 23 espécies. Ao todo, incluindo as duas campanhas, foram registradas 15 famílias e 6 ordens nas amostragens primárias.

Esses dados são discriminados na **Tabela 5.3.4.2-1 (Anexo 9)** que demonstra todos os indivíduos capturados nas campanhas e na **Tabela 5.3.4.2-2 (Anexo 9)** a qual traz informações a respeito das espécies.

Na 1ªC a espécie mais abundante foi o Lambari (*Astyanax sp.2*) com 99 indivíduos registrados, seguido pelo Cará (*Geophagus brasiliensis*) com abundância de 72 indivíduos e pelo Tambiú (*Astyanax altiparanae*) com 69 indivíduos registrados.

Na 2ªC a espécie com maior abundância foi a Piaba (*Creagrutus varii*), com 102 indivíduos, seguido pelo Guarú (*Poecilia vivipara*), com 93 espécimes e por fim o Cará (*Geophagus brasiliensis*) com abundância de 60 indivíduos.

Ao todo, houve registro de três espécies bioindicadoras, consideradas sensível a alterações humanas, o Lambari (*Astyanax scabripinis*), Canivetinho (*Characidium fasciatum*) e a Cambeva (*Trichomycterus brasiliensis*).

Além disso, vale destacar que as seguintes espécies: Tambiú (*Astyanax altiparanae*), Lambari (*Astyanax eigenmanniorum*), Lambari-do-rabo-vermelho (*Astyanax aff. fasciatus*), Tambipu (*Astyanax lacustris*), Lambari (*Astyanax scabripinis*), Tuvira (*Gymnotus carapo*) e a Traira (*Hoplias malabaricus*) possuem interesse comercial, sendo utilizados na alimentação, além de apresentarem potencial para piscicultura.

A seguir são apresentadas as fotos de alguns dos exemplares registrados durante a 2ª campanha nos pontos de amostragem.



Foto 5.3.4.2-1: *Gymnotus carapo*.



Foto 5.3.4.2-2: *Geophagus brasiliensis*



Foto 5.3.4.2-3: *Hypostomus nigromaculatus*.

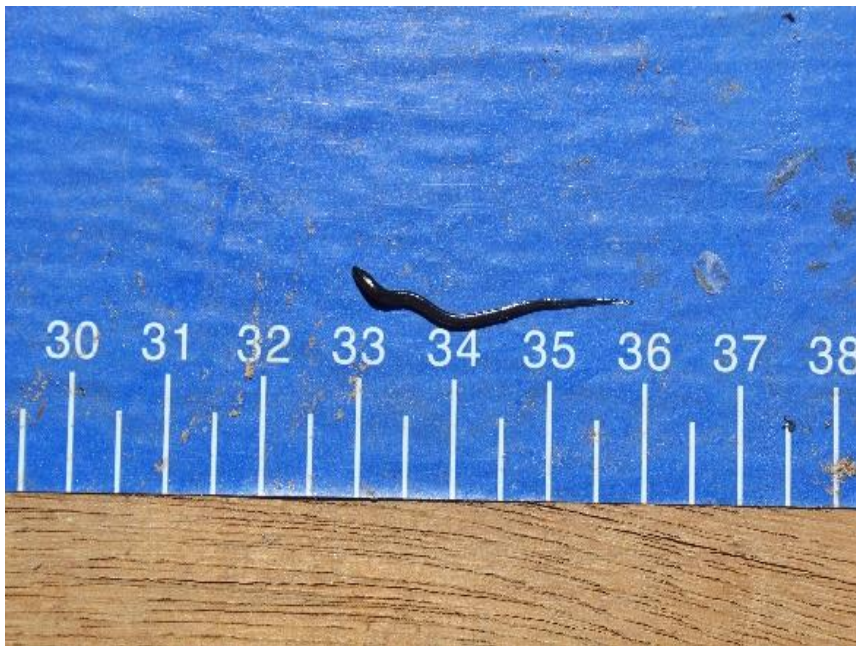


Foto 5.3.4.2-4: *Synbranchus marmoratus*.



Foto 5.3.4.2-5: *Astyanax sp.*



Foto 5.3.4.2-6: *Astyanax fasciatus*.



Foto 5.3.4.2-7: *Creagrutus varii*.



Foto 5.3.4.2-8: *Cichla monoculus*.

A **Tabela 5.3.4.2-3** demonstra comparativamente os resultados da análise da diversidade obtidos nos diferentes pontos amostrais, durante a execução da 2ª Campanha. Tais análises foram realizadas com auxílio do programa Past (HAMMER *et al.*, 2001). Já os **Gráficos 5.3.4.2-1** a **5.3.4.2-3** demonstram os comparativos entre a 1ª e 2ª Campanha do Levantamento.

Tabela 5.3.4.2-3: Análise da diversidade obtida nos pontos amostrais.

| | A01 | A02 | A03 | A04 | A05 | A06 | A07 |
|----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Taxa_S | 4 | 9 | 4 | 4 | 4 | 7 | 7 |
| Individuals | 4 | 9 | 4 | 4 | 4 | 7 | 7 |
| Dominance_D | 0,25 | 0,11 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,14 | 0,14 |
| Shannon_H | 1,39 | 2,20 | 1,39 | 1,39 | 1,39 | 1,95 | 1,95 |
| Equitability_J | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

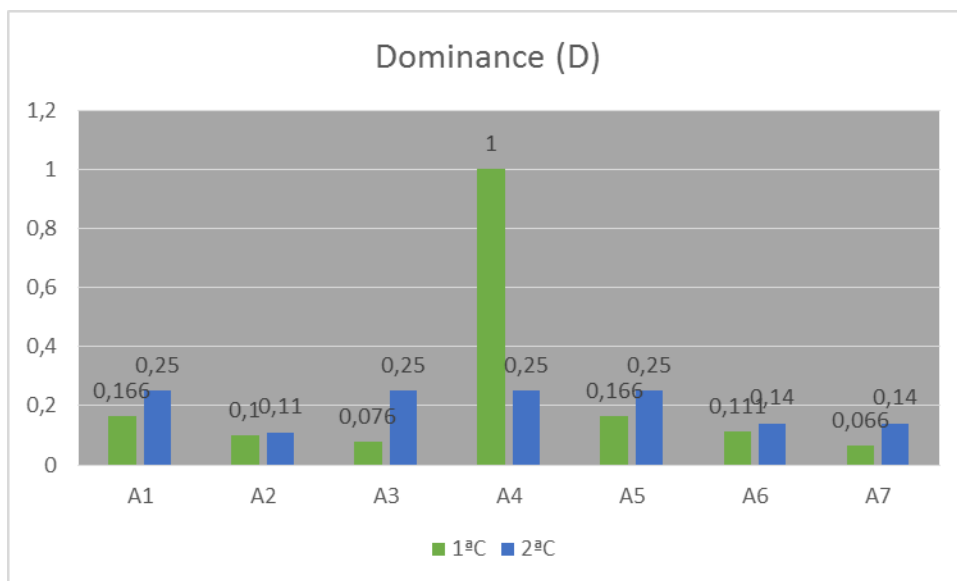


Gráfico 5.3.4.2-1: Variação da Dominância entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

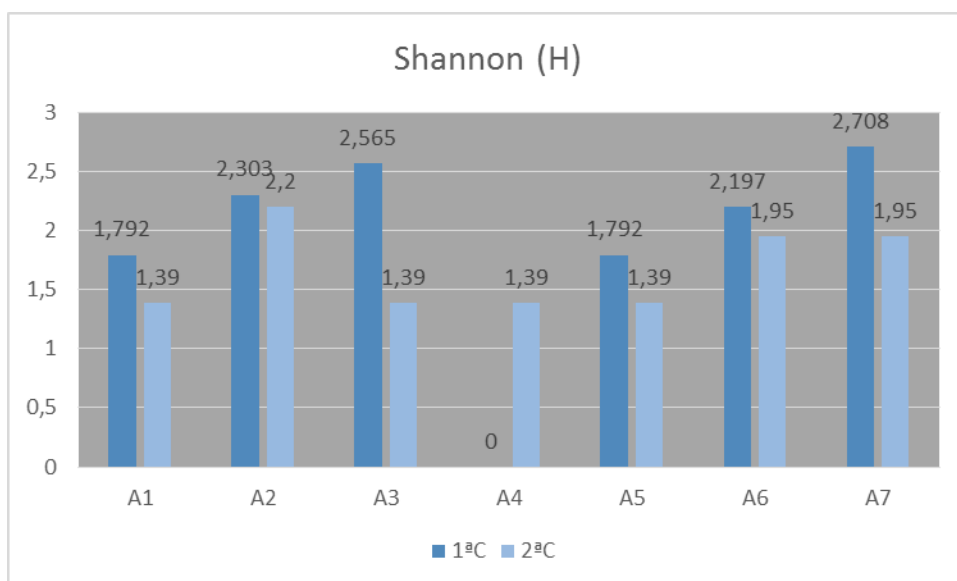


Gráfico 5.3.4.2-2: Variação da Diversidade de Shannon entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

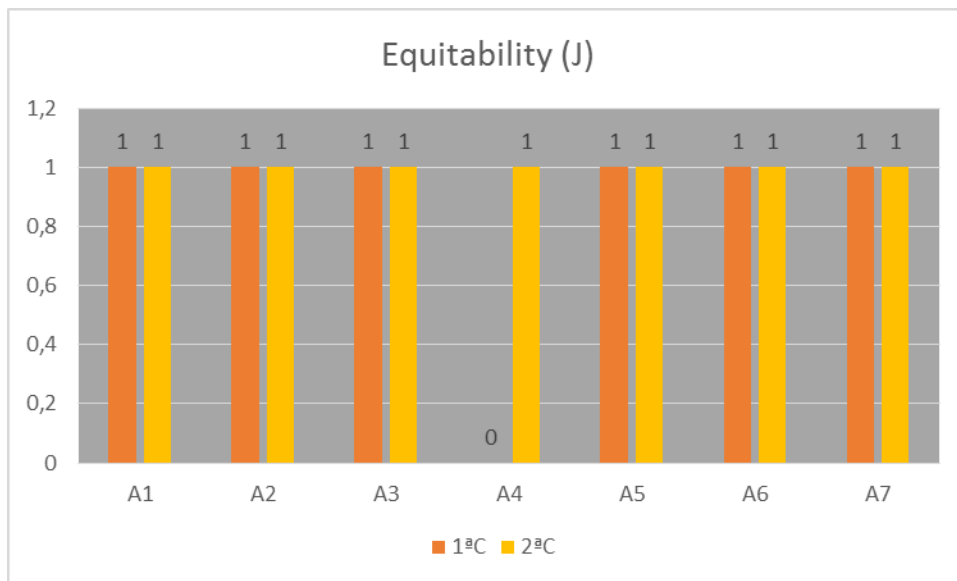


Gráfico 5.3.4.2-3: Variação da Equitabilidade entre as áreas amostrais durante as duas campanhas.

De maneira geral, entre as áreas analisadas, a maior taxa de Dominância foi observada na área A04 ($D=1$) durante a 1ªC. Considerando que o valor máximo para o índice ($D=1$) as demais áreas obtiveram valores baixos, e pouca variação entre campanhas, o que indica que nessa região as espécies e indivíduos estão bem distribuídos.

Já para diversidade as áreas a 2ªC foi caracterizada com valores menores que os obtidos durante a 1ªC, com exceção de A04 na 1ªC.

Para a Equabilidade todas as áreas obtiveram o valor máximo para o índice ($J=1$), com exceção de A04 na 1ªC, demonstrando a máxima diversidade, onde todas as espécies são igualmente abundantes.

A área de amostragem que apresentou maior riqueza e abundância foi A07, enquanto as menores taxas foram obtidas em A04, conforme **Gráfico 5.3.4.2-1**.

No que diz respeito as áreas amostrais, os **Gráficos 5.3.4.2-4** e **5.3.4.2-5** a seguir demonstram os valores obtidos durante as amostragens.

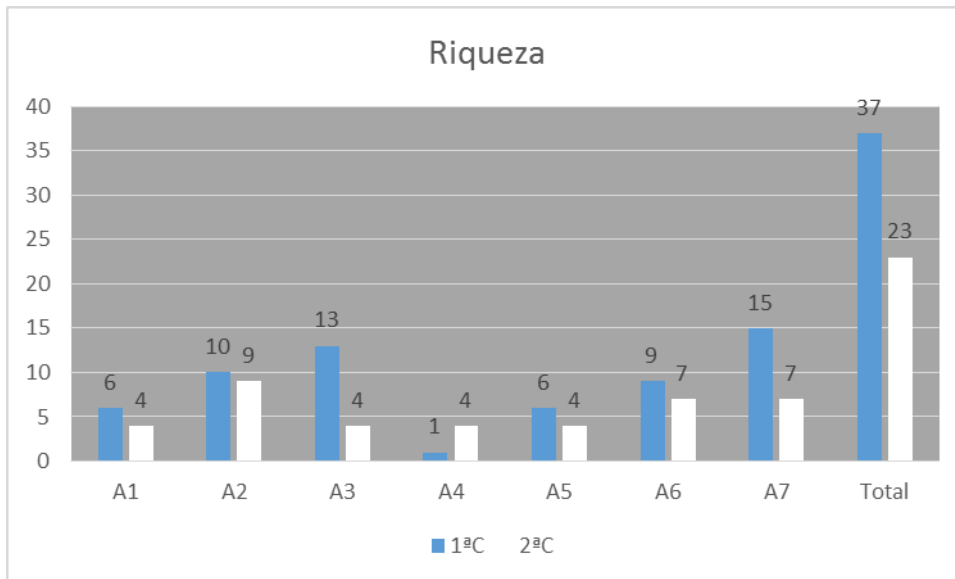


Gráfico 5.3.4.2-4: Número de indivíduos da ictiofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

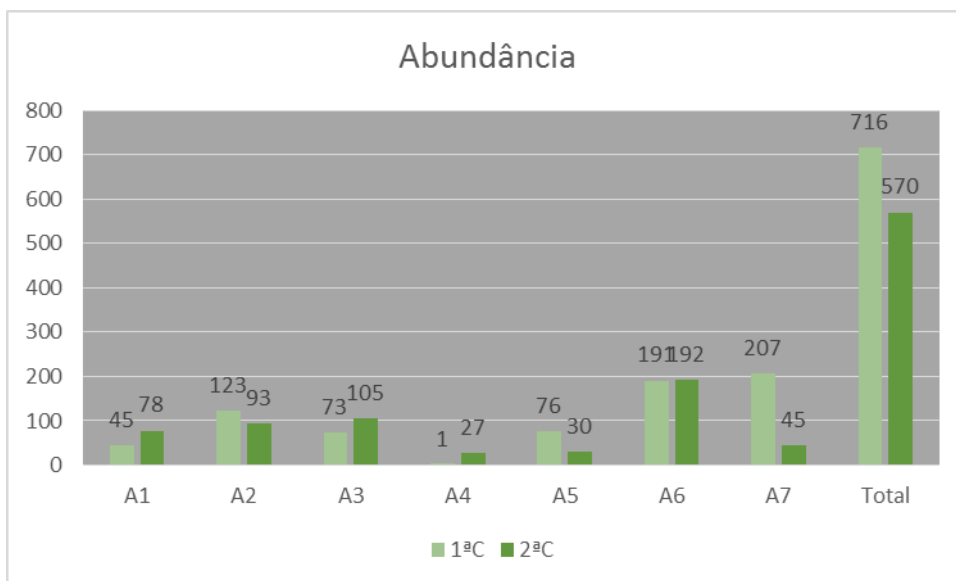


Gráfico 5.3.4.2-5: Número de indivíduos da ictiofauna registrada nas diferentes áreas de amostragem.

A área a que apresentou maior riqueza isoladamente foi A03 durante a 1ªC. Contudo ao somarem-se as campanhas, A07 obteve maior número de espécies (S=19).

Já em relação à abundância, o maior valor obtido foi de 383 indivíduos em A06, sendo que destes, 192 foram registrados na 2ª campanha, significando o maior número de registros em campanhas.

A respeito das oscilações entre campanhas, este foi pouco significativo para abundância, com exceção de A07, que durante a 2ªC obteve um reduzido número de registros. Para a riqueza, os valores também não apresentaram oscilações significativas. Sendo que durante a 2ª campanha, o número de espécies reduziu quando comparado ao período seco. Contudo, houve um aumento de 16 espécies registradas, como se observa no **Gráfico 5.3.4.2-6**.

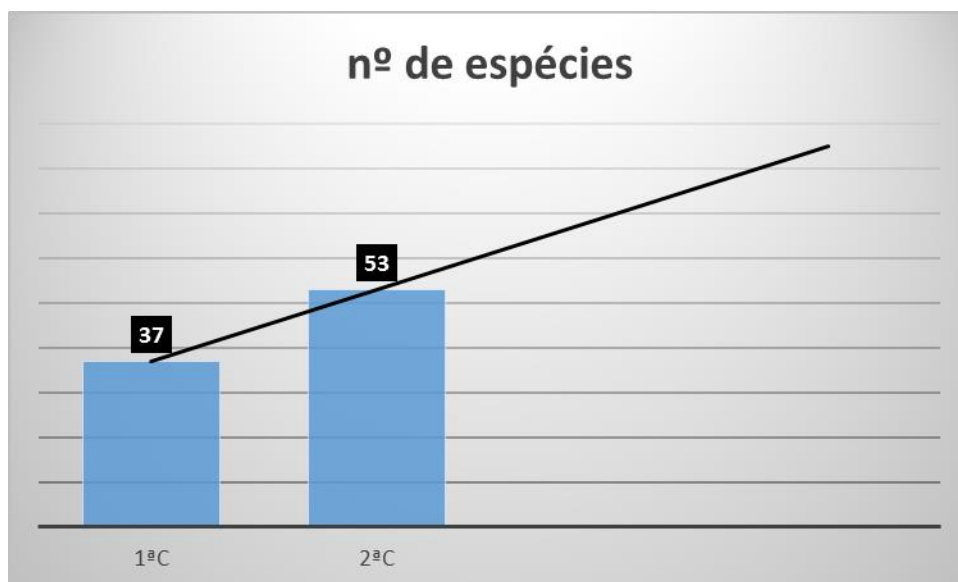


Gráfico 5.3.1.2-6: Gráfico do número de espécies acumulado registradas nas duas campanhas de levantamento. Onde a linha preta representa a linha de tendência com previsão linear.

Conforme nota-se acima, é possível prever, por meio da linha de tendência linear que o registro de espécies na região é progressivo.

No **Gráfico 5.3.4.2-7** são apresentados os resultados de abundância e riqueza, separados por metodologia de amostragem.

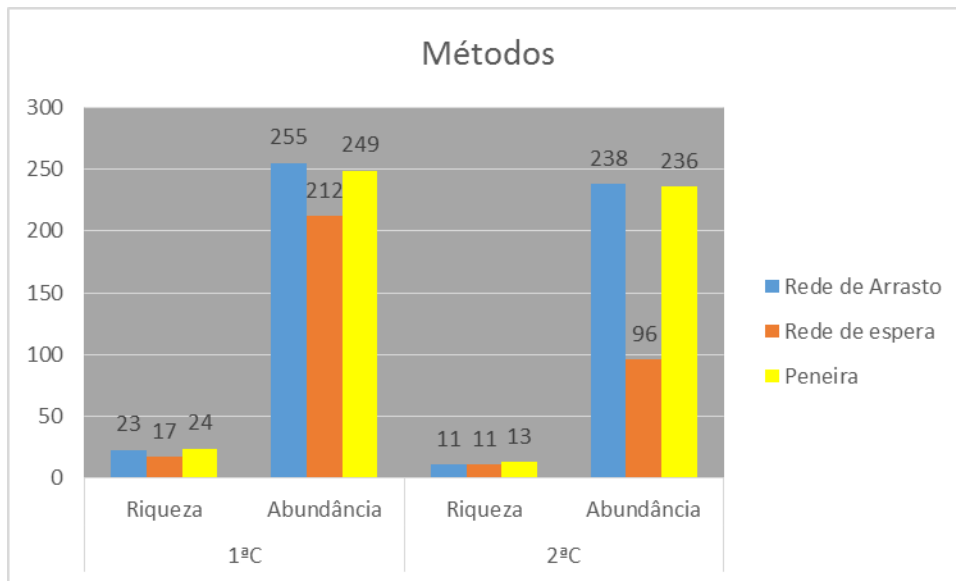


Gráfico 5.3.4.2-7: Abundância e riqueza obtidas através dos métodos empregados.

Por meio dos resultados apontados acima, entende-se que todos os métodos foram efetivos nas amostragens de ictiofauna.

Dentre os métodos utilizados, nota-se que para abundância a rede de arrasto teve melhor resultado, enquanto que por meio da peneira obteve-se maior riqueza.

O **Gráfico 5.3.4.2-8** apresentado abaixo, mostra a distribuição geral de todas as espécies registradas nas campanhas, de acordo com as guildas alimentares. Já no **Gráfico 5.3.4.2-9**, são apresentadas informações de indicadores de sensibilidade as alterações humanas para cada espécie registrada.



Gráfico 5.3.4.2-8: Distribuição das espécies registradas nas campanhas, de acordo com as guildas alimentares.

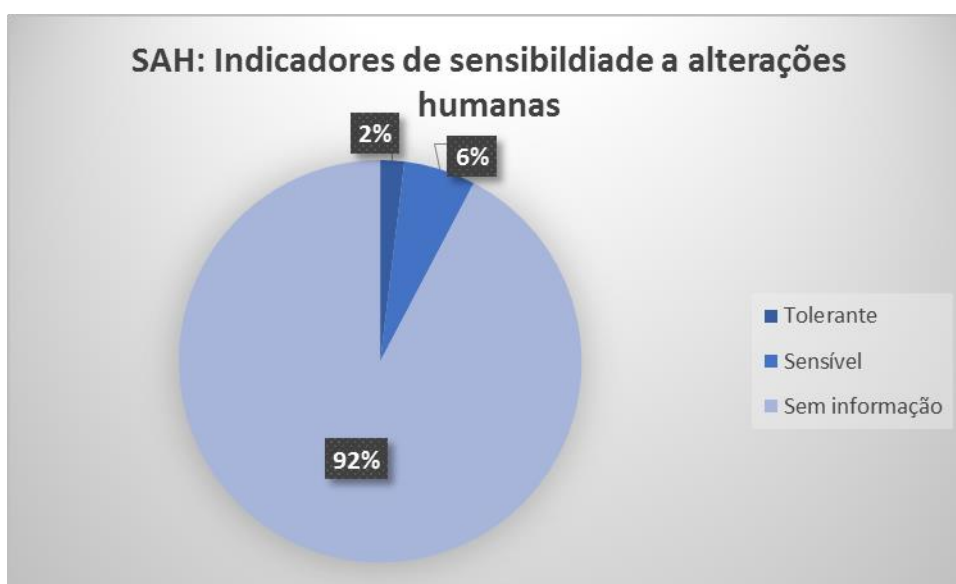


Gráfico 5.3.4.2-9: Distribuição das espécies registradas nas campanhas, de acordo com a sensibilidade destas, frente as alterações humanas.

Considerando os dados apresentados nos gráficos acima, o grupo com maior número de registros, para guildas alimentares, foram os onívoros. Esse resultado

pode indicar que a maioria das espécies é generalista no quesito alimentação, e com isso podem se adaptar a alterações no meio.

Já para os dados de sensibilidade, para 92% das espécies registradas não foram encontradas informações na literatura buscada que indiquem a sensibilidade em relação a impactos ambientais, sem informação também foram considerados os indivíduos registradas até número de espécies. Contudo, considerando que 6% das espécies são sensíveis a perturbações, verificou-se a ocorrência destas apenas nas áreas A01, A02 e A06, o que pode indicar um melhor estado de conservação desses cursos d'água.

De forma geral, as espécies encontradas são comuns e apresentam ampla distribuição em sua área de ocorrência.

A respeito das ameaças, uma espécie registrada na 2^aC é considerada Vulnerável a ameaças de extinção para a Lista Federal (Portaria nº444/2014), sendo esta a *Creagrutus varii*. Assim, juntamente com as espécies sensíveis, esta também é incluída na categoria de bioindicadora ambiental. A área de captura é a A06, a mesma onde foi encontrada a *Characidium fasciatum*, sensível a alterações ambientais.

Do restante das espécies, nenhuma está relacionada na lista de espécies ameaçadas do IBAMA (Portaria Federal Nº 443/2014) e da Estadual (Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010).

Nenhuma das espécies registradas é endêmica dos ecossistemas amostrados. Dos demais critérios avaliados, nenhuma espécie se enquadra em categorias que oferecem risco de comprometimento dos ambientes estudados, tais como espécies exóticas, invasoras ou com potencial epidemiológico.

Considerando os ambientes de registros, os cursos d'água A01, A02 e A06 são os que apresentam melhor a qualidade ambiental no que diz respeito às espécies registradas.

Durante a realização das campanhas, não foi possível a determinação correta de sítios de alimentação e reprodução.

As Figuras a seguir apresentam o coeficiente de similaridade de peixes (Bray Curtis) entre os pontos amostrais, assim como a similaridade das espécies entre as campanhas realizadas.

Além da similaridade foram elaboradas as análises da Curva do Coletor a fim de avaliar a suficiência amostral das campanhas e por área amostral.

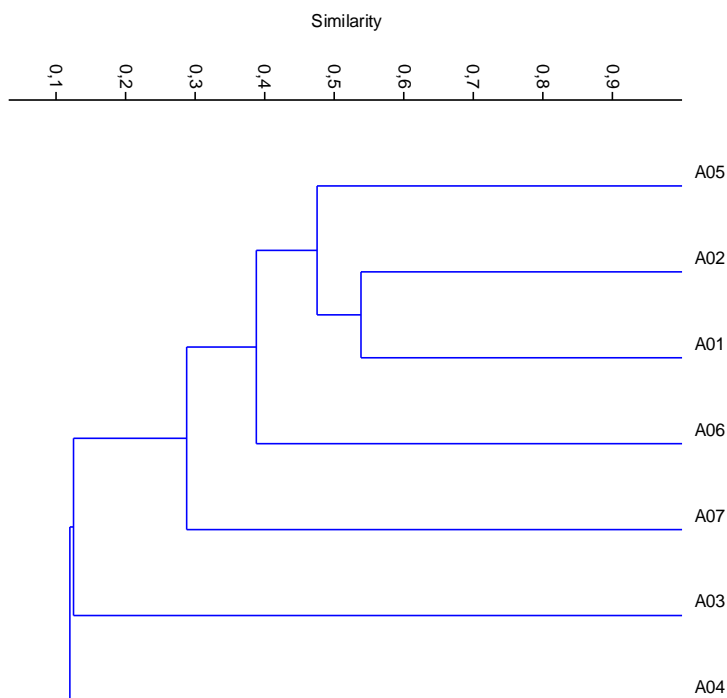


Figura 5.3.4.2-1: Similaridade das comunidades de peixes presentes nas diferentes fitofisnomias dos pontos amostrais.

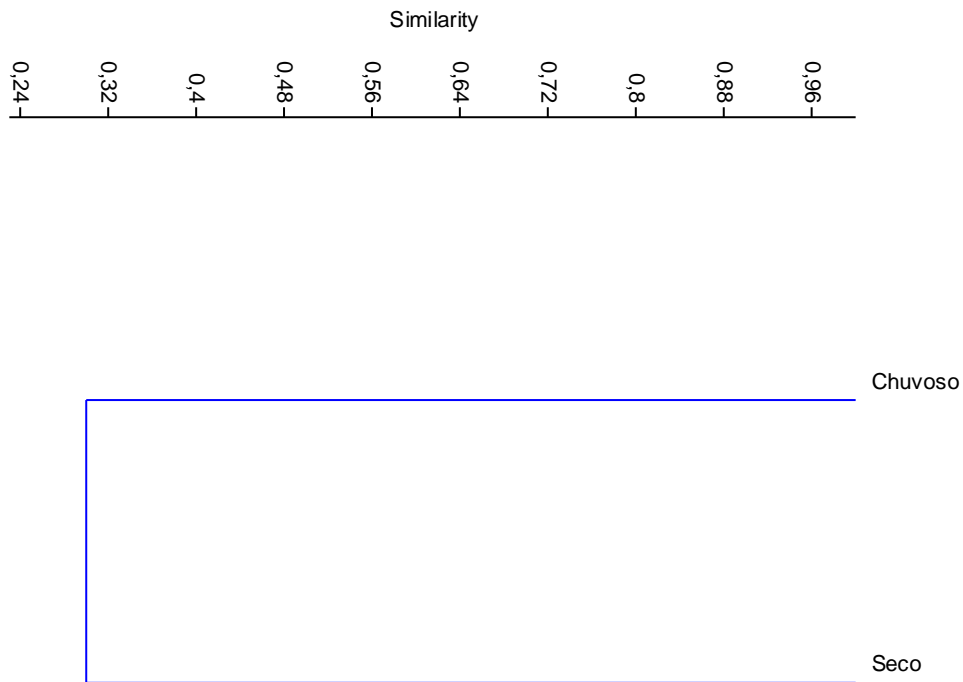


Figura 5.3.4.2-2: Similaridade das comunidades de peixes presentes nos diferentes períodos.

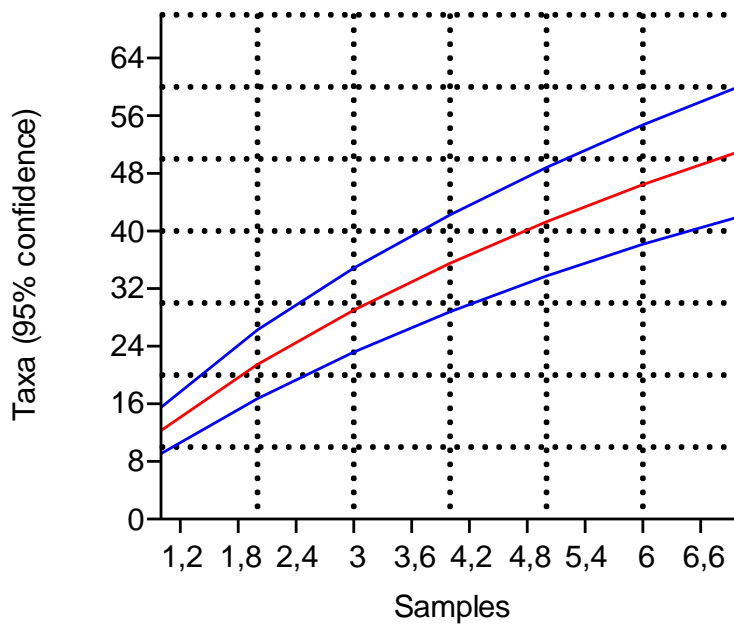


Figura 5.3.4.2-3: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas campanhas realizada, nos 10 pontos amostrais.

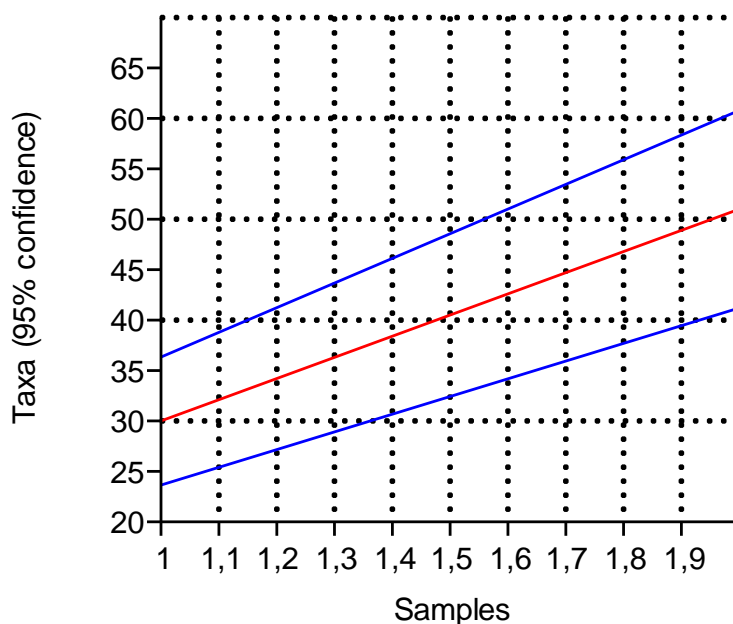


Figura 5.3.4.2-4: Curva do Coletor considerando os resultados gerais obtidos nas duas campanhas realizadas.

Os resultados indicam similaridade apenas em A01 e A02, uma vez que o índice foi maior que 0,5 somente para essas duas áreas (**Figura 5.3.4.2-1**). Na **Figura 5.3.4.2-2** a similaridade foi representada pelo índice abaixo de 0,5, o que indica que os dados não são significativos.

No que diz respeito às curvas do coletor, nas quais a linha vermelha significa a curva real e o intervalo em azul, a confiabilidade, nota-se que não há uma tendência à estabilização, uma vez que a curva apresenta crescimento exponencial (**Figura 5.3.4.2-3 e 5.3.4.2-4**).

A primeira campanha foi realizada no período em que as precipitações e as temperaturas são as menores do ano, de acordo com o climograma da região. Já a 2ªC foi realizada em período quente e chuvoso.

5.4 Fatores Abióticos

Através das informações obtidas retiradas da base de dados do INMET e INPE, o clima na região é tropical chuvoso, como inverso seco e verão chuvoso.

As maiores precipitações são em janeiro e fevereiro com até 75 mm diário, a média anual de pluviosidade é de aproximadamente 1.400 mm. Já a estiagem se concentra entre os meses de junho a agosto, período o qual a umidade também é baixa, chegando a 30%.

Com relação a temperaturas, as médias históricas da região nos meses de julho e agosto foram de 10° a mínima e 27° a máxima.

A 1ª campanha foi caracterizada pelo período seco (julho e agosto/2016), enquanto que a 2ª campanha foi realizada em período de chuva na região (dezembro/2016). Para as campanhas de levantamento de fauna foram adotados os valores de temperatura, umidade e pluviosidade.

A seguir são apresentados os dados meteorológicos para a região durante a execução das campanhas (**Quadro 5.4-1**) e mais adiante as variações ambientais de acordo com os resultados de riqueza e abundância obtidos na 1ª e 2ª Campanha (**Gráficos 5.4-1 a 5.4-4**).

Tabela 5.4-1: Dados meteorológicos obtidos para a região no período amostral.

| Campanha | Data | Temperatura | Umidade | Chuva | Grupo amostrado |
|----------------------------|------------|-------------|-------------|----------------|-------------------------------------|
| | | °C | Relativa % | mm | |
| 1ªC | 26/07/2016 | 20,8 | 54 | 0,0 | Fauna terrestre |
| | 27/07/2016 | 20,3 | 59 | 0,0 | Fauna terrestre |
| | 28/07/2016 | 20,6 | 56 | 0,0 | Fauna terrestre |
| | 29/07/2016 | 19,3 | 71 | 0,0 | Fauna terrestre |
| | 30/07/2016 | 18,8 | 73 | 0,0 | Fauna terrestre / Fauna aquática |
| | 01/08/2016 | 19,8 | 61 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 02/08/2016 | 17,0 | 72 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 03/08/2016 | 18,9 | 68 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 04/08/2016 | 19,3 | 69 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 05/08/2016 | 20,1 | 65 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 06/08/2016 | 26,8 | 49 | 0,0 | Fauna terrestre/ Fauna aquática |
| | 07/08/2016 | 21,4 | 57 | 0,0 | Fauna aquática |
| 08/08/2016 | 23,8 | 48 | 0,0 | Fauna aquática | |
| MÉDIA TOTAL DA 1ª C | | 20,5 | 61,7 | 0,0 | - |

Tabela 5.4-1: Dados meteorológicos obtidos para a região no período amostral.

| Campanha | Data | Temperatura | Umidade | Chuva | Grupo amostrado |
|----------------------------|------------|-------------|-------------|----------------|-----------------|
| | | °C | Relativa % | mm | |
| 2ªC | 05/12/2016 | 23,9 | 81 | 4,2 | Fauna terrestre |
| | 06/12/2016 | 27,4 | 65 | 0,2 | Fauna terrestre |
| | 07/12/2016 | 27,9 | 55 | 39,2 | Fauna terrestre |
| | 08/12/2016 | 25 | 71 | 7,6 | Fauna terrestre |
| | 09/12/2016 | 23,8 | 77 | 0,4 | Fauna terrestre |
| | 10/12/2016 | 23,9 | 79 | 4,6 | Fauna terrestre |
| | 11/12/2016 | 24,7 | 77 | 9 | Fauna terrestre |
| | 12/12/2016 | 25,8 | 75 | 6,8 | Fauna terrestre |
| | 13/12/2016 | 26,4 | 75 | 2,2 | Fauna terrestre |
| | 14/12/2016 | 23,9 | 80 | 7 | Fauna terrestre |
| | 15/12/2016 | 22,8 | 79 | 4,6 | Fauna terrestre |
| | 16/12/2016 | 19,1 | 79 | 3,6 | Fauna terrestre |
| | 20/12/2016 | 23,3 | 67 | 0 | Fauna terrestre |
| | 21/12/2016 | 24,8 | 62 | 5,6 | Fauna aquática |
| | 22/12/2016 | 25,4 | 66 | 0 | Fauna aquática |
| | 23/12/2016 | 26,6 | 61 | 0 | Fauna aquática |
| | 26/12/2016 | 28,5 | 57 | 0,2 | Fauna aquática |
| | 27/12/2016 | 27 | 63 | 0 | Fauna aquática |
| | 28/12/2016 | 26,7 | 59 | 3,8 | Fauna aquática |
| | 29/12/2016 | 2,5 | 60 | 0,4 | Fauna aquática |
| 30/12/2016 | 25,4 | 65 | 0 | Fauna aquática | |
| MÉDIA TOTAL DA 2ª C | | 24,0 | 69,2 | 4,7 | - |

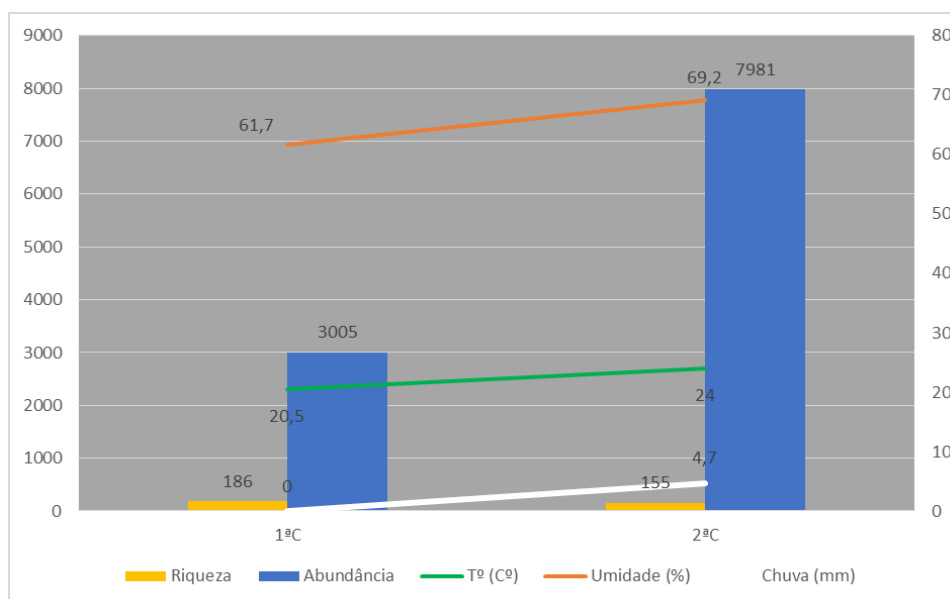


Gráfico 5.4-1: Média das variações ambientais de acordo com os valores de riqueza e abundância obtidos para todos os grupos nas campanhas de fauna.

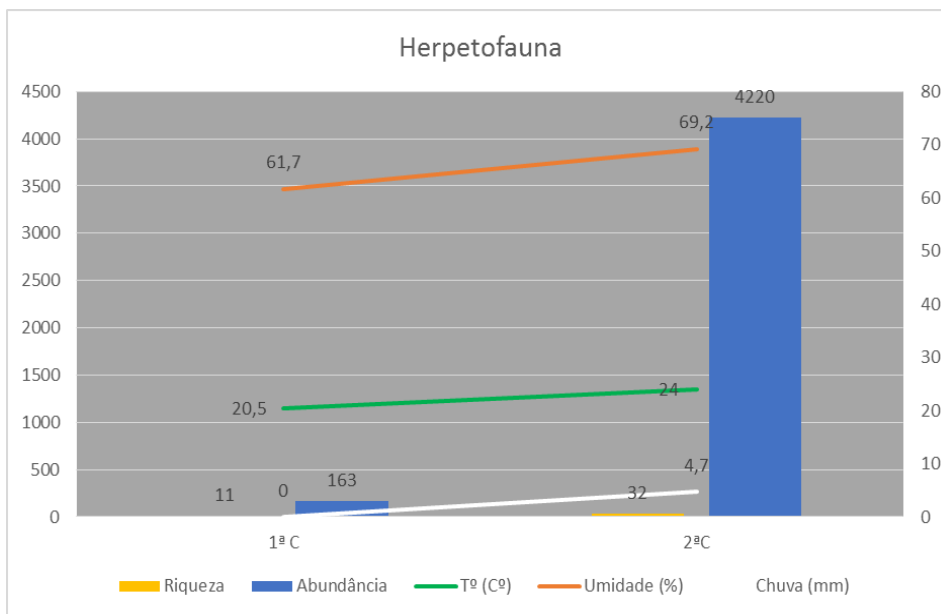


Gráfico 5.4-2: Média das variações ambientais de acordo com os valores de riqueza e abundância obtidos para a herpetofauna nas campanhas de fauna.

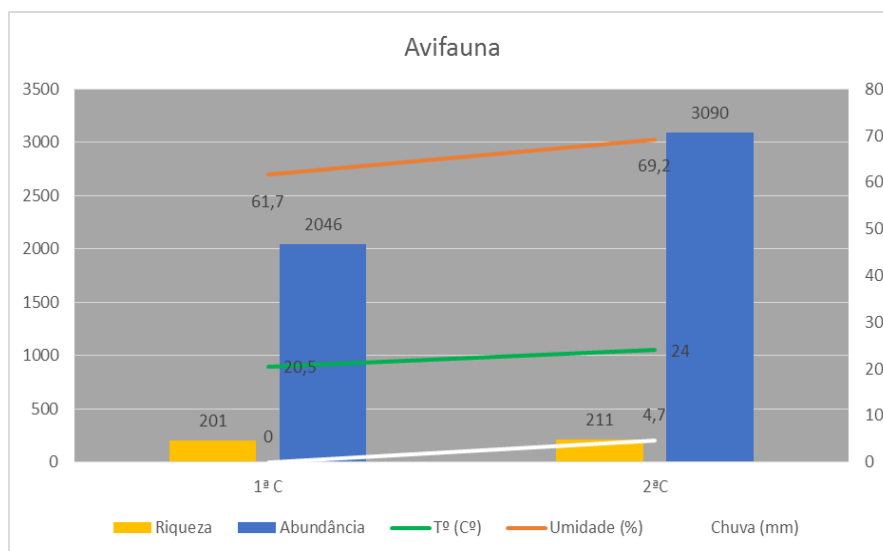


Gráfico 5.4-3: Média das variações ambientais de acordo com os valores de riqueza e abundância obtidos para a avifauna nas campanhas de fauna.

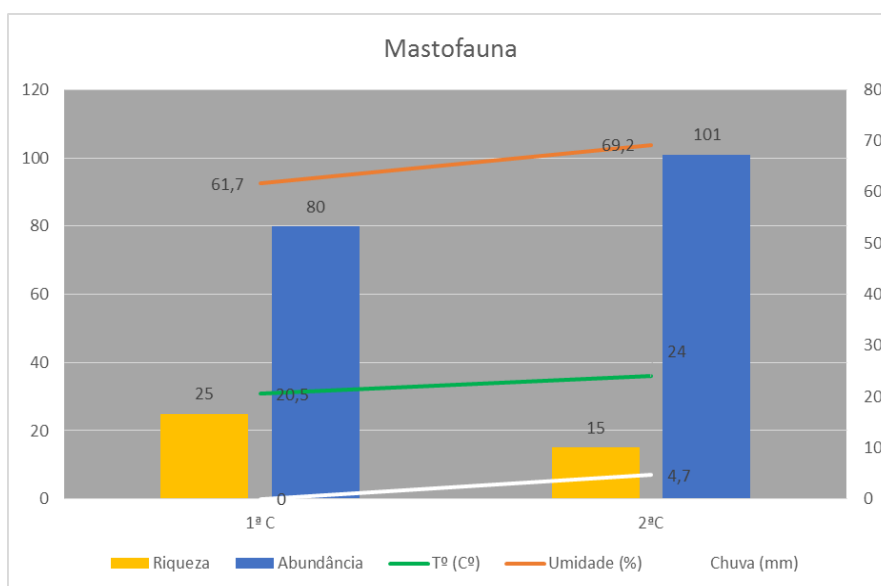


Gráfico 5.4-4: Média das variações ambientais de acordo com os valores de riqueza e abundância obtidos para a mastofauna nas campanhas de fauna.

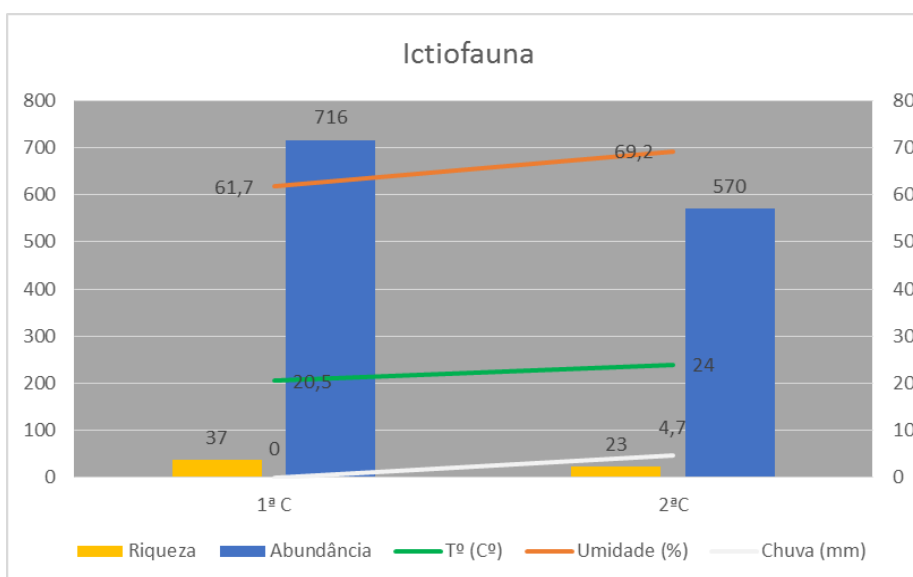


Gráfico 5.4-5: Média das variações ambientais de acordo com os valores de riqueza e abundância obtidos para a ictiofauna nas campanhas de fauna.

Considerando o **Gráfico 5.4-1**, o qual unifica os resultados obtidos de riqueza e abundância para todas as espécies, é possível notar que houve um aumento da abundância na 2ªC, assim como para as variáveis abióticas. Para a abundância foi notada uma queda nos valores.

Para a avifauna e herpetofauna (**Gráficos 5.4-2 e 5.4-3**) foi observado um aumento na abundância e riqueza, quando comparada a campanha anterior. Sabe-se que o grupo da herpetofauna se beneficia de períodos mais quente e úmido, e principalmente os anfíbios tem sua época reprodutiva associada a períodos chuvosos, o que facilita seu reconhecimento em campo, devido à vocalização característica.

Já a avifauna, acredita-se que o aumento possa estar relacionado à facilidade de visibilidade no período, uma vez que mais espécies vegetais florescem e se multiplicam no período.

Para os resultados na mastofauna, é notado um aumento de abundância e redução de riqueza. Estas variáveis estão possivelmente relacionadas com o aumento das chuvas no período (**Gráfico 5.4-4**).

Com relação a ictiofauna, houve uma redução do número de espécies e na abundância de indivíduos na época chuvosa (**Gráfico 5.4-5**).

6. CONCLUSÕES

A conservação das espécies da fauna depende da manutenção de grandes extensões de ecossistemas íntegros e da interconexão entre eles, de forma a manter o fluxo gênico necessário à continuidade da diversidade genética das comunidades. Assim, a conservação da fauna requer a criação de um maior número de unidades de proteção representativas, além de ações de planejamento do uso do solo e medidas de manejo das populações (HADDAD *et al*, 2005).

Neste sentido, destaca-se que a região de inserção do empreendimento apresenta-se, de maneira geral, fragmentada, uma vez que se encontra, inserida em localidades onde existem tipos de agricultura e pastagens.

Essas pressões propiciaram o empobrecimento da fauna silvestre local e especialista, favorecendo o estabelecimento de muitas espécies generalistas e pouco exigentes quanto ao hábitat.

Através dos resultados para cada grupo amostrado, foi possível obter 350 espécies e 10.986 indivíduos, conforme o **Quadro 6-1** a seguir.

Quadro 6-1: Diversidade dos grupos de fauna registradas nas áreas de influência do empreendimento.

| Grupo | Riqueza | Abundância |
|--------------|----------------|-------------------|
| Mamíferos | 29 | 181 |
| Aves | 233 | 5.136 |
| Herpetofauna | 35 | 4.383 |
| Ictiofauna | 53 | 1.286 |
| Total | 350 | 10.986 |

Para a mastofauna foram registradas seis espécies com ameaças de extinção, sendo estes o tamanduá-bandeira (*M. tridactyla*), a raposa-do-campo (*L. vetulus*) a onça-parda (*P. concolor*) e o lobo-guará (*C. brachyurus*), ameaçados a nível estadual e federal, a jaguatirica (*L. pardalis*) e a lontra (*L. longicaudis*) ameaçados a nível estadual. Essas espécies são aqui indicadas como bioindicadoras para monitoramentos futuros em função das ampliações e operação do empreendimento.

Para as áreas estudadas, a que apresentou maior riqueza isoladamente foi T01 durante a 1ªC. Contudo ao somarem-se as campanhas, T07 obteve maior número de espécies (S=11).

Já em relação à abundância, o maior valor obtido foi de 32 indivíduos em T10, sendo que destes, 26 foram registrados na 2ª campanha, significando o maior número de registros em campanhas.

Com relação à avifauna, durante a 1ª Campanha apenas quatro espécies foram consideradas altamente sensíveis às perturbações ambientais: a saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*), bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*) e tiê-de-bando (*Habia rubica*). E durante a 2ªC apenas duas foram registradas, a saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), cisqueiro-do-rio (*Clibanornis rectirostris*).

Ressalta-se que a variação entre campanhas foi muito baixa, o que representa a realidade da região quanto à sensibilidade das espécies, uma vez que estas pouco alteraram entre estações.

Das espécies endêmicas, foram registradas 9 espécies endêmicas do bioma Cerrado, o que representa aproximadamente 27% do total de espécies endêmicas da região. Durante a 2ª campanha foi registrada uma espécie endêmica da Mata Atlântica, o papa-taoca-do-sul (*Pyriglena leucoptera*).

De maneira em geral, as espécies que merecem destaque são a jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*), o barbudo-rajado (*Malacoptila striata*) e a campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*). As espécies citadas acima são consideradas como Quase Ameaçada pela IUCN, apesar de não constarem nas listas aqui consideradas. E o curió (*Sporophila angolensis*) espécie Criticamente Ameaçada para o Estado de MG. Estas quatro espécies podem ser consideradas bioindicadoras.

Para a herpetofauna, a área a que apresentou maior riqueza isoladamente foi T09 durante a 2ªC. Para abundância, na mesma campanha, foi T08. Durante a 2ªC todas as variáveis analisadas foram superiores a 1ªC, uma vez que a herpetofauna se mostra mais ativa nesse período.

Em relação à composição das espécies, na 1ª Campanha foram registradas 11 espécies, sendo 10 de anuros e 1 de répteis. Das 11 amostradas no total, 10 (91%) podem ser encontradas tanto em habitats de áreas abertas como florestadas, 1 (8%) são típicas de áreas abertas e nenhuma espécie característica de áreas florestadas foi registrada.

Na 2ªC, com o aumento de espécies, 24 (75%) espécies são tanto em habitats de áreas abertas como florestadas, mantendo o alto número. Das 32 espécies 6 (18,75%) representam espécies que ocupam somente áreas abertas e 2 (6,25%) espécies habitantes de ambientes florestados. Essa última categoria pode ser registrada com o emprego da 2ªC.

As espécies que são consideradas ocupantes de ambientes florestados tendem a ser mais especialistas e necessitam que ambientes naturais mais conservados

para sua ocorrência. Assim, indica-se que as espécies *Ischnocnema izecksohni* e *Phyllomedusa burmeisteri*, são bioindicadoras de qualidade ambiental.

De forma geral, as espécies encontradas são comuns e apresentam ampla distribuição em sua área de ocorrência. Além disso, nenhuma delas está relacionada na lista de espécies ameaçadas do IBAMA (Portaria Federal Nº 444/2014) e da Estadual (Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010).

Para a ictiofauna foram registradas três espécies sensíveis a impactos ambientais, aqui indicadas como bioindicadoras o Lambari (*Astyanax scabripinis*), Canivetinho (*Characidium fasciatum*) e a Cambeva (*Trichomycterus brasiliensis*).

O Lambari (*Astyanax scabripinis*) foi registado apenas em A06, já o Canivetinho (*Characidium fasciatum*) A02 e Cambeva (*Trichomycterus brasiliensis*) em A01, o que pode demonstrar a conservação desses ambientes para a manutenção das populações.

Uma espécie registrada na 2ªC é considerada Vulnerável a ameaças de extinção para a Lista Federal (Portaria nº444/2014), sendo esta a *Creagrutus varii*. Assim, juntamente com as espécies sensíveis, esta também é incluída na categoria de bioindicadora ambiental.

A área de captura é a A06, a mesma onde foi encontrada a *Characidium fasciatum*, sensível a alterações ambientais.

De maneira geral, a maioria das espécies registradas apresenta hábitos generalistas, não tendo sido registradas espécies, endêmicas e/ou raras. Dos demais critérios avaliados, nenhuma espécie se enquadra em categorias que oferecem risco de comprometimento dos ambientes estudados, tais como espécies exóticas, invasoras ou com potencial epidemiológico.

Com relação aos métodos, conclui-se que foram adequados à proposta do monitoramento, sendo estes eficientes para o registro e averiguação das espécies ocorrentes.

Com relação aos habitats, para a fauna terrestre, baseado nas espécies identificadas e no mosaico vegetacional dos fragmentos analisados e no entorno,

entende-se que a região apresenta uma considerável capacidade suporte para manutenção da fauna local. Contudo, foram identificados locais de alimentação, nidificação/reprodução, da fauna apenas para alguns grupos faunísticos analisados, sendo estes descritos nos resultados de cada grupo.

Quanto a locais prioritários para sua conservação, a princípio conclui-se que todas as áreas selecionadas podem ser consideradas redutos para a fauna, sendo assim prioritárias para a conservação.

Tendo como foco a obtenção de dados para a verificação dos possíveis impactos resultantes do empreendimento sobre a fauna, as campanhas 1 e 2 servirão de base para análises futuras.

Contudo é válido ressaltar que variações populacionais são comuns em regiões com período seco e chuvoso bem definido e essas variáveis serão observadas ao longo de eventuais campanhas futuras, sendo estas desconsideradas para as análises dos impactos.

Assim, entende-se que a operação/ampliação do empreendimento não deverá afetar substancialmente a fauna local, desde que implantados Programas Ambientais que visem a conservação da fauna e analisem as espécies bioindicadoras aqui apresentadas, como Programas de Monitoramento de Fauna, Resgate e Afugentamento e Mitigação dos Atropelamentos.

Considerações sobre as Áreas Amostrais

Os locais selecionados para o levantamento de fauna foram indicados em função das características ambientais, tais como tamanho de fragmento e estado de conservação para a fauna terrestre e tamanho e capacidade do curso d'água, além da possibilidade de interferências por parte do empreendimento sobre a fauna aquática.

Após a realização da 1ª Campanha de Levantamento de Fauna foi possível traçar um perfil destes locais, quanto ao seu estado de conservação e sobre as influências de origem antrópica. Conforme é possível observar no **Quadro 5-1** a seguir.

Quadro 5-1: Estado de conservação dos fragmentos amostrados durante o levantamento de fauna.

| Área amostral | Km próximo na MG-050 | Estado de Conservação |
|---------------|----------------------|--|
| T01 | 640+500 (BR-265) | Fragmento pouco alterado |
| T02 | 387+800 (MG-050) | Fragmento alterado |
| T03 | 345+140 (MG-050) | Fragmento pouco alterado |
| T04 | 315+330 (MG-050) | Fragmento alterado |
| T05 | 254+550 (MG-050) | Fragmento conservado |
| T06 | 226+000 (MG-050) | Fragmento pouco alterado |
| T07 | 186+350 (MG-050) | Fragmento alterado |
| T08 | 161+350 (MG-050) | Fragmento pouco alterado |
| T09 | 115+650 (MG-050) | Fragmento alterado |
| T10 | 81+000 (MG-050) | Fragmento pouco alterado |
| A01 | 645+800 (BR-265) | Mata Ciliar presente e pouco alterada |
| A02 | 383+480 (MG-050) | Mata Ciliar presente e alterada |
| A03 | 334+850 (MG-050) | Mata Ciliar presente e alterada |
| A04 | 304+600 (MG-050) | Mata Ciliar ausente no ponto, mas existente na região pouco alterada |
| A05 | 236+300 (MG-050) | Mata Ciliar ausente, somente com indivíduos arbóreos |
| A06 | 159+970 (MG-050) | Mata Ciliar presente e pouco alterada |
| A07 | 118+200 (MG-050) | Mata Ciliar presente e alterada |

De maneira geral, as localidades encontram-se em um mosaico de diferentes usos do solo, tendo como predominante pastagem, seguida por agricultura.

Esse cenário pode ser observado em quase todo o bioma Cerrado e Mata Atlântica, onde as interferências humanas vêm reduzindo a vegetação original a pequenas áreas isoladas e muitas vezes entrecortadas por rodovias, com exceção de Unidades de Conservação.

Assim, pode-se considerar que as áreas de amostragem para fauna sofrem intensas interferências de origem antrópica, independentes da operação das rodovias sob administração da Nascentes das Gerais. Essas influências antrópicas comprometem a ocorrência de espécies da fauna que anteriormente habitavam tais localidades.

Contudo, apesar das interferências ambientais, é possível notar que grande parte da fauna bioindicadora selecionada para a região está associada a vegetação local, e apesar de terem sido registradas espécies endêmicas de cada bioma, nos diferentes fragmentos a região trata-se de um ecótono o que propicia o aparecimento de espécies de ambas regiões.

Considerou-se ainda que os fragmentos analisados, apesar de sofrerem influências diversas, ainda apresentam capacidade suficiente para abrigar espécies bioindicadoras de qualidade ambiental, sendo o mesmo também identificado nos corpos d'água.

Dessa forma, conclui-se que a fauna está estritamente relacionada à flora e aos ambientes nos quais foram registrados, e dependem de sua integridade para a manutenção de populações viventes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. F. 1981. Avifauna de uma área desflorestada em Anhembi, Estado de São Paulo, Brasil. São Paulo. Tese de Doutorado, IB – USP, 272p.
- ARMSTRONG, C. G.; CONTE, C. E. 2010. Taxocenose de anuros (Amphibia: Anura) em uma área de Floresta Ombrófila Densa no Sul do Brasil. *Biota Neotrop.* Campinas, v. 10, n. 1.
- CECAV. Base de dados geoespacializados das cavernas do Brasil: Sergipe. Brasília: CECAV, 2013. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>>. Acessado em: 19 abril 2016.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2015. Listas das aves do Brasil. Versão 01/01/141. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 05/09/2016.
- COSTA, H. C e BÉRNILS, R. S (org.). 2012. Brazilian reptiles: List of species. Version 2014.3. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Disponível em <www.sbherpetologia.org.br>. Acessado em 18 de abril de 2016.
- DE Q. PIACENTINI, V. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia - Brazilian Journal of Ornithology*, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 90-298, dec. 2015. ISSN 2178-7875. Available at: <<http://www4.museu-goeldi.br/revistabronito/revista/index.php/BJO/article/view/1263>>. Acesso em: 19 abril 2016.
- DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 147, DE 30 DE ABRIL DE 2010. Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=13192>>. Acesso em 05/09/2016.
- DEVELEY, P. F. & MARTENSEN, A. C. 2006. As aves da Reserva do Morro Grande (Cotia, SP). *Biota Neotropica*. Vol. 6, nº 2.
- DEVELEY, P.F. & ENDRIGO, E. 2004. Guia de campo: aves da grande São Paulo. Aves e Fotos Editora, São Paulo.
- DONATELLI, R.J.; T.V.V. COSTA & C.D. FERREIRA. 2004. Dinâmica da avifauna em fragmento de mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* v 21 n.1, p. 97-114.
- DRUMMOND, Gláucia M; *et al.* Biodiversidade Em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. 2. ed Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222 p.
- DURIGAN, G.; SIQUEIRA, M.F. & FRANCO, G.A.D.C. 2002. A vegetação de cerrado no Estado de São Paulo. Pp. 5354. In: E.L. Araújo (ed.). Biodiversidade, Conservação e Uso Sustentável da Flora do Brasil. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil.
- FRANCHIN, A. G.; MARÇAL, O. Jr. 2004. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). *Rev. Biotemas*, v. 1, n. 17, p. 185.

- GASCON, C., G.B. WILLIAMSON & G.A.B. FONSECA. 2000. Receding forest edges and vanishing reserves. *Science* 288: 1356-1358
- GOERCK, J.M. 1999. Distribution of birds along an elevational gradient in the Atlantic forest of Brazil: implications for the conservation of endemic and endangered species. *Bird Cons. Inter.* 9:235-253.
- GREENBERG, C.H., NEARY, D.G. & HARRIS, L.D. 1994. A comparison of herpetofaunal sampling effectiveness of pitfall, single-ended, and double-ended funnel traps used with drift fences. *Journal of Herpetology*.
- HAMMER, O., HARPER, D.A.T. & RYAN, P.D. 2001. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica* 4(1): 9pp. http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm.
- IUCN. 2014. The IUCN Red List of Threatened Species. (Version 2014.3). Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em 05/09/2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção / editores Ângelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. - 1.ed. - Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. 2v. (1420 p.): il. - (Biodiversidade; 19)
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2014. Instituto Chico Mendes - Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção; IN n.º 444/2014. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html?start=1150>>. Acesso em 05/09/2016.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2014. Instituto Chico Mendes - Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção; IN n.º 444/2014. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html?start=1150>>. Acesso em 05/09/2016.
- MORAES, R.A., R.J. SAWAYA AND W. BARRELA. 2007. Composition and diversity of Anuran Amphibians in two Atlantic Forest environments in Southeastern Brazil, Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo, Brazil. *Biota Neotropica* 7(2): 27-36.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, M. A. C. G.; FONSECA, G. A. B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B. da RYLANDS, A. B., HERRMANN, G., AGUIAR, L. M. S., CHIARELLO, A. G., LEITE, Y. L. R., COSTA, L. P., SICILIANO, S., KIERULFF, M. C. M., MENDES, S. L., TAVARES, V. da C., MITTERMEIER, R. A. & PATTON J. L. 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.
- PEREIRA, M.P. & MELO, C. 2008. Composição e reprodução da avifauna na reserva ecológica do clube caça e pesca Itororó/ Uberlândia/ MG. VIII Encontro interno. VIII Encontro de iniciação científica.
- PRIMACK, R.B. & E. RODRIGUES. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina, E. Rodrigues, 328p.

- ROBBINS, C.S. 1978. Census techniques for forest birds. In: Workshop Management of Southern Forests for Nongame Birds, 1978, Atlanta, Asheville: USDA Forest Service, p 142-163.
- SANTOS-COSTA, M.C. & PRUDENTE, A.L.C. 2003. História natural das serpentes da Estação Científica Ferreira Penna, Floresta Nacional do Caxiuanã, Melgaço, Pará, Brasil. Estação científica Ferreira Penna, 10 Anos de Pesquisa na Amazônia.
- SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.
- SIGRIST, T. 2009. Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. Vol. 2. Avisbrasilis Editora. Vinhedo/SP.
- SILVEIRA, L.F., BEISIGEL, B. M; CURCIO, F. F.; VALDUJO, P.H.; DIXO, M.; VERDADE, V. K; MATTOX, G. M.T & CUNNINGHAM, P. T. M. 2010. Para que serve os inventários de fauna? Em busca de protocolos para estudos ambientais. Estudos Avançados 24 (68).
- STATTERSFIELD, A. J.; CROSBY, M. J.; LONG, A. J. E WEGE, D. C. 1998. Endemic bird areas of the world: priorities for bird conservation. BirdLife International Conservation Series no 7, BirdLife International, Cambridge, UK.
- STOTZ, D.F.; FITZPATRICK, J.W.; PARKER III, T.A.; MOSKOVITS, D.K. 1996. Neotropical birds, ecology and conservation. Chicago: University of Chicago Press.
- TELINO-JÚNIOR, W.R.; M.M. DIAS; S.M. JÚNIOR; R.M. LYRA-NEVES e M.E.L. LARRAZÁBAL. 2005. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 22 (4): 962-973.
- TEMPLETON, A. R., ROBERTSON, R. J., BRISSON, J. & STRASBURG, J. 2001. Disrupting evolutionary processes: The effect of habitat fragmentation on collared lizards in the Missouri Ozarks. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 98:5426–5432.
- VALADÃO, R. M.; FRANCHIN, A. G. e MARÇAL-JÚNIOR, O. 2006. A avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli, Zona Urbana de Uberlândia (MG). Biotemas, Vol. 19, pp. 81-91.
- VALADÃO, R. M.; FRANCHIN, A. G. e MARÇAL-JÚNIOR, O. 2006. A avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli, Zona Urbana de Uberlândia (MG). Biotemas, Vol. 19, pp. 81-91.
- VIELLIARD, J. M. E. 2000. Bird community as an indicator of biodiversity: results from quantitative surveys in Brazil. An. Acad. Bras. Ciênc.72, 323-330.
- VIELLIARD, J.M.E.; SILVA, W.R. 1989. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Palestra proferida no IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Brasília.
- WAKE, D.B. 1998. Action on amphibians. TREE, 13(1):379-380.
- WILLIS, E. O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, 33 (1): 1-25.

8. EQUIPE TÉCNICA

Coordenadores das Atividades

| | |
|----------------------------------|-----------------|
| Bióloga Esp. Amanda S. Oehlmeyer | CRBio 64.101/01 |
| Bióloga Letícia Orsi | CRBio 47.526/01 |

Coordenador de Campo

| | |
|--------------------------------------|--------------|
| Médico Veterinário Gustavo G. Creton | CRMV 26.9016 |
|--------------------------------------|--------------|

Equipe Técnica

| | |
|--|-----------------|
| Bióloga Esp. Amanda Santos Oehlmeyer | CRBio 64.101/01 |
| Bióloga Letícia Orsi | CRBio 47.526/01 |
| Médico Veterinário Gustavo G. Creton | CRMV 26.9016 |
| Biólogo Esp. Francisco de Assis Alves | CRBio 68.901/01 |
| Médica Veterinária Maíra Cristina Nogueira | CRMV 21.508 |
| Biólogo Marcelo Kauffmann Gurtler Bighellini | CRBio 56.792/01 |

Apoio Técnico

| | |
|---|-----------------|
| Biólogo Michel de Aguiar Passos | CRBio 94.543/01 |
| Biólogo Rodrigo Santiago O. Carvalho | CRBio 97.521/01 |
| Biólogo Bruno Palermo Crespi | CRBio 56.105/01 |
| Bióloga Esp. Ariane Carolina Bortolotte | CRBio 64.730/01 |

9. ANEXOS

Anexo 1: Autorização Nº 063.003/2016;

Anexo 2: Carta de Aceite das Instituições parceiras para recebimento de carcaças de fauna;

Anexo 3: Declaração dos proprietários;

Anexo 4: ART dos Coordenadores;

Anexo 5: CTF dos Coordenadores;


Anexo 6: Tabela 5.3.1.2-1 e Tabela 5.3.1.2-2: Mastofauna;

Anexo 7: Tabela 5.3.2.2-1, Tabela 5.3.2.2-2, Tabela 5.3.2.2-3 e Tabela 5.3.2.2-4: Avifauna;

Anexo 8: Tabela 5.3.3.2-4: Herpetofauna;

Anexo 9: Tabela 5.3.4.2-1 e Tabela 5.3.4.2-2: Ictiofauna.

9.1 Autorização Nº 063.003/2016

| | |
|---|--|
|  | <p>GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável IEF – Instituto Estadual de Florestas – Regional Centro Oeste Coordenadoria de Pesquisa & Proteção à Biodiversidade</p> |
|---|--|

OF. CPPBIO/ERCO nº 193/16

Divinópolis, 13 de Julho de 2016.

Ao (À) Senhor(a) GeoTec Consultoria Ambiental LTDA
Responsável pelo processo nº 13000001499/16 e 13000001501/16

Assunto: Encaminha licenças para inventariamento

Prezado (a),

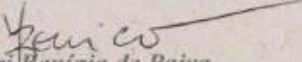
Encaminho a Licença para Pesca Científica – Categoria “D” Inventariamento nº 036.003/2016 e as Licenças para inventariamento de Fauna Terrestre no Âmbito do Licenciamento nº 036.001/2016, 036.002/2016 e 036.003/2016.

As licenças têm validade de 01 (um) ano e devem seguir o que foi proposto no projeto técnico apresentado.

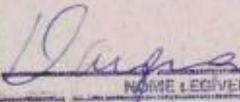
Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone (37)3229-2800 ou pelo endereço eletrônico yuri.paiva@meioambiente.mg.gov.br

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Yuri Benício de Paiva
Analista Ambiental
Coordenação de Pesquisa e Proteção à Biodiversidade
IEF - ERCO

Escritório Regional Centro-Oeste-IEF
Rua Bananal 549 - Bairro Santo Antônio
Divinópolis-MG
CEP:35500-036

| |
|--|
| PROTOCOLO Nº 13000002214/16 |
| DATA: 13/07/16 |
|  NOME LEGÍVEL |

1



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
DIRETORIA DE PROTEÇÃO À FAUNA
GERÊNCIA DE PROTEÇÃO À FAUNA E FLORA
AUTORIZAÇÃO PARA CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES

VERSO DA AUTORIZAÇÃO 036.001/2016

Equipe Técnica do Projeto

- Amanda Santos Oehlmeier - CRBio nº 64.101/01-D - CTF nº 3925956 (Validade: 20/07/2016)
- Francisco de Assis Alves - CRBio nº 68.901/01-D - CTF nº 3387289 (Validade: 25/07/2016)
- Gustavo Gurian Creton - CRMV-SP 26.916 - CTF nº 5053085 (Validade: 09/09/2016)
- Letícia Orsi - CRBio 47.526/01-D - CTF nº 1019162 (Validade: 31/05/2016)
- Maira Cristina Nogueira - CRMV-SP 24.508 - CTF nº 2031899 (Validade: 01/09/2016)
- Marcelo Kauffmann Gurtler Bighellini - CRBio nº 56792/01-D - CTF nº 4543264 (Validade: 31/08/2016)



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
DIRETORIA DE PROTEÇÃO À FAUNA
GERÊNCIA DE PROTEÇÃO À FAUNA E FLORA
AUTORIZAÇÃO PARA CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES

VERSO DA AUTORIZAÇÃO 036.003/2016

Equipe Técnica do Projeto

- Amanda Santos Oehlmeier - CRBio nº 64.101/01-D - CTF nº 3925956 (Validade: 20/07/2016)
- Francisco de Assis Alves - CRBio nº 68.901/01-D - CTF nº 3387289 (Validade: 25/07/2016)
- Gustavo Gurian Creton - CRMV-SP 26.916 - CTF nº 5053085 (Validade: 09/09/2016)
- Leticia Orsi - CRBio 47.526/01-D - CTF nº 1019162 (Validade: 31/05/2016)
- Maira Cristina Nogueira - CRMV-SP 24.508 - CTF nº 2031899 (Validade: 01/09/2016)
- Marcelo Kauffmann Gurtler Bighellini - CRBio nº 56792/01-D - CTF nº 4543264 (Validade: 31/08/2016)



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
DIRETORIA DE PROTEÇÃO À FAUNA
GERÊNCIA DE PROTEÇÃO À FAUNA E FLORA
AUTORIZAÇÃO PARA CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES

VERSO DA AUTORIZAÇÃO 036.002/2016

Equipe Técnica do Projeto

- Amanda Santos Oehlmeier - CRBio nº 64.101/01-D - CTF nº 3925956 (Validade: 20/07/2016)
- Francisco de Assis Alves - CRBio nº 68.901/01-D - CTF nº 3387289 (Validade: 25/07/2016)
- Gustavo Gurian Creton - CRMV-SP 26.916 - CTF nº 5053085 (Validade: 09/09/2016)
- Leticia Orsi - CRBio 47.526/01-D - CTF nº 1019162 (Validade: 31/05/2016)
- Maíra Cristina Nogueira - CRMV-SP 24.508 - CTF nº 2031899 (Validade: 01/09/2016)
- Marcelo Kauffmann Gurtler Bighellini - CRBio nº 56792/01-D - CTF nº 4543264 (Validade: 31/08/2016)



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
DIRETORIA PROTEÇÃO À FAUNA
NÚCLEO DA PESCA

LICENÇA DE PESCA CIENTÍFICA – CATEGORIA “D”

INVENTARIAMENTO (X) PEIXAMENTO () MANEJO () PESQUISA CIENTÍFICA ()

| | | | | |
|--|---------------|-----------|---------------------|---|
| Nº DA AUTORIZAÇÃO 036.003/2016 | | CATEGORIA | PERÍODO DE VALIDADE | PROCESSO - IEF / DPBIO / NUPES |
| INÍCIO (X) | RENOVAÇÃO () | “D” | 14/07/16 A 14/07/17 | Nº 13000001499/16 |
| FINALIDADE: INVENTARIAMENTO DA MALHA VIÁRIA DA MG-050, BR-491 E BR-265 | | | | FAVORECIDO: GEOTEC CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA |
| X | COLETA | | | X CONSULTORIA |
| X | CAPTURE | | | PESQUISADOR |
| X | TRANSPORTE | | | INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA |
| | SOLTURA | | | OUTROS: |
| | OUTROS: | | | |

Favorecido - Especificação

Nome do Projeto: Regularização Ambiental da Malha viária (BR-265, BR-491 e MG-050)

Responsáveis pelo projeto: Amanda Santos Oehlmeier - CRBio nº 64.101/01-D - ART/CRBio nº 2016/03600

Instituição/Empresa: Geotec Consultoria Ambiental LTDA - CNPJ: 03.063.067/0001-63

Equipe Técnica: Marcelo Kauffman Gurtler Bighellini - CRBio nº 56.792/01-D - CTF nº 4543264 (Validade 31/08/2016)

Auxiliares: Não foram apresentados auxiliares técnicos para execução do presente projeto.

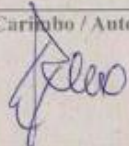
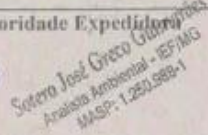
Procedência (Origem): Bacia Hidrográfica Rio Grande (Sub-bacias do Reservatório de Furnas e Médio Rio Grande) e Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (Sub-bacias do Alto Rio São Francisco, Rio Pará e Rio Paraopeba). Municípios: São Sebastião do Paraíso, Fortaleza de Minas, Pratápolis, Passos, Alpinópolis, Capitólio, Pimenta, Pedra do Indaí e Divinópolis.

Destino: Museu de Zoologia do Zoológico de Sorocaba, Município de Sorocaba - São Paulo.

Outras Informações: Espécies que constam na lista de ameaçadas de extinção não poderão ser coletadas. Materiais utilizados: Rede de arrasto com malha de 2mm, Rede de espera (emalhar) e Penceira circular com malha de 2mm.

| Quantidade | Nome Científico | Nome Comum |
|------------|-----------------|------------|
| -- | -- | -- |

Observações: Esta licença não exime o responsável pelo projeto da necessidade de obter demais autorizações exigidas em outros instrumentos legais, bem como da anuência do responsável pela área privada onde será realizada a atividade, quando for o caso. Ao final do prazo estipulado, o responsável pelo projeto deverá encaminhar à Diretoria de Pesquisa e Proteção à Biodiversidade o relatório técnico sobre o trabalho realizado. A equipe técnica deverá portar este documento durante o período de validade da licença. A presente licença é válida apenas no território do Estado de Minas Gerais, somente sem emendas ou rasuras.

| | |
|-----------------------------------|---|
| Local e Data de Emissão | Assinatura e Carimbo / Autoridade Expedidora |
| Divinópolis, 13 de julho de 2016. |   |

Administrativa Presidente Cidade Tancredo Neves, Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/nº, bairro Serra Verde
Edifício Minas, 1º andar, CEP 31.630-900 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3915-1340 – e-mail: pesca.cientifica@meioambiente.mg.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
DIRETORIA PROTEÇÃO À FAUNA
NÚCLEO DA PESCA

VERSO DA AUTORIZAÇÃO 036.003/2016

Equipe Técnica do Projeto

- Amanda Santos Oehlmeyer - CRBio nº 64.101/01-D - CTF nº 3925956 (Validade: 20/07/2016)
- Francisco de Assis Alves - CRBio nº 68.901/01-D - CTF nº 3387289 (Validade: 25/07/2016)
- Gustavo Gurian Creton - CRMV-SP 26.916 - CTF nº 5053085 (Validade: 09/09/2016)
- Letícia Orsi - CRBio 47.526/01-D - CTF nº 1019162 (Validade: 31/05/2016)
- Maira Cristina Nogueira - CRMV-SP 24.508 - CTF nº 2031899 (Validade: 01/09/2016)
- Marcelo Kauffmann Gurtler Bighellini - CRBio nº 56792/01-D - CTF nº 4543264 (Validade: 31/08/2016)

Administrativa Presidente Cidade Tancredo Neves, Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/nº, bairro Serra Verde
Edifício Minas, 1º andar, CEP 31.630-900 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3915-1340 - e-mail: pesca.cientifica@meioambiente.mg.gov.br

9.2 Carta de Aceite das Instituições parceiras para recebimento de carcaças de fauna



**Prefeitura de
SOROCABA**

**Secretaria do
Meio Ambiente**

São Paulo, 05 de julho de 2016.

CARTA DE ACEITE

O Museu de Zoologia, do Zoológico de Sorocaba manifesta interesse em receber exemplares da Ictiofauna proveniente do EIA/RIMA para as obras de duplicação da MG-050.

Obras realizadas pela Concessionária AB Nascentes da Gerais, a qual contratou os serviços da empresa Geotec de Consultoria Ambiental Ltda para elaboração do Estudo Ambiental.

O Levantamento de Fauna, encontra-se sobre a responsabilidade da bióloga Amanda Santos Oehlmeyer, CRBio 64.101/01.

Att.



Welber Senteio Smith

Diretor da Área de Educação Ambiental



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Museu de Ciências Naturais

MCN/CA-114/2016

Belo Horizonte, 07 de junho de 2016

Ao Órgão Ambiental Competente

CARTA DE ACEITE

O Museu de Ciências Naturais PUC Minas manifesta o interesse em receber exemplares da Mastofauna, Herpetofauna e Avifauna provenientes do EIA/RIMA das obras de duplicação da MG-050.

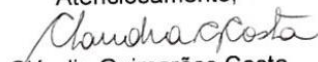
O trabalho será coordenado pela bióloga Amanda Santos Oehlmeier (CRBIO 64.101/01).

Os laboratórios do Museu de Ciências Naturais PUC Minas encontram-se plenamente capacitados a receber o referido material sob condições satisfatórias de armazenamento e consulta. Todos os espécimes depositados nesta instituição estarão à disposição de pesquisadores.

Informamos que as normas dos laboratórios do Museu para recebimento dos exemplares são: o material da Herpetofauna deverá ser entregue via úmida e devidamente fixado; os exemplares de Ornitofauna e Mastofauna deverão ser entregues com a pele taxidermizada e o esqueleto congelado; todo material biológico deve ser acompanhado de planilha constando data de coleta, local (incluindo município e coordenadas geográficas) e cópia da licença do Órgão Ambiental Competente.

Solicitamos que caso nenhum material testemunho for coletado gentileza comunicar aos curadores das coleções.

Atenciosamente,


Cláudia Guimarães Costa
(CRBio 16152/4D)


Prof. Bonifácio José Teixeira
Coordenador

9.3 Declaração dos proprietários



S.J. Batista de glona, 31 de Julho de 2016

DECLARAÇÃO

(Anuência das Áreas de Levantamento de Fauna)

Eu, Valderino C Teófilo
portador do RG nº Valderino C Teófilo, proprietário e/ou responsável
pelo imóvel situado à MG-050 K315 Condomínio CIDADANIA
DOS CANYONS

declaro para os devidos fins que estou ciente e de acordo com as atividades de
Levantamento de Fauna para o Estudo Ambiental realizadas pela Concessionária AB
Nascentes da Gerais na MG-050.

Desta forma, aprovo a entrada da equipe de profissionais da empresa Geotec
Consultoria Ambiental, para execução do Levantamento de Fauna na propriedade.

Área de Monitoramento Nº 4.

Valderino C Teófilo

Assinatura



PASSOS, 28 de Julho de 2016

DECLARAÇÃO

(Anuência das Áreas de Levantamento de Fauna)

Eu, JOSE Helio DE ARAUJO,
portador do RG nº 101.308.296-68, proprietário e/ou responsável
pelo imóvel situado à Km344 MG-050 GRANJA ARAUJO,

declaro para os devidos fins que estou ciente e de acordo com as atividades de
Levantamento de Fauna para o Estudo Ambiental realizadas pela Concessionária AB
Nascentes da Gerais na MG-050.

Desta forma, aprovo a entrada da equipe de profissionais da empresa Geotec
Consultoria Ambiental, para execução do Levantamento de Fauna na propriedade.

Área de Monitoramento Nº 3.



Assinatura



SS. Pimenta, 27 de Julho de 2016

DECLARAÇÃO


(Anuência das Áreas de Levantamento de Fauna)

Eu, Glebriel Neri Cruz Naveis
portador do RG nº MG-13.748.040, proprietário e/ou responsável
pelo imóvel situado à Rodovia 265, Km 629

declaro para os devidos fins que estou ciente e de acordo com as atividades de Levantamento de Fauna para o Estudo Ambiental realizadas pela Concessionária AB Nascentes da Gerais na MG-050.

Desta forma, aprovo a entrada da equipe de profissionais da empresa Geotec Consultoria Ambiental, para execução do Levantamento de Fauna na propriedade.

Área de Monitoramento Nº 1.



Assinatura



Paratolis, 26 de Julho de 2016

DECLARAÇÃO

(Anuência das Áreas de Levantamento de Fauna)

Eu, Luiz Paulo de Oliveira,
portador do RG nº _____, proprietário e/ou responsável
pelo imóvel situado à M.G.050 Km 387.800,
Santana Paol

declaro para os devidos fins que estou ciente e de acordo com as atividades de Levantamento de Fauna para o Estudo Ambiental realizadas pela Concessionária AB Nascentes da Gerais na MG-050.

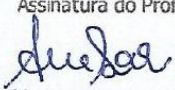

Desta forma, aprovo a entrada da equipe de profissionais da empresa Geotec Consultoria Ambiental, para execução do Levantamento de Fauna na propriedade.

Área de Monitoramento Nº 2

Luiz Paulo de Oliveira

Assinatura

9.4 ART dos Coordenadores

| CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA | | | |
|---|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART | | | 1-ART Nº: 2016/03600 |
| CONTRATADO | | | |
| 2.Nome: AMANDA SANTOS OEHLMEYER | | 3.Registro no CRBio: 064101/01-D | |
| 4.CPF: 319.130.358-83 | 5.E-mail: amandaoeh@gmail.com | | 6.Tel: (19)3241-0270 |
| 7.End.: DEGROUX 56 | | 8.Compl.: | |
| 9.Bairro: PARQUE IMPERIAL | 10.Cidade: SÃO PAULO | 11.UF: SP | 12.CEP: 04302-110 |
| CONTRATANTE | | | |
| 13.Nome: GEOTEC CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA | | | |
| 14.Registro Profissional: | | 15.CPF / CGC / CNPJ: 03.063.067/0001-63 | |
| 16.End.: RUA MACHADO BITTENCOURT 361 | | | |
| 17.Compl.: | | 18.Bairro: VILA CLEMENTINO | 19.Cidade: SAO PAULO |
| 20.UF: SP | 21.CEP: 04044905 | 22.E-mail/Site: | |
| DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL | | | |
| 23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Realização de consultorias/assessorias técnicas; | | | |
| 24.Identificação : BIÓLOGA - ESTUDO AMBIENTAL | | | |
| 25.Município de Realização do Trabalho: SAO PAULO | | | 26.UF: SP |
| 27.Forma de participação: EQUIPE | | 28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS E M. VETERINÁRIO | |
| 29.Área do Conhecimento: Ecologia; Zoologia; | | 30.Campo de Atuação: Meio Ambiente | |
| 31.Descrição sumária : COORDENAÇÃO DO LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DE FAUNA SILVESTRE (ICTIOFAUNA, HERPETOFAUNA, AVIFAUNA E MASTOFAUNA) CONSTANTE NO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E SEU RELATÓRIO (EIA/RIMA) PARA AS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA MG-050 | | | |
| 32.Valor: R\$ 50.000,00 | 33.Total de horas: 480 | 34.Início: JUN/2016 | 35.Término: |
| 36. ASSINATURAS | | | 37. LOGO DO CRBio |
| Declaro serem verdadeiras as informações acima | | | |
| Data: 02/06/2016 | | Data: | |
| Assinatura do Profissional  AMANDA OEHLMEYER Resp. Técnica CRBio-04101/01-D | | Assinatura e Carimbo do Contratante | |
|  CRBio-01 | | | |
| 38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. | | 39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO | |
| Data: / / | Assinatura do Profissional | Data: / / | Assinatura do Profissional |
| Data: / / | Assinatura e Carimbo do Contratante | Data: / / | Assinatura e Carimbo do Contratante |

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 6233.8157.5689.3534

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br

Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART

1-ART Nº:
2016/01727

CONTRATADO

2.Nome: LETICIA ORSI | 3.Registro no CRBio: 047526/01-D
4.CPF: 139.833.298-45 | 5.E-mail: leticia@geotecbr.com.br | 6.Tel: (011)3609-8913
7.End.: HELSINGUI 178 | 8.Compl.:
9.Bairro: PARQUE SANTA CECILIA | 10.Cidade: PIRACICABA | 11.UF: SP | 12.CEP: 13420-200

CONTRATANTE

13.Nome: CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA MG-050 S/A
14.Registro Profissional: | 15.CPF / CGC / CNPJ: 08.822.767/0001-08
16.End.: AVENIDA JOAQUIM ANDRE 361
17.Compl.: | 18.Bairro: SANTA CLARA | 19.Cidade: DIVINOPOLIS
20.UF: MG | 21.CEP: 35500-712 | 22.E-mail/Site:

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

23.Natureza : 1. Prestação de serviço
Atividade(s) Realizada(s) : Proposição de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços; Realização de consultorias/assessorias técnicas;

24.Identificação : FAUNA - ESTUDOS AMBIENTAIS NA MALHA VIÁRIA ADMINISTRADA PELA CONCESSIONÁRIA NASCENTE DAS GERAIS (MG-050/BR-491/BR-265)

25.Município de Realização do Trabalho: PIRACICABA | 26.UF: SP

27.Forma de participação: EQUIPE | 28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS, ENG. FLORESTAIS, ENG. AGRÔNOMOS, GEÓGRAFOS, GEÓLOG

29.Área do Conhecimento: Ecologia; Educação; Zoologia; | 30.Campo de Atuação: Meio Ambiente

31.Descrição sumária : ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PARA DIAGNÓSTICO DE FAUNA PARA FINS DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DAS RODOVIAS SOB CONCESSÃO DA NASCENTES DAS GERAIS; CONTRIBUIÇÕES NO PROGRAMA DE MONITORAMENTO E RESGATE DE FAUNA

32.Valor: R\$ 3.000,00 | 33.Total de horas: 160 | 34.Início: MAR/2016 | 35.Término: ABR/2017

36. ASSINATURAS

37. LOGO DO CRBio

Declaro serem verdadeiras as informações acima



CRBio-01

Data: 22/03/16

Data:

Assinatura do Profissional

Assinatura e Carimbo do Contratante

Letícia Orsi

38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO

39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.

Data: / /

Assinatura do Profissional

Data: / /

Assinatura do Profissional

Data: / /

Assinatura e Carimbo do Contratante

Data: / /

Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS

NÚMERO DE CONTROLE: 2017.4254.2727.1886

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br

| | | | | | |
|---|-------------------------------|----------------|------------|-------------------------------------|---|
| Local de Pagamento PAGAVEL EM QUALQUER BANCO | | | | | Vencimento 06.04.2016 |
| Cedente CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA - 1ª REGIÃO (CRBio-01) | | | | | Agência/Código do Cedente 0646-7 / 85.111-6 |
| Data de Emissão 22.03.2016 | Número do Documento 047526 | Espécie Doc | Aceite | Data do Processamento 22.03.2016 | Nosso Número/Código Documento 1221120000091419 |
| Uso do Banco | Carteira 18-094 | Espécie R\$ | Quantidade | Valor | (=) Valor do Documento R\$ 41,82 |
| Instruções - Texto de responsabilidade do cedente 160066 Taxa ART - eletrônica 41,82 O NAO PAGTO DE DEBITO EXISTENTE PODERA ACARRETAR EXECUCAO. BANCO: NAO RECEBER APOS O VENCIMENTO | | | | | (-) Desconto/Abatimento |
| | | | | | (-) Outras Deduções |
| | | | | | (+) Mora/Multa |
| | | | | | (+) Outros Acréscimos R\$ 0,00 |
| | | | | | (=) Valor Cobrado R\$ 41,82 |

Sacado ART Nº 2016/01727
 LETICIA ORSI Registro : 047526
 R HELSINGUI 178 PARQUE SANTA CECILIA
 13420-200 PIRACICABA, SP CX. PT.:

----- Autenticação Mecânica -----

Sacador/Avalista

| | | | | | |
|---|-------------------------------|----------------|------------|-------------------------------------|---|
| Local de Pagamento PAGAVEL EM QUALQUER BANCO | | | | | Vencimento 06.04.2016 |
| Cedente CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA - 1ª REGIÃO (CRBio-01) | | | | | Agência/Código do Cedente 0646-7 / 85.111-6 |
| Data de Emissão 22.03.2016 | Número do Documento 047526 | Espécie Doc | Aceite | Data do Processamento 22.03.2016 | Nosso Número/Código Documento 1221120000091419 |
| Uso do Banco | Carteira 18-094 | Espécie R\$ | Quantidade | Valor | (=) Valor do Documento R\$ 41,82 |
| Instruções - Texto de responsabilidade do cedente 160066 Taxa ART - eletrônica 41,82 O NAO PAGTO DE DEBITO EXISTENTE PODERA ACARRETAR EXECUCAO. BANCO: NAO RECEBER APOS O VENCIMENTO | | | | | (-) Desconto/Abatimento |
| | | | | | (-) Outras Deduções |
| | | | | | (+) Mora/Multa |
| | | | | | (+) Outros Acréscimos R\$ 0,00 |
| | | | | | (=) Valor Cobrado R\$ 41,82 |
| Sacado ART Nº 2016/01727 LETICIA ORSI Registro : 047526 R HELSINGUI 178 PARQUE SANTA CECILIA 13420-200 PIRACICABA SP CX. PT.: | | | | | Código de Baixa |

Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação



Ficha de Compensação

Corte aqui



Comprovante de Pagamento

via App Itaú

✓ pagamento realizado

valor do pagamento

R\$ 41,82

de

Leticia Orsi

Ag. 4278

C/C09928-0

para

Banco cedente 001-BANCO DO BRASIL
SA

Código de barras 00190.00009.01221.1200
07.00091.419184.2.6756
0000004182

Valor do boleto R\$ 41,82

Valor juros R\$ 0,00

Valor de
desconto R\$ 0,00

Data vencimento 6/4/2016

Realizado em 22/03/2016 às 17h15.

identificação no extrato

controle

autenticação

710779523DE311D2F8DC24F0CEE9A5B15AFD35
BA

9.5 CTF dos Coordenadores

|  Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR | | | |
|--|--------------------------|---|-----------------------|
| Registro n.º | Data da consulta: | CR emitido em: | CR válido até: |
| 3925956 | 13/01/2017 | 13/01/2017 | 13/04/2017 |
| Dados básicos: | | | |
| CPF: 319.130.358-83 | | | |
| Nome: AMANDA SANTOS OEHLMEYER | | | |
| Endereço: | | | |
| logradouro: RUA DEGROUX | | | |
| N.º: 56 | | Complemento: | |
| Bairro: PARQUE IMPERIAL | | Município: SAO PAULO | |
| CEP: 04302-110 | | UF: SP | |
| Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA | | | |
| Código CBO | Ocupação | Área de Atividade | |
| 2211-05 | Biólogo | Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental | |
| Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA. | | | |
| A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional. | | | |
| O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis. | | | |
| O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita. | | | |
| Chave de autenticação | | 3DDCE5PBX9ILZQ57 | |

9.5 CTF dos Coordenadores

|  Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR | | | |
|--|--------------------------|---|-----------------------|
| Registro n.º | Data da consulta: | CR emitido em: | CR válido até: |
| 3925956 | 13/01/2017 | 13/01/2017 | 13/04/2017 |
| Dados básicos: | | | |
| CPF: 319.130.358-83 | | | |
| Nome: AMANDA SANTOS OEHLMEYER | | | |
| Endereço: | | | |
| logradouro: RUA DEGROUX | | | |
| N.º: 56 | | Complemento: | |
| Bairro: PARQUE IMPERIAL | | Município: SAO PAULO | |
| CEP: 04302-110 | | UF: SP | |
| Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA | | | |
| Código CBO | Ocupação | Área de Atividade | |
| 2211-05 | Biólogo | Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental | |
| Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA. | | | |
| A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional. | | | |
| O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis. | | | |
| O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita. | | | |
| Chave de autenticação | | 3DDCE5PBX9ILZQ57 | |



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL DE ATIVIDADES E
INSTRUMENTOS DE DEFESA AMBIENTAL**



COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

| | | | |
|---|--------------|-------------------|------------|
| Data de última atualização: | 19/08/2015 | Data de validade: | 19/08/2017 |
| CPF: 139.833.298-45 | | | |
| NOME: LETICIA ORSI | | | |
| LOGRADOURO: RUA ESTADO DE ISRAEL | | | |
| N.º: 30 | COMPLEMENTO: | | |
| MUNICÍPIO: SAO PAULO | | UF: SAO PAULO | |
| Ocupações e áreas de atividades declaradas: | | | |
| Biólogo | | | |
| Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental | | | |
| 01/07/2005 | | | |

TERMOS DA INSCRIÇÃO NO CTF/AIDA

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

A inscrição no CTF/AIDA não desobriga a pessoa física da obtenção de:

- i) licenças, autorizações, permissões, concessões, ou alvarás;
- ii) documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional;
- iii) demais documentos exigíveis por órgãos e entidades federais, distritais, estaduais e municipais para o exercício de suas atividades; e
- iv) do Comprovante de Inscrição e do Certificado de Regularidade emitidos pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP, quando esses também forem exigíveis.

O Comprovante de Inscrição no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

9.6 Tabela 5.3.1.2-1 e Tabela 5.3.1.2-2: Mastofauna

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 1ªC | 26/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F/P/ET | AF | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | AR/VD/ET | T | diurno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | AR | T | diurno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 26/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 27/07/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasytus novemcinctus</i> | tatu-galinha | VD | T | diurno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | AF/VD/VO | T | diurno | T10 | FF | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | ET | T | diurno | T01 | - | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Chrysocyon brachyurus</i> | lobo-guará | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | florestado | terrestre | | X | Alta | X | | VU | VU |
| 1ªC | 28/07/2016 | Artiodactyla | Cervidae | <i>Mazama sp</i> | veado | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Primates | Atelidae | <i>Alouatta caraya</i> | bugio-preto | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Carnivora | Felidae | <i>Leopardus pardalis</i> | jaguaririca | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | X | | NC | VU |
| 1ªC | 28/07/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasytus novemcinctus</i> | tatu-galinha | ET | INDET | diurno | T01 | - | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasytus novemcinctus</i> | tatu-galinha | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 29/07/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | P | PA | noturno | T01 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 29/07/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | P | PA | noturno | T02 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|--------------|----------------|----------------------------------|-----------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|--------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 1ªC | 29/07/2016 | Carnivora | Felidae | <i>Puma concolor</i> | onça-parda | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | X | | VU | VU |
| 1ªC | 29/07/2016 | Carnivora | Felidae | <i>Leopardus pardalis</i> | jaguaritica | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | X | | NC | VU |
| 1ªC | 29/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Chrysocyon brachyurus</i> | lobo-guará | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | florestado | terrestre | | X | Alta | X | | VU | VU |
| 1ªC | 29/07/2016 | Artiodactyla | Cervidae | <i>Mazama gouazoubira</i> | veado | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T09 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasyops novemcinctus</i> | tatu-galinha | AF | T | diurno | T09 | FL | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Rodentia | Erethizontidae | <i>Coendou spinosus</i> | ouriço | VD | T | noturno | T09 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Atelidae | <i>Alouatta caraya</i> | bugio-preto | VD/VO | T | diurno | T09 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T09 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 30/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | VD | T | noturno | T03 | FL | nativa | aberto / florestado | Terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 31/07/2016 | Rodentia | Cavidae | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | capivara | P | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | semiaquático | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 31/07/2016 | Carnivora | Mustelidae | <i>Lontra longicaudis</i> | lontra | FE | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | semiaquático | | | Alta | X | | NC | VU |
| 1ªC | 31/07/2016 | Rodentia | Cavidae | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | capivara | FE | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | semiaquático | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 1ªC | 31/07/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Lycalopex vetulus</i> | raposa-do-campo | P | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | X | | VU | VU |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |
| 1ªC | 03/08/2016 | Primates | Pitheciidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VD/VO | T | Diurno | T04 | CE | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | | |
|----------|------------|-----------------|----------------|--------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|---------|---------------------|-------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG | |
| 1ªC | 04/08/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | P | PA | noturno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T08 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T08 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Cingulata | Dasyopodidae | <i>Dasyopus novemcinctus</i> | tatu-galinha | P | T | diurno | T08 | FL | nativa | aberto / florestado | Fossorial | | | Baixa | | X | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Procyon cancrivorus</i> | mão-pelada | P | T | noturno | T08 | CA | nativa | aberto / florestado | escansorial | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 05/08/2016 | Carnivora | Procyonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | VD | T | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 06/08/2016 | Rodentia | Dasyproctidae | <i>Dasyprocta sp</i> | cutia | P | T | diurno | T08 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | X | | NC | NC |
| 1ªC | 06/08/2016 | Carnivora | Mustelidae | <i>Galictis cuja</i> | furão | P | T | noturno | T08 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 10/08/2016 | Carnivora | Felidae | <i>Puma concolor</i> | onça-parda | ET | INDET | noturno | T07 | FL | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | X | | | VU | VU |
| 1ªC | 10/08/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Chrysocyon brachyurus</i> | lobo-guará | ET | INDET | noturno | T07 | FL | nativa | florestado | terrestre | | X | Alta | X | | | VU | VU |
| 1ªC | 10/08/2016 | Carnivora | Mephitidae | <i>Conepatus semistriatus</i> | jeritataca | VD | T | noturno | T07 | FL | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 10/08/2016 | Pilosa | Mymecophagidae | <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | tamanduá-bandeira | ET | INDET | diurno/noturno | T07 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | X | Alta | X | | | VU | VU |
| 1ªC | 10/08/2016 | Lagomorpha | Leporidae | <i>Lepus europaeus</i> | lebre-europeia | ET | INDET | noturno | T07 | FL | exótica | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | X | | NC | NC |
| 1ªC | 10/08/2016 | Artiodactyla | Cervidae | <i>Mazama sp</i> | veado | ET | INDET | diurno/noturno | T07 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 12/08/2016 | Pilosa | Mymecophagidae | <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | tamanduá-bandeira | F | AF | diurno/noturno | T06 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | X | Alta | X | | | VU | VU |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T01 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T01 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |
| 1ªC | 29/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oecomys catherinae</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 1ªC | 04/08/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 28/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 1ªC | 29/07/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oecomys catherinae</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T05 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 05/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T02 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 05/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T01 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 05/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T01 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 06/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T05 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 06/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 06/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Chrysocyon brachyurus</i> | lobo-guará | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | X | Alta | X | | VU | VU |
| 2ªC | 07/12/2016 | Carnivora | Felidae | <i>Puma concolor</i> | suçuarana | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | X | | VU | VU |
| 2ªC | 07/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Lycalopex vetulus</i> | raposinha-do-campo | P | T | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Média | | | VU | VU |
| 2ªC | 07/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T01 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T03 | CA | nativa | florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T04 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T04 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 07/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | VD | T | noturno | T05 | CA | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 2ªC | 08/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Carnivora | Proceonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | AR | T | diurno | T01 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T01 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Cebidae | <i>Sapajus nigritus</i> | macaco-prego | VD/VO/F | T | diurno | T03 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T04 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T04 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Primates | Callicebidae | <i>Callicebus nigrifrons</i> | guigó-de-frente-negra | VO | T | diurno | T05 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 08/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha | TO | T | diurno | T05 | CA | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 09/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T01 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 09/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | camundongo | CP | PT | diurno | T02 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 09/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T02 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 09/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO | T | diurno | T04 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 09/12/2016 | Carnivora | Proceonidae | <i>Nasua nasua</i> | quati | P | T | diurno | T05 | CA | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 10/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T04 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 10/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T04 | FF | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 11/12/2016 | Rodentia | Cricetidae | <i>Akodon cursor</i> | rato-do-chão | CP | PT | diurno | T07 | FL | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 2ªC | 11/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | VD | T | noturno | T07 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 11/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Euphractus sexcinctus</i> | tatu-peba | P | T | diurno | T07 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 11/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T07 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | VD | T | noturno | T10 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha | VD | T | diurno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | VD | T | noturno | T08 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VO | T | diurno | T08 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Euphractus sexcinctus</i> | tatu-peba | TO | T | diurno | T07 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 12/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha | TO | T | diurno | T07 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de área; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Mustelidae | <i>Eira barbara</i> | irara | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T08 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T08 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T07 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 13/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha | VD | T | noturno | T06 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | VD | T | noturno | T10 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | VD | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Carnivora | Mustelidae | <i>Eira barbara</i> | irara | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VO | T | diurno | T08 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | VD | T | noturno | T07 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 14/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD/VO/F | T | diurno | T06 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | P | T | noturno | T10 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T09 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Carnivora | Canidae | <i>Cerdocyon thous</i> | cachorro-do-mato | F | AF | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-1: Espécies registradas: CP = Captura; ET = entrevista; P = pegada; F = foto; FE = fezes; TO - toca; AR - arranhão; VD - visual direto; VO - vocalização; INDET = indeterminado; T = transecto; AF = armadilha fotográfica; PA= parcela de areia; PT = Pitfall CA = campo antrópico; CE = Cerrado aberto; FF - Eucalipto com fragmento florestal; FL -fragmento florestal. End. = endemismo; Rar. = raridade; Sens = sensibilidade; Bio = Bioindicadora; Cin = cinegética; NC = Não Consta; AM - Ameaçada; VU = vulnerável; QA - quase ameaçado.

| Campanha | Data | Ordem | Família | Espécie | Nome popular | Tipo de registro | Método de registro | Período de registro | Ponto amostral | Ambiente de registro | Origem | Habitat | Hábitos | End | Rar | Sens. | Bio | Cin. | Status de Ameaça | |
|----------|------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|---------------------|----------------|----------------------|--------|---------------------|-------------|-----|-----|-------|-----|------|------------------|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | MMA | MG |
| 2ªC | 15/12/2016 | Pilosa | Myrmecophagidae | <i>Tamandua tetradactyla</i> | tamanduá-mirim | F | AF | noturno | T08 | FF | nativa | aberto / florestado | Escansorial | | | Média | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Didelphimorphia | Didelphidae | <i>Didelphis albiventris</i> | gambá-de-orelha-branca | F | AF | noturno | T08 | FL | nativa | aberto / florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 15/12/2016 | Cingulata | Dasypodidae | <i>Dasypus novemcinctus</i> | tatu-galinha | TO | T | diurno | T06 | FF | nativa | aberto / florestado | fossorial | | | Baixa | | X | NC | NC |
| 2ªC | 16/12/2016 | Primates | Callitrichidae | <i>Callithrix penicillata</i> | sagui-de-tufos-pretos | VD | T | diurno | T10 | FL | nativa | florestado | arborícola | | | Baixa | | | NC | NC |
| 2ªC | 16/12/2016 | Carnivora | Mustelidae | <i>Eira barbara</i> | irara | P | T | noturno | T09 | FF | nativa | aberto / florestado | terrestre | | | Baixa | | | NC | NC |

Tabela 5.3.1.2-2: Dados biométricos dos pequenos mamíferos capturados durante Campanha fauna da MG-050.

| Campanha | Data | Espécie | Área Amostral | Biometria | | | | Estado Fitossanitário | Parasitas |
|----------|------------|------------------------------|---------------|-----------|--------|-------|-------|-----------------------|-----------|
| | | | | pé | orelha | cauda | corpo | | |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Akodon cursor</i> | T01 | 2,4 | 1 | 7,4 | 8,3 | Saudável | Não |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Akodon cursor</i> | T01 | 2,5 | 1 | 7,6 | 8,6 | Saudável | Não |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Akodon cursor</i> | T02 | 2,5 | 1 | 7,5 | 8,5 | Saudável | Não |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | T02 | 1,8 | 0,7 | 7,5 | 8,5 | Saudável | Não |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Akodon cursor</i> | T02 | 2,5 | 1 | 10,2 | 6,5 | Saudável | Não |
| 1ª | 29/07/2016 | <i>Oecomys catherinae</i> | T02 | 1,6 | 1 | 11,3 | 9 | Saudável | Não |
| 1ª | 04/08/2016 | <i>Akodon cursor</i> | T05 | 2,5 | 1 | 7,5 | 8,5 | Saudável | Não |
| 1ª | 28/07/2016 | <i>Oligoryzomys nigripes</i> | T05 | 1,8 | 0,7 | 7,5 | 8,5 | Saudável | Não |
| 1ª | 29/07/2016 | <i>Oecomys catherinae</i> | T05 | 1,6 | 1 | 11,3 | 9 | Saudável | Não |

9.7 Tabela 5.3.2.2-1, Tabela 5.3.2.2-2, Tabela 5.3.2.2-3 e Tabela 5.3.2.2-4: Avifauna

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|-----------------------------------|--------------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|---|--|---|--|---|---|---|--|---|---|---|---|---|--|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Amazilia lactea</i> | beija-flor-de-peito-azul | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Amazilia versicolor</i> | beija-flor-de-banda-branca | | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Amazona aestiva</i> | papagaio | | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Motacillidae | <i>Anthus lutescens</i> | caminheiro-zumbidor | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Pipridae | <i>Antilophia galeata</i> | soldadinho | | | | | 1 | | 1 | | | | | | | 1 | | | | 1 | | 3 | | 1 | | | | | 1 | 2 | | 2 | | | | 3 | | | | | | 20 | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | beija-flor-cinza | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Aratinga auricapillus</i> | jandaia-de-testa-vermelha | | | | 7 | | | | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 1 | | 2 | | | | | 2 | | | | 10 | 2 | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Passerellidae | <i>Arremon flavirostris</i> | tico-tico-de-bico-amarelo | | 2 | | 1 | | | | | | | | 1 | 1 | 2 | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Automolus leucophthalmus</i> | barranqueiro-de-olho-branco | | 1 | 1 | 1 | 2 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Momotidae | <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | jujuva | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | | | | | | | | | 1 | 2 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Parulidae | <i>Basileuterus culicivorus</i> | pula-pula | 1 | 2 | 2 | 4 | 3 | 7 | 6 | 5 | 5 | 3 | 2 | 4 | 4 | 1 | 1 | | | | 1 | 5 | 4 | | 1 | | 6 | 5 | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Brotogeris chiriri</i> | periquito-de-encontro-amarelo | 1 | 5 | | 2 | 1 | | | 4 | | | | | 3 | 3 | 1 | 2 | 5 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | | | | | | | | 5 | | | | | | | | | | 7 | | | | | 5 | | 3 | | 9 | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Strigidae | <i>Bubo virginianus</i> | jacurutu | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Ardeidae | <i>Bubulcus ibis</i> | garça-vaqueira | | | | | | | | | | | | | 2 | 1 | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Accipitridae | <i>Buteo brachyurus</i> | gavião-de-cauda-curta | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Icteridae | <i>Cacicus haemorrhous</i> | guaxe | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Anatidae | <i>Cairina moschata</i> | pato-domato | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | | | | | | | | | | 2 | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | | 1 | | 2 | 1 | | | 2 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 5 | 3 | 3 | | 1 | | | | | |
| 1ªC | Troglodytidae | <i>Cantorchilus leucotis</i> | garrinchão-de-barriga-vermelha | | 2 | 2 | 1 | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Falconidae | <i>Caracara plancus</i> | carcará | | | | 2 | 1 | | 2 | 1 | | 2 | | | | | 2 | | | 1 | 2 | 3 | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Cariamidae | <i>Cariama cristata</i> | seriema | 1 | 1 | | | 2 | 1 | 2 | 1 | | 1 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Cathartidae | <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> | curutié | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | |
| 1ªC | Pipridae | <i>Chiroxiphia</i> | tangará | 1 | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 | 5 | 3 | 2 | |

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | |
|-----|------------------|----------------------------------|---------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|---|---|--|---|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | |
| | | <i>us</i> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Hirundinidae | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | 6 | | | | 1 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thamnophilidae | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | 1 | 1 | | 1 | 2 | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | | | | | | | | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Ramphastidae | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | | | 4 | | | | 1 | 3 | 2 | | | | | 1 | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | 4 | | 2 | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Ramphocelus carbo</i> | pipira-vermelha | 1 | 1 | 2 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Accipitridae | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | | | 3 | | | | 2 | | 1 | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | 2 | | 4 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | 3 | | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | 1 | 1 | | 1 | 2 | | 3 | | 2 | 3 | | 4 | 1 | | 2 | | 2 | 4 | 3 | | 2 | | | 2 | 5 | | 2 |
| 1aC | Parulidae | <i>Setophaga pitiayumi</i> | mariquita | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 2 | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | | | | | | | 1 | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Dendrocolaptidae | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | | | | | | | 1 | | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Sporophila caerulea</i> | coleirinho | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Hirundinidae | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | 2 | | 2 | | 1 | | | 1 | | 2 | | | | | | | 1 | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Furnariidae | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Furnariidae | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 6 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Furnariidae | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | 2 | 3 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 | 1 | | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Furnariidae | <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | | | | | | | | 1 | | | | | | 1 | | | | | | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Hirundinidae | <i>Tachycineta albiventer</i> | andorinha-do-rio | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | 2 | | | | | | 2 | | 1 | 2 | | | | | | | | | 2 | | | | 1 | 2 | | | 3 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Tangara cayana</i> | saíra-amarela | | 1 | | 2 | 1 | 1 | 3 | 4 | | 1 | 1 | | | 1 | | | | 3 | 1 | 1 | 4 | | | 1 | 1 | 2 | | 3 | | | 4 | 3 | | 2 | | 6 | | 2 | | 9 | | 4 | | 6 | 3 | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Tangara palmarum</i> | sanhaço-do-coqueiro | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Tangara sayaca</i> | sanhaço-cinzento | | 2 | | | | | 2 | | | | | | | 2 | | | | 2 | | 5 | 2 | | | | | | | | | | | | | 5 | | | | | 6 | | | | | 5 | | | | | | |
| 1aC | Cuculidae | <i>Tapera naevia</i> | saci | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thamnophilidae | <i>Taraba major</i> | choró-boi | | | 2 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thraupidae | <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | | | | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | | 1 | | 4 | | | | | 8 | 3 | | 9 | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Trochilidae | <i>Thalurania furcata</i> | beija-flor-tesoura-verde | | | | 1 | 1 | | 1 | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus caeruleus</i> | choca-da-mata | | | | 1 | | | | 1 | 1 | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 | | | 2 | | | | | | | | | | | | | |
| 1aC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus</i> | choca- | 4 | | | 2 | | | | 1 | | | | | | 2 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | |
|-----|------------------|--------------------------------------|-------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|--|--|--|--|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | |
| 2aC | Bucconidae | <i>Nystalus maculatus</i> | rapazinho-dos-velhos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Caprimulgidae | <i>Nyctidromus albicollis</i> | bacurau | | 2 | | 2 | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cardinalidae | <i>Cyanoloxia brissonii</i> | azulão | 2 | | 1 | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cariamidae | <i>Cariama cristata</i> | seriema | 1 | | 2 | | 1 | 4 | | 1 | | 4 | | 5 | 3 | | | 2 | | 5 | | | 1 | | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cathartidae | <i>Cathartes burrovianus</i> | urubu-de-cabeça-amarela | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | 3 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cathartidae | <i>Coragyps atratus</i> | urubu | 1 | | 5 | | | 6 | 5 | | 7 | 2 | | 14 | 4 | | | | 6 | 1 | 3 | 1 | | 2 | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Charadriidae | <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | | | | | | | | 3 | | | | 3 | | | | 2 | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Columbina squammata</i> | fogo-apagou | | | | | | | | | | | | | | 3 | 2 | | | | 2 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | | | | | | | | 2 | | | | 3 | 5 | 5 | | | 5 | 1 | 4 | 4 | | | | 8 | 4 | | | 4 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Leptotila rufaxilla</i> | juriti-de-testa-branca | 1 | 2 | | 1 | | | | | 2 | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti-pupu | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 9 | 1 | | 2 | | 1 | 4 | 1 | | 1 | | | 2 | | | | | 3 | | | 4 | 2 | 9 | | | | 2 | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pombagalega | | | 5 | | | 5 | | 3 | 2 | | | 5 | | | 3 | | | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | | 1 | 4 | 6 | 5 | 5 | 2 | 22 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Columbidae | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | 2 | 4 | 1 | 4 | 8 | 19 | | | | 7 | 3 | 1 | 2 | | | | 6 | 8 | 7 | 5 | 3 | 2 | 4 | 21 | 5 | 1 | 2 | 6 | 8 | 22 | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Conopophagidae | <i>Conopophaga lineata</i> | chupadente | 1 | | 3 | | 1 | 5 | | 1 | | | | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Corvidae | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-picaça | | | | | | | 4 | 3 | | | | 7 | | | | | | | | | | | 3 | | 3 | | | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Corvidae | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | 3 | | | | | 3 | | | | | | 3 | | | | | | 3 | | 5 | 6 | 6 | | 17 | | 4 | | | 2 | 6 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cracidae | <i>Penelope obscura</i> | jacuquaçu | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cuculidae | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | 4 | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | 4 | 2 | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cuculidae | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | 2 | 2 | | | 4 | 8 | | 2 | 2 | 1 | | 5 | | | 2 | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2aC | Cuculidae | <i>Tapera naevia</i> | saci | | | | | | 5 | | | 2 | 2 | | 4 | | | | | | | | | | | 2 | | 2 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Dendrocolaptidae | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | | | | | | | | | | | | 2 | | 3 | | | | 5 | 1 | | | | 3 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Dendrocolaptidae | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | | | | | | | 1 | 1 | 2 | | | 4 | | 1 | 2 | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Dendrocolaptidae | <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | arapaçu-rajado | | 3 | 1 | 5 | 1 | 1 | | | | 2 | 3 | 5 | | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Falconidae | <i>Caracara plancus</i> | carcará | 1 | | 3 | | | 4 | 2 | | | 2 | | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 8 | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Falconidae | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | | | | | | | 1 | | | | 1 | 2 | | 2 | | | | 2 | 3 | 2 | | | | 5 | 1 | | | 4 | 3 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Fringillidae | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | 2 | | 1 | | 2 | 5 | 2 | | | | | 2 | | 2 | | | 1 | 3 | | | | | 2 | | 1 | | | 3 | 6 | | | | 1 | 1 | | | | 2 | 1 | 3 | | | | | | | | | | |
| 2aC | Fringillidae | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | | | | 2 | 2 | | | 2 | 1 | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Furnariidae | <i>Automolus leucophthalmus</i> | barranqueiro-de- | 5 | | 3 | | 2 | 1 | 2 | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | | | | | | | | | | |
|-----|----------------|-----------------------------------|-------------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|--|--|--|---|---|--|---|--|--|--|--|--|--|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Picidae | <i>Veniliornis passerinus</i> | pica-pau-pequeno | | 2 | | | | 2 | | | 2 | | | 2 | 4 | | | | | | | | | | | 2 | | 2 | 1 | | | 1 | 2 | | 2 | 3 | | 1 | 6 | | | | 2 | 2 | 4 | | | | | | | 1 | 1 | | 1 | | | | | | |
| 2aC | Pipridae | <i>Antilophia galeata</i> | soldadinho | | | | | | 5 | | | | | | 5 | | | | | | | | | | | 3 | 2 | 1 | | | | | 6 | | | | | | | | | 2 | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Pipridae | <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará | | | | | | | 2 | | 4 | 4 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | 1 | 1 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Pipridae | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | 1 | | 5 | | 4 | 1 | 4 | | 8 | | 3 | 15 | 1 | | | | 5 | 6 | 4 | | 4 | | 2 | 1 | | 4 | | | 1 | 14 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Pipridae | <i>Manacus manacus</i> | pitiguari | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 3 | | 2 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Platyrinchidae | <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | 1 | | 1 | 2 | 2 | 6 | | | 2 | | | 2 | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Amazona aestiva</i> | papagaio | | | 2 | 1 | | | 3 | | | | | 1 | 4 | | 2 | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Aratinga auricapillus</i> | jandaia-de-testa-vermelha | | | 5 | | | | 5 | | | | | | 2 | | 2 | 3 | | 7 | | | | | 3 | 2 | | 5 | 9 | 5 | | 2 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Brotogeris chiriri</i> | periquito-de-encontro-amarelo | | 4 | 14 | | | | 18 | | | | | | 2 | 5 | 6 | 3 | | 16 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | 3 | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | 8 | | | 1 | | 9 | | 4 | | | 7 | 11 | 6 | | | | | 6 | 3 | 6 | 2 | 6 | | 17 | 3 | | 1 | | 6 | 1 | | | | | | | | 2 | 2 | | | | 4 | | 3 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | 5 | | | 4 | | 9 | | 2 | | | 2 | 4 | 2 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Psittacidae | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | 5 | 4 | 12 | 4 | 8 | 33 | | 12 | 9 | 12 | | 33 | | 6 | | | 8 | 14 | 6 | 4 | 6 | | 16 | 6 | 1 | | 1 | 9 | 35 | | | 4 | | | 4 | | 6 | | 2 | 2 | 1 | 5 | | 3 | | | | | | | 8 | | | | | | | | |
| 2aC | Rallidae | <i>Laterallus melanophaius</i> | sanã-parda | | | | | | | 2 | 1 | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rallidae | <i>Pardirallus nigricans</i> | saracura-sanã | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Ramphastidae | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | | 2 | | | | 2 | | | 4 | 2 | 6 | | 1 | | 3 | | 4 | | 2 | | 4 | | 6 | | 3 | | 1 | 3 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Corythopsis delalandi</i> | estalador | | | | | | | 1 | 2 | 3 | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | 1 | | 2 | | | | | | 1 | 1 | 2 | | | | | 1 | 2 | 3 | | | | | | | | | 1 | | 1 | 2 | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | tororó | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Todirostrum cinereum</i> | ferreirinho-relógio | | 1 | | | | 1 | 1 | | 3 | | 1 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque | 1 | | 3 | 1 | 1 | 6 | | | | | | | | | | | 2 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Rhynchocylidae | <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 8 | 1 | 1 | 4 | 3 | 1 | 1 | | 2 | 4 | | | | 6 | | | | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 5 | | | | | | | | | 2 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Thamnophilidae | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | 2 | 1 | | 2 | | 5 | | 1 | | 2 | | 3 | | | 2 | | | | 2 | | | | | | | 1 | | | 1 | 2 | | | | 2 | 3 | | | | | | | | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Thamnophilidae | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | 2 | 1 | 3 | | 2 | 8 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 8 | | | | | 1 | 2 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Thamnophilidae | <i>Pyriglena leucoptera</i> | irré | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 1 | | 3 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus caeruleus</i> | choca-da-mata | | 1 | 1 | 1 | | 3 | 1 | | | 2 | | 3 | | | 1 | | 2 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2aC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus</i> | choca- | 3 | | | | | 3 | | | 2 | | | 2 | | | 2 | | | | 2 | | | | 2 | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | |
|------------------|------------------|----------------------------------|---------------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|--|--|--|--|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | |
| | hidae | <i>s cayennensis</i> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Threskiornitidae | <i>Theristicus caudatus</i> | curicaca | 3 | | | | 2 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tinamidae | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inambu-chororó | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | 2 | | | 1 | | | | | 3 | | | | | 2 | 2 | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tinamidae | <i>Crypturellus tataupa</i> | inambu-chintã | | | | | | | | 2 | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Amazilia lactea</i> | beija-flor-de-peito-azul | | | | | | | | 2 | | | | | 2 | 1 | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Amazilia versicolor</i> | beija-flor-de-banda-branca | | 3 | | | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Chlorostilbon lucidus</i> | besourinh-o-de-bico-vermelho | | 2 | | | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | | | 1 | | | | | 1 | 1 | | | | 2 | | | | | | 3 | 1 | | | 3 | | | | | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 6 | 1 | 2 | | 1 | 2 | 6 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | 2 | | 1 | 2 | | | | 5 | 2 | 1 | | | 1 | 1 | | 5 | 1 | | | | | | 1 | 2 | 1 | | | 1 | 2 | 1 | | | 3 | 1 | 1 | | | | 2 | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Thalurania furcata</i> | beija-flor-tesoura-verde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Trochilidae | <i>Thalurania glaucopis</i> | beija-flor-de-fronte-violeta | | | | | | | | 1 | | | | | 2 | | | | | | 1 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Troglodytidae | <i>Cantorchilus leucotis</i> | garrinchã-o-de-barriga-vermelha | | 1 | | 1 | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Troglodytidae | <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | | | | | | | | 3 | | | | | 2 | | | | | 2 | 2 | 1 | | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Turdidae | <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | 2 | 1 | | 1 | | | | 4 | | | | | 2 | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | 1 | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Turdidae | <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-branco | 1 | | 1 | | | | | 1 | 3 | | | | 1 | 4 | | | | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 3 | 3 | 11 | 4 | 2 | 2 | 1 | 3 | 3 | 11 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2 ^a C | Turdidae | <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 7 | | 1 | 1 | 2 | | | 4 | 1 | 2 | | | 1 | | | | | 4 | 1 | | 3 | | 1 | 5 | 4 | 2 | | 2 | 2 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | 3 | | | | | 5 | 1 | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | | 3 | 1 | 3 | | 7 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavucu | | | | | | | | 1 | | | | | 1 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | 4 | 2 | 2 | 4 | 2 | 14 | | | | | | | 1 | | | | | 1 | | | | | 2 | | | 2 | 1 | | 3 | | | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Elaenia chiriquensis</i> | chibum | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | 3 | | | | | | | 3 | | | | | | | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | | 4 | | | | 3 | 6 | | | | 3 | 3 | 12 | | | | 1 | 1 | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Euscarthmus meloryphus</i> | guaracava-de-topete-uniforme | | | | | | | | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-1: Número de contatos das espécies de avifauna registradas através da metodologia de pontos fixos durante as campanhas nos diferentes pontos fixos e áreas amostrais (T1 a T10).

| C | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | | | | | T02 | | | | | T03 | | | | | T04 | | | | | T05 | | | | | T06 | | | | | T07 | | | | | T08 | | | | | T09 | | | | | T10 | | | | |
|------------------|------------|---------------------------------------|-------------------------------------|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|--|--|--|--|
| | | | | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Guira guira</i> | anu-branco | | | | | | | | | | | | | 6 | | | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Hemithraupis guira</i> | balança-rabo-de-máscara | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | bagageiro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | | | | | | | | 2 | 3 | | | | 3 | 8 | | | | 1 | 1 | | | | 2 | | | | | | | | | | 3 | 2 | | | | 2 | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Hylophilus amaurocephalus</i> | vite-vite-de-olho-cinza | | | | | | | 2 | | | 3 | | | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Icterus pyrrhopterus</i> | encontro | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | 5 | 3 | 2 | | 2 | 12 | | | 3 | | | 2 | 5 | | 2 | | 1 | | 3 | | | | 1 | 2 | | | 3 | | 6 | | | | | 2 | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | | 2 | | 2 | | | 4 | 5 | | | | | 5 | | 3 | | | 3 | 3 | | | | 1 | 4 | 2 | 4 | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | | 3 | 1 | 5 | | | | | 2 | 3 | 2 | 1 | 8 | 1 | 4 | | | 5 | 2 | 1 | 2 | | 2 | 7 | | 2 | | 2 | 4 | | | | | 1 | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiarchus swainsoni</i> | irré | 2 | | 2 | | | | 4 | | | | | 2 | 2 | | | | | | | | | 2 | 2 | 4 | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | 1 | | | 1 | | | 2 | 1 | | 1 | 3 | | 5 | 4 | | | 2 | | 8 | 2 | | 2 | 2 | 1 | 7 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 6 | | | 1 | 2 | | 1 | 4 | 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiodynastes maculatus</i> | bem-te-vi-rajado | | | | | | | | 3 | | | | | 3 | | 1 | 2 | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiopagis caniceps</i> | gralha-do-campo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiopagis viridicata</i> | tico-tico | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | | 2 | | 5 | 3 | | | 4 | | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | | | | | | | | 1 | | | | | 2 | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 6 | 1 | | 4 | 1 | 1 | 7 | 1 | 1 | | | 1 | 3 | 3 | | | | 3 | | 1 | 2 | 1 | 1 | 5 | | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Phaeomyias murina</i> | uí-pi | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | 2 | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | 2 | 1 | | 3 | | | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | 2 | | | 3 | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | 5 | 4 | 3 | 2 | 2 | 16 | 3 | | 2 | 1 | | 6 | 2 | 2 | | | 1 | 5 | 2 | | | 4 | | 6 | 2 | 1 | 2 | 1 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Poliophtila dumicola</i> | sabiá-branco | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | 2 | 3 | | 2 | | | 5 | | 1 | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Tyrannus melancholicus</i> | suiriri | 3 | 3 | 5 | 2 | 2 | 15 | | | | | | | 1 | | 2 | | 2 | 5 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 ^a C | Tyrannidae | <i>Tyrannus</i> | joão- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-2: Espécies registradas através dos Pontos Fixos e seus respectivos IPAs.

| Campanha | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|--------------------------------------|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1ªC | <i>Cranioleuca pallida</i> | arredio-pálido | | | 0,04 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | 0,02 | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inambu-chororó | | | | | 0,04 | | | | | |
| 1ªC | <i>Crypturellus tataupa</i> | inambu-chintã | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-picaça | | 0,32 | | | 0,06 | | | | | |
| 1ªC | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | 0,10 | | 0,14 | 0,44 | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | gralha-cancã | | | | | | | 0,04 | | | |
| 1ªC | <i>Cyanoloxia brissonii</i> | azulão | 0,02 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | 0,24 | 0,02 | 0,06 | 0,02 | | | 0,06 | 0,02 | | |
| 1ªC | <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | bandoleta | | | | | | | 0,04 | | | |
| 1ªC | <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | 0,04 | 0,10 | 0,02 | | 0,02 | | 0,08 | | | |
| 1ªC | <i>Drymophila malura</i> | choquinha-carijó | | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | 0,02 | | 0,02 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | 0,08 | 0,02 | | | | 0,04 | 0,14 | | | |
| 1ªC | <i>Elaenia chiriquensis</i> | chibum | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | | | | 0,02 | | | 0,06 | | | |
| 1ªC | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | 0,04 | | 0,04 | 0,04 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,08 | 0,16 | 0,16 |
| 1ªC | <i>Elaenia obscura</i> | tucão | | | | | | | 0,02 | | 0,08 | |
| 1ªC | <i>Elanus leucurus</i> | gavião-peneira | | | | 0,10 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Eucometis penicillata</i> | pipira-da-taoca | 0,04 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | 0,06 | | 0,04 | 0,06 | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | 0,10 | 0,18 | 0,08 | | 0,06 | 0,16 | 0,16 | | 0,28 | |
| 1ªC | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | 0,08 | 0,04 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | 0,04 | 0,22 | | 0,10 | 0,08 | | 0,52 | 0,40 | 0,22 | 0,78 |
| 1ªC | <i>Falco femoralis</i> | falcão-de-coleira | | | 0,02 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Florisuga fusca</i> | beija-flor-preto | | | 0,02 | | 0,04 | | | | | |
| 1ªC | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | 0,18 | 0,10 | 0,20 | 0,02 | 0,08 | | | | | |
| 1ªC | <i>Furnarius figulus</i> | casaca-de-couro-da-lama | | | 0,04 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | 0,12 | 0,04 | 0,14 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Gnorimopsar chopi</i> | pássaro-preto | | | 0,06 | 0,36 | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Habia rubica</i> | tiê-de-bando | 0,02 | | 0,04 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Haplospiza unicolor</i> | cigarra-bambu | | | | 0,04 | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Helimaster longirostris</i> | bico-reto-cinzento | | | 0,02 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Hemithraupis guira</i> | saíra-de-papo-preto | | | | | | | | | 0,04 | |
| 1ªC | <i>Herpetotheres cachinnans</i> | acaúã | | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | 0,04 | 0,08 | | | 0,08 | 0,04 | | | | |
| 1ªC | <i>Icterus pyrrhopterus</i> | encontro | 0,06 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Knipolegus cyanirostris</i> | maria-preta-de-bico-azulado | 0,02 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | | | | 0,02 | | | 0,06 | | | |
| 1ªC | <i>Laterallus melanophaius</i> | sanã-parda | | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | 0,04 | 0,06 | 0,06 | | 0,02 | 0,06 | 0,06 | | | |
| 1ªC | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | | | 0,08 | 0,02 | | | 0,04 | | 0,18 | |
| 1ªC | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | | | | | | | 0,08 | | | |
| 1ªC | <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti-pupu | 0,18 | 0,10 | 0,10 | | 0,16 | 0,10 | | | | 0,02 |
| 1ªC | <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | 0,10 | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Mackenziaena severa</i> | borralhara | 0,10 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Malacoptila striata</i> | barbudo-rajado | | | | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Manacus manacus</i> | rendeira | | | | | | 0,14 | | | | |
| 1ªC | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,06 | | | | | |
| 1ªC | <i>Megascops choliba</i> | corujinha-do-mato | | | | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Melanerpes candidus</i> | pica-pau-branco | | | 0,02 | | | | | 0,10 | | |
| 1ªC | <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | coró-coró | | | | 0,04 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | | 0,06 | 0,02 | 0,08 | 0,08 | | | 0,08 | | 0,04 |

Tabela 5.3.2.2-2: Espécies registradas através dos Pontos Fixos e seus respectivos IPAs.

| Campanha | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-----------------------------------|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1ªC | <i>Mimus saturninus</i> | sabiá-do-campo | 0,02 | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | 0,04 | 0,12 | 0,14 | 0,12 | 0,04 | | | | | |
| 1ªC | <i>Myiarchus swainsoni</i> | irré | 0,06 | 0,04 | | 0,04 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | 0,06 | 0,12 | 0,14 | 0,16 | 0,08 | | 0,20 | 0,06 | 0,02 | 0,10 |
| 1ªC | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | | | 0,02 | 0,04 | 0,04 | | 0,02 | | | |
| 1ªC | <i>Myiothlypis flaveola</i> | canário-do-mato | 0,46 | 0,20 | 0,24 | 0,02 | 0,06 | | 0,06 | 0,16 | 0,18 | |
| 1ªC | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | | | | | | | 0,06 | | 0,06 | |
| 1ªC | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | 0,12 | 0,10 | 0,04 | 0,02 | 0,08 | 0,10 | | | | |
| 1ªC | <i>Nemosia pileata</i> | saíra-de-chapéu-preto | | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Neopelma pallescens</i> | fruxu-do-cerradão | | | | | | | 0,06 | | 0,06 | |
| 1ªC | <i>Nyctidromus albicollis</i> | bacurau | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Nystalus maculatus</i> | rapazinho-dos-velhos | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Pachyramphus polychopterus</i> | caneleiro-preto | | | | | | | 0,02 | | | |
| 1ªC | <i>Pardirallus nigricans</i> | saracura-sanã | | | | | 0,04 | | | | | |
| 1ªC | <i>Passer domesticus</i> | pardal | | | 0,02 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pomba-galega | 0,04 | 0,02 | 0,12 | 0,16 | 0,30 | | | | | |
| 1ªC | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | 0,30 | 0,30 | 0,02 | 0,42 | 0,16 | 0,10 | 0,18 | | 0,28 | 0,08 |
| 1ªC | <i>Penelope obscura</i> | jacuguaçu | | | | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | 0,04 | 0,08 | 0,02 | | 0,02 | 0,02 | | | | |
| 1ªC | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | | | | | | 0,08 | | 0,06 | | |
| 1ªC | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | 0,08 | 0,02 | 0,02 | | | 0,08 | 0,02 | | | |
| 1ªC | <i>Picumnus albosquamatus</i> | picapauzinho-escamoso | | | | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Picumnus cirratus</i> | picapauzinho-barrado | 0,12 | | | | 0,02 | 0,04 | | | | |
| 1ªC | <i>Pilherodius pileatus</i> | garça-real | 0,02 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | 0,02 | 0,06 | 0,04 | | | | | | | 0,04 |
| 1ªC | <i>Pipraeidea melanonota</i> | saíra-viúva | 0,04 | 0,02 | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | 0,14 | 0,02 | 0,20 | 0,04 | 0,08 | | | | | |
| 1ªC | <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | 0,02 | | | | | | | | | 0,02 |
| 1ªC | <i>Poliophtila dumicola</i> | balança-rabo-de-máscara | | | | | | | 0,08 | | | |
| 1ªC | <i>Podager nacunda</i> | coruçã | | | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | tororó | | 0,04 | 0,02 | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Porphyrospiza caerulescens</i> | campainha-azul | | | | 0,04 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Progne tapera</i> | andorinha-do-campo | | | | 0,04 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | | | | | | | | 0,08 | | |
| 1ªC | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | 0,42 | 0,32 | 0,06 | 0,16 | 0,76 | | 0,28 | | | |
| 1ªC | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | 0,14 | 0,04 | | 0,02 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | 0,10 | 0,04 | 0,02 | 0,04 | | 0,06 | | | | |
| 1ªC | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | 0,08 | 0,12 | 0,06 | | 0,06 | | 0,12 | 0,04 | | |
| 1ªC | <i>Ramphocelus carbo</i> | pipira-vermelha | 0,10 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | 0,06 | 0,04 | 0,06 | 0,10 | | | 0,02 | 0,08 | 0,04 | 0,02 |
| 1ªC | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | 0,16 | | | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | 0,12 | 0,02 | | 0,02 | 0,04 | 0,12 | 0,18 | 0,10 | 0,18 | 0,18 |
| 1ªC | <i>Setophaga pitaiayumi</i> | mariquita | | | | | | 0,06 | 0,02 | | 0,08 | 0,04 |
| 1ªC | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | | 0,02 | 0,04 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | | 0,04 | 0,02 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Sporophila caerulescens</i> | coleirinho | | 0,02 | | | 0,02 | | | | | |
| 1ªC | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | | | | 0,04 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | 0,10 | 0,06 | | 0,14 | | | | | | |
| 1ªC | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | | | | | | | 0,10 | | | |
| 1ªC | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | | | 0,04 | 0,02 | 0,02 | | | 0,20 | | |
| 1ªC | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | 0,22 | 0,14 | 0,06 | | | | | | | |
| 1ªC | <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,04 | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-2: Espécies registradas através dos Pontos Fixos e seus respectivos IPAs.

| Campanha | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|---------------------------------------|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 2ªC | <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | 0,16 | 0,20 | 0,04 | | 0,16 | | | | | |
| 2ªC | <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do-campo | | 0,10 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | 0,28 | | 0,04 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Columbina squammata</i> | fogo-apagou | | | | 0,14 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | | 0,10 | 0,20 | 0,16 | 0,08 | | | | | |
| 2ªC | <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | 0,10 | 0,04 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Coragyps atratus</i> | urubu | 0,30 | 0,28 | 0,20 | 0,12 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Coryphospingus cucullatus</i> | tico-tico-rei | 0,04 | | 0,10 | 0,12 | 0,08 | | | | | |
| 2ªC | <i>Coryphospingus pileatus</i> | tico-tico-rei-cinza | | | 0,04 | 0,12 | | | | 0,50 | 1,00 | 0,75 |
| 2ªC | <i>Corythopsis delalandi</i> | estalador | | 0,12 | | | 0,12 | | | | | |
| 2ªC | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | 0,08 | | | 0,12 | 0,12 | | | | | |
| 2ªC | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inambu-chororó | | | | 0,06 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Crypturellus tataupa</i> | inambu-chintã | | 0,10 | | 0,04 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-picaça | | 0,14 | | | 0,16 | | | | | |
| 2ªC | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | 0,06 | | 0,06 | 0,34 | | | | | 1,00 | |
| 2ªC | <i>Cyanoloxia brissonii</i> | azulão | 0,06 | | | | | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | 0,18 | 0,20 | 0,08 | 0,10 | | 0,50 | | 0,25 | | |
| 2ªC | <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | 0,10 | 0,10 | 0,20 | 0,10 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | | 0,06 | | | 0,24 | | 1,25 | | | |
| 2ªC | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | 0,10 | 0,06 | 0,04 | | | 0,50 | | | | |
| 2ªC | <i>Elaenia chiriquensis</i> | chibum | | | | 0,04 | | | 0,25 | | | |
| 2ªC | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | | | | 0,04 | | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | 0,06 | | 0,08 | 0,06 | 0,12 | 0,25 | | | 0,25 | |
| 2ªC | <i>Elanus leucurus</i> | gavião-peneira | | | | 0,06 | 0,12 | | | | | |
| 2ªC | <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | | | | 0,06 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Eucometis penicillata</i> | pipira-da-taoca | 0,08 | | 0,04 | | 0,20 | | | | | |
| 2ªC | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | 0,02 | 0,06 | 0,08 | 0,12 | 0,04 | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | 0,10 | 0,04 | 0,06 | | 0,28 | 0,25 | | | | |
| 2ªC | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | 0,04 | 0,06 | | | | | 3,00 | | | |
| 2ªC | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | 0,36 | 0,22 | 0,12 | 0,34 | 0,12 | | | 0,75 | 2,50 | 1,25 |
| 2ªC | <i>Euscarthmus meloryphus</i> | barulhento | | 0,50 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Florisuga fusca</i> | beija-flor-preto | | | | 0,50 | 0,25 | | | | | |
| 2ªC | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | | | | 1,50 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | 3,75 | | | 0,75 | | | | | | 0,25 |
| 2ªC | <i>Gnorimopsar chopi</i> | pássaro-preto | | | | 0,50 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Guira guira</i> | anu-branco | | 0,25 | | 0,75 | | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Hemithraupis quira</i> | saíra-de-papo-preto | | | | 0,50 | 0,25 | | | | | |
| 2ªC | <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | sebinho-de-olho-de-ouro | | | | 1,50 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | 0,50 | 1,25 | 0,25 | 1,00 | | | | 1,00 | 1,25 | 0,25 |
| 2ªC | <i>Hylophilus amaurocephalus</i> | vite-vite-de-olho-cinza | 1,50 | | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Icterus pyrrhopterus</i> | encontro | | | 0,75 | 1,00 | | | 1,25 | | | |
| 2ªC | <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | | | 0,50 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Laterallus melanophaius</i> | sanã-parda | | 0,06 | | | | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | 0,24 | 0,10 | 0,06 | | 0,18 | | | | | |
| 2ªC | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | | | 0,10 | 0,08 | | | 0,25 | | 0,75 | 0,25 |
| 2ªC | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | 0,06 | 0,04 | 0,06 | | 0,12 | 0,50 | | | | |
| 2ªC | <i>Leptotila rufaxilla</i> | jurití-de-testa-branca | 0,08 | 0,04 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Leptotila verreauxi</i> | jurití-pupu | 0,18 | 0,08 | 0,04 | | 0,16 | 0,50 | | | | 0,25 |
| 2ªC | <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | 0,18 | 0,08 | 0,04 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Manacus manacus</i> | rendeira | 3,75 | | | 0,75 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | 0,08 | 0,10 | 0,06 | 0,08 | 0,08 | | | | | |
| 2ªC | <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | coró-coró | | 0,18 | 0,08 | 0,10 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | | 0,04 | 0,04 | 0,10 | 0,12 | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-2: Espécies registradas através dos Pontos Fixos e seus respectivos IPAs.

| Campanha | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-----------------------------------|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 2ªC | <i>Mimus saturninus</i> | sabiá-do-campo | 0,18 | | | 0,18 | | | 0,50 | | | |
| 2ªC | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | 0,18 | 0,16 | 0,10 | 0,14 | 0,14 | | 0,25 | | | 0,25 |
| 2ªC | <i>Myiarchus swainsoni</i> | irré | 0,08 | 0,04 | | 0,08 | 0,22 | | 1,00 | | 0,25 | |
| 2ªC | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | 0,04 | 0,10 | 0,16 | 0,14 | | | | 0,25 | | 0,25 |
| 2ªC | <i>Myiodynastes maculatus</i> | bem-te-vi-rajado | | 0,06 | 0,06 | | 0,10 | | | | | |
| 2ªC | <i>Myiopagis caniceps</i> | guaracava-cinzenta | | | | 0,50 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Myiopagis viridicata</i> | guaracava-de-crista-alaranjada | | 0,25 | | 0,75 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | | | | 0,10 | | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Myiothlypis flaveola</i> | canário-do-mato | 0,30 | 0,12 | 0,20 | | | 0,25 | | 1,75 | 2,00 | 0,50 |
| 2ªC | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | | 0,06 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | 0,12 | 0,14 | 0,06 | 0,06 | 0,02 | | | | 0,50 | 0,25 |
| 2ªC | <i>Nemosia pileata</i> | saíra-de-chapéu-preto | | 0,04 | | | 0,44 | | | | | |
| 2ªC | <i>Nyctidromus albicollis</i> | bacurau | 0,08 | | | | 0,44 | | | | | |
| 2ªC | <i>Nystalus maculatus</i> | rapazinho-dos-velhos | | | | 0,04 | 0,06 | | | | | |
| 2ªC | <i>Pardirallus nigricans</i> | saracura-sanã | | | | | 0,04 | | | | | |
| 2ªC | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pomba-galega | 0,10 | 0,10 | 0,06 | 0,20 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | 0,38 | 0,20 | 0,16 | 0,42 | | | | 0,25 | | 1,75 |
| 2ªC | <i>Penelope obscura</i> | jacuguaçu | | | | | 0,06 | | | | | |
| 2ªC | <i>Phacellodomus rufifrons</i> | joão-de-pau | | | | | 1,50 | | | | | |
| 2ªC | <i>Phaeomyias murina</i> | bagageiro | | 0,50 | | 1,00 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | 0,10 | 0,10 | 0,04 | 0,06 | 0,06 | | | | | |
| 2ªC | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | 0,12 | | | | | | 0,25 | 0,75 | 0,25 | |
| 2ªC | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | 0,16 | 0,10 | 0,04 | | | | | | 0,25 | 0,50 |
| 2ªC | <i>Picumnus albosquamatus</i> | picapauzinho-escamoso | 0,14 | 0,10 | 0,06 | 0,10 | 0,12 | | | | | |
| 2ªC | <i>Picumnus cirratus</i> | picapauzinho-barrado | 0,08 | 0,06 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | 0,18 | 0,08 | 0,04 | | 0,06 | | | | | |
| 2ªC | <i>Pipraeidea melanonota</i> | saíra-viúva | 0,10 | 0,04 | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | 0,32 | 0,12 | 0,10 | 0,12 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | 0,12 | 0,04 | 0,04 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | tororó | | | | | 0,70 | | | | | |
| 2ªC | <i>Polioptila dumicola</i> | balança-rabo-de-máscara | 0,50 | 1,25 | 0,25 | 1,00 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Porphyrospiza caerulescens</i> | campainha-azul | | | | 0,08 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Progne tapera</i> | andorinha-do-campo | | | | 0,16 | 0,14 | | | | | |
| 2ªC | <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | | | | 0,02 | | 2,50 | 3,75 | | | |
| 2ªC | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | 0,66 | 0,66 | 0,28 | 0,32 | | 1,00 | | 2,00 | | 0,50 |
| 2ªC | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | 0,36 | 0,20 | | 0,26 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | 1,50 | | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | 0,04 | 0,12 | 0,08 | 0,12 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Ramphocelus carbo</i> | pipira-vermelha | 0,04 | | | | 0,12 | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | 0,16 | 0,04 | 0,08 | 0,20 | | 0,25 | | 0,25 | | |
| 2ªC | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | 0,20 | | | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Saltator maximus</i> | tempera-viola | 0,08 | 0,04 | | | 0,18 | | 2,00 | | | |
| 2ªC | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | 0,06 | 0,04 | 0,08 | 0,04 | | 0,75 | | 0,75 | 0,50 | |
| 2ªC | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | 0,16 | 0,12 | 0,08 | 0,22 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | | 0,08 | 0,06 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Sporophila caerulescens</i> | coleurinho | 0,14 | 0,04 | 0,04 | 0,08 | | | | | | 0,25 |
| 2ªC | <i>Sporophila lineola</i> | bigodinho | 0,14 | | 0,04 | | | | | | | |
| 2ªC | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | | | | 0,08 | 0,08 | | | | | |
| 2ªC | <i>Sporophila plumbea</i> | patativa | 0,16 | 0,08 | 0,12 | 0,04 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | 0,32 | 0,18 | | 0,24 | 0,12 | | 0,75 | | | |
| 2ªC | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | | | 0,18 | 0,14 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | | 0,10 | 0,14 | 0,06 | 0,08 | | | 0,75 | 1,00 | |
| 2ªC | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | | | 0,75 | 1,00 | | | | | | |
| 2ªC | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | 0,30 | 0,06 | 0,08 | | 0,18 | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|----------------|----------------------------------|--------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1ªC | Accipitridae | <i>Buteo brachyurus</i> | gavião-de-cauda-curta | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Anatidae | <i>Cairina moschata</i> | pato-do-mato | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Troglodytidae | <i>Cantorchilus leucotis</i> | garrinchão-de-barriga-vermelha | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Falconidae | <i>Caracara plancus</i> | carcará | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Cariamidae | <i>Cariama cristata</i> | seriema | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Cathartidae | <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Pipridae | <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Chlorostilbon lucidus</i> | besourinho-de-bico-vermelho | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Chrysomus ruficapillus</i> | garibaldi | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavuçu | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Picidae | <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do-campo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Picidae | <i>Colaptes melanochloros</i> | pica-pau-verde-barrado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Colibri serrirostris</i> | beija-flor-de-orelha-violeta | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Columbina squammata</i> | fogo-apagou | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Conirostrum speciosum</i> | figuinha-de-rabo-castanho | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Conopophagidae | <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Cathartidae | <i>Coragyps atratus</i> | urubu | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Coryphospingus cucullatus</i> | tico-tico-rei | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Coryphospingus pileatus</i> | tico-tico-rei-cinza | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Cuculidae | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Tinamidae | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inhambu-chororó | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tinamidae | <i>Crypturellus tataupa</i> | inambu-chintã | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Corvidae | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-picaça | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Corvidae | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Corvidae | <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | gralha-cancã | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Vireonidae | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Picidae | <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Fringillidae | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Fringillidae | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Falconidae | <i>Falco sparverius</i> | quiriquiri | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Fluvicola nengeta</i> | lavadeira-mascarada | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Galbulidae | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Parulidae | <i>Geothlypis aequinoctialis</i> | pia-cobra | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Accipitridae | <i>Geranoaetus albicaudatus</i> | gavião-de-rabo-branco | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Gnorimopsar chopi</i> | pássaro-preto | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Cuculidae | <i>Guira guira</i> | anu-branco | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Cardinalidae | <i>Habia rubica</i> | tiê-de-bando | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Helio-master longirostris</i> | bico-reto-cinzento | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Hemithraupis guira</i> | saíra-de-papo-preto | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Accipitridae | <i>Heterospizias meridionalis</i> | gavião-caboclo | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Dendrocolaptidae | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Accipitridae | <i>Leptodon cayanensis</i> | gavião-gato | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Rhynchocyclidae | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti-pupu | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Machetornis rixosa</i> | suiriri-cavaleiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Mackenziaena severa</i> | borralhara | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Bucconidae | <i>Malacoptila striata</i> | barbudo-rajado | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Pipridae | <i>Manacus manacus</i> | rendeira | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Strigidae | <i>Megascops choliba</i> | corujinha-do-mato | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Picidae | <i>Melanerpes candidus</i> | pica-pau-branco | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Falconidae | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Mimidae | <i>Mimus saturninus</i> | sabiá-do-campo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Molothrus bonariensis</i> | chupim | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Molothrus oryzivorus</i> | iraúna-grande | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Parulidae | <i>Myiothlypis flaveola</i> | canário-do-mato | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Pipridae | <i>Neopelma pallescens</i> | fruxu-do-cerradão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pomba-galega | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Phacellodomus rufifrons</i> | joão-de-pau | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Phaeomyias murina</i> | bagageiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Threskiornithidae | <i>Phimosus infuscatus</i> | tapicuru | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Cuculidae | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Picidae | <i>Picumnus albosquamatus</i> | picapauzinho-escamoso | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Picidae | <i>Picumnus cirratus</i> | picapauzinho-barrado | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Pipraeidea melanonota</i> | saíra-viúva | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Caprimulgidae | <i>Podager nacunda</i> | coruçã | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Poliptilidae | <i>Poliptila dumicola</i> | balança-rabo-de-máscara | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Hirundinidae | <i>Progne tapera</i> | andorinha-do-campo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Icteridae | <i>Pseudoleistes guirahuro</i> | chopim-do-brejo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Psittacidae | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Hirundinidae | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Pyrocephalus rubinus</i> | príncipe | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Ramphastidae | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Accipitridae | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-------------------|-----------------------------------|----------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Satrapa icterophrys</i> | suiriri-pequeno | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 1ªC | Parulidae | <i>Setophaga pitiayumi</i> | mariquita | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Dendrocolaptidae | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Sporophila caerulescens</i> | coleirinho | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Hirundinidae | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Apodidae | <i>Streptoprocne zonaris</i> | taperuçu-de-coleira-branca | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Suiriri suiriri</i> | suiriri-cinzento | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Hirundinidae | <i>Tachycineta leucorrhoa</i> | andorinha-de-sobre-branco | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Tangara cayana</i> | saíra-amarela | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Tangara palmarum</i> | sanhaço-do-coqueiro | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Tangara sayaca</i> | sanhaço-cinzento | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Cuculidae | <i>Tapera naevia</i> | saci | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 1ªC | Trochilidae | <i>Thalurania furcata</i> | beija-flor-tesoura-verde | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus caerulescens</i> | choca-da-mata | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus doliatus</i> | choca-barrada | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Threskiornithidae | <i>Theristicus caudatus</i> | curicaca | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Thlypopsis sordida</i> | saí-canário | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum cinereum</i> | ferreirinho-relógio | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Rhynchocyclidae | <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Trichothraupis melanops</i> | tiê-de-topete | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Troglodytidae | <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Turdidae | <i>Turdus albicollis</i> | sabiá-coleira | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Turdidae | <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Turdidae | <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-branco | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1ªC | Turdidae | <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Tyrannus melancholicus</i> | suiriri | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1ªC | Charadriidae | <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1ªC | Picidae | <i>Veniliornis passerinus</i> | pica-pau-pequeno | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 1ªC | Thraupidae | <i>Volatinia jacarina</i> | tiziu | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Xolmis cinereus</i> | primavera | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Tyrannidae | <i>Xolmis velatus</i> | noivinha-branca | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Columbidae | <i>Zenaida auriculata</i> | avoante | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 1ªC | Passerellidae | <i>Zonotrichia capensis</i> | tico-tico | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 2ªC | Accipitridae | <i>Geranoaetus albicaudatus</i> | gavião-de-rabo-branco | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Accipitridae | <i>Heterospizias meridionalis</i> | gavião-caboclo | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Accipitridae | <i>Ictinia plumbea</i> | sovi | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Accipitridae | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | 2 | | 1 |
| 2ªC | Alcedinidae | <i>Megaceryle torquata</i> | martim-pescador-grande | | | 1 | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Anatidae | <i>Cairina moschata</i> | pato-do-mato | | | 1 | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Apodidae | <i>Chaetura meridionalis</i> | andorinhão-do-temporal | | | 1 | | | | | | 3 | |
| 2ªC | Apodidae | <i>Streptoprocne zonaris</i> | taperuçu-de-coleira-branca | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Ardeidae | <i>Egretta thula</i> | garça-branca-pequena | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Caprimulgidae | <i>Podager nacunda</i> | coruçã | | | | 1 | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|------------------|--------------------------------------|----------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 2ªC | Cardinalidae | <i>Piranga flava</i> | sanhaço-de-fogo | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Cariamidae | <i>Cariama cristata</i> | seriema | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 3 | 1 | | 2 |
| 2ªC | Cathartidae | <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | | | 1 | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Cathartidae | <i>Coragyps atratus</i> | urubu | | | 1 | 1 | 1 | | | 5 | | 37 |
| 2ªC | Charadriidae | <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Columbidae | <i>Columbina squammata</i> | fogo-apagou | | | 1 | 1 | | | | 7 | | 2 |
| 2ªC | Columbidae | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | | | | 1 | 1 | | | 5 | 7 | |
| 2ªC | Columbidae | <i>Leptotila rufaxilla</i> | juriti-de-testa-branca | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Columbidae | <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti-pupu | 1 | | | 1 | 1 | 2 | 3 | | | 1 |
| 2ªC | Columbidae | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pomba-galega | | | | 1 | 1 | | | 1 | | |
| 2ªC | Columbidae | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 2 | 5 | | 27 |
| 2ªC | Columbidae | <i>Zenaida auriculata</i> | avoante | 1 | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Conopophagidae | <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Corvidae | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-picaça | | 1 | | | 1 | | | 2 | | |
| 2ªC | Corvidae | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | | | 1 | | | | 5 | 5 | 3 | |
| 2ªC | Cracidae | <i>Penelope superciliosus</i> | jacupemba | | | | | | | 2 | | 4 | |
| 2ªC | Cuculidae | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | | | 1 | | | | | 4 | 6 | |
| 2ªC | Cuculidae | <i>Guira guira</i> | anu-branco | | | 1 | | | | | | 3 | |
| 2ªC | Cuculidae | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | 2 | 1 |
| 2ªC | Cuculidae | <i>Tapera naevia</i> | saci | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 2 | | | |
| 2ªC | Dendrocolaptidae | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | 1 | 1 | 1 | | | | 3 | | 6 | |
| 2ªC | Dendrocolaptidae | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Dendrocolaptidae | <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | arapaçu-rajado | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Falconidae | <i>Caracara plancus</i> | carcará | | | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Falconidae | <i>Falco femoralis</i> | falcão-de-coleira | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Falconidae | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | 3 | 2 |
| 2ªC | Fringillidae | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 2 | | | 1 |
| 2ªC | Fringillidae | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Automolus leucophthalmus</i> | barraqueiro-de-olho-branco | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Clibanornis rectirostris</i> | cisqueiro-do-rio | | | | | | | 1 | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | | 1 | | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Phacellodomus rufifrons</i> | joão-de-pau | | | | | | | 2 | | 2 | 8 |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | | | 1 | 1 | | | 4 | | 1 | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | | 1 | 1 | | 1 | | | 4 | 3 | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Furnariidae | <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | | | | | | | | 2 | | |
| 2ªC | Galbulidae | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Hirundinidae | <i>Progne tapera</i> | andorinha-do-campo | | | | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Hirundinidae | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Hirundinidae | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | | | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Icteridae | <i>Gnorimopsar chopi</i> | pássaro-preto | | | 1 | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Icteridae | <i>Icterus pyrrhopterus</i> | encontro | 1 | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Icteridae | <i>Molothrus bonariensis</i> | chupim | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Icteridae | <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | | | | | 1 | | | 12 | 2 | |
| 2ªC | Icteridae | <i>Pseudoleistes guirahuro</i> | chopim-do-brejo | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Momotidae | <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | juruva | | 1 | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Parulidae | <i>Basileuterus culicivorus</i> | pula-pula | 1 | 1 | | | 1 | 6 | 2 | 3 | | |
| 2ªC | Parulidae | <i>Myiothlypis flaveola</i> | canário-do-mato | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 5 | 3 | 8 | 3 |
| 2ªC | Parulidae | <i>Setophaga pitiayumi</i> | mariquita | | | | | | | 2 | | | |
| 2ªC | Passerellidae | <i>Ammodramus humeralis</i> | tico-tico-do-campo | | | 1 | 1 | | | 3 | 1 | | |
| 2ªC | Passerellidae | <i>Arremon flavirostris</i> | tico-tico-de-bico-amarelo | 1 | | 1 | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-----------------|-----------------------------------|-------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 2ªC | Passerellidae | <i>Zonotrichia capensis</i> | tico-tico | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 3 | | 2 | 2 |
| 2ªC | Passeridae | <i>Passer domesticus</i> | pardal | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Celeus flavescens</i> | pica-pau-de-cabeça-amarela | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do-campo | | 1 | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Colaptes melanochloros</i> | pica-pau-verde-barrado | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Melanerpes candidus</i> | pica-pau-branco | | | 1 | | | | 5 | | | 3 |
| 2ªC | Picidae | <i>Picumnus albosquamatus</i> | picapauzinho-escamoso | 1 | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Picidae | <i>Picumnus cirratus</i> | picapauzinho-barrado | | 1 | | | | | | | 1 | |
| 2ªC | Picidae | <i>Veniliornis passerinus</i> | pica-pau-pequeno | 1 | | 1 | | | | 3 | 1 | | 2 |
| 2ªC | Pipridae | <i>Antilophia galeata</i> | soldadinho | | | | | | 2 | 5 | 2 | | |
| 2ªC | Pipridae | <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará | | 1 | | | | 5 | | | | |
| 2ªC | Pipridae | <i>Manacus manacus</i> | rendeira | | | | | | 5 | | | | |
| 2ªC | Platyrrhidae | <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | | 1 | | | | 1 | | | | |
| 2ªC | Poliophtidae | <i>Poliophtila dumicola</i> | balança-rabo-de-máscara | | | | | | | 1 | | 3 | |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Amazona aestiva</i> | papagaio | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Aratinga auricapillus</i> | jandaia-de-testa-vermelha | 1 | | | | 1 | 14 | | | | |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Brotogeris chiriri</i> | periquito-de-encontro-amarelo | 1 | | 1 | 1 | 1 | | | 7 | 23 | 12 |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | | 1 | | 1 | 1 | | 9 | 5 | 14 | 31 |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | 1 | | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | | 1 | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Psittacidae | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | 1 | 1 | 1 | | | 2 | 13 | | | 5 |
| 2ªC | Rallidae | <i>Aramides cajaneus</i> | saracura-três-potes | | | | | | | | | 1 | |
| 2ªC | Rallidae | <i>Laterallus melanophaius</i> | sanã-parda | | | | | | | | | 3 | |
| 2ªC | Ramphastidae | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 2 |
| 2ªC | Rhynchocyclidae | <i>Corythopsis delalandi</i> | estalador | | 1 | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Rhynchocyclidae | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabecudo | | 1 | 1 | | | | 2 | 1 | | |
| 2ªC | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum cinereum</i> | ferreirinho-relógio | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque | 1 | | 1 | | | | 1 | | | 1 |
| 2ªC | Rhynchocyclidae | <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | 1 | 1 | | | 1 | 4 | 3 | | | 3 |
| 2ªC | Strigidae | <i>Bubo virginianus</i> | jacurutu | | | | 1 | | | | 1 | | |
| 2ªC | Strigidae | <i>Megascops choliba</i> | corujinha-do-mato | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | 1 | 1 | | | | 2 | 3 | | | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | 1 | 1 | | | 1 | | 6 | 2 | 1 | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Mackenziaena severa</i> | borralhara | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | | | | | | 5 | | | | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus caerulescens</i> | choca-da-mata | 1 | 1 | | | | 2 | 1 | | | |
| 2ªC | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus doliatus</i> | choca-barrada | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Conirostrum speciosum</i> | figuinha-de-rabo-castanho | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Coryphospingus cucullatus</i> | tico-tico-rei | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Coryphospingus pileatus</i> | tico-tico-rei-cinza | | | | 1 | | | 6 | 3 | 4 | 4 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | | 1 | | 1 | 1 | 2 | | | 1 | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Hemithraupis guira</i> | saíra-de-papo-preto | 1 | | | | | | | 3 | | 2 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Nemosia pileata</i> | saíra-de-chapéu-preto | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Porphyrospiza caerulescens</i> | campainha-azul | | | | 1 | | | 2 | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Saltator maximus</i> | tempera-viola | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | 1 | 1 | 1 | | 1 | 4 | 7 | 3 | 2 | 5 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | | | 1 | | 1 | | | | | 2 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sicalis luteola</i> | tipio | | | 1 | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|-------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sporophila angolensis</i> | curió | | | | | | | | | 1 | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sporophila caerulea</i> | coleurinho | | 1 | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sporophila lineola</i> | bigodinho | | | | | | | | | | 2 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | | | | 1 | | | 2 | 1 | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Sporophila plumbea</i> | patativa | | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Tangara cayana</i> | saíra-amarela | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 6 | 3 | 12 | 7 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Tangara palmarum</i> | sanhaço-do-coqueiro | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Tangara sayaca</i> | sanhaço-cinzento | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 4 | 5 | 2 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | 1 | | | | 1 | 7 | | 3 | 9 | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Thlypopsis sordida</i> | saí-canário | 1 | | | | | 2 | | | | 1 |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Trichothraupis melanops</i> | tiê-de-topete | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Thraupidae | <i>Volatinia jacarina</i> | tiziu | 1 | | 1 | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Threskiornithidae | <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | coró-coró | | | | | | 1 | | | 2 | |
| 2ªC | Threskiornithidae | <i>Theristicus caudatus</i> | curicaca | 1 | | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Tinamidae | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inhambu-chororó | | 1 | | 1 | | | 1 | | 2 | |
| 2ªC | Tinamidae | <i>Crypturellus tataupa</i> | inhambu-chintã | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Tityridae | <i>Pachyramphus polychopterus</i> | caneleiro-preto | | | | | | 3 | 2 | | | |
| 2ªC | Tityridae | <i>Schiffornis virescens</i> | flautim | | 1 | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Amazilia fimbriata</i> | beija-flor-de-garganta-verde | | 1 | | | | | | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Amazilia lactea</i> | beija-flor-de-peito-azul | | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Chlorostilbon lucidus</i> | besourinho-de-bico-vermelho | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Colibri serrirostris</i> | beija-flor-de-orelha-violeta | 1 | | | | | | 2 | | 1 | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | | | 1 | 1 | 1 | | | 1 | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Florisuga fusca</i> | beija-flor-preto | | | | | | 2 | | | 1 | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Helimaster longirostris</i> | bico-reto-cinzento | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 2 | | | |
| 2ªC | Trochilidae | <i>Thalurania furcata</i> | beija-flor-tesoura-verde | | 1 | | | | | 1 | | 2 | 1 |
| 2ªC | Troglodytidae | <i>Cantorchilus leucotis</i> | garrinchão-de-barriga-vermelha | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Troglodytidae | <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | | | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Turdidae | <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | 1 | | | | | 2 | | | 1 | |
| 2ªC | Turdidae | <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-branco | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 | 7 | 11 | 4 |
| 2ªC | Turdidae | <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | 1 | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavuçu | | | | 1 | | | | | 2 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | 1 | | | | | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | | | | 1 | | | 1 | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | | | | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | | 3 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Fluvicola nengeta</i> | lavadeira-mascarada | | | | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | sebinho-de-olho-de-ouro | | | | | | | 1 | | 3 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | | | | | | | 8 | | | 2 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | | 1 | | | 1 | 4 | 1 | | 1 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Machetornis rixosa</i> | suiriri-cavaleiro | | | | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 2 | | 2 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiarchus swainsoni</i> | irré | | | | 1 | | 1 | 1 | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 4 | 1 | 2 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiodynastes maculatus</i> | bem-te-vi-rajado | 1 | 1 | 1 | | | 2 | 4 | | 3 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiopagis viridicata</i> | guaracava-de-crista-alaranjada | | | | | | | 1 | | 3 | 1 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | | | | 1 | | | 2 | | | 1 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | | | | | | | 2 | | 3 | 2 |

Tabela 5.3.2.2-3: Riqueza de avifauna registrada através da metodologia de Censo Visual. 0 = ausência da espécie na área amostral; 1 = presença da espécie na área amostral (T1 a T10 = área amostradas).

| Campanha | Família | Nome Científico | Nome Popular | T01 | T02 | T03 | T04 | T05 | T06 | T07 | T08 | T09 | T10 |
|----------|------------|-------------------------------|----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | | 1 | | 1 | 1 | 3 | 1 | | 1 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Phaeomyias murina</i> | bagageiro | | | | | | | 6 | | 4 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | | | | | | | | 2 | 1 | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Pyrocephalus rubinus</i> | príncipe | 1 | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Suiriri suiriri</i> | suiriri-cinzento | | | | 1 | | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Tyrannus albobularis</i> | suiriri-de-garganta-branca | | | | | | | | 1 | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Tyrannus melancholicus</i> | suiriri | 1 | | 1 | 1 | | 3 | 5 | 2 | 3 | 2 |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Xolmis cinereus</i> | primavera | | | 1 | | | | | | | |
| 2ªC | Tyrannidae | <i>Xolmis velatus</i> | noivinha-branca | | | 1 | | 1 | | | | | |
| 2ªC | Vireonidae | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | 1 | 1 | | | | 2 | 2 | 1 | | 3 |
| 2ªC | Vireonidae | <i>Vireo chivi</i> | juruviana | 1 | 1 | | | 1 | 3 | | | 1 | 2 |

Tabela 5.3.2.2-4: Caracterização Ecológica das espécies registradas. Onde: PF = ponto de escuta; CV = Censo Visual; Status NC = Não Consta.

| Ordem | Família | Nome da espécie | Nome popular | Origem | | | Status | | End | Guilda | Sensi | Cin | Bio | Rara | Novo registro região | Imp ecológica | Risco Epid | Doméstica |
|-----------------|---------------|-----------------------------------|-------------------------------|--------|---------|------------|--------|-----|-----|-------------|-------|-----|-----|------|----------------------|---------------|------------|-----------|
| | | | | Nativa | Exótica | Migratória | MG | MMA | | | | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Amazilia fimbriata</i> | beija-flor-de-garganta-verde | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Amazilia lactea</i> | beija-flor-de-peito-azul | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Amazilia versicolor</i> | beija-flor-de-banda-branca | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Amazona aestiva</i> | papagaio | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Anseriformes | Anatidae | <i>Amazonetta brasiliensis</i> | ananaí | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Passerellidae | <i>Ammodramus humeralis</i> | tico-tico-do-campo | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Anthracothorax nigricollis</i> | beija-flor-de-veste-preta | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Motacillidae | <i>Anthus lutescens</i> | caminheiro-zumbidor | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Pipridae | <i>Antilophia galeata</i> | soldadinho | X | | | NC | NC | X | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | beija-flor-cinza | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Média | | | | | | | |
| Gruiformes | Rallidae | <i>Aramides cajaneus</i> | saracura-três-potes | X | | | NC | NC | | Onívoro | Alta | X | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Aratinga auricapillus</i> | jandaia-de-testa-vermelha | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Passerellidae | <i>Arremon flavirostris</i> | tico-tico-de-bico-amarelo | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Arundinicola leucocephala</i> | freirinha | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Automolus leucophthalmus</i> | barranqueiro-de-olho-branco | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Coraciiformes | Momotidae | <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | juruva | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Parulidae | <i>Basileuterus culicivorus</i> | pula-pula | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Brotogeris chiriri</i> | periquito-de-encontro-amarelo | X | | | NC | NC | X | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Strigiformes | Strigidae | <i>Bubo virginianus</i> | jacurutu | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Média | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Ardeidae | <i>Bubulcus ibis</i> | garça-vaqueira | | X | | NC | NC | | Piscívoro | Baixa | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Buteo brachyurus</i> | gavião-de-cauda-curta | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Cacicus haemorrhous</i> | quaxe | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Anseriformes | Anatidae | <i>Cairina moschata</i> | pato-do-mato | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Troglodytidae | <i>Cantorchilus leucotis</i> | garrinção-de-barriga-vermelha | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Falconiformes | Falconidae | <i>Caracara plancus</i> | carcará | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Cariamiformes | Cariamidae | <i>Cariama cristata</i> | seriema | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Cathartiformes | Cathartidae | <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | X | | | NC | NC | | Detritívoro | Baixa | | | | | | | |
| Cathartiformes | Cathartidae | <i>Cathartes burrovianus</i> | urubu-de-cabeça-amarela | X | | | NC | NC | | Detritívoro | Média | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Celeus flavescens</i> | pica-pau-de-cabeça-amarela | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> | curutié | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-4: Caracterização Ecológica das espécies registradas. Onde: PF = ponto de escuta; CV = Censo Visual; Status NC = Não Consta.

| Ordem | Família | Nome da espécie | Nome popular | Origem | | | Status | | End | Guilda | Sensi | Cin | Bio | Rara | Novo registro região | Imp ecológica | Risco Epid | Doméstica |
|-----------------|-----------------|----------------------------------|------------------------------|--------|---------|------------|--------|-----|-----|-------------|-------|-----|-----|------|----------------------|---------------|------------|-----------|
| | | | | Nativa | Exótica | Migratória | MG | MMA | | | | | | | | | | |
| Apodiformes | Apodidae | <i>Chaetura meridionalis</i> | andorinhão-do-temporal | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Pipridae | <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Coraciiformes | Alcedinidae | <i>Chloroceryle americana</i> | martim-pescador-pequeno | X | | | NC | NC | | Piscívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Chlorostilbon lucidus</i> | besourinho-de-bico-vermelho | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Chrysomus ruficapillus</i> | garibaldi | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Clibanornis rectirostris</i> | cisqueiro-do-rio | X | | | NC | NC | X | Insetívoro | Alta | X | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavuçu | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do-campo | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Colaptes melanochloros</i> | pica-pau-verde-barrado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Colibri serrirostris</i> | beija-flor-de-orelha-violeta | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Columbina squammata</i> | fogo-apagou | X | | | NC | NC | | Granívoro | Média | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Conirostrum speciosum</i> | figuinha-de-rabo-castanho | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Conopophagidae | <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Cathartiformes | Cathartidae | <i>Coragyps atratus</i> | urubu-de-cabeça-preta | X | | | NC | NC | | Detritívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Coryphospingus cucullatus</i> | tico-tico-rei | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Coryphospingus pileatus</i> | tico-tico-rei-cinza | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Corythopsis delalandi</i> | estalador | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Cranioleuca pallida</i> | arredio-pálido | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Cuculiformes | Cuculidae | <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Tinamiformes | Tinamidae | <i>Crypturellus parvirostris</i> | inhambu-chororó | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Tinamiformes | Tinamidae | <i>Crypturellus tataupa</i> | inhambu-chintã | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Corvidae | <i>Cyanocorax chrysops</i> | gralha-piçaca | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Corvidae | <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | X | | | NC | NC | X | Onívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Corvidae | <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | gralha-cancã | X | | | NC | NC | X | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Cardinalidae | <i>Cyanoloxia brissonii</i> | azulão | X | | | NC | NC | | Granívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Vireonidae | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | bandoleta | X | | | NC | NC | X | Onívoro | Alta | X | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Drymophila malura</i> | choquinha-carijó | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Ardeidae | <i>Egretta thula</i> | garça-branca-pequena | X | | | NC | NC | | Piscívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Elaenia chiriquensis</i> | chibum | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Elaenia cristata</i> | guaracava-de-topete-uniforme | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Elaenia flavogaster</i> | guaracava-de-barriga-amarela | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Elaenia obscura</i> | tucão | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Elanus leucurus</i> | gavião-peneira | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Eucometis penicillata</i> | pipira-da-taoca | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Eupetomena macroura</i> | beija-flor-tesoura | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Fringillidae | <i>Euphonia chlorotica</i> | fim-fim | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Fringillidae | <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Eupsittula aurea</i> | periquito-rei | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Euscarthmus meloryphus</i> | baruplento | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Falconiformes | Falconidae | <i>Falco femoralis</i> | falcão-de-coleira | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Falconiformes | Falconidae | <i>Falco sparverius</i> | quiriquiri | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Florisuga fusca</i> | beija-flor-preto | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Fluvicola nengeta</i> | lavadeira-mascarada | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-4: Caracterização Ecológica das espécies registradas. Onde: PF = ponto de escuta; CV = Censo Visual; Status NC = Não Consta.

| Ordem | Família | Nome da espécie | Nome popular | Origem | | | Status | | End | Guilda | Sensi | Cin | Bio | Rara | Novo registro região | Imp ecológica | Risco Epid | Doméstica |
|-----------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|--------|---------|------------|--------|-----|-----|-------------|-------|-----|-----|------|----------------------|---------------|------------|-----------|
| | | | | Nativa | Exótica | Migratória | MG | MMA | | | | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Furnarius figulus</i> | casaca-de-couro-da-lama | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Galbuliformes | Galbulidae | <i>Galbula ruficauda</i> | ariramba | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Parulidae | <i>Geothlypis aequinoctialis</i> | pia-cobra | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Geranoaetus albicaudatus</i> | gavião-de-rabo-branco | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Gnorimopsar chopi</i> | pássaro-preto | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Cuculiformes | Cuculidae | <i>Guira guira</i> | anu-branco | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Cardinalidae | <i>Habia rubica</i> | tiê-de-bando | X | | | NC | NC | | Onívoro | Alta | X | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Haplospiza unicolor</i> | cigarra-bambu | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Heliomaster longirostris</i> | bico-reto-cinzento | X | | | NC | NC | X | Nectarívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Hemithraupis guira</i> | saíra-de-papo-preto | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | sebinho-de-olho-de-ouro | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Falconiformes | Falconidae | <i>Herpotheres cachinnans</i> | acauã | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | X | | | NC | NC | X | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Heterospizias meridionalis</i> | gavião-caboclo | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Vireonidae | <i>Hylophilus amaurocephalus</i> | vite-vite-de-olho-cinza | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Icterus pyrrhopterus</i> | encontro | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Ictinia plumbea</i> | sovi | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Knipolegus cyanirostris</i> | maria-preta-de-bico-azulado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Gruiformes | Rallidae | <i>Laterallus melanophaius</i> | sanã-parda | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Dendrocolaptidae | <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-de-cerrado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Leptodon cayanensis</i> | gavião-gato | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Leptotila rufaxilla</i> | jurití-de-testa-branca | X | | | NC | NC | | Granívoro | Média | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Leptotila verreauxi</i> | jurití-pupu | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Machetornis rixosa</i> | suiriri-cavaleiro | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Mackenziaena severa</i> | borralhara | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Bucconidae | <i>Malacoptila striata</i> | barbudo-rajado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Pipridae | <i>Manacus manacus</i> | rendeira | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Coraciiformes | Alcedinidae | <i>Megaceryle torquata</i> | martim-pescador-grande | X | | | NC | NC | | Piscívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Strigiformes | Strigidae | <i>Megascops choliba</i> | corujinha-do-mato | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Melanerpes candidus</i> | pica-pau-branco | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Threskiornithidae | <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | coró-coró | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Falconiformes | Falconidae | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Mimidae | <i>Mimus saturninus</i> | sabiá-do-campo | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Molothrus bonariensis</i> | chupim | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Molothrus oryzivorus</i> | iraúna-grande | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiarchus swainsoni</i> | irré | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiodynastes maculatus</i> | bem-te-vi-rajado | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiopagis caniceps</i> | guaracava-cinzenta | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiopagis viridicata</i> | guaracava-de-crista-alaranjada | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Parulidae | <i>Myiothlypis flaveola</i> | canário-do-mato | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiozetetes cayanensis</i> | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-de-penacho-vermelho | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-4: Caracterização Ecológica das espécies registradas. Onde: PF = ponto de escuta; CV = Censo Visual; Status NC = Não Consta.

| Ordem | Família | Nome da espécie | Nome popular | Origem | | | Status | | End | Guilda | Sensi | Cin | Bio | Rara | Novo registro região | Imp ecológica | Risco Epid | Doméstica |
|------------------|-------------------|-----------------------------------|---------------------------|--------|---------|------------|--------|-----|-----|-------------|-------|-----|-----|------|----------------------|---------------|------------|-----------|
| | | | | Nativa | Exótica | Migratória | MG | MMA | | | | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Nemosia pileata</i> | saíra-de-chapéu-preto | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Pipridae | <i>Neopelma pallescens</i> | fruxu-do-cerradão | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Nyctibiiformes | Nyctibidae | <i>Nyctibius griseus</i> | urutau | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Caprimulgiformes | Caprimulgidae | <i>Nyctidromus albicollis</i> | bacurau | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Galbuliformes | Bucconidae | <i>Nystalus maculatus</i> | rapazinho-dos-velhos | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tityridae | <i>Pachyramphus polychopterus</i> | caneleiro-preto | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Gruiformes | Rallidae | <i>Pardirallus nigricans</i> | saracura-sanã | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Passeridae | <i>Passer domesticus</i> | pardal | | X | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Patagioenas cayennensis</i> | pomba-galega | X | | | NC | NC | | Granívoro | Média | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Patagioenas picazuro</i> | asa-branca | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Galliformes | Cracidae | <i>Penelope obscura</i> | jacuguacu | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Galliformes | Cracidae | <i>Penelope superciliaris</i> | jacupemba | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Phacellodomus rufifrons</i> | joão-de-pau | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Phaeomyias murina</i> | bagageiro | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco-acanelado | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Baixa | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Threskiornithidae | <i>Phimosus infuscatus</i> | tapicuru | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Cuculiformes | Cuculidae | <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Picumnus albosquamatus</i> | picapauzinho-escamoso | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Picumnus cirratus</i> | picapauzinho-barrado | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Ardeidae | <i>Pilherodius pileatus</i> | garça-real | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Pionus maximiliani</i> | maitaca | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Pipraeidea melanonota</i> | saíra-viúva | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Cardinalidae | <i>Piranga flava</i> | sanhaço-de-fogo | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Platyrinchidae | <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Caprimulgiformes | Caprimulgidae | <i>Podager nacunda</i> | coruçã | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | tororó | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Poliptilidae | <i>Poliptila dumicola</i> | balança-rabo-de-máscara | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Porphyrospiza caerulescens</i> | campainha-azul | X | | | NC | NC | X | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Hirundinidae | <i>Progne tapera</i> | andorinha-do-campo | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Psarocolius decumanus</i> | japu | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Icteridae | <i>Pseudoleistes guirahuro</i> | chopim-do-brejo | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Psittaciformes | Psittacidae | <i>Psittacara leucophthalmus</i> | periquitão | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Hirundinidae | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Pyrocephalus rubinus</i> | príncipe | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Ramphastidae | <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Ramphocelus carbo</i> | pipira-vermelha | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Accipitriformes | Accipitridae | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | X | | | NC | NC | | Carnívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Saltator fuliginosus</i> | bico-de-pimenta | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Saltator maximus</i> | tempera-viola | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Satrapa icterophrys</i> | suiriri-pequeno | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tityridae | <i>Schiffornis virescens</i> | flautim | X | | | NC | NC | X | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Parulidae | <i>Setophaga pitiayumi</i> | mariquita | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sicalis luteola</i> | tipio | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Dendrocolaptidae | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sporophila angolensis</i> | curió | X | | | CR | NC | | Onívoro | Baixa | | X | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sporophila caerulescens</i> | coleirinho | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |

Tabela 5.3.2.2-4: Caracterização Ecológica das espécies registradas. Onde: PF = ponto de escuta; CV = Censo Visual; Status NC = Não Consta.

| Ordem | Família | Nome da espécie | Nome popular | Origem | | | Status | | End | Guilda | Sensi | Cin | Bio | Rara | Novo registro região | Imp ecológica | Risco Epid | Doméstica |
|-----------------|-------------------|----------------------------------|------------------------------|--------|---------|------------|--------|-----|-----|-------------|-------|-----|-----|------|----------------------|---------------|------------|-----------|
| | | | | Nativa | Exótica | Migratória | MG | MMA | | | | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sporophila lineola</i> | bigodinho | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sporophila nigricollis</i> | baiano | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Sporophila plumbea</i> | patativa | X | | | NC | NC | | Granívoro | Média | X | | | | | | |
| Passeriformes | Hirundinidae | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Apodidae | <i>Streptoprocne zonaris</i> | taperuçu-de-coleira-branca | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Suiriri suiriri</i> | suiriri-cinzento | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Synallaxis albescens</i> | uí-pi | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Furnariidae | <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Hirundinidae | <i>Tachycineta albiventer</i> | andorinha-do-rio | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Hirundinidae | <i>Tachycineta leucorrhoa</i> | andorinha-de-sobre-branco | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tangara cayana</i> | saíra-amarela | X | | | NC | NC | | Frugívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tangara palmarum</i> | sanhaço-do-coqueiro | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tangara sayaca</i> | sanhaço-cinzento | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Cuculiformes | Cuculidae | <i>Tapera naevia</i> | saci | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Taraba major</i> | choró-boi | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Thalurania furcata</i> | beija-flor-tesoura-verde | X | | | NC | NC | | Nectarívoro | Média | | | | | | | |
| Apodiformes | Trochilidae | <i>Thalurania glaucopis</i> | beija-flor-de-frente-violeta | X | | | NC | NC | X | Nectarívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus caeruleus</i> | choca-da-mata | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thamnophilidae | <i>Thamnophilus doliatus</i> | choca-barrada | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Pelecaniformes | Threskiornithidae | <i>Theristicus caudatus</i> | curicaca | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Thlypopsis sordida</i> | saí-canário | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Tiaris fuliginosus</i> | cigarra-preta | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum cinereum</i> | ferreirinho-relógio | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Rhynchocyclidae | <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Trichothraupis melanops</i> | tiê-de-topete | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Troglodytidae | <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Turdidae | <i>Turdus albicollis</i> | sabiá-coleira | X | | | NC | NC | | Onívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Turdidae | <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | X | | | | | | |
| Passeriformes | Turdidae | <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-branco | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Turdidae | <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Tyrannus albobularis</i> | suiriri-de-garganta-branca | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Tyrannus melancholicus</i> | suiriri | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Tyrannus savana</i> | tesourinha | | | | NC | NC | | Frugívoro | Baixa | | | | | | | |
| Charadriiformes | Charadriidae | <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | X | | | NC | NC | | Onívoro | Baixa | | | | | | | |
| Piciformes | Picidae | <i>Veniliornis passerinus</i> | pica-pau-pequeno | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Vireonidae | <i>Vireo chivi</i> | juruviana | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Thraupidae | <i>Volatinia jacarina</i> | tiziu | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Xenopidae | <i>Xenops rutilans</i> | bico-virado-carijó | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Passeriformes | Dendrocolaptidae | <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | arapaçu-rajado | X | | | NC | NC | X | Insetívoro | Alta | | X | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Xolmis cinereus</i> | primavera | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Tyrannidae | <i>Xolmis velatus</i> | noivinha-branca | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Média | | | | | | | |
| Columbiformes | Columbidae | <i>Zenaida auriculata</i> | avoante | X | | | NC | NC | | Granívoro | Baixa | | | | | | | |
| Passeriformes | Passerellidae | <i>Zonotrichia capensis</i> | tico-tico | X | | | NC | NC | | Insetívoro | Baixa | | | | | | | |

9.8 Tabela 5.3.2.2-4: Herpetofauna

9.9 Tabela 5.3.2.2-4: Ictiofauna

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 5 | 7 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 25 | 12 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 12 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 35 | 15 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 5 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 3 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 14 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 17 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 8 | 7 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 9 | 10 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 8 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 10 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hypostomus sp.</i> | Cascudo | 5 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 7 | 15 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 14 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 17 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 1,5 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 5 | 7 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 6 | 3,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 5 | 4 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 9 | 10 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 20/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 7 | 8 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 4 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 12 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 12 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambíú | 5 | 5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 6 | 3 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 4 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Leporinus striatus</i> | piava | 22 | 8 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 15 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 30 | 12 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hypostomus sp.</i> | Cascudo | 5 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Hypostomus sp.</i> | Cascudo | 5 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 7 | 15 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Leporinus striatus</i> | piava | 25 | 12 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Leporinus striatus</i> | piava | 19 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 30 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 40 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 21/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 10 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 10 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 5 | 6 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hypostomus sp.</i> | Cascudo | 5 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 7 | 15 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Leporinus striatus</i> | piava | 20 | 9 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 30 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 40 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 60 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 35 | 13 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|---------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 5 | 4 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 10 | 12 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 10 | 12 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Aphyocharax sp.</i> | Enfermeirinha | 3 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 30 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|---------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 60 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 70 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 80 | 12 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 40 | 8 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 6 | 8 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Aphyocharax sp.</i> | Enfermeirinha | 2 | 1 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 14 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 17 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 22/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 5 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 5 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 6 | 3 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 5 | 4 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 10 | 11 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 10 | 12 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 2,5 | 3 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 1 | 2 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 5 | 3 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 6,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Pimelodus maculatus</i> | mandi | 35 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | 8 | 8 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 8 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 15 | 7 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 2 | 2 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 1 | 2 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 23/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Tricommycterus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 10 | 18 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Australoheros facetus</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | tuvira | 5 | 4 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1,5 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 2 | 3 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 2 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|---------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 5 | 15 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 2 | 4 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 26/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Aphyocharax sp.</i> | Enfermeirinha | 2 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hypostomus sp.</i> | Cascudo | 5 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 1,5 | 2 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Leporinus striatus</i> | piava | 25 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 100 | 12 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Cichla monoculus</i> | tucunaré | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A4 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 2 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-----------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Tricomyscus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 2 | 4 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | tuvira | 5 | 3,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 5 | 4,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | 1 | 1,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A1 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|---------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 3 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | 5 | 5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A2 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari | 1,5 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | 1 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Planaltina sp.</i> | | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Bryconmericus stramineus</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | NC | Peneira | Soltura Imediata | A3 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 5 | 4,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 30 | 8 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Gymnotus carapo</i> | tuvira | 5 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 27/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 3 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Tricomysurus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|---------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Tricomyscus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 1 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 2 | 5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Tricomyscus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Tricomyscus sp.</i> | bagrinho | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 28/12/2016 | <i>Astyanax sp</i> | Lambari | <1,0 | 1 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A5 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Australoheros facetus</i> | Cará | 12 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 4 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 5 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | 3 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Odontostilbe sp</i> | Piaba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 2 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | <1,0 | 1 | NC | VU | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|-----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 29/12/2016 | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | 1 | 2 | NC | NC | rede de arrasto | Soltura Imediata | A6 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 5 | 4,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 15 | 8 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 50 | 10 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 2 | 3 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 1,5 | 2,5 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 18 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 15 | 20 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | 2 | 3 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Symbranchus marmoratus</i> | Mussum | 1 | 2 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |

Tabela 5.3.4.2-1: Espécies de peixes registradas na área de influência do empreendimento, em cada um dos sete pontos amostrais pré-estabelecidos. Ameaça: MG - Deliberação Normativa COPAM nº 147 de 30 de abril de 2010 e MMA - Portaria Federal nº 443/2014, MMA.

| Campanha | Data | Espécie | Nome popular | Peso g. | Tamanho cm | Status | | Método | Destinação | Ponto |
|----------|------------|-------------------------------|--------------|---------|------------|--------|-----|----------------|------------------|-------|
| | | | | | | MG | MMA | | | |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 6 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | 1 | 1,5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 8 | 5 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 7 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | 10 | 8 | NC | NC | rede de espera | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 3 | 4 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |
| 2ªC | 30/12/2016 | <i>Apareiodon hasemani</i> | canivete | 2 | 3 | NC | NC | peneira | Soltura Imediata | A7 |

Tabela 5.3.4.2-2: Lista das espécies classificadas de acordo com os táxons e nome popular. Origem: Nativas – Espécies naturais da bacias hidrográfica brasileira, Exótica - espécie proveniente de outro país; Guilda; ; Ameaça: MMA 2014, Lista Nacional, Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014 ; COPAM 2010, Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010 CR – criticamente em perigo, EN – em perigo, VU – vulnerável e NC - não consta.; SAH: Indicadores de sensibilidade as alterações humanas: Tolerante, Sensível e SI - Sem informações para espécie.

| Ordem | Família | Espécie | Nome Popular | Origem | Guilda | SAH | Status | |
|---------------|---------------|----------------------------------|--------------------------|--------|-------------|-----------|--------|-----|
| | | | | | | | MG | MMA |
| Characiformes | Parodontidae | <i>Apareiodon affinis</i> | Canivete | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Parodontidae | <i>Apareiodon hasemani</i> | Canivete | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Parodontidae | <i>Apareiodon piracicabae</i> | Canivete | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Aphyocharax sp. 1*</i> | Enfermeirinha | Nativa | Onívoro | - | - | - |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax aff. fasciatus</i> | Lambari-do-rabo-vermelho | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax altiparanae</i> | Tambiú | Nativa | Onívoro | Tolerante | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax eigenmanniorum</i> | Lambari | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax fasciatus</i> | Lambari-do-rabo-vermelho | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax lacustris</i> | Tambiú | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax scabripinis</i> | Lambari | Nativa | Onívoro | Sensível | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax sp. 1*</i> | Lambari | - | - | - | - | - |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax sp. 2*</i> | Lambari | - | - | - | - | - |
| Characiformes | Characidae | <i>Astyanax sp. 3*</i> | Lambari | - | - | - | - | - |
| Perciformes | Cichlidae | <i>Australoheros mattosi</i> | Acará | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Perciformes | Cichlidae | <i>Australoheros facetus</i> | Cará | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Bryconamericus stramineus</i> | Canivetinho | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Heptapteridae | <i>Cetopsorhamdia iheringi</i> | Bagrinho | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |

Tabela 5.3.4.2-2: Lista das espécies classificadas de acordo com os táxons e nome popular. Origem: Nativas – Espécies naturais da bacias hidrográfica brasileira, Exótica - espécie proveniente de outro país; Guilda; ; Ameaça: MMA 2014, Lista Nacional, Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014 ; COPAM 2010, Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010 CR – criticamente em perigo, EN – em perigo, VU – vulnerável e NC - não consta.; SAH: Indicadores de sensibilidade as alterações humanas: Tolerante, Sensível e SI - Sem informações para espécie.

| Ordem | Família | Espécie | Nome Popular | Origem | Guilda | SAH | Status | |
|---------------|---------------|----------------------------------|--------------|--------|-------------|----------|--------|-----|
| | | | | | | | MG | MMA |
| Characiformes | Crenuchidae | <i>Characidium fasciatum</i> | Canivetinho | Nativa | Insetívoro | Sensível | NC | NC |
| Perciformes | Cichlidae | <i>Cichla monoculus</i> | Tucunaré | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Creagrutus varii</i> | Piaba | Nativa | Onívoro | SI | NC | VU |
| Gymnotiformes | Sternopygidae | <i>Eigenmannia virescens</i> | Sarapó | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Galeocharax knerii</i> | Cigarra | Nativa | Piscívoro | SI | NC | NC |
| Perciformes | Cichlidae | <i>Geophagus brasiliensis</i> | Cará | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Gymnotiformes | Gymnotidae | <i>Gymnotus carapo</i> | Tuvira | Nativa | Carnívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Hasemania nana</i> | - | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Erythrinidae | <i>Hoplias intermedius</i> | Trairão | Nativa | Piscívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Erythrinidae | <i>Hoplias malabaricus</i> | Traíra | Nativa | Piscívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hypostomus aff. garmani</i> | Cascudo | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hypostomus nigromaculatus</i> | Cascudo | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hypostomus sp. 1*</i> | Cascudo | - | - | - | - | - |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hypostomus sp. 2*</i> | Cascudo | - | - | - | - | - |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hypostomus sp. 3*</i> | Cascudo | - | - | - | - | - |
| Siluriformes | Loricariidae | <i>Hisonotus francirochai</i> | Cascudinho | Nativa | Detritívoro | - | - | - |
| Characiformes | Characidae | <i>Knodus moenkhausia</i> | Canivetinho | Nativa | Insetívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Anostomidae | <i>Leporinus sp. 1*</i> | Piau | - | - | SI | - | - |
| Characiformes | Anostomidae | <i>Leporinus striatus</i> | Piava | Nativa | - | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Odontostilbe sp 1*</i> | Piaba | - | - | - | - | - |

Tabela 5.3.4.2-2: Lista das espécies classificadas de acordo com os táxons e nome popular. Origem: Nativas – Espécies naturais da bacias hidrográfica brasileira, Exótica - espécie proveniente de outro país; Guilda; ; Ameaça: MMA 2014, Lista Nacional, Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014 ; COPAM 2010, Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010 CR – criticamente em perigo, EN – em perigo, VU – vulnerável e NC - não consta.; SAH: Indicadores de sensibilidade as alterações humanas: Tolerante, Sensível e SI - Sem informações para espécie.

| Ordem | Família | Espécie | Nome Popular | Origem | Guilda | SAH | Status | |
|--------------------|------------------|------------------------------------|--------------|--------|-------------|----------|--------|-----|
| | | | | | | | MG | MMA |
| Characiformes | Parodontidae | <i>Parodon hilarii</i> | Canivete | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Cyprinodontiformes | Poeciliidae | <i>Phalloceros caudimaculatus</i> | Barrigudinho | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Piabina argentea</i> | Piaba | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Pimelodidae | <i>Pimelodus maculatus</i> | Mandi | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Planaltina sp. 1*</i> | - | Nativa | Onívoro | - | - | - |
| Cyprinodontiformes | Poeciliidae | <i>Poecilia vivipara</i> | Guarú | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Heptapteridae | <i>Rhamdia quelen</i> | Bagre | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Serrapinnus heterodon</i> | Piaba | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Serrasalmus brandtii</i> | Piranha | Nativa | Carnívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Characidae | <i>Serrasalmus maculatus</i> | Pirambeba | Nativa | Onívoro | SI | NC | NC |
| Characiformes | Curimatidae | <i>Steindachnerina elegans</i> | Saguiru | Nativa | Detritívoro | SI | NC | NC |
| Synbranchiformes | Synbranchidae | <i>Synbranchus marmoratus</i> | Pirambóia | Nativa | Carnívoro | SI | NC | NC |
| Siluriformes | Trichomycteridae | <i>Trichomycterus brasiliensis</i> | Cambeva | Nativa | Insetívoro | Sensível | NC | NC |
| Siluriformes | Trichomycteridae | <i>Trichomycterus sp.</i> | bagrinho | Nativa | Insetívoro | - | - | - |

* Espécies não apresentam dados suficientes para análise